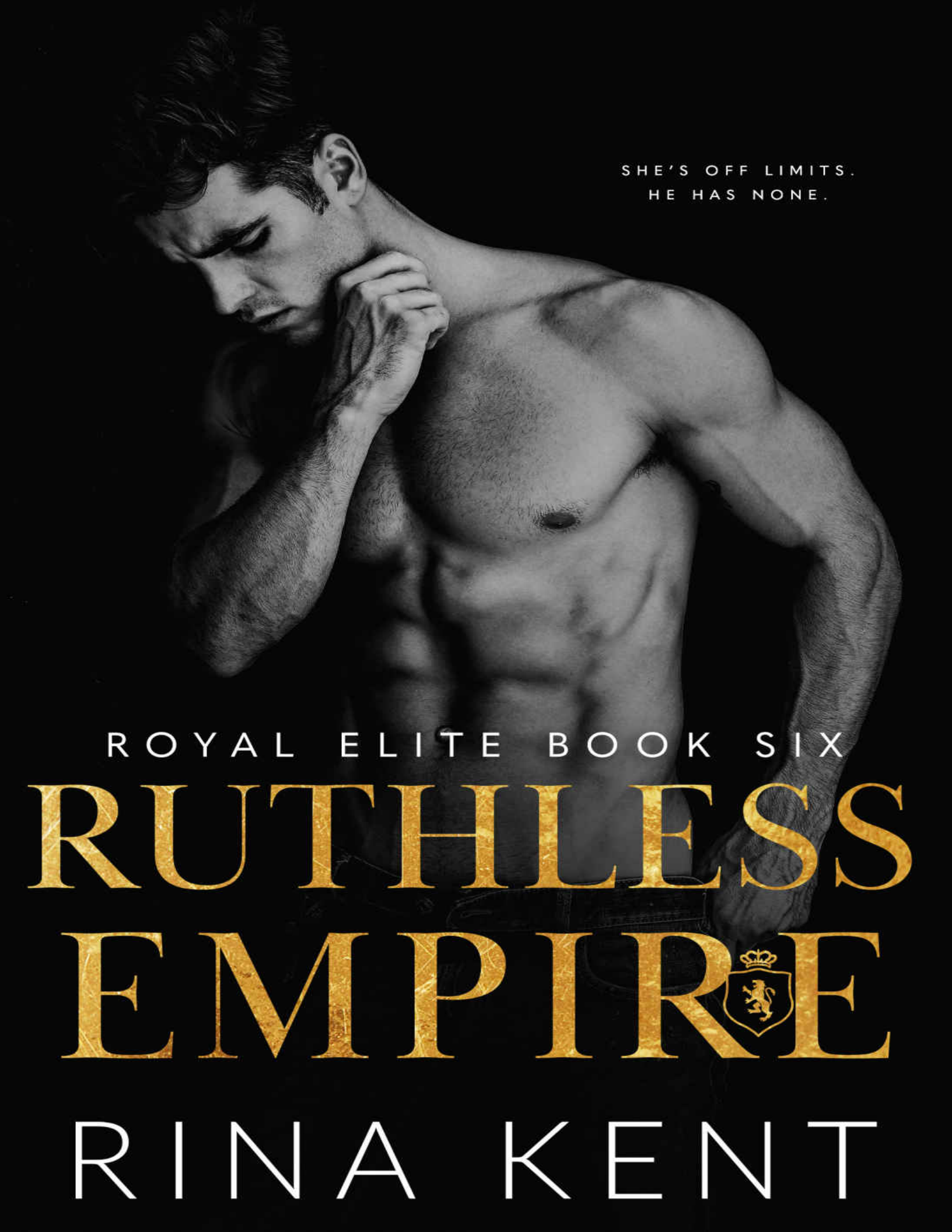
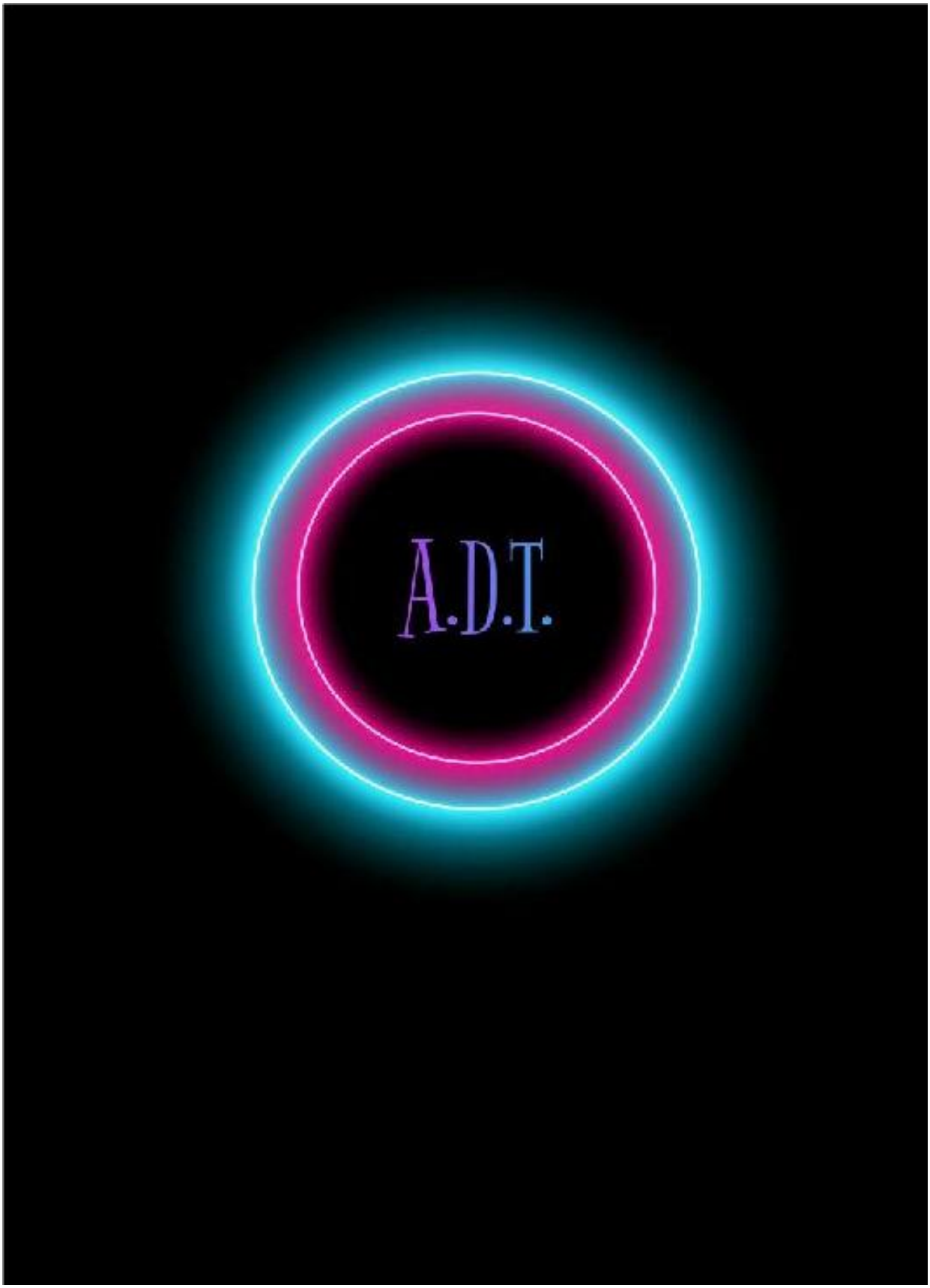


ROYAL ELITE BOOK SIX

RUTHLESS EMPIRE

RINA KENT


A.D.T.

Sinopse

Ela está fora dos limites. Ele não tem nenhum.

Tem uma garota.

Linda. Popular. Falsa.

E minha obsessão.

Minha queda.

Provavelmente minha maldição.

Isso me impediu? Eu me importo? Não e não.

Existe uma linha entre o certo e o errado. Moral e imoral.

E então há ela.

Eu cruzo todos os limites com dedos cobertos de sangue.

Ela diz que me odeia.

Eu digo que a odeio também porque a aprisiono e a possuo.

Faço ela toda minha.

Para o caos divino e puro dentro de você.

Nota da Autora

Olá amigo leitor,

Ruthless Empire marca o fim da Royal Elite Series, e embora ainda haja uma novela epílogo para todos os personagens, o livro de Cole e Silver é o final não oficial. Como você, isso me deixa muito nostálgica e emocionada. Como você, nunca vou superar esses personagens explosivos que viverão dentro de mim por toda a eternidade. Espero que você encontre a luz apesar da escuridão em cada livro e em cada casal.

Acima de tudo, espero que você goste da conclusão não oficial e que Ruthless Empire sangra em você tão profundamente quanto sangrava em mim.

Se você não leu meus livros antes, pode não saber disso, mas eu escrevo histórias mais sombrias que podem ser perturbadoras e difíceis. Meus livros e personagens principais não são para os fracos de coração.

Playlist

No One Knows Us – BANNERS & Carly Paige
The Black and White – The Band CAMINO
Medicine – Bring Me The Horizon
The Last Of The Real Ones – Fall Out Boy
The Sound of Silence – Disturbed
The Drug In Me Is You – Falling In Reverse
Why Are You Here – Machine Gun Kelly
Call You Mine – The Chainsmokers & Bebe Rexha
Castles – Freya Ridings
Old Wounds – PVRIS
Somebody Else – VÉRITÉ
Fall Down (Acoustic) – Zero 9:36
Maniac – Conan Gray
Empires on Fire – BANNERS
Move Me – Badflower
Time – NF
Colors – Kulick
Didn't I – One Republic
I Wish I Never Met You – Oh Wonder
Bad For You – AKA George
Tattoos Together – Lauv
You – James Arthur & Travis Barker
Monster (Under My Bed) – Call Me Karizma
Another's Arms – Coldplay
Natural Villain – The Man Who

Parte I

Capítulo Um

Cole

Oito anos de idade

Existe liberdade no caos.

Quando meu pai costumava dizer isso, eu não entendia muito. Ironicamente, essa informação permaneceu na minha cabeça, flutuando como um fato.

Meu pai é um homem de negócios. Não deveria haver espaço para o caos em sua vida e, ainda assim, ele prosperou nisso.

Ele sabia que os humanos são caóticos por natureza e que a natureza vem antes da criação.

Isso é o que dizem os livros. Não os entendi no começo, mas depois do sequestro, voltei uma nova pessoa.

Um dia, eu estava voltando para casa com meus dois amigos, Aiden e Xander, e de repente, tudo ficou preto.

Máscaras foram colocadas sobre nossas cabeças e então nos separamos. Lembro muito bem da escuridão. Não se trata apenas de ver a cor preta. É sobre respirar seu próprio ar e pensar que você vai sufocar nele. É sobre congelar até que você não possa sentir seus dedos dos pés ou seu rosto.

A escuridão não é apenas uma sensação. É uma fase de ser.

Isso é o que a terapeuta que mamãe me levou tem dito.

Você estava com medo, filho?

Eles te machucaram de alguma forma?

Te tocaram?

Eu respondi não a todos. É a verdade. Os sequestradores não fizeram nada disso.

Eles não me assustaram, me machucaram ou me tocaram. Eles apenas me deixaram... sozinho.

Foi um tipo de caos silencioso. Você pode ouvir em sua cabeça, mas não pode ver com seus olhos ou sentir com sua pele.

É uma sufocação profunda que lenta, mas seguramente toma conta de você.

Eu não disse isso ao terapeuta. Ele não entenderia.

Ninguém entende.

Porque ninguém sabe o que aconteceu quando os sequestradores me soltaram em uma estrada deserta. Não pensei em remover a bolsa que estava amarrada na minha cabeça, embora minhas mãos estivessem livres.

Eu não pensei sobre meus pais ou casa ou meus amigos.

Não pensei em pedir ajuda, embora isso seja a coisa mais normal que alguém faria.

Eu não fiz nada disso.

Em vez disso, fiquei lá, puxei minhas mãos e me afoguei no caos silencioso sozinho.

Foi libertador, negro e tão quieto. Nada o arruinou, interrompeu ou encerrou.

Caos silencioso constante.

Foram horas ou dias, não me lembro.

Ao contrário de Xander, não lutei para encontrar o caminho de casa. Ele caminhou por horas e dias até que finalmente voltou.

No meu caso, alguns transeuntes me encontraram e chamaram a polícia, que acabou me mandando para casa.

Lembro das lágrimas nos olhos da minha mãe, um dos quais tinha um hematoma roxo na pálpebra. Lembro do abraço dela e de como ela me segurou soluçando, sua voz ecoando em volta de mim como um vício.

Ela estava feliz por eu ter retornado e por estar seguro.

Eu não a abracei de volta.

Eu *não* consegui abraçar ela de volta.

Eu apenas fiquei lá, e enquanto ela chorava, pensei sobre o caos que deixei para trás e se havia uma maneira de trazer ele de volta.

O caos é a única coisa que me faz parar e olhar. É um botão de pausa para o meu cérebro.

Mas nem todo mundo gosta do caos. Eu descobri isso quando meu pai me levou ao médico terapeuta porque eu não chorei.

Eu não conseguia chorar.

De repente, chorar se tornou algo redundante. Quando eu era mais jovem, chorei enquanto me enrolava como uma bola na minha cama.

Bati minhas mãos contra meus ouvidos e fingi que as vozes gritando do lado de fora não eram reais. Eles eram como o bicho-papão.

O que eu jovem não sabia era que o bicho-papão nunca iria aparecer.

Nosso próprio monstro doméstico fez, e ele não ficou parado. Ele não manteve as mãos para si mesmo.

Sempre que os gritos de mamãe ecoavam na casa, fiz minha missão de não ir lá. Se eu fizesse, só pioraria a situação. Ela tentaria me proteger e isso nos deixaria feridos e com hematomas.

Se eu tivesse hematomas, mamãe me esconderia e não me deixaria brincar com meus amigos até que eles desaparecessem.

Não sei por que chorei naquela época. De qualquer forma, era inútil. Nenhuma de nossas lágrimas o deteve ou o fez parar.

Éramos apenas suas coisas que ele tratava como bem entendia.

Ser um empresário de sucesso com um império sob seu comando deu a William Nash o nome e o status. Ninguém viu o monstro por trás de seus sorrisos. Ninguém suspeitou de seus hábitos de bebida ou de sua mão firme que ele não hesitou em usar.

Em público, ele me segurava nos braços e nos adorava. Em particular, ele explodia no momento em que dissemos uma palavra.

Aprendi o silêncio antes de aprender a falar. O silêncio lhe dá espaço para pensar, para traçar. Falar só te traz problemas.

Depois que conheci caos, parei de chorar, entre outros hábitos, como me perguntar por que mamãe e eu estávamos presos a ele, ou se eu tinha feito algo errado ao nascer.

O caos me ensinou muitas coisas, e o mais importante de tudo é: você precisa iniciar ele sozinho.

Você não pode esperar o caos acontecer.

Papai é um mestre do caos. Ele causa isso todos os dias. Toda noite.

Termina com mamãe enrolada em uma bola e colocando gelo no rosto. Ela não quer que eu olhe para ela quando ela está assim. Ela faz tudo ao seu alcance para esconder isso, maquiagem, bolos, sorrisos.

Muitos sorrisos.

Ela está dentro agora, se escondendo, chorando.

Eu não estou.

Eu fico na beira da piscina, olhando para todo o vermelho.

Caos em sua forma mais verdadeira.

Pela primeira vez desde aquele dia em que voltei para casa, respiro fundo. Uma longa respiração.

Eu posso respirar e não é preto. Eu posso ver e não é a escuridão. Eu posso sentir e não é nada.

Não sei quanto tempo fico ali, observando e tentando lembrar o que ele disse.

Você é um monstro.

Ele pensou que eu era um monstro.

Talvez eu seja.

Eu me viro como um robô, meu corpo pesado e rígido, e saio. Não só a área da piscina, mas toda a casa.

Nossa mansão desaparece de vista, mas a cena na piscina continua passando na parte de trás da minha cabeça como um filme.

O vermelho.

A mão.

Os gorgolejos.

E então... o silêncio.

Você é um monstro. Ele disse algo depois disso, mas... não me lembro. Eu estava muito preso ao caos para lembrar.

É final de tarde, então o crepúsculo é laranja e brilhante no horizonte.

Sem saber para onde estou indo, fico no meio da rua e vejo o lento desaparecimento do sol atrás dos prédios.

Em breve, vai ficar escuro. Em breve, será o caos.

Meus pés me levam para o parque próximo. Normalmente fica vazio nessa hora porque as mamães levam os filhos para casa. É um pequeno parque com árvores altas e bancos verde-escuros semelhantes ao que está perto da piscina.

Talvez se eu sentar aqui e pensar sobre o parque e a escuridão, não vou pensar sobre a piscina.

Eu deveria ter trazido um livro comigo.

Estou prestes a voltar e pegar um quando noto uma pequena figura amontoada no banco na extremidade do parque, debaixo de uma grande árvore.

Ela está usando um vestido rosa com muitas coisas na parte inferior, tornando-o o dobro do seu tamanho. Seu cabelo dourado e brilhante está preso em um longo rabo de cavalo por uma borboleta. A mesma borboleta

está no cinto que envolve sua cintura. Ela está abraçando uma boneca que se parece com ela e está até usando o mesmo vestido.

Essa garota sempre faz coisas estúpidas como essa.

Silver muitas vezes aparece quando estou brincando com Aiden e Xander, mas eu não gosto dela.

Ela fala e discute muito, tipo, muito e isso estraga o silêncio na minha cabeça.

Eu deveria ir, mas algo me impede.

As lágrimas nos olhos dela.

Ela constantemente borrifa purpurina no rosto como se acreditasse que ela é a boneca com quem brinca. Agora que ela está chorando, o glitter se encharca em lágrimas e cai em dois filetes por suas bochechas.

Silver não chora. Pelo menos, eu nunca a vi chorar. Eu me perguntei como ela faz isso, e mesmo que eu não goste dela, eu queria perguntar a ela e ver se é porque ela também acha que é inútil.

Agora que a estou vendo chorar pela primeira vez, não posso ir embora. Eu nem consigo me mover.

Tudo o que posso fazer é observar a forma como a umidade se acumula em seus olhos enormes. Sua cor azul clara escurece antes que as lágrimas escorram por suas bochechas.

Seu rosto está uma bagunça, cheio de ranho, purpurina e suas lágrimas sem fim. Suas bochechas estão vermelhas e seus lábios estão mais rosados do que o normal.

Caos.

Isso veio para mim novamente.

Eu não penso nisso enquanto minhas pernas me levam em sua direção. Ela não me sente, ou melhor, ela não pode. Aiden sempre diz que me movo silenciosamente. É porque aprendi a sair na ponta dos pés fora do alcance do meu pai.

Mas eu nunca disse isso a ele ou a Xander.

Não devemos dizer essas coisas. Somos pessoas adequadas, com boas maneiras e segredos adequados.

Quando estou atrás de Silver, puxo seu rabo de cavalo. Ela engasga, depois grita.

Isso é o que eu geralmente faço para expulsar ela da casa de Aiden quando ela fala demais. Ela grita com a gente que meninos são uma merda e eu deveria ir para um lugar ruim.

Não tenho ideia de por que fiz isso agora. Eu realmente não quero que ela desapareça, mas também não posso ignorar o hábito sempre que ela está à vista.

Silver levanta sua cabeça, e quando seus olhos encontram os meus, eles se arregalam até quase engolir seu rosto.

Por um segundo, eu fico olhando para ela, incapaz de fazer qualquer outra coisa.

Eu amo esse olhar.

Eu quero manter esse olhar.

Mas como?

—O que você está fazendo aqui, Cole?— Ela deixa a boneca, que também tem borboletas na cabeça, cair em seu colo e esconde o rosto nas mãozinhas. —Vá embora.

Eu solto seu cabelo, irritado por ela esconder aquele olhar, e me sento ao lado dela. A saia grande de seu vestido poderia caber outra pessoa entre nós.

—Porque você está chorando?— Minha voz está baixa, pois não sei como devo falar com ela.

—Por que você se importa?— Ela funga. —Você me odeia.

Então ela sabe disso. —O que te faz pensar isso?

Preciso que ela me diga por que está chorando, porque se eu souber o motivo, posso usar ele e talvez consiga trazer de volta o olhar de antes.

Caos.

—Eu só sei que você faz.— Ela consegue soltar por entre as fungadas. —E eu também te odeio.

—Se você me odeia, por que está se escondendo de mim?

—Eu não estou me escondendo! Eu não quero que você me veja chorando. Ninguém me vê chorar.

Eu a encaro totalmente, com um sorriso em meus lábios. —Então eu sou o primeiro?

—Cale a boca e vá embora!

—Não.

—Não?

—Este parque é para todos.

—Bem. Eu irei.— Ela tira as mãos do rosto. Ainda está cheio de lágrimas e glitter bagunçado, mas o visual anterior se foi. Ela não está surpresa ou pega de surpresa.

Por que ela não está?

—Se você ficar, vou lhe contar um segredo,— digo enquanto ela pega sua boneca.

—Que segredo?— Ela não tenta se mover, seus olhos se arregalam novamente, mas é por curiosidade desta vez, não é surpresa como antes.

O sol do crepúsculo lança um tom dourado em seus cabelos e torna o azul de seus olhos mais claro e brilhante.

—Você tem certeza que quer saber? Este segredo nos manterá juntos por toda a vida.

—P-Para a vida?

—Sim, Borboleta. Para a vida.

Ela faz uma careta. —Por que você está me chamando assim?

—O que?

—Borboleta.

—Você tem uma no cabelo.— Eu movimento a da cintura de seu vestido. —E em suas roupas. Você quer voar como uma?

—Eu quero.— Sua expressão se ilumina.

—Por quê?

—Porque, você sabe, elas são tão bonitas e todo mundo sorri quando as vê. Elas trazem felicidade e luz.

—Elas são baratas com asas.

—Cale-se. Não diga isso sobre elas.

—Existem algumas borboletas que morrem em um dia.

Uma ruga se forma em sua testa quando ela cruza os braços. —Você é um malvado.

—E você não é realista.

—Estou indo embora.

—Achei que você queria saber o segredo. Ou você é uma covarde?

—Eu não sou uma covarde.

—Então você quer saber?

Ela acena discretamente. Silver pode falar muito, mas ela não gosta de pedir coisas. Ela também não gosta de se expor.

Eu percebi isso nos jogos. Sempre que brincamos, ela pede para ir por último para poder observar os outros. Claro, ela não ganha, porque eu sempre roubo a última posição dela. Aiden e eu geralmente vencemos contra todos eles.

Xander e Kim não se importam, eles só gostam do ato de jogar, mas Silver sempre pisa fora com raiva e retorna no dia seguinte exigindo uma revanche.

—Eu vou te dizer se você me contar o seu,— eu digo.

Sua testa franze. —Meu?

—Porque você está chorando?

Ela cruza os braços novamente, ainda segurando sua boneca. —Eu não vou te dizer.

—Eu também não vou te contar, Borboleta.

Ela me encara, projetando o lábio para frente. É adorável.

É estranho pensar em alguém tão adorável em um dia como este... suponho. Mas desde que conheci o caos, percebi que normal nunca foi para mim, em primeiro lugar.

Finalmente, Silver suspira. Ela olha para a saia do vestido e brinca com a borboleta na cintura. —Eu ouvi mamãe e papai brigando e dizendo que estavam se divorciando.

A decepção toma conta de mim como quando aqueles transeuntes me encontraram. Por que é tão chato? —É isso aí?

—O que você quer dizer com *é isso?*— Novas lágrimas se acumulam em seus olhos. —Eles sempre brigam, gritam e falam mal um para o outro. Agora eles vão se divorciar. Eu serei como Sally da aula. Minha vida será dividida entre dois pais e duas casas. Não vamos morar juntos, ter férias juntos ou viajar juntos e... e... eu não quero isso!

—Certo.

Sua cabeça vira na minha direção. —Certo? Eu te conto tudo e tudo que você tem a dizer *certo.*

—Sim, boa sorte.— Eu começo a me levantar, mas ela me agarra pela manga da minha camiseta, me mantendo no lugar.

—Você não pode ir embora, Cole.— Ela me puxa para baixo com uma força que eu não sabia que ela tinha dentro dela. Eu perco o equilíbrio e caio de costas no banco.

A picada sobe pela minha espinha.

Silver se estende pela minha cintura, sua saia grande nos cobrindo enquanto ela coloca as palmas das mãos nos meus ombros.

Se eu quisesse afastar ela, poderia, mas não quero. Tão perto, eu noto as pequenas sardas revestindo seu nariz que eu não tinha visto antes. Lágrimas brilham em seus olhos, e a vista de baixo me permite ver os contornos nítidos de seu rosto sombreado.

É lindo.

—Você não pode sair. Você é o primeiro a quem eu disse isso. Você tem que assumir a responsabilidade por isso. Papai diz que todos são responsáveis por como reagem depois de ver as coisas. Se você ignorar algo ruim, você é uma pessoa má. — Uma lágrima cai de sua pálpebra, direto para minha bochecha, e goteja para minha boca, me fazendo sentir o gosto de sal.

—Quem você mais odeia entre eles?— Eu pergunto baixinho.

—Eu não odeio meus pais.

—Você deve. Se eles estão brigando, um deles está causando isso, certo? — Eu faço uma pausa. —No meu caso, meu pai faz, e eu o odeio.

Não sei por que digo isso a ela. Pode ser porque eu quero conjurar aquele olhar de antes, ou simplesmente porque quero dizer isso em voz alta pela primeira vez na minha vida.

—Por que você odeia seu pai?— Ela pergunta.

—Isso é sobre você. Quem você mais odeia?

—Eu não a odeio, mas às vezes não gosto da mamãe.— Ela desvia o olhar como se não quisesse admitir.

—Por quê?

—Porque ela não gosta de tudo e fica me dizendo que eu preciso agir como uma dama. Não posso brincar fora ou convidar meus amigos. Não posso correr para abraçar papai quando ele chegar em casa. Eu não posso chorar ou gritar. Então eu faço aqui, você sabe. — Ela faz um gesto no parque. —Eu choro e grito aqui quando não há ninguém por perto.

—Ela vai querer te levar quando se divorciarem.

Ela funga, seus olhos dobrando de tamanho enquanto ela me encara novamente, então ela balança a cabeça violentamente. —Não. Eu não quero isso.

—Quando outros adultos perguntarem a você, diga que quer ficar com seu pai.

—E... e eles vão me deixar?

Eu concordo. —Isso é o que Sally fez. Ela escolheu sua mãe e eles a deixaram viver com ela.

—Isso significa que nunca verei mamãe? Eu não quero isso.

—Você vai, mas vai ficar em casa com seu pai a maior parte do tempo.

Ela respira fundo, me oferecendo um pequeno sorriso. —Obrigada. Estou feliz que você seja o primeiro a quem contei isso.

—Eu também.— Eu consigo ver ela assim, quando ninguém nesta terra vai ver.

De repente, um pensamento toma conta de mim e se torna uma necessidade.

Assim como a necessidade que eu tinha quando queria mais caos.

—Agora me diga o seu segredo,— ela exige, ainda lutando com os resquícios de seu choro.

Eu sorrio. —Eu quero ser o seu primeiro.

—Meu primeiro em quê?

Meu polegar limpa a umidade sob seus olhos. —Em tudo, Borboleta.

—Então eu quero seus primeiros também.— Ela projeta o queixo. —Me promete.

—Promessa.

Capítulo Dois

Mestre das Bonecas

Olá.

Você não sabe quem eu sou, mas eu sei quem você é.

Eu sou o monstro debaixo da sua cama e o bicho-papão no seu armário.

Eu sou o desconhecido.

Você não me vê a menos que procure por mim, e mesmo quando o faz, tem certeza de que já olhou com atenção o suficiente? Procurou exaustivamente?

Aqui está algo que você precisa saber sobre mim: eu gosto de bonecas.

Ou melhor, uma boneca em particular.

Meu pai não me deixou brincar com bonecas. Ele disse que não gostava delas e que não eram para mim.

Então, escondi minha boneca e provei que ele estava errado.

Agora, estou provando que todos estão errados.

Incluindo você.

Esta é a história da minha nova boneca favorita depois que perdi a mais preciosa.

Eu não acreditava em amor à primeira vista até que a vi.

E quero dizer, tudo dela.

A pele de porcelana, os olhos azuis bebê, os cabelos dourados e o vestido rosa com fitas e tule.

É como se ela tivesse sido feita para mim.

Ela era.

Minha própria boneca. Minha boneca especial.

Eu estava quebrado na primeira vez que a vi. Eu estava prestes a tomar uma decisão da qual me arrependeria pelo resto da minha vida, mas ela apareceu. Ela estava lá, linda e chorando, e eu sabia que tinha que ficar com ela.

Eu já tinha uma boneca antes, então não prestei atenção nela.

Agora que minha boneca se foi, eu finalmente a vejo.

Chorando, falando.

Minha boneca anterior não fazia isso. Na verdade, não.

Seu cabelo dourado camufla seu rosto e a esconde do mundo, mas, eventualmente, ela estará completamente visível para mim.

É uma arte ser um mestre de bonecas. Você consegue ver e perceber coisas que ninguém mais vê ou percebe. Nem mesmo as próprias bonecas.

Obras-primas em construção.

Posso reconhecer uma obra-prima antes mesmo de estar totalmente formada. É por isso que sou o melhor mestre de bonecas que você pode encontrar.

Isto é, se você puder me encontrar.

Você não pode.

E nem ela.

Eu dominei a arte de enganar, de me esconder, de ser invisível.

Às vezes, até eu não me vejo.

Até eu encontro dificuldade em reconhecer o que fiz. O que eu posso fazer.

Meu limite tem sido eu mesmo, mas hoje, eu soltei a última algema.

Agora, tenho uma nova boneca. Meu bem precioso.

Silver. Minha linda bonequinha.

Bem-vinda ao meu mundo.

Você vai achar isso divertido.

Eventualmente.

Ah, e não procure por mim. Você não vai me encontrar até que eu deixe. E quando eu finalmente aparecer na sua frente, tudo que você será capaz de fazer é quebrar em pedaços sangrentos.

Eu sorrio com o pensamento.

É hora de começar minha lição de casa.

Corra, boneca.

Esconda-se.

E nunca, nunca olhe debaixo da sua cama.

Capítulo Três

Silver

Onze anos de idade

Tenho que ficar com mamãe neste fim de semana. Eu não gosto disso.

Ela me leva para festas e brunches e me faz usar vestidos e sentar com os filhos de suas amigas.

Quero ficar com papai e ouvir seus amigos. Eles são pessoas legais, amigos do papai, quero dizer.

Eles são donos de todo o país.

Papai diz que não, que o Partido Conservador não é dono do Reino Unido, eles apenas o governam. E a única razão pela qual eles fazem isso é porque ganharam o voto do povo.

Eu não me importo. Eles são legais e são donos do país na minha mente. Eles sabem muito sobre coisas e me fazem sentir muito importante quando ajudo nossa governanta a trazer chá para eles. Papai sempre pergunta sobre minha opinião e me deixa ler seus livros favoritos.

Quando eu crescer, vou ser ele. Vou ficar na frente de muitas pessoas no parlamento e defender minhas crenças.

Mamãe também faz parte do Partido Conservador, mas é da facção dos perdedores, ou é o que Frederic, o braço direito de papai, diz. Ele me disse que mamãe pertence à facção que nomeia um líder que nunca ganha as eleições internas.

Ser membros do mesmo partido deveria dar aos meus pais um motivo para ficarem juntos, mas de alguma forma eles conseguiram encontrar uma maneira de discordar, mesmo tendo as mesmas crenças gerais.

De qualquer forma, os amigos da mamãe não são legais. Eles são esnobes e frequentemente me fazem sentir que preciso andar na linha ao redor deles.

Os amigos do papai são muito melhores.

Mas neste fim de semana, tenho que ir para a casa da mamãe. Perguntei a papai se poderia ficar com ele, mas ele disse que ela também é minha mãe.

Se eu não for, mamãe virá e arranjará uma briga com papai de novo. Mamãe não cala a boca, de jeito nenhum. Ela tornou o divórcio e o processo de custódia tão confusos que ainda tenho pesadelos com isso.

Mas ela é minha mãe e não gosto de ver ela sozinha. Por três anos, tentei reunir ela e papai novamente, sugerindo ficar nos feriados juntos, mas eles sempre, sem falta, acabaram com uma briga. É como se eles procurassem oportunidades para discutir.

Acho que posso sobreviver ao fim de semana.

Mas primeiro, preciso me preparar. É por isso que estou sentada no parque sozinha. Usei meu vestido azul marinho com sapatilhas combinando e estou com o cabelo solto, caindo pelas costas.

Uma hora até eu ter que encontrar os amigos de mamãe para almoçar.

Eu posso fazer isso.

Sento de pernas cruzadas no banco e coloco minhas mãos nos joelhos. Eu estou meditando. É um truque que Helen me ensinou a usar quando meus pensamentos estão confusos.

Helen é muito melhor do que minha mãe em ser quieta. Ela me escuta, arruma meu cabelo e me dá presentes. Ela me ensinou truques para fazer um chá melhor e me deixa ficar com ela quando ela está assando.

Se o filho dela, Cole, não fosse um pé no saco, talvez eu tivesse passado esta hora com ela em vez de ficar sozinha.

Eu não gosto de meninos em geral. Eles agem como porcos, são irritantes e não permitem que os outros fiquem em paz.

Tudo o que importa é pregar peças. Especialmente Aiden e Cole. Eu ainda quero socar o idiota do Aiden por me fazer tropeçar no outro dia.

Mas quem eu mais odeio é Cole. Ele me ofereceu a mão para me ajudar a levantar e então puxou meu rabo de cavalo e disse. —Vá chorar no parque.

Eu odeio que ele saiba o quão importante este lugar é para mim. Ele está usando isso para me insultar sempre que pode. Às vezes, ele me segue até aqui só para tirar sarro de mim. Ele não faz isso na frente dos outros porque todos acreditam que Cole é um bom menino.

Eles acham que Aiden é um pouco travesso e Xander é o bad boy, mas eles não sabem que Cole é um idiota de primeira classe.

Tentei encontrar outro lugar especial além deste parque, mas não consegui. Foi aqui que fiz meu primeiro piquenique com meus pais. Ou talvez não tenha sido o primeiro, mas é minha primeira lembrança feliz, então se tornou meu santuário. Minha fuga do mundo.

O idiota do Cole não vai tirar isso de mim.

Pensamentos felizes. Não pense em Cole. Pensamentos felizes.

Assim que eu voltar da casa da mamãe, papai vai me ouvir tocar a peça de piano que estou praticando para uma competição que está por vir. Helen

vai me ensinar a fazer bolos. Por algum motivo, nunca acertei. Eu sou melhor preparando chá.

Alguém puxa uma mecha do meu cabelo e eu gemo, meus olhos se abrindo.

Cole se senta ao meu lado, sorrindo. Ele faz muito isso, fica em silêncio e tem aquele sorriso irritante no rosto.

Ele não está dizendo nada, mas sua expressão parece uma provocação por si só.

—O que você quer?— Eu estalo.

—Este parque é para todos, Borboleta.

Urgh. Eu odeio quando ele me chama assim. É uma lembrança daquele dia em que mostrei a ele minha fraqueza quando não deveria.

Embora seu conselho tenha funcionado. Quando eu disse ao juiz que queria ficar com papai, ele não hesitou em dar a custódia ao meu pai. Mamãe não falou comigo ou com papai por uma semana e eu tive que pedir desculpas a ela antes que ela me perdoasse.

Nunca direi a Cole que sou grata. Isso significa mostrar fraqueza na frente dele novamente e ele vai usar isso contra mim nos próximos anos.

Esse dia foi negro em nossas vidas. Quando fui para casa, meus pais sentaram comigo e anunciaram que estavam se divorciando. Eu chorei até dormir naquela noite.

Na manhã seguinte, descobri que o tio William, o pai de Cole, tropeçou em sua piscina e bateu com a cabeça na borda. Ele morreu na época em que Cole estava falando comigo no parque.

A vida de Cole nunca mais foi a mesma desde então. Ele não diz isso, mas eu meio que sinto.

Mamãe e suas amigas vivem dizendo que Helen se tornou uma viúva rica que tem tanto dinheiro que não conseguirá gastá-lo durante a vida.

Cole não chorou no funeral de seu pai. Ele não chora em geral, mas pensei que choraria naquele dia.

No entanto, ele nem mesmo derramou uma lágrima.

Ele passou toda a cerimônia segurando a mão de sua mãe enquanto ela soluçava. Era como se ela estivesse chorando tanto por Cole quanto por sua parte.

Naquele dia, dei a Cole minha barra de chocolate Snickers. Eu só recebo uma a cada três dias, regras da mamãe porque tenho que cuidar da minha dieta e imaginei que, já que ele estava triste, o chocolate o faria se sentir melhor.

Ele olhou para ela, depois para mim, antes de me dizer para comer na frente dele. Eu fiz, secretamente feliz por ter conseguido meu chocolate. Enquanto eu ainda estava comendo, ele me disse que eu era egoísta. Joguei o resto da barra de chocolate em seu peito e fui embora.

Ele tem sido um idiota desde então. Ele me faz pensar que quer passar um tempo comigo, apenas para dizer coisas maldosas enquanto sorri.

Eu odeio quando ele faz isso.

Odeio seus sorrisos e seu cabelo castanho que ele mantém longo o suficiente para ser despenteado pelo vento. Eu também odeio que seus olhos sejam de um verde tão raro, é hipnotizante. Não é florestal como o de Kim, não. Também não é como a grama que todos podem pisar. É como a ponta

das árvores altas, onde parece claro, mas na verdade é escuro e profundo. Alto, poderoso e distante.

Então, até agora, é quase impossível subir até ele.

—Você ainda está brava porque perdeu no xadrez antes?— Ele sorri. —Você é uma novata.

—Eu vou ganhar na próxima vez. Tanto faz.

—Você não pode me vencer, Borboleta.

—Claro que eu posso. Ganhei na competição de piano. Humph.

—Isso é porque eu deixo você.

—Isso é o que dizem os perdedores.

—Você não quer me desafiar ou vou fazer você chorar de novo.

—Vá para o inferno.

Seu sorriso se alarga. —Uau. Palavras pomposas, Srta. Certinha.

Eu estreito meus olhos para ele. —O que seria necessário para você me deixar em paz?

Ele faz uma pausa por um segundo, parecendo considerar seriamente minha oferta. Então ele bate na bochecha. —Me beije aqui.

—Eu não vou!

—Bem.— Ele deixa seu braço cair para o lado antes de puxar sorrateiramente meu cabelo.

—Ownnn!

—O que?

—Eu disse para você não fazer mais isso.

—Você não me deu o que eu queria. Por que eu deveria te dar o que você quer?

—Você é tão... um...

—Você não consegue encontrar a palavra?

—Um idiota!

—Eu estou bem com isso. Você vai me beijar ou devo te incomodar até que Cynthia venha te buscar?

—Por que você quer que eu beije sua bochecha?

Ele levanta um ombro. —Porque.

—Me diga por que ou não farei isso.

Ele faz uma pausa, seu sorriso desaparecendo. Cole não gosta quando está encurralado. Finalmente, ele fala baixinho. —Você não fez isso com nenhum outro garoto.

É minha vez de sorrir. —Porque você quer meus primeiros?

Ele concorda. —Agora faça isso ou vou puxar seu cabelo de novo.

—Diga por favor.

—Não estou dizendo por favor,— ele zomba. —Faça isso ou eu vou puxar seu cabelo.

—Então, vou apenas beijar a bochecha de Aiden e você vai perder isso para sempre.

As narinas de Cole dilatam e cruzo os braços, me sentindo presunçosa.

—Você vai se arrepender disso,— diz ele.

—Não me importo.

Ele respira fundo. —Por favor.

—Por favor, o que?

—Silver,— ele avisa. Ele só usa meu nome de batismo quando está bravo ou quer que eu faça algo.

—Você tem que dizer a frase inteira.

Ele range os dentes, mas fala com uma voz calma. —Por favor, me beije na bochecha.

Eu faço.

Colocando a mão no banco, eu me inclino e escovo meus lábios contra sua bochecha direita. O contato é breve, mas por algum motivo, meu rosto esquenta e eu rapidamente me afasto.

Ele está sorrindo.

Por que ele está sorrindo?

Cole bate em sua bochecha esquerda. —Agora, a outra.

—Nós só concordamos em uma bochecha.

—Nós apenas concordamos em uma bochecha, não especificamos qual. Eu queria a esquerda.

—Bem.— Quero sentir sua pele novamente de qualquer maneira.

Ele se inclina ligeiramente para que sua bochecha esquerda fique na minha frente. Mas no momento em que meus lábios estão prestes a entrar em

contato com sua pele, ele abruptamente vira a cabeça e sua boca se fecha na minha.

Por um segundo, estou chocada demais para reagir. Seus lábios são macios e parecem mais cheios do que parecem.

E agora, eles estão no meu.

Eu recuo em estado de choque, cobrindo minha boca com as costas da minha mão. Minhas bochechas estão tão quentes que sinto que vão explodir.

—P-p-p-por que v-você f-fez isso?!— Eu aponto um dedo trêmulo para ele. É como se eu não pudesse falar mais.

Outro sorriso surge em seus lábios. Os lábios que acabei de beijar. —Porque.

—Cole, você... você...

—Provocador?— Ele completa para mim, inclinando a cabeça.

—Eu gostaria que você morresse— eu paro, percebendo o que eu disse. Essas palavras nunca deveriam ser ditas, não depois do que aconteceu com mamãe recentemente. —Eu não quis dizer isso.

—Eu estou bem se você fizer isso. Além disso, você é a única culpada por isso.

—Eu?

—Eu disse que você se arrependeria. Não me ameace de novo, Borboleta. Você nunca vai ganhar contra mim.

Eu bati em seu ombro com o punho fechado. —Vá embora!

—Ou o que? Você vai parar de agir como uma dama? Você já fez. Mulheres não socam.

—Cale a boca e vá embora.

—Tudo bem, tudo bem. Um acordo é um acordo. Vou.— Ele se levanta cambaleando, ainda sorrindo daquele jeito irritante, me provocando, me fazendo querer dar um soco na garganta dele.

—Te odeio.— Eu olho para ele. Sua sombra está camuflando o sol e sua presença está bloqueando tudo o mais.

Ele bagunça meu cabelo, fazendo os fios dourados voarem para todos os lados, antes de colocar a palma da mão no topo da minha cabeça e se inclinar para que seu rosto fique no mesmo nível do meu.

Não há nenhum sorriso em seus lábios enquanto ele fala com um tom de voz irritado. —Me odeie o quanto quiser, mas mantenha nossa promessa. Todos os seus primeiros são meus.

Capítulo Quatro

Silver

Quatorze anos de idade

Minha mãe disse que eu poderia fazer melhor.

Eu poderia ser mais sofisticada, mais elegante e apenas... mais.

Eu empurrei Kimberly para longe porque, do contrário, mamãe a teria machucado de alguma forma. Mamãe é muito direta e não pensa duas vezes antes de dizer as verdades, não importa o quão feias elas sejam. Ela não se importa com quem ela esmaga em seu caminho para o sucesso. Ela não para, para pensar nas consequências para outras pessoas. Ela simplesmente não se sente como o resto de nós.

Ou, se alguma vez o fez, essa parte dela morreu após o divórcio. Ou melhor, três anos atrás. É como se ela matasse uma parte de si mesma naquela banheira.

Desde então, não quero testar ela de forma alguma. Se ela diz que devo mudar de amigos, eu mudo de amigos. Se ela diz que eu não devo usar uma certa coisa, eu não uso. Se ela diz que eu não devo ouvir rock, eu não ouço. Pelo menos não em público. Todo mundo me conhece como uma pianista, e continuarei assim.

Não é que eu não goste de tocar piano, porque gosto. No entanto, prefiro ouvir outros tipos de música com letras instigantes.

Mamãe chama isso de música do diabo.

Antes que eu percebesse, minha vida se tornou uma imagem. Eu ajo de uma certa maneira, falo de uma certa maneira e até caminho de uma certa maneira. Tenho que balançar meus quadris suavemente, mas não posso andar muito devagar como uma vagabunda ou muito rápido como um nerd.

Eu sou uma dama. Assim como mamãe.

Papai me sentou e disse que eu não precisava seguir suas instruções ou ser ameaçada por ela. Mas papai não viu o que eu vi. Papai não estava lá.

Eu o amo mais do que o próprio mundo, mas ele não sou eu. Ele não foi dividido entre dois pais alfa com personalidades divinas. Ele não foi forçado a ver um deles chegar ao fundo do poço.

Assim que eu disse a ele que queria isso, ele não tocou no assunto novamente. Papai pode ser um político temido com regras rígidas e opiniões rígidas, mas ele respeita meus desejos acima de qualquer coisa. E só por isso, sou grata a ele.

Não tenho sido capaz de dizer isso ultimamente. Parte de ser uma dama é não mostrar suas emoções. Se você tiver que mostrar elas, elas não devem ser as suas reais. Elas precisam estar sempre escondidas onde ninguém possa encontrar elos.

Eu sei que as pessoas na escola me chamam de vadia, a rainha B[1], mas eu não me importo.

Ser uma vadia significa que estou fazendo um trabalho perfeito em esconder minhas emoções e não tenho que viver esse pesadelo novamente.

Significa que consigo manter todas as minhas peças juntas.

Então, eu desempenhei o papel de cadela tão bem até que ninguém pode ver através dele. Eu escolhi lutas apenas para sair como a vencedora. Eu

joguei apenas para provar que posso.

Até Kim, que costumava ser minha melhor amiga, acredita na transformação e agora me chama de vadia. Às vezes, quero enviar uma mensagem para ela e dizer que sinto muito, mas no último minuto, mudo de ideia. Há algo muito maior do que a amizade em jogo e eu nunca jogaria isso.

Mamãe diz que é solitário estar no topo e estou começando a entender o que isso significa.

Seus amigos começaram a se afastar quanto mais ela sobe a escada do partido, se estabelecendo como a mais bela mulher política que pode realmente rivalizar com os homens. Há algum tempo, um repórter perguntou se ela usava sua beleza para conseguir o que queria, e ela disse a famosa frase. —Vim aqui para falar sobre um problema muito sério e urgente, que é a moradia pública. Posso compartilhar meus pensamentos ou tenho que sentar e evitar comentários sobre meu rosto antes de poder fazer isso?

Isso lhe rendeu muita popularidade nas redes sociais e em associações de mulheres.

—Obrigada, Derek.— Eu espio o motorista do papai pela janela depois que ele me deixa na escola na casa de Helen. —Não se esqueça de beber o chá que eu dei a você antes. Eu fiz isso sozinha.

—Eu não esqueceria.— Ele sorri, mostrando dentes retos e brancos. Ele está com quase 30 anos e ajuda muito o papai em seu trabalho. —Divirta-se, Senhorita Queens.

—É Silver.— Aceno para ele enquanto o carro desaparece na esquina. Papai disse que me pegaria mais tarde, mesmo quando eu disse a ele que poderia ir para casa a pé.

A governanta, Isabel, me deixa entrar com um grande sorriso no rosto. Ela é a única ajuda que Helen permite e só vem duas vezes por semana. Isabel sinaliza que Helen está na cozinha.

Coloco um dedo nos lábios e fico na ponta dos pés, abandonando minha mochila no sofá.

Passar um tempo com Helen é um dos destaques da minha semana. Papa ficou mais ocupado com a festa desde que se tornou secretário de Estado. Eu participo de suas reuniões, mas ele mal tem tempo para mim ou para si mesmo. Me mata ver ele tão sozinho e envelhecendo a cada dia.

No entanto, tenho passado a maior parte do meu tempo com mamãe e dificilmente é divertido.

Quando estou com Helen, conversamos e assamos ou melhor, ela assa. Eu continuo sendo péssima nisso. No entanto, Helen nunca desistiu de mim e continua me ensinando.

Meditamos juntas e ela ainda arruma meu cabelo e me diz que sou a filha perfeita que ela nunca teve. Talvez ouvir essas palavras que minha própria mãe raramente me diz é o que me faz voltar aqui.

Certamente não é por causa de seu filho idiota.

Eu odeio Cole Nash.

Eu o desprezo do fundo do meu coração.

Ele subiu de nível depois de puxar meu cabelo e me provocar para jogar. Ele adora muito isso, jogos, quero dizer. A crença de que ele tem controle sobre alguém.

E ele está se tornando popular também, ele e aquele outro idiota, Aiden. Eu não sei o que as garotas veem neles. Ambos são nojentos.

Xander e Ronan fazem sentido. Pelo menos eles são charmosos.

Oh espere. Todo mundo acha que Cole é charmoso também. Ele sorri para eles e se oferece para ajudar com a lição de casa, como se ele fosse o príncipe de seus contos de fadas favoritos.

Idiotas.

Eles não sabem que tudo é um jogo para Cole. Se ele elogia alguém ou age bem com essa pessoa, geralmente é por causa de um desafio que ele tem com Aiden sobre quem fica com quem.

Enquanto Aiden faz isso de forma taciturna, Cole se encanta nisso. É sobre quem ganha, mas também é sobre o processo.

Cole gosta de jogos e os joga há anos. Ele gosta de pensar que todo mundo é uma peça em seu tabuleiro de xadrez e que ele pode controlar seu destino.

Aiden gosta de jogar com o rei que sai vencedor, mas Cole se esforça para ser o jogador que controla não apenas o rei, mas também todas as peças do tabuleiro.

Quase sempre nos evitamos. Quanto mais vejo seu verdadeiro eu, mais ele vê o meu. Eu odeio isso.

Podemos passar dias sem nos falar, nem mesmo quando Helen ou Papa estão por perto. Então ele virá do nada e me provocará ou me desafiará. Pode ser tão simples como um teste de biologia, ou uma competição de piano, ou mesmo quem prende a respiração debaixo d'água por mais tempo.

Eu me levanto para cada um deles.

Sou filha de Sebastian Queens e Cynthia Davis e sou tão tenaz quanto meus pais. Ninguém passa por mim.

Ninguém.

Ele geralmente ganha e ri de mim, no entanto. Eu juro que ele só continua sendo o primeiro da classe só para me irritar e me chamar de Srta. Número Dois. Às vezes, até mesmo Aiden vai me empurrar para fora do segundo lugar simplesmente para provar que pode.

Ambos são grandes idiotas.

Eles têm treino de futebol agora, o que significa que posso passar um tempo com a mãe dele em paz.

Ela não poderia ter um filho diferente? Ronan ou Xander serviriam. Inferno, mesmo Levi, primo de Aiden, ficaria bem.

Deve ser o que eu mais odeio.

Aquele que me faz sentir falsa sempre que olha na minha direção na escola.

Helen está parada na frente da geladeira, de costas para mim. Ela está vestindo calças chiques e uma camisa passada. Seu cabelo castanho claro está preso em um coque elegante que mostra suas maçãs do rosto macias e realça o tamanho de seus olhos castanhos.

Helen é uma romancista de suspense policial best-seller, então ela geralmente não se veste bem em casa. Ela só faz isso quando precisa encontrar seu agente ou algo assim.

Eu me esgueiro por trás dela e escondo sua visão com minhas mãos. — Adivinha quem é?

Ela cantarola. —Uma linda garota com olhos azuis bebê e o cabelo loiro mais brilhante que está usando rosa?

Eu rio, removendo minha mão. —Uniforme, Helen. Cores não são permitidas, mas ei, meu relógio é rosa.

Ela se vira e me abraça. Ela tem cheiro de morango e primavera. Se eu tivesse que escolher uma parte que mais amo na Helen, seria, sem dúvida, a maneira como ela abraça. É como se ela envolvesse você e o saturasse com seu calor.

Papai raramente me abraça desde que mamãe disse que ele é a razão de eu continuar uma menina. Mamãe raramente faz isso, então Helen é basicamente minha única fonte.

Ela se afasta. —Você está pronta para assar?

—Você não cumpriu o prazo?

—Eu terminei mais cedo. Então, podemos assar todos os bolos.

—Tudo?

Ela concorda.

—Podemos fazer um bolo de Snickers?

—Você e aquele chocolate.— Ela sufoca uma risada suave. —Sim, podemos fazer isso.

—Sim! Você é a melhor.— Eu beijo sua bochecha e ela ri novamente.

Helen e eu começamos a trabalhar e, como sempre, sou sua subchefe. Ela tem um jeito de misturar ingredientes que a torna adequada para ser uma chef, se algum dia pensar em mudar de carreira.

—Você está linda, Helen,— digo a ela enquanto misturamos ovos com manteiga.

Seu sorriso caloroso aparece. —Eu estou?

—Claro que você está. Se você for lá, você vai voltar com dez homens.

—Silver! Onde você já ouviu coisas assim, querida?

—As meninas da escola.

—Uau. As crianças hoje em dia são imprevisíveis.

—Falo sério, Helen. Você ainda é jovem e bonita. Ah, e rica. Mamãe diz que isso é o que mais importa.

Os olhos de Helen estão voltados para baixo. —Nem em todos os casos, querida.

Desde a morte de seu marido, há seis anos, Helen dedicou sua vida ao filho idiota e ao trabalho. Ela se tornou uma romancista campeã de vendas e construiu um nome para si mesma, mas posso sentir o quão solitária ela é.

Como papai.

Oh. Como papai.

Uma ideia perversa vem à mente. Posso dizer a papai para vir me buscar mais cedo e depois fingir que estou dormindo para passar um tempo com Helen.

Desisti de tentar consertar as coisas entre ele e mamãe algum tempo atrás. Tudo o que eles fazem é brigar, então talvez seja melhor para o bem de ambos ver outras pessoas.

Eu entro em ação antes mesmo de pensar sobre isso. Eu mando uma mensagem para o Papai, e quando ele não responde, eu mando uma mensagem para o Derek para que ele passe a mensagem.

Quando Helen e eu terminamos de assar, finjo que estou com sono. Helen me diz para usar qualquer cômodo do corredor para tirar uma soneca até que meu bolo de Snickers esteja pronto.

Definitivamente vou levar isso para casa comigo. Não preciso contar para mamãe sobre isso.

No momento em que deito na cama e coloco minha cabeça no travesseiro macio, de alguma forma adormeço.

Sonho com o casamento de Helen e papai. Estou sorrindo, feliz até, e estou usando um vestido de princesa como o do remake da Cinderela, mas rosa.

Então eu vejo quem está ao meu lado no casamento.

Cole.

Cole se torna meu irmão.

Ele está rindo tão alto que eu acordo assustada.

Droga. Por que não pensei nisso antes de inventar o plano?

Eu estava muito focada na solidão de Papai e Helen que esqueci o pequeno, mas horrível detalhe de Cole se tornando meu irmão.

Não. Não.

Terei que encontrar outras pessoas para Helen e Papai. Eu nunca vou viver sob o mesmo teto que aquele bruto, estúpido...

—Pesadelo?

Eu suspiro e quase pulo do colchão. Cole está sentado ao meu lado, encostado na cabeceira da cama e lendo um livro chamado *Norwegian Wood*

de Haruki Murakami. Seu cabelo está úmido e cai na testa. Ele está vestindo calça de algodão e uma camiseta branca simples, o que significa que ele acabou de sair do banho.

Eu não posso deixar de inalar o cheiro de seu gel de banho. É como canela e especiarias e eu me acostumei muito com isso de uma forma estranha recentemente.

Limpo minha boca para o caso de haver baba ou algo assim. —O-o que você está fazendo aqui?

—Este é o meu quarto,— diz ele sem tirar os olhos do livro.

Ele faz muito isso, lendo. Como um nerd, fazendo todas as garotas olharem para ele e dizerem que ele é tão desgrenhado. Muito atraente. Tão quente. Ele não é.

—Não é o seu quarto.— Eu dou uma olhada rápida para ter certeza. Claro que não. Considerando que tenho como missão evitar o quarto dele, eu saberia se fosse.

—Eu fiz você procurar.

—Você é um idiota.— Eu cruzo meus braços sobre o peito, olhando para ele.

Permanecemos assim por um segundo a mais. Ele está lendo enquanto eu continuo a olhar feio, tentando descobrir o que diabos as garotas acham atraente nele.

Sim, ele tem olhos lindos que parecem misteriosos como o topo de uma árvore que ninguém consegue alcançar. Seu cabelo é macio e um pouco longo, então isso é legal também, eu acho. Seu rosto é geralmente agradável de se olhar, sim.

Mas sua personalidade está podre.

Por que ele continua atraindo tanto a todos?

—Você foi a um evento de caridade com Aiden?— Ele pergunta baixinho, ainda olhando para o livro.

—Eu fiz. Estávamos com papai e tio Jonathan.

—E o que você fez?

—Nos divertimos.

—Defina diversão, Borboleta.

—Conversamos com alguns amigos do papai e do tio Jonathan, e eles disseram que somos crianças inteligentes, que serão herdeiros perfeitos de nossos pais.— Eu sorrio com essa memória, adoro quando as pessoas me comparam ao papai. —Então comemos e jogamos xadrez e dançamos e...

—Você dançou?— Ele me interrompe, finalmente levantando a cabeça do livro para olhar para mim.

Eu concordo.

—Como?

—O que você quer dizer com *como*? Dançamos um pouco de valsa.

—Valsa,— ele repete, olhando para mim como se quisesse me dar um soco. Se eu não soubesse que Cole não soca ou bate em ninguém, nem mesmo de brincadeira, eu teria saído correndo do quarto.

O silêncio se estende até se tornar desconfortável. Odeio longos períodos de silêncio, isso me deixa contorcida. A voz de mamãe ecoa na minha cabeça uma e outra vez.

Uma senhora nunca se sente estranha.

—Então Aiden e eu saímos,— eu continuo. —Nós escapamos e comemos mais sobremesa na área dos fundos da equipe e...

—Cale-se.

—Foi você quem perguntou como nos divertimos.

—E agora estou dizendo para você calar a boca.— Ele fecha seu livro e, embora o som não seja alto, eu recuo no lugar.

Eu provavelmente deveria ir. Não apenas para escapar dessa atmosfera, mas também para encontrar papai antes que meu plano entre em ação.

—Mostre seus peitos,— Cole diz do nada.

Meus olhos se arregalam tanto e engulo em seco como se isso fosse de alguma forma apagar o que ouvi.

Seu rosto permanece neutro, embora seus lábios se contraiam como se fosse sorrir, ou sorrir afetadamente.

—N-não!— Eu cruzo minhas mãos sobre meu peito.

—Eu poderia ter visto eles quando você estava dormindo.

Se meu queixo pudesse atingir o chão, faria agora. Eu puxo o lençol para o meu peito, minha voz baixa e errada. —V-você fez? Os viu, quero dizer.

—Não. É mais divertido se você fizer isso.

—Bem, eu não vou fazer isso.— Eu estreito meus olhos em fendas.

—Você vai eventualmente, então você pode muito bem começar agora.

—Boa tentativa. Não.

Ele encolhe os ombros como se fosse a ocorrência mais normal do mundo. Desde que comecei a crescer seios, Ronan e Xander não param de perguntar coisas sobre eles, como se eles podem tocar? Não. Eu fico olhando para eles o dia todo? Não. Eles podem obter uma foto para comparar com as outras fotos que possuem? Não e eu nem perguntei que outras fotos eles têm.

Cole nunca prestou atenção a eles. É a primeira vez que ele os menciona. Mas Cole tem uma maneira de observar as coisas que nunca faz alusão ao que ele está realmente pensando ou sentindo.

—Você quer um desafio?— Ele pergunta.

Eu empurro meu queixo. —Quais são as apostas?

Aprendi a sempre perguntar sobre o que está em jogo antes de começar, porque Cole joga de forma injusta. Estou realmente começando a pensar que ele perde só porque desiste.

E isso é um golpe baixo para o meu orgulho.

—Se você ganhar, eu faço algo por você. Sem perguntas. E vice versa.

—Eu não estou mostrando meus seios, Cole.

—Você quer dizer peitos?

Meu rosto esquenta. Por que ele tem que ser tão rude? —Bem, eu não estou mostrando eles.

—Certo.

—Realmente?

—Sim. Promessa.

—Qual é o desafio?

Ele joga o livro no meu colo. —Escolha uma página e me diga para ler qualquer linha.

—Isso é ridículo. Você não pode ter memorizado o livro inteiro.

—Então você vai ganhar.

Eu mordisco meu lábio inferior, contemplando isso. Cole tem uma memória excelente, mas não chega a memorizar um livro. Além disso, ele acabou de começar a ler este. Eu sei, porque ele estava lendo algo chamado *Náusea* ontem.

Só Cole leria livros estranhos como esse quando todos os outros meninos estão escondendo pornografia. Ronan e Xander com certeza estão.

Se ele é estúpido o suficiente para fazer esta aposta, que seja. Abro o livro, escondendo dele. —Você vai ser meu escravo por uma semana, Cole.

—É isso que você deseja?

—Vou fazer você se arrepender de tudo o que fez para mim.— Eu paro em uma página e a linha no topo chama minha atenção. —Página cento e oitenta e oito, parágrafo dois.

Um sorriso presunçoso levanta meus lábios, minha mente já cheia com as diferentes maneiras de atormentar Cole.

—'Não importa,' — ele disse. —'Ambos temos muitos sentimentos que precisamos para deixar claro. Então, se você quiser pegar esses sentimentos e esmagar alguém com eles, me esmague. Assim, podemos nos entender melhor.'— Ele não perde o ritmo.

Meus olhos devem dobrar de tamanho enquanto olho entre ele e o livro. É a mesma linha, palavra por palavra.

Não, não.

Eu aponto o dedo para ele. —Você trapaceou!

—Você estava escondendo o livro como se sua vida dependesse disso, Borboleta. Você acha que eu poderia trapacear?

—Então você sabia que eu escolheria.

—Como saberia qual página você escolheria, quanto mais qual linha?

—Eu... eu exijo refazer...

—Não. Você perdeu e agora você paga. A menos que você seja uma desistente.

—Eu não sou,— eu gemo, jogando o livro estúpido fora, embora provavelmente eu o leia mais tarde. Eu gosto dessa linha. —O que você quer?

—Eu vou beijar você e você vai me deixar.

Antes que eu possa formar um pensamento, ele apalpa minhas bochechas e roça seus lábios contra os meus.

Eles se abrem por conta própria e Cole assume o controle dos meus lábios. Ele me beija lentamente no início, me provando e fazendo meu corpo inteiro estremecer. Eu não sei o que fazer, então fico parada.

Já pensei em beijar, mais especificamente desde aquele dia que ele me enganou para beijar sua bochecha, mas virou a cabeça no último segundo.

Seus lábios estão mais firmes do que antes, e quando ele desliza sua língua contra a minha, ela prova seu chiclete de limão favorito. Meus dedos do pé enrolam e meus membros tremem com qualquer força que ele está injetando em mim.

Por que beijar ele é tão bom?

Não deveria, certo? Eu o odeio.

E, no entanto, quanto mais ele desliza sua língua contra a minha, quanto mais eu quero que dure, mais forte eu preciso.

Quando ele se afasta, eu brevemente fecho meus olhos para estabilizar minha respiração. Uau. É como se eu estivesse flutuando para fora do meu corpo agora?

—Você não é ruim em comparação com as outras,— diz ele.

As outras.

Plural?

Meus olhos se abrem e eu o empurro para longe com uma força que eu não sabia que possuía. —Nunca mais me toque.

Saio furiosa do quarto com lágrimas nos olhos.

Eu odeio Cole Nash.

Eu o desprezo.

Capítulo Cinco

Cole

Quinze anos de idade

A existência, ou a falta dela, é intrigante.

Lembro da primeira vez que peguei *Náusea*, de Jean-Paul Sartre, em uma das prateleiras da mamãe. Estava coberto de poeira, não era tocado há anos.

Lembro de ter lido em um dia. Eu tinha doze anos. Eu não entendia muito disso naquela época, mas toda vez que releio, recebo essas explosões de nada.

Outras pessoas evitariam isso, mas continuo voltando para mais. Eu li sobre a teoria do existencialismo e segui todas as contrapartes de Sartre, e embora eu não acredite na teoria, ou em qualquer coisa em geral, eu ainda me encontro absorto no personagem principal de Sartre em *Náusea*, Antoine Roquentin.

Um homem solitário sofrendo para chegar a um acordo com sua existência enquanto fica horrorizado com ela.

Quando mamãe me viu lendo o livro, disse que tinha pena dele porque ele não tinha ninguém para entender ele. Antoine é, em sua opinião, o pior cenário para escritores que se aprofundam demais.

Mamãe pode ser uma romancista, mas gosta do que chamo de ficção instigante. Ela escreve livros sobre as partes mais obscuras da natureza humana, psicopatas, assassinos em série e seitas. Ela escreve livros em que os vilões são os personagens principais e ela não tenta romantizar eles. Isso é o que torna seu enredo de tirar o fôlego.

Não importa o quanto eu ame o talento de mamãe e seu gênio literário, acho que ela perdeu o ponto principal em *Náusea*. Não é que Antoine não se entendia, é que talvez ele tenha entendido demais, o que se tornou um fardo.

Eu não disse isso a ela, ou ela teria me dado aquele olhar. Aquela em que sua sobrancelha se franze e ela me observa de perto como se procurasse sinais da folha de cola de seus artigos sobre assassinos em série.

Então ela teria me marcado uma consulta com o terapeuta para que eu pudesse conversar sobre isso.

Tem sido o mesmo ciclo interminável desde que meu pai morreu. Com o passar dos anos, aprendi a manter minhas opiniões menos convencionais para mim mesmo. Sempre que mamãe diz que pareço muito mais velho do que sou, geralmente é minha sugestão para cortar e imitar as pessoas ao meu redor.

Especialmente Xander e Ronan; eles são os mais normais entre nós quatro, ou tão normais quanto eles podem ser.

Eu tenho minhas suspeitas sobre Ronan. Sua alegre personalidade às vezes parece ser a camuflagem de alguma coisa.

Ele agora está sorrindo como um idiota enquanto nos reunimos no Meet Up, a cabana que a falecida mãe de Aiden deixou para ele. Costumamos vir aqui depois dos jogos com outros membros da equipe. Hoje, no entanto, somos apenas nós quatro porque Ronan disse que é uma ocasião especial.

—Senhora e senhores e a propósito, a senhora é você, King.— Ele pula sobre a mesa, fingindo segurar um microfone. —Estamos reunidos aqui hoje para celebrar o sagrado defloramento do Aiden King. Ele finalmente perdeu a virgindade. Vamos ouvir por ele!

Xander uiva enquanto pula na mesa e agarra Ronan pelo ombro. Ele é quem fala, o hipócrita.

—Cale a boca, Astor, e desça,— diz Aiden ao meu lado. Ele parece entediado como sempre. Seus olhos cinzentos são insossos e prestes a cometer um assassinato para interromper o ciclo vicioso e monótono.

Eu conheço esse sentimento.

A menos que haja caos, é como se o mundo fosse permanentemente cinza e não houvesse nenhuma maneira de injetar cor nele.

Para mim, tudo começou depois do sequestro. Talvez eu tenha tido alguns problemas antes, mas aquela escuridão, aquele primeiro gostinho do caos selou o acordo para mim.

Aiden é o mesmo, embora seu caso seja mais profundo. Xander e eu fomos levados por dois dias e não fomos feridos. Aiden passou uma semana inteira no caos e voltou com cicatrizes.

Ele é especial? É por isso que o caos o manteve por mais tempo?

Desde então, ele tem como missão instigar batalhas e guerras. Ou melhor, se tornou nossa missão. Eu, porque vou aproveitar qualquer chance de encontrar caos novamente, mesmo que seja breve. Ele, porque adora o desafio. Ele não é rotulado como Conquista sem motivo.

Eles inventaram esses nomes para nós na escola por causa do futebol. Xander é a Guerra, o que é compreensível, considerando que ele é como um atacante touro. Ronan é a Morte porque mata qualquer tentativa de ataque do meio-campo. Eu sou Fome. De acordo com eles, silencioso, mas mortal.

Eu diria que estou sempre com fome de mais. Mais informações, mais livros, mais caos.

—Admita, Aiden.— Ronan direciona seu microfone imaginário para ele. —É por causa das minhas recomendações.

—Foda-se.— Aiden não perde o ritmo.

—Você não tem que dizer isso em voz alta. Eu entendo no pequeno espaço do meu coração. — Ronan sorri, passando os dedos pelo cabelo castanho bagunçado de uma forma presunçosa. —Fui o primeiro a perder a virgindade. Você é o último. Adivinha quem ganha?

Um leve sorriso cruza os lábios de Aiden. —Que tal Knight e Nash?—

—Knight estava logo atrás de mim.— Ronan aperta o ombro de Knight. —Aquela noite com aquela gêmea foi divertida ou o quê—

—Mas você tem certeza?— Aiden olha para Xander, que o encara com um sorriso de covinhas.

—*Mais bien sûr*[2],— Ronan dispensa Aiden. —Cole estava... Ei, espere um segundo. Quando foi isso?

—Senhorita Goldman,— eu digo e me concentro de volta no meu livro.

Eles não precisam saber os detalhes. Além disso, se eles descobrirem, Ronan vai fazer um show do caralho disso. Ele assume o trabalho não apenas de espalhar boatos, mas também de espalhar eles até que cheguem a outras escolas.

Ele é uma merda com segredos.

—Ooh, certo.— Ronan sorri, então faz beicinho. —Você é o vencedor em qualidade, mas eu sou o vencedor em quantidade. Aiden é o último.

Este último o deixa indiferente e ele o devolve quando a porta se abre.

Apenas seis pessoas têm acesso ao Meet Up. Quatro deles estão aqui e o quinto é Levi, o primo de um ano mais velho de Aiden, mas ele desapareceu com uma garota, o que deixa apenas uma opção.

Minha cabeça levanta do livro quando ela entra, segurando uma sacola de supermercado e fazendo malabarismos com sua mochila em um ombro.

Caos.

Meu corpo inteiro fica mais aguçado sempre que ela está por perto. Está ficando mais perceptível ao longo dos anos. Cada vez que ela está lá, tenho esse desejo de me levantar, agarrar e levar ela... a algum lugar.

Qualquer lugar.

Não ajuda nada que, todos os dias, ela esteja crescendo de uma boneca Barbie para uma garota com pernas longas e tonificadas e uma figura de ampulheta que continua se afiando com o tempo. Seus seios são empinados, altos e grandes, pressionando contra sua jaqueta sempre que ela está fechada, como agora.

Seu rosto tem essa qualidade simétrica. Seus olhos são enormes e de um azul claro, e quando você está perto o suficiente, pode ver as manchas cinza neles. Como uma sinfonia de cores. As pequenas sardas em seu nariz foram desaparecendo lentamente ao longo dos anos e ela escondeu os traços com maquiagem. Seus lábios são carnudos e têm uma lágrima perfeita no topo que eu não consegui parar de olhar desde o dia em que chupei cerca de um ano atrás.

Não. Não são apenas os lábios que não consigo parar de olhar.

É *ela*.

Tudo dela.

E não é só por causa daquele beijo ou do quase beijo antes disso.

Tudo começou naquela noite. Tudo começou com o caos e se recusou a terminar.

Ainda não gosto de Silver Queens. E não porque ela age como uma vadia com todos na escola, mas porque ela não é realmente uma vadia. Ela vai sair de seu caminho para delatar ao diretor sobre qualquer um que intimide Kimberly, mas ela não fala com ela. Ela vai até machucá-la se sentir que sua ex-melhor amiga, Kim, pode chegar perto dela.

Ela cala Summer e Veronica quando elas fazem os outros alunos fazerem merda para elas enquanto ela se senta em festas como se fosse uma rainha, aceitando as ofertas dos camponeses a seus pés.

Os desgraçados fazem fila para convidá-la para dançar, apenas para ela dizer que não está com vontade de dançar, mas que eles podem sentar com ela.

Ela é de plástico. Ela está se tornando cada vez mais uma réplica de sua mãe, e o pior é que acho que ela nem percebeu.

Quando seus olhos encontram os meus, ela faz uma pausa por uma fração de segundo antes de pigarrear e direcionar sua atenção para os outros.

Desde aquele dia em nosso quarto de hóspedes, Silver assumiu como missão me evitar e nunca ficar sozinha comigo. Sempre que nos encontramos em minha casa por acidente, porque a faço pensar que não voltarei naquela hora e apareço de qualquer maneira, ela finge que eu não existo.

Como agora.

É um jogo que jogamos. Fingir que o outro não existe.

Eu ainda puxo seu cabelo sempre que posso. Ela perdeu aquele olhar admirado e surpreso ao longo do tempo, mas é um dos momentos mais raros em que ela me encara com os olhos arregalados. Eles geralmente se transformam em brilhos muito cedo, mas aquele breve segundo vale a pena.

Silver ainda tenta competir comigo sempre que pode. Ela perde na maior parte do tempo. No começo, eu costumava desistir de ver seus olhos se arregalando de uma forma diferente de felicidade, mas, ultimamente, ela tem me irritado com todos os filhos da puta com quem ela se senta nas festas, então eu faço questão de ver ela perder.

Eu me certifico de que ela caia aos meus pés.

Ela se levanta toda vez, porém, e balança para trás ainda mais determinada. É uma de suas qualidades mais admiráveis. É como se ela pudesse escalar uma montanha e depois destruir ela se ela se empenhasse.

Eu sou aquela montanha na vida dela agora. Aquela que ela nunca será capaz de alcançar o topo. Eu não vou deixar. Vou manter ela agarrada a mim porque preciso do caos que ela traz para o exterior sólido. A maneira como ela cravou as unhas e interrompeu o ciclo chato.

Se eu ceder a ela, se eu permitir que ela faça o que quer, tudo vai voltar ao normal, e eu não gosto do normal.

—Trouxe lanches que Helen e eu fizemos. — Ela carrega as sacolas para a área da cozinha.

—Há algum salgado? — Ronan a ajuda e ela concorda.

Xander segue, esfregando as mãos. —Eu pego metade das batatas fritas.

—Não!— Ronan traz uma espada imaginária. —Lute por isso, camponês.

Xander traz sua própria espada imaginária e eles começam a pular como macacos ao redor de Silver.

—Você quer dizer que mamãe os fez e você apenas assistiu,— digo, fingindo ler meu livro. Não consigo me concentrar nas palavras quando ela está por perto. Sempre tenho esse excesso de energia que começa no meu peito e termina no meu pau.

—Engraçado porque você não estava lá,— ela retruca.

—Eu não preciso estar lá para saber que você é péssima na cozinha, Silver.— Eu não uso o apelido dela quando alguém está por perto. Se eu fizer isso, eles vão perceber meu apego anormal por ela.

Isso significa fraqueza.

E já fiz uma promessa a mim mesmo de que nunca haveria outro momento em que eu fosse fraco.

Eu fiz isso uma vez. Nunca mais.

Eu não levanto minha cabeça, mas eu a sinto me encarando do outro lado da sala. Gosto de pensar que o ódio dela são mãos negras, e eles estão me socando metaforicamente quando ela não está ao alcance físico.

Ela ainda me bate sempre que possível. Às vezes, está pisando no meu pé ou me dando uma cotovelada na lateral do corpo quando ninguém está olhando. Outras vezes, é um soco direto no peito, mas só quando estamos sozinhos. Ela acha que doem, mas são como a carícia de uma criança.

Silver tem uma imagem externa e outra interna. Eles nunca se sobrepõem e ela está se tornando uma especialista em conciliar suas duas vidas. Uma é a filhinha do papai, a filha perfeita da mãe e a melhor aluna, pianista e amante da música clássica. A outra é todo o resto. Como ouvir rock e comer

barras de chocolate em segredo. Os socos também. É por isso que fiz tudo para trazê-los para fora.

Eu sou o único que os traz para fora.

—Você está na mesma página há dez minutos,— diz Aiden ao meu lado, sua voz baixa o suficiente para que apenas eu possa ouvir ele.

Silver está tentando pacificar a luta falsa de Ronan e Xander. Uma pacificadora, isso é o que ela é no fundo. No entanto, ela está lenta mas seguramente tentando se livrar dessa parte.

Eu viro a página. —Estou gravando as palavras na memória.

—Mentira. Você tem uma memória fotográfica, então você grava páginas depois de um minuto, ou são segundos? — Ele faz uma pausa. —Talvez você esteja distraído.

Eu levanto minha cabeça do livro. Aiden está me olhando com um sorriso sádico nos lábios. Não fui cuidadoso o suficiente? De alguma forma eu levantei suas suspeitas?

—Do que você está falando?— Eu jogo a carta da indiferença em que sou tão bom.

—Silver Queens, hein? Eu deveria ter percebido isso com a quantidade de tempo que ela passa com Helen.

—Ela só vem por causa da mamãe.

—Claro, eu disse alguma coisa?— Ele finge tirar o cabelo preto da testa. —Nesse caso, está tudo bem se eu transar com ela?

Meu abraço aperta o livro, mas tento manter minha expressão a mesma. É uma ferramenta que descobri que funciona na maioria das situações. Se você

ficar calmo, ele eventualmente irá embora.

Se eu disser não a Aiden, ele vai descobrir minha fixação e usar contra mim sempre que puder.

Mas eu sei de uma coisa... Silver não suporta Aiden. Ela acha que nós dois somos idiotas e não perde uma única chance de nos dizer isso. Ela não tocaria nele com um pedaço de pau.

Além disso, tenho uma maneira de fazer ela odiar ele ainda mais.

—Claro, se você gosta de vadias.— Eu sorrio.

—Você e eu sabemos que ela não é uma vadia.

—Uh-Huh.

—Você acha que eu não serei capaz de fazer isso.— Seu sorriso se alarga. —Eu adoro quando você me subestima, Nash. Eu realmente, *realmente* faço.

—Seja meu convidado.— Eu me concentro nos outros dois. —Ei, Ronan. Por que você não conta para Silver o que estamos comemorando?

—Oh, certo.— Ronan pausa sua luta com Xander e pigarreia. —Aiden perdeu a virgindade com a secretária de seu pai ontem. Ele finalmente é um homem.

—Eu não precisava saber disso.— Ela faz uma cara de nojo ao abrir o recipiente no balcão.

Bingo. Acabei de fazer Aiden perder antes de começar a jogar. É assim que se faz.

—Você fodeu tudo, Nash,— Aiden murmura para mim. —Agora, estou levando isso para o próximo nível.

Eu não posso resistir ao olhar presunçoso que puxa meus lábios. —Boa sorte.

—Ei, Ronan,— Aiden fala em tom neutro. —Por que você não conta a ela a ordem de como todos nós perdemos nossas virgindades?

—*Mais bien sûr.*— Ronan aponta para si mesmo. —Eu sou o número um, é claro sem necessidade de aplausos, então Xan, e então Cole com a bomba Senhora Goldman, e o perdedor Aiden é o último.

Silver para ao abrir um recipiente, seus dedos congelando na alça.

Porra.

A mudança em seu comportamento é curta, mas está lá. Seus olhos estão voltados para baixo, então não consigo ver a expressão neles. No entanto, ela franze os lábios por um breve segundo antes de voltar ao normal, e por normal, quero dizer a máscara que ela usa toda vez que se levanta de manhã.

Silver Queens é a garota mais popular da escola.

Uma prodígio do piano.

A rainha B. da escola

E falsa.

Ela é tão falsa, posso sentir o gosto amargo disso na minha língua.

—Vocês são porcos,— diz ela com sua atitude arrogante, mas há um leve tremor em sua voz no final.

—Você me insulta.— Ronan a agarra pelo ombro, falando com uma voz dramática. —Porcos não têm meu pacote, amor.

—Graças a Deus por isso.— Ela escorrega de seu aperto. —Eu estou indo para casa. Papai está esperando.

—E podemos comer todas as batatas fritas?— Xander pergunta.

Ela acena com desdém para ele enquanto entra em nossa área para pegar sua mochila.

Aiden se levanta, me dando um sorriso de lado. —Seu motorista pode me deixar?

Não, obrigada. Ela vai dizer não, obrigada. Isso é o que ela diz a Aiden toda vez.

—Certo.— Ela pega sua mochila com dedos rígidos.

—Me deixe também.— Eu vou.

Por alguma razão, sinto que se ela sair com ele por aquela porta, tudo ficará bagunçado, e não será o caos que eu tanto amo.

Será um caos que não poderei controlar, como quando eu era criança, parado na beira da piscina.

Ela balança a cabeça, finalmente olhando para mim. Eu gostaria que ela não tivesse. Eu nunca vi aquele olhar nos olhos dela, malícia misturada com mágoa e decepção e outra coisa que eu não consigo definir.

Algo tão profundo e cru, é quase como a vez quando ela me prendeu no banco e encharcou minhas bochechas com suas lágrimas de glitter porque ela não conseguiu segurá-las.

Ela não está chorando agora, porém, e isso é pior pra caralho.

—Você pode ir para o inferno,— ela me diz enquanto Aiden dá um passo para o lado dela. Ela se inclina para sussurrar. —Você não sabe o que estou

sentindo agora, mas vou fazer você se arrepender.

Estendo a mão para ela, mas tudo o que encontra é ar.

No momento em que a porta se fecha atrás dela e de Aiden, algo dentro de mim se fecha também.

Capítulo Seis

Silver

Aiden e eu estamos na parte de trás do carro de papai, sentados lado a lado.

No momento em que Derek se afasta do Meet Up, minha respiração fica mais rápida e difícil, como se eu estivesse correndo.

Como se eu estivesse escalando uma montanha e não tivesse como descer. Então estou caindo e não há pouso à vista. É uma queda fatal, do tipo que esmaga seu crânio e destrói seu corpo.

Olho pela janela e me concentro na estrada vazia para não pensar no que acabei de descobrir.

A distração não ajuda. A inspiração e a expiração também não ajudam.

Há um peso no meu peito que não vai embora. Isso está me sufocando quanto mais eu engulo ar em meus pulmões.

Tudo que eu quero fazer é gritar até que minha voz fique rouca e eu não consiga gritar mais.

Pego meu telefone e finjo que estou navegando na minha sala de bate-papo fútil com Veronica e Summer. É tudo sobre fofoca e as últimas tendências de moda e maquiagem. A própria estupidez deveria de alguma forma esfriar minha cabeça.

Não importa.

A única imagem que passa pela minha mente em um loop louco é Cole fazendo sexo com nossa enfermeira-chefe. Ele estava *fazendo sexo* com ela.

Como se eles estivessem nus e ele a beijou.

As lágrimas lutam para derramar, mas eu me afasto de Aiden e arregalo os olhos para que elas fiquem lá. Eu não vou chorar. Eu não vou chorar por causa desse idiota.

E daí se ele fez sexo? Eu não me importo. Por que eu deveria me importar?

Cole pode ir para o inferno por mim.

Eu o odeio. A única coisa boa sobre ele é que ele é filho de Helen. É isso aí.

Isso é *tudo*.

Desde aquele dia em que ele me beijou, eu sabia que Cole não era para mim. Eu simplesmente sabia disso. No momento em que ele me comparou a outras, declarando abertamente que eu era apenas uma de suas conquistas, decidi que seria a conquista que ele nunca iria ganhar.

Ele pode me fazer perder nos estudos, piano e esportes, mas nunca vai me fazer perder neste jogo.

E eu quis dizer o que disse. Eu vou fazer ele se arrepender.

Meus primeiros?

Foda-se ele. Ele perdeu o direito àqueles no momento em que não salvou suas primeiras coisas para mim.

Cole pode agir como se eu fosse uma mosca por perto, mas ele fica desnecessariamente agressivo quando sabe que Aiden e eu passamos um tempo juntos pelas suas costas. Só fazemos isso porque papai e tio Jonathan são amigos íntimos e frequentemente somos convidados em conjunto.

E por desnecessariamente agressivo, quero dizer que ele aceitará os desafios de Aiden, mesmo quando normalmente não o faz. Ele sempre ganha também.

Cole não apenas vence. Ele esmaga. Então ele anda por cima de você como se você nunca tivesse existido.

Eu coloco o telefone no meu colo. —Fale logo.

Aiden me lança um olhar. Ele tem um olhar de irritação permanente gravado em suas feições. E embora ele seja relativamente bonito com seu cabelo preto estilizado e traços marcantes, não sei por que as garotas o acham atraente e quase se misturam às paredes sempre que ele passa por elas.

Ele é irritante, se acha no direito e tem tendências sociopatas. Se elas tentassem olhar por trás de seu exterior por um segundo, talvez elas descobrissem, mas garotas como Summer e Veronica dizem coisas como 'mas ele é tão gostoso' como se isso fosse salvá-las quando ele acabar sufocando a vida delas.

—Falar o quê?— Ele pergunta.

—Derek e eu sabemos que você não gosta de nossa companhia, então por que você quis pegar uma carona?

—Por seus lindos olhos, Queens.

—Eca. Nunca tente fazer isso de novo comigo. Eu literalmente quero vomitar.

Ele sorri. —Você não gostaria de vomitar se fosse Nash, hein?

—Foda-se ele e você.

—Alguém foi acionado.

—O que você quer, Aiden?— Eu cerro por entre os dentes. —Se isso é algum tipo de jogo entre vocês dois, eu não estou jogando. Eu não sou um peão em nenhum de seus tabuleiros de xadrez. Eu sou uma rainha no meu.

—Interessante.— Ele me encara totalmente. —Mas o problema é o seguinte, este pode ser o seu jogo também.

—Meu jogo?

—Vingança. Você disse que o faria se arrepender. Você sabe a melhor maneira de fazer isso? — Ele abaixa a voz para que Derek não ouça. —Perder sua virgindade comigo.

—Você deve estar louco se acha que eu deixaria você me tocar.— Eu lanço meu cabelo para trás. —Se fôssemos as duas últimas pessoas que sobraram neste planeta e nossos filhos fossem a única esperança para a humanidade, eu votaria pela extinção.

Os lábios de Derek se contraem em um sorriso no espelho retrovisor e eu sorrio de volta para ele. Ele me entende.

—Infelizmente, isso é mútuo,— diz Aiden. —A única coisa boa sobre você é sua capacidade de irritar Nash.

Eu cruzo meus braços sobre meu peito. —Por que infelizmente?

—Porque eu não vou conseguir te foder e ganhar dele.

—Quem disse que tem que realmente acontecer?— Eu sorrio. —Nós apenas temos que fazer ele acreditar que sim.

Aiden reflete meu sorriso, o dele, entretanto, parece mais lobo. —Gosto da sua maneira de pensar, Queens.

—Eu vou aceitar isso como um elogio.

—O que você acha de nos tornarmos aliados e esmagar ele?

—Esmagar como?

—De certa forma, ele vai cair a seus pés como um cachorrinho.

Eu não quero isso. Só quero que ele sinta a dor que inflige em mim. Eu quero machucar ele tanto quanto ele me machuca.

Eu quero que ele se olhe no espelho e segure os gritos porque ele está me fazendo sentir invisível.

Desde aquela noite, eu nunca fui invisível para ele. Mas, ultimamente, ele vai passar por mim e cumprimentar Veronica e Summer, mas não eu. Ele vai sorrir para elas, mas nunca para mim.

É como se ele estivesse me punindo por algo que eu nunca fiz. Certo, talvez eu tenha feito o mesmo, mas ele começou.

O que eu fiz?

Eu não lembro. De qualquer forma, ele é o culpado. Eu me recuso a perder para ele ou qualquer outra pessoa.

Eu me concentro de volta em Aiden. —Como você pretende fazer isso?

—Me passa seu telefone.

—O que você vai fazer com isso?— Eu pergunto desconfiada.

—Apenas dê.

Eu desbloqueio o dispositivo e o passo para ele.

Ele digita algo e depois me mostra. Ele mandou uma mensagem para Cole do meu telefone.

***Silver**: Mandamos o motorista do papai embora e adivinha o que fizemos?*

Cole vê a mensagem, mas não responde.

Os lábios de Aiden esboçam um sorriso malicioso enquanto ele digita novamente. Ele é tão interessado em detalhes que até incluiu como me dirijo ao meu pai.

Ele envia outra mensagem e mostra para mim.

***Silver**: Aiden me fodeu com tanta força, estou tão dolorida e não consigo me mover.*

Eu suspiro, bile subindo para minha garganta com a imagem que ele pintou na cabeça de Cole sobre mim. —Porque você fez isso?

—Não é isso que você quer que ele pense?

—Sim, mas não dessa forma.

—Acredite em mim, ele precisa ter os detalhes grosseiros para reagir... — ele para e pega seu telefone. O nome de Cole pisca em sua tela. — Falando no diabo.

—Você vai responder?— Eu murmuro.

—Não. É melhor manter ele em suspense, você não acha?

—Ora, é claro.— Esta é minha vingança. Eu não me joguei fora e fiz sexo apenas para irritar ele, mas Cole acha isso.

Essa é a única parte que importa.

Meu telefone vibra com uma mensagem de um número desconhecido. Aiden começa a olhar para ela, mas eu o arranco dele.

Eu não quero que ele, de todas as pessoas, saiba sobre essa parte da minha vida. Podemos ser aliados, mas não confio em Aiden, nem um pouco. Se ele acha que revelar isso o beneficiaria de alguma forma, ele o faria em um piscar de olhos.

Uma olhada no texto faz minha pele formigar.

Número desconhecido: *Eu amo o novo relógio.*

Tenho recebido esse tipo de texto nas últimas semanas. No início, gostei de como alguém elogiou meu piano e disse que tenho os melhores vestidos.

Foi quando eles começaram a descrever minhas rotinas diárias e as roupas que eu usava fora que reconheci que poderia ter um perseguidor.

A única razão pela qual eu ignorei é porque eles são apenas textos inofensivos. Além disso, Papa está se preparando para uma importante campanha interna. Não vou, em hipótese alguma, dividir sua atenção.

Mamãe também está naquela campanha, e se ela souber disso, ela vai fazer uma bagunça e levar para as redes sociais. Essa é a última coisa que eu quero.

Então, por enquanto, decidi manter isso para mim. Se ficar mais persistente ou assustador, contarei ao papai ou talvez ao Frederic. Ele tem experiência em Relações Públicas, então saberá como lidar com isso.

Chegamos primeiro em minha casa. —Derek, por favor, leve Aiden para casa.

—Vou manter Nash no limite.— Aiden pisca. —Isso vai ser tão divertido.

Não. Não é divertido. Eu posso querer me vingar de Cole e não vou permitir que ele me lance na ponta do espeto, mas eu não gosto disso.

É apenas uma necessidade.

Aiden, no entanto, está encontrando mais alegria nisso.

Estou prestes a sair quando Papai espia pela janela do passageiro. — Aiden, perfeito. Junte-se a nós.

Um sorriso automático levanta meu rosto no momento em que o vejo. Eu saio do carro e o aperto em um abraço. —Papai! O que você está fazendo em casa tão cedo?

Ele afaga meu cabelo para trás é um hábito que começou quando eu tinha febre, desde que era jovem, e geralmente me faz dormir de novo. Mesmo agora que eu cresci, ele ainda faz isso.

Sempre adoro quando estou doente. É a única vez que meus pais me mimam a noite toda sem brigar.

Papai é um homem alto com um tom de cabelo loiro mais escuro do que o meu. Seus olhos são castanhos claros que se transformam em avelã hipnotizante sob o sol.

Ele está vestindo seu terno de corte italiano de três peças e ainda está com os sapatos de couro, o que significa que voltou para casa recentemente. Ele geralmente muda para um casaco de lã assim que sai do escritório. A menos que ele tenha companhia.

Suas próximas palavras confirmam minhas suspeitas. —Jonathan e eu temos algo importante para discutir com você e Aiden.

—Isso é sobre uma arrecadação de fundos?— Eu pergunto.

—Vamos conversar em casa.— Papa acena para seu motorista. — Obrigado, Derek. Isso é tudo.

Aiden nos segue para dentro enquanto eu continuo segurando papai pela cintura. Eu sinto que não o vejo há uma eternidade. Não só ele tem estado ocupado ultimamente, mas mamãe tem aparecido sem avisar, exigindo que eu passe um tempo com ela e reclamando que eu nunca passo mais.

A viagem de culpa frequentemente funciona e eu acabo em seu apartamento antes mesmo de saber.

Entramos no escritório do papai. É tão grande quanto uma sala de conferências com fotos em molduras pretas de líderes anteriores do Partido Conservador que Papa admira.

A madeira e os lustres dão uma dica sobre as raízes antigas de Papai e o quanto ele acredita no clássico com um toque moderno. Tudo em seu escritório tem hora e lugar. Você nunca encontra papéis empilhados uns em cima dos outros ou em desordem.

Ele se preocupa com a lei e a ordem a ponto de usá-las como slogan de sua campanha.

Há uma mesa de conferência no meio com um quadro de apresentação e tudo.

Seguimos para a área de estar adjacente, que tem sofás e cadeiras de couro marrom. Tio Jonathan já está sentado lá, tomando um gole de uísque e folheando seu tablet no que parece ser o Índice da Bolsa de Valores de Londres.

Aiden é uma réplica de seu pai em termos de aparência. Eles compartilham o mesmo cabelo preto e olhos cinza escuro. Tio Jonathan, no entanto, tem uma vantagem mais afiada e ele é assustador com seus inimigos. Ele esmagou incontáveis empresas e rivais até que eles desapareceram da

face da terra ou concordaram com suas condições. Ele só se preocupa com o lucro e com o futuro.

Estou feliz que papai seja seu amigo, não seu inimigo. Ao nos ver, ele coloca seu copo e tablet sobre a mesa. —Maravilhoso, vocês dois estão aqui. Nos economiza tempo falando com você separadamente.

—Sente.— Papai faz um gesto no sofá enquanto se acomoda ao lado do tio Jonathan.

—O que está acontecendo?— Eu pergunto depois que Aiden e eu nos sentamos um ao lado do outro.

—Jonathan e eu estávamos conversando,— papai começa. —E achamos que seria uma ideia maravilhosa juntar a nossa família por meio do casamento. Isto é, apenas se vocês dois concordarem.

Se eu estivesse bebendo alguma coisa, teria cuspido tudo agora. Não deveria ser uma surpresa que papai e tio Jonathan quisessem unir forças, mas nunca pensei que seria tão cedo ou desta forma.

—Aiden não tem motivos para discordar.— Jonathan levanta as sobrancelhas para o filho. —Não é mesmo?

—Estou bem com isso,— diz Aiden.

Meus olhos vão em sua direção, perguntando sem palavras, o que diabos ele está fazendo.

—Lembra o que eu disse sobre se tornar aliados?— Ele sussurra.

—Mas temos apenas quinze anos,— digo a papai.

—Não haverá casamento até pelo menos depois da universidade, princesa. Isso é apenas colocar as pedras no lugar.

—Ou melhor, as peças de xadrez.— Jonathan dá um gole em sua bebida.

Eu sei todo o significado por trás disso. Papa é um secretário de Estado que pode ajudar o tio Jonathan e, em troca, ele o empurrará nas próximas eleições em direção ao sonho mais cobiçado de Papa, se tornar o primeiro-ministro.

Ele já está reunindo votos para se tornar o líder do Partido Conservador e, nas próximas eleições gerais, Papai será o líder mais forte do país.

Eu quero ajudar ele com tudo em mim. Eu realmente quero. Mas... algo no meu peito dói com a ideia de estar noiva de Aiden quando...

Não.

Não vou deixar meu cérebro terminar esse pensamento.

Meu telefone apita e eu me desculpo, puxando para desligar ele. O nome na notificação de texto me faz parar no meio do caminho.

Cole.

É quase como um sinal. Ele me envia uma mensagem agora para me impedir antes que seja tarde demais.

Meu coração bate tão forte quando abro o texto.

***Cole**: Você e Aiden se merecem. Você é uma vadia e ele um psicopata. Um dia, você vai cair, Borboleta, e eu vou ficar lá e assistir enquanto você queima.*

Algo se quebra dentro do meu peito.

Eu ouço, sinto, simplesmente não consigo ver.

Meus olhos queimam de lágrimas, mas eu inalo profundamente, impedindo que elas derramarem.

Eu sou uma dama.

As damas não choram em público.

—Você não precisa fazer isso se não quiser, princesa.— Papai sorri para mim com tanto carinho que tenho vontade de abraçar ele de novo. —Você sabe que nunca vou te forçar a fazer nada.

—Eu quero fazer isso.— Eu consigo sorrir. —Eu vou ficar noiva de Aiden.

Eu vou ajudar papai.

E o mais importante, vou superar o câncer que está me consumindo há anos.

O câncer sem cura. Cole.

Capítulo Sete

Mestre das Bonecas

Eu assisti por tempo suficiente.

Esperei por tempo suficiente.

Chegou a hora de dar o próximo passo.

Minha linda boneca tem crescido e se tornado uma mulher todos os dias na frente dos meus olhos. Ela está se tornando a próxima atualização que mal posso esperar para tocar, para passar meus dedos.

Provar.

O problema com a minha bonequinha bonita é que ela passa muito tempo com pessoas não importantes como sua mãe cadela, cuja única boa qualidade é que ela deu à luz.

Ou aqueles amigos que a fazem parecer estúpida quando ela é tudo menos isso.

Minha boneca vai continuar crescendo, e quanto mais eu a vejo, mais seguro fico sobre como ela merece ser a número um na minha coleção.

As outras não são como ela. Elas nunca serão.

Eu costumava ficar bem assistindo do lado de fora, orgulhoso da minha criação e de como ela estava se saindo.

Gostei do fato de saber sobre ela e ela não saber sobre mim.

A invisibilidade não é uma coisa maravilhosa?

Eu já tinha jogado antes, quando me escondi do meu pai. Tudo que eu tinha que fazer era olhar para minha boneca e fingir que ela não estava lá.

Outros dias, eu iria para o armário.

Se esconder no escuro não é difícil. No início, você não vê nada. Então você pode ficar com medo. Então você sente coisas puxando você pelos membros e, em breve, você se torna amigo dessas coisas.

O monstro debaixo da cama me entendeu quando ninguém mais entendeu. Ele me ouviu quando ninguém mais iria, e por esse motivo, ele é meu amigo. Todos os meus demônios são meus amigos. Eles se sentam comigo quando eu planejo e eles estão lá quando eu vejo minha linda bonequinha.

Mas meus demônios e eu não gostamos de ser ignorados. Já estamos à margem há anos, assistindo em silêncio, sem fazer barulho.

Algumas semanas atrás, decidi que minha linda bonequinha deveria começar a se familiarizar com seu mestre.

Escolhi um método não rastreável, é claro. Então, mesmo que ela surtasse e contasse ao pai sobre mim, eles não seriam capazes de me encontrar.

Ela não disse.

Minha bonequinha pode ser uma prostituta atenciosa, o que é compreensível com a mãe vadia que ela tem. Minha primeira mensagem para ela foi: 'você tocou piano perfeitamente hoje.'

Ela leu com a testa franzida e então sorriu. Ela perdeu naquele dia e ninguém diz aos segundos que tocaram perfeitamente. Tudo o que dizem é melhor sorte da próxima vez.

No entanto, Silver não precisava de sorte. Ela precisava de incentivo e eu dei a ela.

Desde então, envio mensagens de texto para elogiar ela, mas também para dizer, sem ser específico, que estou perto. Talvez não o suficiente para cheirar ela, seu cheiro é de cereja e Chanel na maioria dos dias, mas eu estou lá.

Eu a observo.

Eu escuto ela.

E um dia, eu a possuirei.

Capítulo Oito

Cole

Naquela noite, eu não durmo.

Eu não posso.

Não que eu geralmente tenha um bom ciclo de sono. Eu sou do tipo que fica acordado a noite toda, depois dorme uma ou duas horas antes de ter que acordar.

Sempre pensei que dormir era uma perda de tempo. Por que dormir quando você pode ler?

Mas a razão pela qual não consigo dormir não é por causa da leitura. Na verdade, não consigo tocar em um livro desde que cheguei em casa.

Mal jantei com mamãe e, desde então, fico olhando para o meu telefone a mensagem de texto que Aiden enviou logo depois que Silver me enviou uma mensagem.

***Aiden**: Ei, como faço para remover o sangue virginal do meu pau? Devo apenas lavar ele?*

Liguei para ele imediatamente, mas ele não atendeu.

É apenas um truque. Uma porra de jogo de Aiden.

Silver não o deixaria transar com ela, ela com certeza não lhe daria sua virgindade. Silver pode parecer alta e poderosa, mas ela acredita em todas essas besteiras de senhora. Ela não perderia a virgindade no banco de trás de um carro e com alguém que ela nem está namorando.

Ela não iria.

A menos que ela quisesse vingança.

Eu vou fazer você se arrepender.

Suas palavras ecoam em minha mente como uma música distorcida, o tipo em que eu quero quebrar o CD contra a parede.

Eu continuo enchendo minha cabeça com pensamentos como *Silver não se rebaixaria ou faria algo por maldade*. Ela é esnobe de certa forma, e pensa que se arruinar é estúpido.

Mas, novamente, ela começou a sair com aqueles filhos da puta depois que eu a beijei e disse que ela não é ruim comparada as outras.

Ela é vingativa e se recusa a perder, mesmo quando está deprimida.

Porra.

Eu pulo da cama e saio correndo. Eu paro na piscina e olho para a superfície azul luminosa. Eu sempre acho que de alguma forma vai ficar vermelho.

A razão pela qual eu paro e fico olhando para ele toda vez não é por medo, é por minha necessidade de caos.

A única vez que chego perto da piscina é quando Silver está nadando com mamãe em seu traje de uma peça. Os mamilos dela aparecem através do material e eu sempre chego perto para ter uma visão melhor deles. Então, depois de me encher, conto a ela sobre isso só para ver seus olhos se arregalando e suas bochechas ficando vermelhas.

Eu subo na minha bicicleta e sigo em direção à casa de Aiden. Eu não estou fora um minuto antes de o céu começar a chover. Fico ensopado em segundos, mas não paro de pedalar, nem mesmo quando a água embaça minha visão. Demoro quinze minutos em velocidade máxima. Estou

respirando com dificuldade e não há ninguém nas ruas. É quase uma cena de um romance suspense policial.

E talvez eu deva terminar com um crime.

Assim que chego, jogo a bicicleta no chão e bato a campainha. O mordomo me deixa entrar e me oferece uma toalha, apontando que já passa da meia-noite. Eu não ligava para isso, então foda-se ele e sua toalha.

Eu subo as escadas para o quarto de Aiden. Está escuro quando entro. É apenas quando um raio cai ao longe que vejo sua silhueta. Ele está sentado na cama, olhando para algo na frente dele. Eu aperto o interruptor de luz e ele aperta os olhos enquanto interrompo sua sessão com seu tabuleiro de xadrez. Ele está jogando contra si mesmo novamente. No escuro.

—Ei, Nash. Você também não conseguiu dormir?

Minha respiração está sufocada, meu peito subindo e descendo com tanta força que não conseguia falar, mesmo se quisesse. Gotas de chuva caem de mim, encharcando o carpete.

Ele inclina a cabeça. —Você parece um rato saído do esgoto.

—Silver não iria transar com você na parte de trás do carro do pai dela. — Eu ofego. —Ela é conservadora e nós dois sabemos disso.

—E ainda assim, ela fez. Já lavei o sangue do meu pau. Eu não teria lavado se eu soubesse que você tem uma torção de sangue virginal.

Estou ofegante como um cachorro moribundo. —Você está mentindo.

Embora eu não possa dizer com certeza, considerando suas características inalteradas. Normalmente, eu sou bom em ler as expressões das pessoas e saber se elas estão mentindo ou blefando. Tenho tentado lentamente parecer completamente afetado enquanto minto.

Não é difícil. Você precisa de culpa para mostrar esses sinais em sua linguagem corporal. Perdi essa habilidade há muito tempo.

O problema é que Aiden também perdeu o controle, então você nunca sabe quando ele está mentindo ou dizendo a verdade.

—O que você ganha com isso, Nash?— Ele se levanta e vem em minha direção. —Você não me quer com ela?

—Por que eu não iria querer você com ela?

—Eu não sei. Me deixe adivinhar. Humm.— Ele finge uma posição de pensamento. —Se sente ameaçado, talvez?

—Você deseja isso.

—Não me diga que você andou de bicicleta todo o caminho até aqui no meio da chuva torrencial à meia-noite só para me dizer que não se importa.

—É exatamente isso. Eu não me importo. Eu parei de me preocupar com qualquer coisa há muito tempo. — Eu paro, continuando a recuperar o fôlego. —Ainda assim, Silver não teria feito o que você está tentando convencer a si mesmo e a mim. Ela acredita nas coisas.

—Como estabilidade, lei e ordem?

—Sim.

—Isso significa que ela teria feito isso com o noivo, você não acha?

Eu paro de respirar por longos segundos até meus pulmões queimarem. —Do que diabos você está falando?

—De hoje em diante, Silver e eu estamos noivos. Aceitamos parabéns a partir deste domingo. Você pode deixar os presentes no correio.

—Você é *o que?*

—Noivado? Ela é minha noiva? Vamos nos casar e ter filhos? Isso inclui foder diariamente, aliás.

Eu levanto meu punho para socar ele, mas o sorriso em seu rosto me impede de caminhar.

Ele está brincando comigo. Ele sabe que eu nunca recorro à violência e agora está usando essa máscara contra mim.

—Vamos.— Ele gesticula na minha mão. —Termine o que sua cabeça está dizendo para você fazer.

—Foi isso que Jonathan e Sebastian estão fazendo?— Eu pergunto.

—E nós. Nada teria acontecido se ela e eu não tivéssemos concordado.

—Ela concordou.— Minha mão cai para o lado, a luta dentro de mim murcha a nada.

Silver concordou em se tornar noiva de Aiden.

Que diabos é essa coisa está quebrando dentro de mim?

—Claro que ela fez. Sou eu. Além disso, você a empurrou no meu caminho, Nash, e você sabe o que vou fazer agora? Vou jogar todos os jogos que você nunca quis jogar antes.

—E você perderá toda vez.— Eu me viro para sair.

—Mal posso esperar,— ele grita atrás de mim. —Ela tem uma boceta apertada que estou ansioso para provar de novo amanhã.

Eu balanço para trás e desta vez, eu bato meu punho em seu rosto. Ele estremece, agarrando ele, mas ele ri alto, o som ecoando no quarto.

—O que foi isso, Nash? Sinto o cheiro de ciúme no ar?

—Isso é uma declaração de guerra. Pode não ser amanhã ou no próximo ano ou mesmo na próxima década, mas vou encontrar uma maneira de esmagar você.

—Boa sorte com isso. Enquanto isso, aproveite o meu noivado e de Silver.

Eu saio de casa antes de jogar o filho da puta pela janela. Eu pulo na minha bicicleta e ando na chuva.

Por horas, eu apenas perambulo pelas ruas vazias, meu peito subindo e descendo pesadamente enquanto a chuva me encharca. Minha camiseta gruda nas minhas costas e meu cabelo molhado gruda nas minhas têmporas.

Minha cabeça está lotada com o caos tão forte que não consigo começar a resolvê-lo. Normalmente preciso do início do enigma, e não importa o quanto a coisa esteja emaranhada, eu descobriria. Vou encontrar uma maneira e resolvê-lo.

Não dessa vez.

Desta vez, é quase como se o caos não estivesse na minha cabeça, está no meu peito. Está doendo e batendo dentro e fora de sincronia. Algo me diz que não é por causa da chuva ou do frio.

Ela estragou tudo.

Ela estragou tudo.

Ela matou a pequena parte viva no meu peito, e agora, vou matar ela em troca.

Pode não ser hoje ou amanhã, mas Silver Queens vai pagar por essa dor. Vou torná-lo lento e tortuoso, assim como a coisa morrendo no meu peito.

Só volto para casa por volta das cinco e meia da manhã porque é quase hora de mamãe acordar e não quero preocupar ela.

Ela se preocupou o suficiente para a vida toda quando William Nash estava vivo.

Eu tiro minhas roupas molhadas e fico debaixo do chuveiro por meia hora antes de sair e colocar meu uniforme, em seguida, me junto com mamãe no andar de baixo.

O som de um zumbido me impede na entrada da cozinha.

Mamãe.

Ela está cantando.

Demorou sete anos, mas mamãe está cantando de novo, e não só isso, mas ela também está cantando com um sorriso no rosto enquanto verifica o forno.

Quando eu era criança, mamãe cantava para eu dormir ou quando fazia o café da manhã assim. Ela tem uma voz suave feita para canções de ninar e bons sonhos. Com o passar dos anos, William matou aquela voz. Ela parou de cantar e até parou de escrever. Ela entrou em crise nos últimos três anos de sua vida.

Ela voltou a escrever logo após a morte dele, embora lutasse contra a depressão. Era sua saída, algo em que ela encontrou refúgio. No entanto, ela nunca mais cantou e pensei que William tinha levado sua voz com ele.

Agora, ela encontrou. Ela o cavou da cova e o tirou.

Eu largo minha bolsa carteiro na cadeira e a abraço por trás. —Como está a melhor mãe do mundo?

—Oh querido.— Ela coloca a mão na minha bochecha e na ponta dos pés para me beijar na testa. Ela não parou de fazer isso desde que eu era criança. —Onde você ficou fora até tarde?

—Como você sabe disso?— Ela não deveria. Seus comprimidos a derrubam de dez até as seis. —Você não tem tomado seus comprimidos, mãe?

—Não, eu não preciso mais deles para dormir.— Ela sorri. —Pelo menos, não todos os dias. Agora, jovem, onde você foi?

—Aiden. Estávamos jogando e perdemos a noção do tempo.

—É melhor você não ter andado de bicicleta na chuva.

—Esse é o meu bolo cítrico favorito?— Eu a beijo na bochecha e pego o prato antes de me acomodar no balcão.

Ela balança a cabeça e começa a arrastar as coisas na minha frente enquanto como minha fatia de bolo. Tem café, suco, geleia, ovos, bacon, torradas, manteiga e o que serve para alimentar um exército. Mamãe sempre cozinhou coisas que alimentam uma grande família.

—Você tem estado radiante ultimamente, mãe.

—Eu tenho?— Ela toca seu cabelo castanho que está começando a soltar. Seus olhos brilham e é a vista mais bonita. Ela viveu como uma casca de si mesma por anos. Mesmo depois da morte de William. Uma vez, eu a ouvi dizer à mãe de Ronan que, às vezes, ela acha que talvez William volte.

É quando sua saúde mental dá um mergulho acentuado e ela não sai da cama por dias. Ela não escreve nem corre, apenas se esconde no quarto.

Ultimamente, é como se a vida tivesse soprado nela, e eu sei por quê. Ela tem saído muito ultimamente para tomar chá com a mãe de Ronan ou jantar com o pessoal da empresa, porque mamãe não gosta de nada nos negócios de William. Ela está apenas mantendo o forte até que eu tenha idade para assumir.

No entanto, mamãe não tem ido realmente para o chá ou para aqueles jantares. Por um lado, a mãe de Ronan costuma estar fora do país com o marido. Por outro, mamãe está se vestindo com mais elegância do que o normal.

Acho que é um homem, mas quero ouvir isso dela. Se ele está fazendo minha mãe feliz, vou dar uma chance a ele. Mas se ele emitir qualquer sinal de violência da Síndrome de William, ele acabará naquela poça de sangue.

—Ouça querido.— Ela está na minha frente. —Desde a morte do seu pai, você tem sido o meu mundo e a razão pela qual eu agarrei a vida. Você é tudo para mim, Cole. Eu preciso que você saiba disso.

—Eu sei.— Ela tentou. À sua maneira. Mas mamãe e eu já estamos quebrados além do reparo.

Ou eu estou, de qualquer maneira.

Nenhum café da manhã que ela prepare pode consertar o relacionamento próximo que poderíamos ter tido.

William levou isso com ele.

Parece que mamãe encontrou a cola que a restaurou.

—Estou feliz, sabia disso?— Ela toca seu cabelo novamente. —Eu conheci alguém e já estamos namorando há quase um ano. Eu não queria falar sobre ele até ter certeza de que estávamos ficando sério. Estamos,

querido. Ele me faz sentir que mereço uma segunda chance e isso significaria muito para mim se você o aceitasse.

—Contanto que ele não tenha a minha idade,— brinco.

—Não, claro que não.— Ela sorri sem jeito. —Mas ele é alguém que você conhece.—

—Alguém que eu conheço?

Ela engole. —Sebastian.

Quase deixo cair a fatia de bolo inacabada no prato. Não me surpreende muito, mas definitivamente sim. —Sebastian Queens?

Ela concorda.

—Pai de Silver?— Eu sei que estou começando a soar redundante e como a porra de um idiota, mas é como se meu cérebro fosse incapaz de processar a informação.

—Eu sei que vocês dois não se dão muito bem, mas Seb e eu estamos esperando que vocês fiquem mais próximos com o tempo.

Seb. Ela o está chamando de Seb. Eles já estão próximos.

E agora estou recebendo imagens indesejáveis sobre o pai de Silver e minha mãe.

—Querido?— O rosto de mamãe se contorce. Ela continua tocando seu cabelo, seu avental e sua mão, o que significa que ela está ficando mal.

A ideia de que não vou aceitar Sebastian está jogando ela em um loop infinito. Se eu disser não, ela vai me escolher, não tenho dúvidas disso, mas ela vai ter uma recaída de depressão aguda. Ela vai precisar de seus

remédios novamente. Ela não vai colocar maquiagem ou deixar o cabelo solto. Ela vai parar de cantar, correr e sair da cama.

Eu nunca vou machucar minha mãe dessa maneira.

Quando eu tinha seis anos e William jogou uma panela em mim, ela me abraçou e levou a pancada inteira nas costas. Então ele a chutou nas costelas por ficar em seu caminho. Ela teve esses hematomas por semanas. Ela chorava no chuveiro todas as noites.

Mas ela ainda me protegeu toda vez que William veio atrás de mim, levando todas as surras por mim.

Ela ainda me amava, mesmo quando estava no seu pior.

—Eu adoraria conhecer Sebastian como sua outra metade em potencial, mãe.

Suas feições se iluminam. —S-Sério?

—Realmente.— Eu me levanto, dou a volta no balcão e a envolvo em um abraço. —Estou feliz por você.

—Oh querido.— Ela chora no meu pescoço. —Você não sabe o quanto isso significa para mim.

Eu dou um tapinha nas costas dela. —E você não sabe o quanto isso significa para mim.

Silver me odeia, mas logo, ela será forçada a todos os jantares comigo.

E ela vai pagar.

Posso não gostar do Silver Queens, mas sempre a considerei algo sagrado.

E meu.

Ela estragou isso.

Ela estragou tudo.

Capítulo Nove

Silver

No dia seguinte, não vou à escola.

Assim que Derek para na frente do prédio da mamãe, eu saio correndo, meu batimento cardíaco quase me erradicando por completo.

Mamãe mora no centro de Londres, onde é barulhento e o trânsito sufocante. É a maneira dela ficar entre as pessoas, mesmo que sejam do tipo mais irritante.

O porteiro, um velho barbudo, me cumprimenta e eu engulo em seco para poder falar por causa do aperto na garganta. —E-e mamãe está lá em cima? Você a verificou?

—Sra. Davis nos pediu para não incomodar ela.

Meus joelhos enfraquecem. Quase caio ali mesmo.

Não.

Não, mãe. Você prometeu.

Ele está dizendo outra coisa, mas eu não o ouço por causa do zumbido em meus ouvidos. É como se eu tivesse sido empurrada há alguns anos. É a mesma cena, o mesmo pressentimento e o mesmo medo mortal.

Está tudo aí.

Aperto o botão do elevador, mas ele não desce.

Eu corro em direção às escadas e subo duas de cada vez. Meus joelhos ainda tremem, mas consigo ir até o décimo andar. Estou ofegante, a camisa

do meu uniforme gruda na minha pele, mas essa é a menor das minhas preocupações.

No momento em que estou na frente do apartamento de mamãe, simplesmente fico lá. Meus membros congelam e é como se alguém tivesse lançado um feitiço em mim. Eu não consigo me mover.

Oh Deus.

Talvez eu devesse ter contado a papai antes de ele sair para o trabalho esta manhã. Talvez eu devesse ter pedido ao Derek para vir comigo.

Eu não quero ir lá sozinha.

Eu... estou com medo.

Meu coração bate forte no meu peito e um arrepio sobe pela minha espinha, me engolfando por inteira.

Vá, Silver.

Você tem que ir.

Meus dedos estão rígidos e frios quando bato na senha do apartamento dela. O som da fechadura abrindo ecoa no silêncio do corredor como a desgraça. Eu recuo, mesmo quando tento manter minha compostura.

Minha mão estrangula a alça da minha bolsa enquanto entro na ponta dos pés.

A primeira coisa que vejo é preto.

Está tão escuro que não consigo distinguir minhas próprias mãos.

Então vem o cheiro de algo podre. Algo como carne e álcool.

Um soluço sai da minha garganta enquanto eu corro para dentro. —Mãe! Mãe!

Eu tropeço em uma mesa e meu pé dói. Jogo minha bolsa no chão e continuo mancando em direção ao quarto dela. Eu aprendi o caminho de cor e posso alcançar ele mesmo no escuro.

Meus dedos tremem, pairando sobre o interruptor de luz. E se eu a encontrar no chão como da outra vez? E se eu cheguei tarde demais? E se...

Aperto o botão e congelo no lugar.

Mamãe está sentada na frente do console, o cabelo loiro caindo dos dois lados do rosto e parando um pouco embaixo do pescoço, desgrenhado e todo bagunçado.

Seus olhos azul cobalto estão injetados e perdidos no espelho. Riscos de rímel marcam suas bochechas e ela segura um batom vermelho que combina com a cor de seus lábios.

Sua outra mão segura uma taça de vinho tinto pela metade. Sua camisola de cetim está amarrotada e o robe está amarrado errado na cintura, mas não esconde seu corpo de modelo ou sua beleza exótica de que todos na mídia falam.

A política modelo. A beleza pode ser inteligente.

Isso é mamãe em seus olhos. Uma mulher bonita e bem-sucedida que pode debater no parlamento por dias. Mas eles não veem a mulher que eu vejo. Eles não a testemunham assim, perdida em algum lugar onde ninguém pode encontrar ela.

—Mãe...— Eu me aproximo dela lentamente, uma lágrima deslizando pela minha bochecha.

Sua cabeça se vira em minha direção como um robô. Por segundos, ela me encara como se eu fosse uma estranha, como se estivesse me vendo pela primeira vez na vida. Então, lentamente, muito lentamente, seus lábios se contraem em um sorriso caloroso.

—Boneca, o que você está fazendo aqui? Você não deveria estar na escola?

—Você não respondeu minhas ligações desde a noite passada.— Minha voz falha no final quando eu envolvo meus braços em volta do pescoço em um abraço apertado. —Por que você não respondeu?

—Minha bateria acabou. Esqueci de carregar. — Ela dá um tapinha nas minhas costas.

—Eu estava tão preocupada, mãe.— Eu fungo em seu pescoço, me impedindo de dizer que não preguei o olho na noite passada. Se eu não soubesse que papai tinha uma reunião importante esta manhã, eu o teria feito me levar até ela no meio da noite.

—Estou bem.— Ela se afasta de mim e faz uma careta. —Por que você está chorando, Silver? As mulheres não choram na frente de outras pessoas.

—Mãe... me deixe dizer ao papai para que ele possa te ajudar...

—Já falamos sobre isso antes,— ela me corta, seu tom se tornando firme como se ela estivesse em um debate. —Sebastian não tem mais envolvimento na minha vida. Se você contar a ele qualquer coisa sobre mim, vou considerar isso uma traição.

—Mas, mãe...

—Ele já pensa que eu estou do lado errado da festa e ele está do lado certo. Ele não só decidiu que não sou mais boa o suficiente para ele, mas

também tirou você de mim, minha linda garotinha.

—Estou aqui, mãe. Você... você quer que eu venha morar com você?

—Absolutamente não. Vai parecer que estou pedindo pena depois de anunciar que quero me concentrar na minha carreira.

Gostaria que mamãe parasse de pensar na mídia, na imprensa e em seus amigos quando tomasse suas decisões. Eu gostaria que ela se olhasse no espelho, realmente olhasse no espelho e baseasse essas decisões não apenas em seu reflexo, mas também na mulher por dentro.

Eu gostaria que ela parasse de tentar provar seu valor para seu pai morto, que a incentivou a ser perfeccionista, ou para meus avós falecidos do lado de papai, que a criticaram por tudo. Eles queriam que seu filho pródigo se casasse com a filha de um aristocrata, então, quando ele se casou com mamãe, eles meio que tornaram a vida dela um inferno como vingança. Nada era bom o suficiente aos olhos deles. Então ela descontou no papai. Era um ciclo vicioso.

Mas aprendi a parar de desejar coisas quando se trata de minha mãe. Ela só fará o que achar que é bom para sua imagem e carreira.

É por isso que ela está me fazendo mudar lenta mas seguramente para me encaixar nessa imagem.

—Certo, pensamentos felizes.— Ela me mostra seu batom vermelho. —Este é incrível. Me deixe experimentar em você.

—Mãe...

—Fique parada.— Ela coloca sua taça de vinho no balcão e pinta meus lábios, então me olha com admiração. —Olhe para você se tornando uma

jovem maravilhosa. Você é meu orgulho, Silver. É por sua causa que eu sobrevivi neste mundo podre e infestado de homens.

—Então, por favor, atenda minhas ligações da próxima vez.— Ainda estou sem adrenalina, tremendo um pouco de pensar que a perdi.

—Eu vou. Agora, pensamentos felizes. — Ela sorri e é radiante. É a razão pela qual seus amigos esnobes têm ciúmes dela, porque ela é a mais bonita de todas. É ela que chama a atenção e é convidada para programas de rádio e talk shows.

—Tive uma pontuação perfeita em matemática.

—Estou tão orgulhosa de você.— Ela acaricia minha bochecha e eu me inclino em seu toque, lutando contra as lágrimas que estão prestes a se soltar.

Eu faria qualquer coisa para manter essa expressão em seu rosto, então digo. —Eu... eu fiquei noiva de Aiden King.

—Realmente? Filho de Jonathan?

Eu aceno, e pela primeira vez desde ontem, não parece ser a decisão mais horrível que já tomei.

—Olhe para você, Boneca, pontuando tão alto quando é tão jovem.— Ela suspira sonhadora. —Você é a melhor coisa que eu tirei daquele bastardo do Sebastian.

Eu estremeço. Às vezes, acho que mamãe esquece que ele é meu pai e que ela não deveria projetar seu ódio por ele em mim.

Ambos fazem isso, na verdade, mas papai é mais passivo-agressivo a respeito. Mamãe é muito direta.

Desde o divórcio, sinto que envelheço três anos a cada ano. As únicas coisas que me importam são fazer mamãe feliz o suficiente para que sua mente não a leve em outra direção e passar um tempo com papai na tentativa de reduzir sua solidão.

Quando fica muito, dói muito, eu vou ao parque e choro. Naqueles momentos sombrios, gostaria que eles nunca tivessem me dado à luz, ou imagino como minha vida teria sido se eu tivesse pais inteiros como os de Ronan ou Kimberly.

Cada uma dessas vezes, Cole me encontrou naquele parque. É como se ele me caçasse apenas para me pegar chorando.

Ele se senta ao meu lado em silêncio, principalmente lendo um livro, e isso é o suficiente para me fazer parar de chorar.

É o suficiente para que minhas lágrimas se transformem em soluços antes que desapareçam.

Eu odeio que ele tenha a habilidade de me acalmar apenas com sua presença, mas eu mantenho minha boca fechada sobre isso. Eu aceitei porque compartilhamos segredos. Ele sabe algo sobre mim que ninguém mais sabe e vice-versa.

Então, sua traição de ontem doeu mais do que gosto de admitir. Isso me abriu e ainda se recusa a ser costurado novamente.

Posso ter machucado ele da única maneira que sabia, mas ao contrário do que pensei, isso não me deixa feliz.

Nem um pouco.

Se qualquer coisa, ele esmaga um peso maior no meu peito.

—Vamos, mãe. Tome um banho. Você tem que estar naquele estúdio de rádio hoje, lembra? — E sim, eu tenho as agendas dos meus pais no meu telefone. Estou tão desesperada para ser a brisa que torna suas vidas mais fáceis, não mais difíceis.

Ela se levanta com pés vacilantes e pega minha mão na dela. —Lembre-se, Boneca. Homens são apenas para serem usados. Sentimentos e toda aquela estupidez foram inventados por pessoas malsucedidas. Seu valor é o que você oferece ao mundo, sua beleza, sua inteligência e sua competitividade. Nenhum homem deve roubá-los de você.— Ela coloca a mão no meu coração. —Tranque isso.— Mamãe bate na minha têmpora. —E você vai ganhar com isso.

Então ela vai tomar banho. Espero até que ela entre no carro antes de sair. Vou ouvir o programa de rádio dela para ter certeza de que ela está bem.

Embora eu não tenha dúvidas de que ela vai acertar. Mamãe é uma deusa fora das paredes de seu apartamento. Ela não permite que ninguém veja suas fraquezas. Ela nunca fica nervosa, nem mesmo durante o divórcio, quando os repórteres não nos deixaram em paz. Papai parecia exausto e um pouco triste naquele momento, mas ela vestiu suas melhores roupas de grife e maquiagem, respondeu a todas as perguntas e disse a eles que a decisão foi feita amigavelmente assim que ela terminou uma sessão de gritos com o papai.

—Para onde, Senhorita Queens?— Derek pergunta do banco do motorista. Sinto muito por ele. Ele não só tem que seguir a programação de saltos do Papai, mas também me leva quando eu desejo.

Eu considero faltar hoje. Minha cabeça está bagunçada e eu poderia dormir dez horas.

Mas isso significaria fugir, e eu não faço isso.

Eu sou do tipo que corre direto para o meio do perigo, em vez de fugir dele. Se eu for morta mais cedo ou mais tarde, vou encontrar uma solução ou morrer tentando.

Valeria a pena.

—Para a escola,— digo a Derek enquanto percorro meu telefone.

Meu feed do Instagram está cheio de amigos da campanha do Papai. Há uma foto dele e do tio Jonathan participando da inauguração de uma creche ontem. Deve ter sido de onde eles vieram.

Há uma foto da mamãe na página oficial da LBC no Instagram como convidada para a palestra política de hoje. Ela parece tão radiante naquela foto, seu sorriso é de morrer.

Eu carrego a selfie que tirei com ela antes de ela sair, onde estamos sorrindo para a câmera, e coloco a legenda: *Estou orgulhosa de você, minha heroína. #VotoParaMulheres #MulheresParaMulheres #SuperMulher #CynthiaDavisConversaPolítica*

Eu agendo outro post para mais tarde. É uma foto que tirei enquanto ajudava papai a colocar a gravata ontem.

Na legenda, escrevo: Eleito o melhor pai do mundo por mim. #FilhaOrgulhosa #SebastianQueensParaaVitória #VaiTories

Sempre que posto uma foto com um deles, me sinto culpada se não faço o acompanhamento com uma foto do outro.

As pessoas dizem que você se acostuma com o tempo, os feriados duplos, os jantares duplos, as comemorações de aniversário duplo, mas você não acostuma. Na verdade, não.

Principalmente quando um dos pais está sozinho e o outro deprimido.

Eu rolo mais e encontro uma foto de Aiden carregada por volta de uma da manhã. É uma foto em preto e branco de seu tabuleiro de xadrez.

A legenda diz: A guerra começou. Nash?

Cole não usa Instagram ou qualquer mídia social. Todas as fotos dele só podem ser encontradas nas contas do Instagram de Aiden, Xander e, especialmente, de Ronan.

A postagem de Aiden significa que Cole o visitou ontem à noite? Eu afasto esse pensamento antes de permitir que meu coração mergulhe nele.

Ele não teria. Isso significaria que ele se importa, e ele não se importa.

Ou melhor, ele faz, mas apenas se for parte de seus jogos doentios.

Reli sua mensagem de ontem e o aperto no peito que senti quando a vi pela primeira vez me engole novamente.

Eu o odeio.

Chegamos à escola e agradeço a Derek, depois dou a ele uma garrafa extra de suco na hora de sair. —Tenha um dia maravilhoso.

Assim que saio do carro, levanto o queixo, endireito os ombros e caminho com o nariz praticamente para o céu. Eu ignoro aqueles que me dizem bom dia e finjo que o mundo não existe.

Se eu falar com eles, eles vão começar a pensar que podem ser meus amigos. Ninguém pode. Isso significaria que eles chegarão perto o suficiente

para ler através de mim, e eu não vou permitir isso.

Meu telefone vibra com uma mensagem. Eu o recupero enquanto entro na sala do piano. Tenho uma competição chegando em alguns dias e preciso aperfeiçoar minha 'Sonata ao Luar.' Eu já tirei uma folga das minhas aulas da manhã para poder me concentrar nisso.

Meus pais estarão lá e eu preciso fazer isso bem. Não. Eu preciso vencer.

No momento em que meus olhos caem sobre o texto, eu paro no meio do caminho.

Número desconhecido: *Seus lábios estavam lindos pintados de vermelho. Por que você o removeu?*

Eu engulo, lentamente fazendo uma varredura na entrada da escola, tentando ver se alguém está me observando ou me seguindo.

Depois que tirei a foto com mamãe e ela saiu, tirei o batom na área de estar do prédio dela. Significa que alguém viu a postagem no Instagram e agora está me vendo na escola.

Minhas omoplatas se encaixam e uma sensação de mau presságio me atinge.

Apressando o passo, vou em direção à sala do piano com as pernas trêmulas. Coloco minha bolsa na cadeira, sento na frente do piano, respiro fundo e deixo meus dedos se moverem sobre as teclas.

O tremor desaparece com cada nota.

É quase como ser lançada em um mundo diferente, mas não realmente. Enquanto as notas escapam do piano e se perdem no ar, estou em um mundo pacífico onde o sol brilha todos os dias, não como um unicórnio, uma vez na

vida. Neste mundo, meus pais estão juntos, mamãe não tem pensamentos sombrios, papai não está tão ocupado, Helen não está tão triste e...

Olhos verdes escuros invadem minha imagem e eu quero afugentá-los, mas não vai.

Algo delicado envolve meu pescoço. Meus dedos perdem uma nota e a sonata é interrompida por um som barulhento.

Minha cabeça levanta para ser saudada por aqueles olhos verdes da minha imagem. De alguma forma, consegui trazê-lo à vida?

Não seja idiota.

Então eu noto o colar que ele clicou em volta da minha garganta. É delicado e tem um pequeno pingente de borboleta, suas asas envoltas em um símbolo do infinito.

Uau. É tão bonito.

Não é nada como os colares caros que mamãe dá para mim, que eu só uso quando estou com ela.

Eu olho para trás para Cole para encontrá-lo encostado no piano, pernas cruzadas nos tornozelos e seus dedos correndo sobre as teclas pretas sem pressioná-las.

Mas toda a sua atenção está em mim. Eu levo um momento para vê-lo, o menino, a maldição, o filho de Helen que não merece ser.

Seu cabelo está despenteado. Às vezes, me pergunto se ele se preocupa em pentear depois do banho. Seu físico começou a preencher o uniforme do Royal Elite Junior. Até a nuca ficou musculosa. Seus ombros se alargaram, suas pernas se alongaram e, em um momento, ele se tornou muito mais alto do que eu.

Ele é tão diferente do menino que sentou ao meu lado naquele dia no parque. O menino que me viu chorar e estava prestes a ir embora até que eu o fiz ficar.

Uma coisa não mudou, no entanto. Os olhos dele.

Eles ainda são tão difíceis quanto naquela época. Outros podem achá-los hipnotizantes, mas muitas vezes eu os achei um pouco assombrados, um pouco misteriosos e um pouco assustadores.

Cole pode ser o melhor em esconder suas expressões e sentimentos, mas ele não consegue esconder o que vejo naqueles verdes escuros. Eles têm uma linguagem própria, mas agora não consigo entender o que estão dizendo.

Meus dedos tremem, só um pouco, antes de soltá-los do colar e falar em uma voz menor do que gostaria. —Para que é isso?

—Nosso novo começo.

—Nosso novo começo?

—Sim. Sebastian não disse nada?

Papai mencionou que me diria algo no jantar esta noite, mas achei que fosse sobre seus planos de viagem.

—O que ele deve dizer?— E por que Cole sabe disso e eu não?

Ele permanece em silêncio, quase como se estivesse testando meus nervos. Risca isso. Ele está absolutamente fazendo isso.

Então ele sorri. É cegante, seu sorriso. Ele não faz isso com frequência, mas quando o faz, tudo que posso fazer é parar e olhar. —Parabéns pelo noivado com Aiden.

Meu coração cai e leva tudo em mim para não chorar. Ele está me parabenizando? Não que eu esperasse que ele me dissesse para não continuar com isso depois daquela mensagem, mas pensei que ele pelo menos ficaria chateado com isso.

Ele está me parabenizando. Seriamente?

—Defloração e um noivado em um dia,— ele continua naquele tom calmo e enfurecedor. —Você trabalha rápido, assim como sua mãe.

—Não se atreva a trazer minha mãe.— Minha voz se eleva. —Você não tem o direito de falar sobre ela.

—Por que, Borboleta? Com medo de que você acabe como ela? — Ele se inclina para que apenas um pequeno suspiro nos separe. —Aqui está um teste de realidade: com alguém como Aiden, você vai acabar pior do que sua mãe, você vai acabar como a mãe dele. Você será encontrada morta após longas horas de sofrimento no meio do nada.

Eu levanto meu punho e dou um soco no seu peito, meus olhos ardendo. —Vá se ferrar, Cole.

Estou prestes a remover o colar e devolvê-lo, mas ele diz. —Se você remover isso, vou considerar como se você estivesse desistindo.

Apertando meus lábios, eu deixo cair meu braço. Por que ele conhece os botões certos para apertar? Não há nada que eu odeie mais do que perder antes mesmo de começar.

—Vá embora,— eu o dispenso. —Não quero ver seu rosto de novo.

—Isso seria difícil, considerando os laços familiares e tudo.

—O que?

—Mamãe e Sebastian estão namorando.

Oh Deus.

Se meu queixo pudesse atingir o chão, faria agora mesmo.

Meu plano de um ano atrás funcionou. Uma parte de mim está emocionada por Helen e Papa terem sua segunda chance, mas a outra parte, aquela que está olhando para aqueles olhos verdes sem alma, me faz parar.

Cole é filho de Helen.

Se isso for além, ele será...

Não. Não. Não vou permitir que meu cérebro expresse esse pensamento.

—Você sabe o que isso significa, Borboleta?

Eu balanço minha cabeça freneticamente, não querendo pensar sobre isso.

Ele coloca as duas mãos nas minhas bochechas até que seus lábios pairam a uma polegada de distância dos meus e então, simplesmente assim, ele os escova contra minha boca uma vez antes de reclamar em um beijo.

Não é nada parecido com o de um ano atrás. Não é mera massagem de línguas e golpes inocentes. Desta vez, ele me devora, nossos dentes batendo juntos enquanto ele me beija agressivamente.

Seus dedos cavam em minha pele enquanto ele inclina minha cabeça para cima e mergulha sua língua dentro, girando contra a minha. É como se ele não se cansasse.

Eu não consigo o suficiente.

Há uma voz na minha cabeça me dizendo que eu deveria parar com isso, mas estou muito bêbada com o gosto dele, na maneira como ele me agarra e

me come viva, para ouvir essa voz.

Enquanto ele se afasta, ele morde meu lábio inferior, me fazendo estremecer. Em seguida, ele sussurra perto do meu queixo. —Eu vou cuidar bem de você, irmãzinha.

Suas palavras me trazem do meu estupor, mas ainda estou muito entorpecida. Não consigo nem mover minhas mãos para socá-lo.

—Não perca seu tempo praticando.— Ele faz uma nota alta pressionando várias teclas ao mesmo tempo. —Eu vou ganhar a competição.

Então ele se vira e sai.

—Te odeio!— Eu grito nas costas dele e ele apenas balança dois dedos sem se virar.

Minha respiração entra e sai em um frenesi muito depois que ele vai embora. Eu não consigo me acalmar. Eu continuo lambendo meus lábios inchados, mesmo sem perceber.

Eu vou machucá-lo tanto quanto ele me machucou.

Eu vou arruiná-lo.

Pego meu telefone e ligo para papai. Ele atende após dois toques. Ele pode estar ocupado, mas nunca muito ocupado para mim. Além disso, ele sabe que não vou ligar para ele, a menos que seja urgente.

—Está tudo bem, princesa?

—Não, papai.— Eu adapto minha voz um pouco assustada e tremida que aprendi com mamãe. —Acabei de ver uma coisa e não tenho certeza se devo contar.

—Este sou eu, princesa.— Seu tom carinhoso, mas firme, aparece. —Você pode me dizer qualquer coisa.

—Mas isso pode colocar alguém em apuros.

—Se eles se colocam em apuros, eles merecem. A lei não protege os estúpidos.

—É nossa enfermeira, Srta. Goldman.

—Então e ela?

—Eu estava passando esta manhã e a ouvi fazendo barulhos estranhos. Eu pensei que ela estava machucada, mas quando eu espiei, eu a vi... —Eu faço uma pausa dramática.

—Você viu o quê?

—Estou tão envergonhada de contar, papai.

—Você nunca deve ter vergonha de dizer a verdade.

—Ela tinha a boca em volta do pênis de um menino,— eu deixo escapar.

—Oh, Princesa. Não se preocupe. Eu vou cuidar disso.

—Devo dizer ao diretor? Eu não vi o rosto do menino.

—Não. Eu serei o único a falar com ele. Quando você for para a escola amanhã, aquela enfermeira será história.

—Obrigada, papai. Eu te amo.

—Eu também te amo, princesa. Até logo. Tenho novidades para você.

—Mal posso esperar.— Consigo dar um sorriso forçado quando desligo.

Uma fora do caminho.

Ela não deveria ter tocado em um garoto menor em primeiro lugar. Essa escória é um pedófilo e estou fazendo um favor à sociedade usando o poder do papai.

Cole acha que pode vencer em tudo, mas não conhece as pequenas maneiras que sempre vencerei contra ele.

Meus dedos percorrem o colar.

Se ele quer uma guerra, então guerra é o que ele vai conseguir.

Capítulo Dez

Cole

Dezesseis anos de idade

Existe algum lugar na literatura ou nos livros de psicologia que afirma quando você deve perceber que não é... normal?

Eu tive minhas suspeitas desde aquela noite em que parei de chorar de uma vez por todas, mas ultimamente, tenho notado a anormalidade mais do que o normal. Tenho lido livros sobre comportamento e pensamentos desviantes. A questão é que essas teorias não se aplicam realmente a mim.

Nunca olhei para um gatinho ou cachorrinho e decidi que queria machucar ele ou sentir vontade de machucar. Na verdade, acho que as pessoas que pensam assim são covardes. Eles querem causar um dano maior, mas se agarram a criaturas muito mais fracas do que eles, que não podem fazer nada para impedir isso. Essas pessoas são patéticas e nunca pertencerei ao mesmo grupo que eles.

Isso me deixa com pouca ou nenhuma escolha sobre onde devo ser colocado. Tenho um comportamento antissocial? Eu quero machucar as pessoas?

A resposta a esta última é não. Eu não me importo com as pessoas o suficiente para querer machucar elas.

Além disso, amo minha mãe. À minha maneira. Ela é a razão pela qual eu ainda acredito que poderia haver algo mais para mim.

O caos ainda é uma das minhas tendências secretas.

Sempre que encontro a oportunidade de trazer ele de volta ao mundo, eu o faço. Como jogamos futebol, costumo ter essa chance instigando uma pequena briga aqui, uma rivalidade ali. Isso dá sabor à vida entediante dos outros jogadores, então eles deveriam me agradecer por isso.

Se o caos é a única coisa que faz sentido, o que isso me torna?

Caótico?

Acho que não. Gosto de assistir o caos de longe, mas não gosto de estar no meio dele.

Existe um caos indesejado em minha vida, o tipo que não consigo controlar, não importa o quanto eu tente.

Como a cena do caralho na minha frente.

Estamos no Meet Up, assistindo a um jogo de futebol entre o Arsenal e o Tottenham. Todos aqui torcem pelo primeiro. Eu também, mas só para que todos pensem que eu realmente dou a mínima. Eu não dou.

Ronan e Xander estão fazendo barulho, chutando e gritando como se fossem eles que estivessem jogando. Capitão, Levi King, os cala para que ele possa ouvir o comentarista.

Ao contrário de seu primo, o atual capitão dos Elites, time de futebol da Royal Elite School é mais aberto, mas ainda assim um maníaco por controle como todos na casa King. Eles poderiam usar a psicanálise pessoal do próprio Freud, isto é, se ele ainda estivesse vivo.

Aiden está sentado à minha frente com Silver ao seu lado enquanto coloca a mão em seu ombro. Eles continuam sussurrando coisas um para o outro antes que ela ria discretamente e ele sorria maliciosamente como o bastardo que é.

Ela não dá a mínima para futebol. Em absoluto. E ainda assim, ela tem como missão assistir e fazer um show com Aiden.

E eu sei que é um show, porque em dias normais, eles não suportam um ao outro. Eles só puxam essa merda na minha frente. Eu sei que é um jogo.

Sua forma de vingança.

Seu jeito de ser um idiota.

Apesar de saber de tudo isso, não consigo limpar isso da minha cabeça. Eu não os vejo, não quando eles podem me sentir, mas eu os vejo o tempo todo. Eu os ouço, porra, mesmo que o som da TV esteja alto.

Este é o caos indesejado que eu não entendo. Se eu sei que é falso, por que diabos estou tão preso a isso?

Por que eu quero ficar de pé, dar um soco no rosto de Aiden e devorar os lábios dela na frente dele para que ele saiba a quem diabos ela pertence?

Talvez seja essa a sensação de ser vítima do caos. Esse caos é Silver.

Não Aiden. É tudo culpa *dela*.

Desde que nossos pais começaram a sair oficialmente juntos e ela decidiu que Aiden, o filho da puta, merecia sua virgindade e o título de seu noivo, eu transformei sua vida em um inferno.

Não há um campo no qual não a tenha feito perder. Eu costumava pelo menos deixar o piano em paz, porque ela tinha essa expressão de orgulho quando ela ganhava e ela tirava uma foto com os pais e postava nas redes sociais com a legenda mais feliz.

Mas ela matou essa parte de mim, então agora, eu ganhei tudo. E quero dizer tudo, porra. Até o simples crédito do dever de casa.

Eu não apenas ganho, eu a esmago. Eu não apenas a pressiono para ser a Srta. Número Dois, mas também ganho com uma grande lacuna que a faz duvidar de tudo.

Logo depois, ela me lança aquele olhar furioso, diz que me odeia e vai ao parque comer uma pequena barra de chocolate e chorar sozinha.

Enquanto ela faz isso, ela geralmente me amaldiçoa em voz alta como uma louca falando sozinha. Eu observo cada momento até ela voltar para casa, sorrindo e abraçando Sebastian como se nada tivesse acontecido.

Essa é a coisa sobre Silver. Sua felicidade é visível para todo o mundo através de suas redes sociais e suas hashtags, mas sua miséria é só para ela.

E eu.

Há sempre eu.

Não é Aiden a quem ela volta para mais. Não era Aiden com quem ela exigia refazer. Sou eu.

Sempre *eu*.

Silver nunca desiste. Nunca.

Você pode enterrá-la sob dez metros de terra e ela cavará seu caminho para fora e exigirá uma revanche.

Seu telefone apita e ela o puxa para olhar para a mensagem. Eu me inclino na minha mão, fingindo assistir a TV ou o show de Ronan e Xander. Na verdade, estou apenas olhando para ela. A leve separação de seus lábios, a forma como seus ombros se contraem um pouco antes de ela jogar o telefone de volta no bolso e fingir interesse em tudo o que Aiden está dizendo a ela.

Ela está agitada. Não. Não apenas agitada. Ela está assustada.

Normalmente, é algo a ver com o bem-estar da mãe, mas, ultimamente, ela tem desaparecido sem dizer uma palavra e passando menos tempo com a mãe.

No início, Silver fez o possível para resistir ao relacionamento de seu pai com mamãe, mas bastou uma conversa com eles durante o primeiro jantar introdutório para mudar de ideia.

Fui ao banheiro e, quando voltei, a ouvi dizer que está feliz por eles terem a segunda chance e que ela planejou isso secretamente e que fará o possível para ajudar em qualquer coisa.

Secretamente planejou isso. O que significa que ela queria.

Depois disso, ela cumpriu o prometido. Silver se tornou sua filha perfeita. Seu único problema sou eu. Ela não pode fingir que se dá bem comigo quando constantemente, sem falhar, me diz que me odeia todos os dias. É o mantra dela.

Mamãe me disse para não ser mau com ela, mas é isso, eu não sou. Pelo menos, não na frente deles. Então, eles sempre pensam que o problema é com Silver, e o motivo pelo qual ela não se dá bem comigo é sua maneira secreta de resistir ao relacionamento deles. Sua frustração e incapacidade de dizer às pessoas que eu sou realmente mau e fazê-las acreditar a deixa mais irritada contra mim.

Eu mencionei que gosto de rastejar sob sua pele? É o único momento em que ela não está colocando uma fachada e deixando sair suas emoções genuínas. É apenas raiva, mas ainda conta.

A mudança em seus padrões ultimamente não me escapou. Ela deixa o motorista de seu pai pegá-la mais cedo. Ela não sai tarde e às vezes tem aquela expressão ao ler suas mensagens.

É quase imperceptível, já que ela domina a ocultação de suas reações.

Aiden com certeza não percebe ou se importa o suficiente para isso.

Ele transa com garotas que literalmente não lembra os nomes. Ela está ciente disso. Ela os pegou uma vez, mas apenas jogou sua jaqueta nele e disse que eles tinham uma festa de arrecadação de fundos para assistir.

Aiden está longe de seu ideal. Eu sei porque ela escreve sobre isso em seu diário.

E sim, eu leio o diário dela sempre que Sebastian nos convida para jantar em sua casa.

Surpreendentemente, ela não escreve muito sobre mim, exceto. Eu o odeio. Eu gostaria que ele não fosse *filho de Helen*.

Que faz dois de nós.

Ela chama Aiden de porco e diz o quanto ela não o suporta em quase todas as páginas, mas ela ainda está com ele de qualquer maneira.

Da outra vez, eu disse a ele que aceitarei todos os seus desafios se ele romper o noivado com Silver.

—Não é uma brincadeira de criança, Nash,— disse ele. —Jonathan não me deixa.

—Você quer que eu acredite que tem medo do seu pai?

—Não, mas eu sei como escolher minhas batalhas com ele.— Ele sorriu. —Por que, Nash? Você finalmente está admitindo que seu coração negro

realmente tem uma mancha por outro ser humano? Quando eu não disse nada, ele continuou. —Ou você está sendo um irmão mais velho amoroso que virá para mim com um machado se eu machucar sua irmã?

Ela não é minha irmã.

Mas eu não disse isso para que ele não percebesse e talvez até contasse a ela. Tenho usado essa provocação para deixá-la louca.

Mamãe e Sebastian ainda estão namorando e, considerando os compromissos do último e a agenda de redação de mamãe, digo que eles vão acabar logo.

Eles se preocupam com suas respectivas carreiras mais do que com o equilíbrio emocional, especialmente Sebastian.

Já que ele passará por importantes eleições gerais em breve, não tenho dúvidas de que os dois vão encerrar o processo. Mamãe não gosta de flashes de câmeras e atenção, e ela não vai deixar que eles a rotulem como esposa de um político. Agora que eles tiveram sua aventura, cada um voltará para seu respectivo mundo.

E é quando Silver será minha.

Desta vez, vou engolir ela tanto no meu caos que ela nunca vai encontrar uma saída.

Aiden diz algo e ela ri. Que se foda eles.

Eu me levanto e digo a Levi. —Eu já volto.

Ele balança a cabeça e eu vou pela entrada dos fundos e paro na varanda com vista para as árvores altas na floresta visíveis daqui.

Pego um cigarro, acendo e dou uma tragada. Tem gosto de merda, mas a nicotina permite que meu cérebro se solte um pouco e pare de ficar preso em seu caos bagunçado.

É o único vício que me permito, embora eu apenas fume uma ou duas vezes por semana ou quando o caos fica muito complicado.

Ronan diz que sou viciado em livros e que deveria procurar terapia, mas foda-se. Ele só é alfabetizado porque seu pai é um conde. Sem brincadeira, ele é do tipo que diria: ‘como você lê essa merda? Não há fotos nele.'

Ler é um dos meus mecanismos de defesa para não ser pego no mundo. O mundo me faz pensar em coisas mundanas, como aquela noite, e eu odeio aquela noite.

Então, redireciono meus pensamentos para a única coisa que não odiei naquela noite. A garota com um alfinete de borboleta e uma boneca.

Silver escreveu em seu diário sobre isso.

Cole me viu chorar hoje. Ele não me abraçou como Xander faz com Kimberly sempre que ela chora. Ele queria ir embora, o idiota.

Mas ele me disse que divórcios acontecem e que papai e mamãe provavelmente serão mais felizes separados.

Eu odeio isso.

Cole também me contou seu segredo. Ele quer ser meu primeiro. Eu disse a ele, só farei isso se for a primeira também. Caso contrário, não é justo.

Papai diz para sempre negociar para que seja justo.

E agora, papai e mamãe não ficarão mais juntos. Eu não consigo parar de chorar.

Por que eles se casaram se não querem ficar juntos?

Por que eles me deram à luz?

E sim, me lembro de cada entrada que li. Normalmente memorizo qualquer coisa lendo uma vez. Tive um cuidado especial com seu diário. Agora todas as suas palavras, suas aberturas e suas confusões e personalidade falsa estão integradas em minha cabeça.

Quando eu envelhecer e minha memória começar a exigir a exclusão de arquivos para me lembrar de outras pessoas, eu escolheria seu diário estúpido em vez de livros de filósofos e psicólogos a qualquer momento.

Caos.

Ela é o caos do caralho.

Eu saio na noite e entre as árvores. Galhos esmagam minhas botas e eu os ignoro enquanto continuo meu caminho.

A lua está brilhante no céu esta noite, apesar do tempo gelado. Deixei minha jaqueta dentro, então estou apenas com a calça e a camisa do meu uniforme.

Eu chego ao pequeno lago além das árvores e fico na beira do deck, olhando para o reflexo da lua na água calma. Não sei quanto tempo fico lá. Algo sobre isso está me incomodando pra caralho.

Não é vermelho.

Por que não é vermelho?

Deve ser vermelho.

—Cole?— Uma voz suave chama atrás de mim. —O que você está fazendo?

Eu me viro e a encaro, mas não me movo da borda. Sob a luz da lua, ela aparece como uma sombra azul. Seu cabelo cai nas costas e o colar de borboleta brilha. Ela nunca o remove em público. Nem uma vez.

Mas não é porque ela se preocupa, não. É porque isso significa que ela admite a derrota se não o usar.

E é exatamente por isso que eu disse essas palavras, então ela me manteria com ela o tempo todo.

—Você está me perseguindo?— Eu pergunto.

—Você deseja isso.

—Então por que você me seguiu até aqui?

—Papai ligou e disse que fez reservas para o jantar. Derek vai nos buscar.

—Mensagem recebida. Volte para Aiden.

Ela franze a testa, mas não faz nenhum movimento para sair. —Você ainda está fumando aquele bastão da morte?

Eu assopro a fumaça em seu rosto, fazendo-o enrugar. —Obviamente.

—Você é um bastardo.

—Se você continuar me elogiando com frequência, vou pensar que você tem uma fixação por mim.

—Nos seus sonhos.

—Você não quer saber o que está em meus sonhos.

—Nós concordamos com isso.— Ela estica a mão. —Me dê seu telefone, eu preciso fazer uma chamada para Derek. Minha bateria acabou.

—O que eu ganho em troca?

—Meu obrigada relutante.

Eu sorrio enquanto pego meu telefone e o desbloqueio. Silver faz sua ligação, olhando para mim o tempo todo. Quando ela termina, ela está prestes a devolvê-lo, mas então ela se concentra de volta na tela.

Ela deve ter tocado em um botão. Suas bochechas esquentam quando seus olhos se arregalam e aquele olhar retorna. O olhar de oito anos atrás.

É a porra do mesmo.

Eu já vi dicas disso, mas nunca esse temor idêntico.

—O-o que diabos é *isso*?— Ela enfia o telefone na minha cara.

É uma imagem de Hope amarrada a uma cadeira, seminua, e me dando um olhar sedutor. —Hope. Ela é uma veterana.

—Eu sei que é Hope, mas p-por que ela está amarrada assim?

—Porque ela gosta.— Minha voz abaixa quando eu sopro outra nuvem de fumaça em sua direção. —E eu também gosto.

O rosto de Silver nem mesmo enruga com a fumaça. Está preso naquele olhar eterno e cheio de temor. Ou talvez seja medo?

Seus olhos azuis escurecem e sua garganta sobe e desce com um gole.

—Você é... doente,— ela suspira, mesmo com suas bochechas vermelhas sob a lua.

Silver joga o telefone na minha mão, se vira e marcha como se seus calcanhares estivessem em chamas.

Doente.

Talvez. Provavelmente.

E parte da minha doença é ela. Minha borboleta.

Meu caos.

Capítulo Onze

Silver

Dezessete anos de idade

O tempo é importante.

Papai diz que o momento certo é a coisa mais importante do mundo.

Você não pode começar algo um pouco cedo ou tarde demais. Uma fração de segundo pode fazer a diferença não apenas na decisão de eventos cruciais, mas também na definição da vida de uma pessoa.

Aprendi a importância do tempo com papai e mamãe. Considerando suas carreiras políticas, o tempo representa uma grande homenagem em suas vidas. Eles nunca ultrapassam o tempo que lhes é dado para falar no parlamento. Eles apenas dizem informações precisas que não apenas transmitem seu ponto, mas também fazem seus oponentes pararem e pensarem sobre uma possível réplica.

E, no entanto, ultimamente, tenho tido essa sensação incômoda de que perdi o momento certo para algo.

O quê, eu não sei.

Não poderia ser o ensaio de piano ou meus fins de semana com mamãe ou mesmo as instruções da casa do papai.

Ultimamente, é como se tivéssemos o parlamento em casa. Todos estão lá, liderados por Frederic, e é quase como uma eleição antecipada. Embora adore conversar com os amigos do papai e ser pega em debates, não gosto da sensação de vazio quanto mais ele se afasta de mim.

Mamãe está bem, mesmo depois que papai começou a namorar Helen. Na verdade, é tão bom que está começando a levantar bandeiras vermelhas. Ela agora sai em encontros para procurar um homem em potencial para pisar, palavras dela, não minhas.

É a mamãe? É por isso que sinto que o momento está errado?

Eu mando uma mensagem para ela dizendo que a amo e sinto sua falta.

Se não estivéssemos no meio do jantar, eu teria ligado, mas papai não gosta quando falo com ou sobre mamãe na frente de Helen. Não que ela se importe, ela mesma me disse. Ela disse que mamãe faz parte de quem eu sou e ninguém pode tirá-la de mim.

Eu abracei Helen até a morte por dizer essas palavras.

Papai é maravilhoso, mas ele não entende minha preocupação constante com a mamãe. Ele diz que ela é a adulta e deve se preocupar comigo, não o contrário.

Mas papai não sabe sobre o estado mental de mamãe. Tudo o que eles fazem é brigar. Mesmo depois de nove anos de divórcio.

Nós quatro sentamos em volta da mesa menor da cozinha. Helen não gosta da sala de jantar maior quando somos apenas nós. Ela disse que parece impessoal e solitário, enquanto esta é mais aconchegante e dá uma vibe familiar.

Considero todos aqui uma família, exceto aquele que está sentado à minha frente.

Cole come o bife e elogia a comida de sua mãe e papai por escolher a carne coreana. Em seguida, eles iniciam uma conversa sobre as trocas econômicas com a Coréia do Sul e os benefícios disso.

Isso é Cole para todos. Um, ele sabe tudo sobre tudo. Ele até lança números e estatísticas. Os amigos do papai o amam porque ele concorda com eles. Não de uma forma que pareça com um seguidor, mas mais como alguém que fez sua lição de casa, recusou todos os outros e os escolheu. Ele faz parecer que gosta deles, não porque precisa, mas porque quer.

Mentiroso.

Ele é o maior mentiroso vivo. Não há nada saindo de sua boca que eu acredite mais como verdade.

Cole domina tão bem a arte da mentira que consegue até te convencer de que a verdade também pode ser uma mentira.

Ele adora jogos mentais e vê as pessoas tropeçarem em si mesmas. Assistir alguém perturbado porque não viu uma pergunta ou situação vindo em sua direção é seu passatempo favorito.

Ele fez dezoito anos durante o verão, mas é quase como se ele tivesse vinte e cinco. É verdade que todos nós aprendemos a amadurecer desde muito jovens, não poderíamos sorrir errado na frente das pessoas ou falar errado ou mesmo respirar errado, mas ele leva isso a um nível totalmente diferente.

Cole é perfeito por fora, mas podre por dentro.

Desde que vi aquela foto da garota amarrada, percebi o quão fundo ele realmente corre, quão longe e quão rápido ele pode ir. Que ele pode ser muito pior do que eu sei.

E eu odeio que minha primeira reação a essa imagem tenha sido intriga.

Por que diabos eu ficaria intrigada com essa depravação? Cole e seus hábitos doentios podem ir para o inferno. Sou filha de Sebastian Queens e

Cynthia Davis. Eu sou a adolescente mais adequada que você vai encontrar, e minha opinião sobre Cole é um não definitivo.

Agora, se eu parar de olhar para ele, seria bom.

Ele me pega olhando para o outro lado da mesa e sorri como um maldito cavalheiro. —Silver também acredita em relacionamentos com países asiáticos, não é?

—Sim, mas também desaprovo as políticas do governo de lidar com os regimes ditadores apenas porque podemos vender armas a eles e encher o nosso cofre.

Cole levanta uma sobrancelha. —Você está sugerindo que devemos usar nosso arsenal e acertá-los, sabe, para sermos super-heróis?

—Não. Estou apenas dizendo que devemos pressionar eles, não deixar eles fazerem o que quiserem com seu povo.

—É o povo deles. Por que devemos nos importar?

Deus. Ele é irritante.

Se fosse outra pessoa, eu teria mantido a calma e continuado com o debate, mas a maneira como ele está me incitando com aquele tom enganosamente calmo me dá nos nervos. Ou melhor, ele me dá nos nervos.

Tudo nele faz, desde seu cabelo que se tornou mais longo até seus olhos que se tornaram mais penetrantes até sua maldita mandíbula que ficou afiada durante a noite.

—Você sabe,— eu falo em meu tom mais calmo. —Essa filosofia de ‘não é problema meu, eu não me importo' é o que está arruinando o mundo.

—E, no entanto, alguns fazem isso tão bem.— Ele mastiga a carne vagarosamente. —Eles podem até fingir que não se importam com eles mesmos ou seus velhos amigos.

O golpe é para mim pela forma como eu observo Kim de longe, mas ainda jogo comentários maldosos em seu caminho.

Eu sempre, sem falta, encontro o olhar de Cole em mim depois que digo a Kim para dar o fora. É mais do que decepção em seus olhos, no entanto. É puro ódio.

Ele me odeia na escola. Ele não aguenta ficar perto de mim e ele deixa isso conhecido puxando secretamente meu cabelo sempre que pode.

—Isso é melhor do que fingir que se preocupa com todos quando não se preocupa.— Eu paro, fingindo indiferença. —General você.

—Vocês, crianças, estão sempre lutando um contra o outro.— Helen ri, me servindo mais suco.

Sou estranha. Eu bebo suco com meu jantar e Helen respeita isso. Ela não é a melhor?

É Cole quem ri de mim do outro lado da mesa e eu faço uma carranca para ele enquanto tomo um gole do suco de maçã.

—Seus debates são divertidos.— Papai sorri para nós. —Nossa mesa de jantar vai ser tão animada no futuro, uma vez que Helen e eu nos casarmos.

Eu engasgo com o suco e tusso enquanto Helen me ajuda dando tapinhas nas minhas costas.

—Sebastian!— Ela repreende. —Nós concordamos em conversar sobre isso depois do jantar. Veja o que você fez com Silver.

—Sinto muito, princesa.— Ele me oferece um guardanapo. —Provavelmente estou muito animado com a notícia. Helen e Cole irão morar conosco. Não é maravilhoso?

Não.

Não, não é.

Ultimamente, Helen tem reclamado sobre ter saído de sua zona de trabalho e papai tem dito que não consegue mais encontrar tempo para se encontrar com ela, então achei que eles terminariam mais cedo ou mais tarde. Eu pensei que era um caso, mas um caso não pode durar três anos, certo?

O quão estúpida eu posso ser?

Bebendo do copo de água que Helen me ofereceu, fico olhando para Cole do outro lado da mesa. Ele fez uma pausa no meio do corte de seu bife, mas, fora isso, não houve reação.

—Você está bem, querida?— Helen me pergunta. —Algo está errado?

Sim. Algo está errado.

Essa premonição sobre o tempo me atinge novamente. Algo está definitivamente errado. Eu não posso deixar eles fazerem isso.

Eu não quero isso. Eu nem tenho certeza do porquê. Amo Helen e a maneira como ela afugentou a solidão de papai, mas não amo isso.

Eu tenho de fazer alguma coisa. Agora.

—Papai, eu...

—Parabéns, mãe.— Cole se levanta e a abraça, e seu rosto se abre em um sorriso radiante. Ele então aperta a mão do papai. —Parabéns, Sebastian.

—Obrigado, filho.

Parabéns?

Para-porra-béns?

Por que diabos ele fez isso? Por que ele está dando suas bênçãos a eles?

Não.

Isso não pode estar acontecendo.

—Princesa?— Papai me encara com a testa franzida. Ele está desapontado comigo por não ser como Cole.

Ele odeia que eu esteja deixando Helen um pouco desconfortável.

O que diabos está errado comigo?

Eu me levanto com pés vacilantes e mostro o sorriso de show que aperfeiçoei tão bem. —Parabéns, papai, Helen. Estou muito feliz por vocês dois.

Eu não estou.

Se existe um lugar abaixo do inferno, eu mereço estar lá. Por que não estou feliz por eles?

É por causa da mamãe, certo? Eu sou a número um que acredita em seu romance com papai, apesar de todas as brigas, e espero que algum dia, eles eventualmente voltem a ficar juntos.

Especialmente porque, até Helen, eles não tinham realmente visto outras pessoas após o divórcio.

No entanto, não é isso que está segurando meu coração em suas garras negras e impiedosas.

Me obrigo a ouvir enquanto falam sobre os preparativos do casamento e que precisam fazê-lo logo, antes das eleições.

Eles concordam com meu aniversário, uma dupla celebração, diz papai.

Abro a boca para gritar NÃO, mas, em vez disso, digo. —Prometi ligar para mamãe. Posso ir?

—Ora, é claro.— Helen acaricia meu braço, suas feições se enrugando. —Você está bem?

—Sim, perfeita. Mal posso esperar para contar as novidades para mamãe.

—Temo que ela não os aceite tanto.— Papai corta sua carne com uma expressão neutra.

—Do que você está falando? Mamãe sempre ficará feliz por você. — Minha voz está à beira de um colapso. Eu preciso sair daqui. Agora.

E preciso parar de tentar olhar para o babaca do outro lado da mesa. Ele não ajudaria. Ele estragou tudo.

—Cynthia? Feliz por mim? — Papai levanta a cabeça. —Estamos falando sobre a mesma Cynthia Davis que atualmente está reunindo pessoas para votar contra meu projeto?

—Ela não quer fazer mal. Eu volto já.

Eu voo para fora de cena o mais rápido que posso. Não sei como subo as escadas, mas no momento em que estou no meu quarto, caio em uma posição curvada na cama, meu coração quase batendo fora do meu peito.

A necessidade de chorar me atinge do nada e não consigo controlar.

O que está acontecendo comigo? Por que sinto que perdi o melhor momento de todos? Como se eu estraguei tudo?

Minha porta se abre. Eu o sinto antes de ver ele.

Há algo em sua presença que se tornou familiar ao longo dos anos. Mesmo no parque, eu o sinto antes de ele aparecer.

Na escola, eu sei quando ele está lá antes de entrar na aula.

É uma maldição.

Uma da qual não consegui me livrar desde que ele me chamou de Borboleta e enxugou minhas lágrimas, sujando-o com purpurina.

Cole está na porta, colocando a mão no bolso da calça jeans. Ele floresceu ao longo dos anos para se tornar alto e com um corpo atlético e musculoso que deixa todas as garotas desmaiadas.

Não é só porque ele faz parte do time de futebol e um dos quatro cavaleiros do Elites.

Ele é apelidado de Fome porque, embora esteja quase sempre em silêncio, ele é mortal em ataques. Ele se aproxima furtivamente de você do nada e dá uma morte lenta e torturante.

As meninas acham que ele é o pacote completo inteligente, gostoso, rico e um atleta. Quase posso ouvir Summer e Veronica dizer que tenho muita sorte de ser sua meia-irmã.

Eu não sou.

Eu não quero ser nada dele.

—Você está se escondendo para chorar sozinha de novo?— Ele parece calmo, até entediado.

—Eu não estou chorando.

Ele aponta para os meus olhos como se estivesse provando um ponto. Limpo-os com força com as costas da mão. —Essas não são lágrimas.

—Claro, se você diz.

—O que você está fazendo aqui, Cole?

—Eu preciso ligar para mamãe. Oh, espere, a minha está lá embaixo.

—Saia.

—Eu deveria começar a escolher um quarto. Acho que vou com o próximo ao seu.

—Você está esfregando isso?

—Esfregando o quê?— Ele se aproxima de mim com passos firmes. Todo o seu humor indiferente evapora e sua voz se torna mais letal a cada segundo. —Você os juntou. Você deu a eles sua bênção. Você disse: 'estou feliz que vocês dois estão tendo uma segunda chance.' Lembra disso, Silver?

Eu me levanto, apontando um dedo para ele. —Você também não disse não. Você os deixou. Você deu os parabéns pra eles agora mesmo!

—Você começou toda essa bagunça.— Sua voz está calma, mas seus ombros estão rígidos enquanto ele se eleva sobre mim. —Você deixou Aiden te foder na parte de trás de um carro e depois ficou noiva dele.

—Isso é porque você não cumpriu sua promessa. Se você não me salvou seus primeiros, por que devo salvar os meus? — Essa necessidade de chorar me atinge novamente e eu abaixo minha cabeça. —Não importa de qualquer maneira. É tarde demais agora. Está...

Ele levanta meu queixo com dois dedos e bate seus lábios nos meus. Eu ofego contra ele, minha cabeça girando com pensamentos condenatórios e meu corpo sangrando, tremendo, desejando mais.

Muito mais.

Por um segundo, eu o deixei me beijar, meu coração e meu peito formigando com mil emoções, mas nenhuma delas inteligível.

Não.

Isto está errado.

Eu coloco as duas mãos em seus ombros e o afasto. —N-Não podemos fazer isso.

—Por quê?— Ele não sai do meu espaço, seu peito quase colidindo com o meu.

—Porque vamos ser irmãos.

—Aqui está o problema, Silver. Você não é a porra da minha irmã. Nunca foi. Nunca será.

Meus protestos se transformam em nada quando seus lábios encontram os meus novamente. Eles são menos urgentes, mas mais desesperados, possessivos. Quase como se ele estivesse reivindicando não apenas meus lábios, mas também algo mais profundo e mais forte dentro de mim.

Desta vez, gemo contra sua boca. Desta vez, eu não luto com ele. Em vez disso, me deixei cair na sensação.

É como se eu estivesse perdida e agora encontrei refúgio. Cada vez que o vejo com uma garota, fico imaginando se ele a estava beijando da mesma forma que costumava me beijar. Eu me perguntei se ele estava me apagando

com as outras. E tudo que eu queria fazer era socá-las para que nunca mais chegassem nas proximidades dele novamente.

—Você deixa Aiden te beijar?— Ele fala baixo, quase ameaçador.

Estou muito chocada com a força de seu toque para responder. Sua mão se move para a minha bunda e ele aperta a carne.

Meus olhos se arregalam enquanto minhas pernas tremem com uma sensação estranha.

—Você...?— Ele repete.

Se eu disser não, ele saberá que é apenas um jogo, e eu não posso fazer isso. Aiden é minha única arma eficaz contra Cole. Eu não posso perdê-lo.

—Então isso significa que ele tem.— A enganosa calma em sua voz faz minha espinha ficar rígida. Ele não gosta disso. Em absoluto. —E você o deixou.— Ele solta minha bunda, enfia a mão embaixo da minha saia, em seguida, me cobre através da minha calcinha.

Tento apertar minhas coxas, mas não consigo. Eu não quero. Na verdade, elas se abrem ligeiramente, dando a ele mais acesso.

Um arrepio violento formiga na parte inferior da minha espinha e termina no meu núcleo enquanto ele passa a ponta do dedo para cima e para baixo em minhas dobras. Ele empurra o pano de lado e enfia um dedo dentro de mim.

Quase tombo com a intrusão. Santo inferno.

Esta não é a primeira vez que há um dedo dentro de mim. Eu faço isso algumas noites, mas nunca me senti tão esmagadora.

O que é esse sentimento de abandono total?

—Você molha assim para ele também?— Ele sussurra as palavras sombrias contra meus lábios. —Você embebe a mão dele como embebe a minha?

Ele adiciona um segundo dedo, provocando outro gemido profundo de mim. Meu coração quase cai no chão quando seu ritmo assume o controle total do meu ser.

Eu sei que está errado. Eu sei que não deveria deixá-lo me tocar e me desemaranhar dessa maneira.

Mas eu também não consigo parar.

É como se eu tivesse esperado por isso, e não vou parar de fazer isso agora que está aqui.

Uma súbita onda de adrenalina passa por mim e agarro o ombro de Cole enquanto ele empurra em mim mais forte e mais rápido.

Meus gemidos aumentam de volume, se misturando com o som dele, dentro e fora, e permeando o ar.

—Me responda,— ele fala lentamente, sua voz rouca de excitação.

Eu balanço minha cabeça violentamente.

—Porra, me responda, Silver.

—Não... eu-eu não vou... responder... ohhh...— Minhas palavras terminam em um gemido necessitado enquanto eu desmorono em torno de seus dedos.

Ele grunhe quando seus lábios reivindicam os meus em um beijo longo e devorador cheio de mordidas e lambidas ásperas. É como se ele estivesse me comendo viva e guardando os restos para depois.

—Cole, você está aí, querido?— A voz de Helen entra pela porta. —Nós precisamos ir.

Eu me afasto dele com um sobressalto, mas não posso ir muito longe, pois seus dedos ainda estão dentro de mim.

A realização do que eu fiz bate direto no meu rosto.

Ah não.

Não, não, não.

—Me deixe ir,— eu assobio, empurrando em seu peito.

—Por quê?— Ele sorri, envolvendo um braço em volta da minha cintura. —Com medo de que mamãe venha e veja meus dedos dentro de sua boceta encharcada?

—C-Cole!— Minhas bochechas esquentam enquanto eu olho entre ele e a porta. Eu não tranquei, e duvido que Cole o fez. Se ela entrar, é exatamente o que ela verá.

—Com medo de perder o prêmio de boa menina, Borboleta?

—Cole, me deixe ir neste segundo ou eu juro...

—Ou o que? Continue. Embora, um conselho, não é sensato me ameaçar quando estou com meus dedos dentro de você.

Ele os abre dentro e eu quase caio em seu ombro, a onda de antes recomeçando como se nunca tivesse acabado.

—Silver?— Helen chama.

—Cole!— Eu sussurro-grito.

—Eu vou deixar você ir com uma condição.

—Tudo bem, apenas me deixe ir.— Eu faria qualquer coisa para que ele ficasse longe de mim agora.

Ele escorrega de mim. Uma sensação mista de alívio e vazio me atinge ao mesmo tempo.

Que diabos?

Assim que eu solto um suspiro, Cole levanta os dois dedos que estavam dentro de mim aos lábios e os suga em sua boca de uma vez, sem quebrar o contato visual comigo.

Eu não conseguia desviar o olhar, mesmo se quisesse. Minha boceta aperta com a imagem. Meus lábios se abrem.

Merda.

Ele então os coloca na frente da minha boca.

—Você está louco?— Eu falo baixo. —Não.

—Lembra. Você disse qualquer coisa, Borboleta.

—Qualquer coisa, menos isso.

—Você deveria ter especificado então. Você cometeu um erro e agora quero que se chupe dos meus dedos.

—Cole...— Eu aperto minhas coxas com a imagem.

—Faça isso antes que mamãe chegue.

Maldito seja.

Com um último olhar para a porta, coloco seus dedos em minha boca. Ele me observa com um brilho raro nos olhos. É como se o sol brilhasse no verde deles.

Por um segundo, estou muito perdida em seus olhos, na sensação de seus dedos enquanto ele os desliza contra a minha língua, me fazendo sentir o gosto de mim e do limão quando ele os colocou na boca.

Agora quero continuar provando limão até não poder mais.

Até que o limão se torne o sabor mais proibido da terra.

Está errado, não é?

Absolutamente errado.

Eu deslizo minha boca para longe com um pop e suas sobrancelhas franzem.

—Helen está esperando por você,—, murmuro.

—Esta é a última vez que terei que sair depois do jantar, Borboleta.— Ele se inclina e escova os lábios no meu nariz.

—Te odeio.

Cole puxa meu cabelo com força, depois se vira e sai.

Minhas pernas não conseguem mais me carregar e eu caio na cama com lágrimas brilhando em meus olhos.

Você não pode fazer as coisas um pouco cedo ou tarde demais.

O tempo é importante.

E eu estraguei tudo.

Capítulo Doze

Silver

Papai e Helen se casam no meu aniversário de dezoito anos, como planejaram.

Feliz aniversário para mim.

Fiz tudo o que pude em segundo plano. Tentei dizer secretamente a Helen que papai está muito ocupado e nunca reserva tempo para ir para casa e é por isso que mamãe se divorciou dele.

Eu disse a papai que a carreira de Helen está em seu nível máximo e ela continuará escrevendo seus best-sellers em vez de ser uma dona de casa.

Até me rebaixei tanto que envolvi mamãe. Ela veio dizer a papai que ele é nojento por trazer outra pessoa para a vida de sua filha quando as eleições estão tão próximas.

Ele a dispensou.

Eu me odiava por ser o tipo de vadia que quer sabotar o casamento de seu pai. Esta não sou eu.

Não há nada que eu queira mais do que ver papai e Helen felizes.

Se ao menos ela não tivesse um filho. Ou tivesse um filho diferente.

Depois que percebi que não havia nada que eu pudesse ou devesse fazer para impedir o casamento, ajudei Helen com os preparativos e, um minuto atrás, os vi selá-lo.

Ontem chorei no parque.

Ontem à noite, chorei no travesseiro.

Hoje, chorei quando foram declarados marido e mulher. No entanto, chorei é um exagero, foram algumas lágrimas e eu rapidamente as enxuguei, fingindo que eram lágrimas de felicidade.

Mais como lágrimas de luto.

No momento em que fiquei ali testemunhando a união de papai e Helen, algo dentro de mim morreu e eu sabia que nunca seria capaz de recuperá-lo.

Perdi o tempo e agora estou pagando o preço. Eu não deveria me importar, mas é a única coisa que fico pensando: tempo perdido.

Não há máquina do tempo para me levar de volta ao mês passado ou ao ano passado ou àquela maldita noite em que deixei papai e Helen juntos enquanto Cole me beijava lá em cima.

Temos uma pequena recepção em nossa casa apenas para amigos e familiares, e com isso, quero dizer os membros do partido do papai. Eles enchem o jardim e conversam entre si sobre as eleições.

É uma rara tarde ensolarada e dá aos participantes uma aura brilhante. Papai está lindo com seu smoking preto e a gravata borboleta que eu pessoalmente coloquei nele. Helen usa um vestido bege simples que complementa seu tom de pele. Seu cabelo está puxado para cima de uma forma elegante e ela parece tão feliz quando coloca a mão no braço de papai.

Ele também tem acariciado a mão dela sempre que pode. Eu nunca vi papai sorrir tanto sem necessidade oficial. É quase como se fosse permanente.

Estou feliz por ele, estou, mas ainda não consigo afastar o nó na garganta, não importa o quanto eu engulo.

Deus. Por que sou uma filha tão horrível?

Papai precisa disso. Helen precisa disso.

Eu só tenho que engolir e seguir em frente. Eu sou boa em seguir em frente. Em fingir. Por ser alguém que todos invejam e desejam ser.

Meus dedos alcançam o colar em volta do meu pescoço, mas eu rapidamente largo minha mão antes de tocá-lo.

Eu preciso me controlar.

Eu ajudo o pessoal do bufê, encaminhando-os para a cozinha. Desde que mamãe foi embora, sempre cuidei dessas coisas. Eu me tornei uma adulta muito jovem. Acho que Helen vai tirar esse fardo de mim agora.

Não que eu já tenha considerado isso.

Ronan e Xander se juntam a mim para roubar comida.

Xander tem uma aparência loira exótica com olhos azuis penetrantes e covinhas charmosas. A pior coisa sobre todo o seu pacote é que ele está muito bem ciente disso e o usa sempre que pode.

Ronan também. Ele desenvolveu uma personalidade carismática que aproveita transando com todas que usam saia.

Ambos apareceram com seus pais. O pai de Ronan, Earl Edric Astor, é um dos amigos do papai e um patrocinador crucial como o tio Jonathan.

O pai de Xander, Lewis Knight, é um membro poderoso do grupo de papai e basicamente seu braço direito, além de Frederic.

Eu fui empurrada com esses caras desde jovem, gostasse ou não. Não que eu não goste deles, eles são realmente divertidos, mas eu nunca vou dizer isso a eles, então isso não vai entrar em suas cabeças já grandes.

Eu empurro a mão de Ronan para longe do recipiente. —Pare com isso.

—Ei!— Ele enfia um bolinho na boca. —A comida é grátis. Não seja esnobe, *chéri*.

—Há um buffet aberto do lado de fora.

—Não, meu pai me encara quando como tanto em público.— Ele rouba outro. —Eu tenho que fazer isso em segredo, como um cavalheiro adequado.

—Entre outras coisas que você faz em segredo.— Xander pisca para ele.

—*Mais bien sûr.*— Ronan sorri. —Lembra daqueles peitos?

—Ronan!— Eu repreendo.

—O que? Você não nos mostrou o seu, então tivemos que terceirizá-lo. —Ronan encara meu decote. —A menos que você mude de ideia.

—Eu mudei.— Abro mais recipientes no balcão.

—Realmente?— Ronan e Xander quase gritam.

—Realmente. Eu tenho uma condição, no entanto.

—Estou dentro.— Xander sorri.

—*Moi aussi*.— Ronan engole a comida em sua boca. —Alguém a três?

—Qual é a condição?— Xander insiste.

—Se masturbe com um cacto.— Eu dou a eles um olhar presunçoso.

Ambas as expressões caem quando percebem que eu nunca planejei passar por isso, em primeiro lugar. Eles podem ser tão dramáticos às vezes.

—Passo.— Xander suspira.

—Silver, *mon amour*, seus seios são lindos, mas não bonitos o suficiente para que eu cause danos a Ron Astor o Segundo.

—Ron Astor o Segundo?— Eu pergunto.

—Esse é o pau dele.— Xander revira os olhos.

—Eca, não acredito que você deu um nome para o seu pau.

—Todos os homens saudáveis fazem. Não é problema meu que você só chega perto de psicopatas. — Ronan sorri e pega outra sobremesa entre meus dedos para devorá-la como se estivesse morrendo de fome.

—Então, nova família, hein?— Xander balança as sobrancelhas, mostrando-me suas covinhas.

—É apenas Helen.— Eu continuo com minha tarefa.

—E Cole.— Ronan me segue como um cachorrinho para roubar cada recipiente que abro.

Eu afasto suas mãos.

—O que? Estou provando para você, *chéri*. Você deveria me agradecer. Enfim, onde eu estava? Certo, Cole. Como você pôde esquecê-lo?

Não custa tentar.

Hoje, eu não mantive contato visual com ele. Eu passei por ele sempre que posso. Não olhei para o terno passado que Helen tem tanto orgulho. Não falei quando as pessoas estão nos parabenizando por nos tornarmos irmãos.

Eu simplesmente mantive minha boca fechada e toquei ‘Sonata Ao Luar’ na minha cabeça. Eu fingi que estou em algum lugar fora daqui.

Em algum lugar onde ele não esteja de fora aceitando parabéns e agindo como se este fosse o dia mais feliz de sua vida.

Por que não posso fazer isso?

Por que?

—Onde está Aiden?— Eu pergunto em vez disso.

Ele apareceu com o tio Jonathan, mas então ele desapareceu em algum lugar fora de vista.

—Por quê?— Ronan sorri. —Você o perdeu?

Nem em um milhão de anos. —Precisamos tirar fotos.

—Ele provavelmente está jogando xadrez contra si mesmo.— Xander bebe de uma taça de champanhe e faz uma careta. —Essa merda é horrível. Você tem vodca em algum lugar?

—Não temos relação com a máfia, muito obrigada.

—Você não precisa ser uma vadia sobre isso.— Ele bagunça meus pratos antes de fugir.

Quase o acertei com uma panela. Ronan rouba mais um bolinho e sai correndo também, antes que eu possa alcançá-lo. Ele quase esbarra na mamãe ao sair.

—Sinto muito, Sra. Davis.— Ele pega a mão dela e beija as costas dela. —Sou só eu ou você ficou ainda mais bonita com o passar dos anos?

Ela ri, o som gutural. —Você é tão querido, Ronan.

Ele se curva para ela como o cavalheiro adequado que nunca será e vai embora.

Mamãe se junta a mim no balcão, andando daquele jeito confiante e feminino. Ela está usando um vestido vermelho. Sem brincadeiras. Seus cabelos dourados têm o estilo de uma atriz e ela tem uma maquiagem perfeita para modelos.

Quando eu disse que ela não deveria ter uma aparência melhor do que a noiva, ela disse. —Bobagem. Você quer que a mídia diga que Cynthia Davis está com o coração partido por causa do novo casamento do marido? Eu preciso estar no meu melhor absoluto.

Isso foi depois que ela chorou no banheiro e eu a abracei, chorando também, mas por motivos diferentes.

Sim, agora percebo que meus pais nunca ficarão juntos, mas também perdi outra coisa.

—Quantas vezes eu já disse que você não precisa fazer isso, boneca?— Ela olha para os recipientes com desgosto. —Seu pai paga as pessoas por isso.

—Eu só quero ajudar.

—Vá lá fora e tire fotos. Essa será a sua maior ajuda. Mas não se atreva a tocar piano e parecer muito feliz por ele.

—Eu vou sair um pouco.— Temos aquela nova foto terrível de família que precisamos tirar.

—Helen fica horrível com esse vestido. Ela deveria ter se esforçado mais.

—Mãe…

—O que? Estou apenas dizendo. Eu esperava alguma competição, mas ela nem tem chance. Desde a escola, ela sempre foi uma nerd.

—Podemos parar de falar sobre Helen?

—Bem. Eu não posso acreditar que seu pai canalha convidou o partido inteiro, — ela sussurra baixinho. —É como se ele quisesse me envergonhar e me fazer parecer lamentável na frente deles.

Ou ele apenas queria que eles compartilhassem sua felicidade. Mas eu não digo isso, ou mamãe ficaria maluca. Ela constantemente pensa que estou do lado dele de qualquer maneira.

—Você pode ir embora, mãe. Você não tem que ficar.

—Cynthia Davis fugindo do casamento do ex-marido. Você quer ver isso nas manchetes de amanhã? Achei que você estava do meu lado, Silver.

Eu estou do seu lado. Quero gritar, mas não grito, porque isso vai assustá-la mais do que as próprias palavras.

—Bem, e você?— Ela insiste, franzindo a testa.

—Claro que estou.

—Essa é a minha boneca. Agora venha aqui. Me deixe olhar para você. — Ela me pega pela mão e me gira para ter uma visão completa do meu vestido rosa claro com tule como saia. Ele para um pouco acima dos meus joelhos e fica apertado nos meus seios e cintura. Meu cabelo é liso e cai nas minhas costas em grossos fios loiros. Usei batom rosa claro para combinar.

—Estou tão orgulhosa de como você cresceu e se tornou uma bela senhora, Boneca. Feliz Aniversário.— Ela beija minha bochecha e eu quase quebro ali mesmo.

Papai e Helen me desejaram um feliz aniversário esta manhã, mas eles parecem ter se esquecido completamente de mim agora. Não que eu os culpe, mas ainda assim.

É a primeira vez que mamãe está um passo à frente de todos.

—Seu pai é um bastardo egoísta por marcar o casamento dele no seu aniversário.— A repulsa está estampada em seu rosto. —Ele queria estragar o seu dia especial.

—Mãe...— eu paro.

—O que? Estou apenas declarando fatos. — Ela pega seu telefone e me traz para seu lado. —Vamos tirar uma foto.

Meus lábios se curvam em um sorriso automático enquanto olho para a câmera. É muito natural para mim agora, eu nem mesmo tenho que parar antes de fingir.

Mamãe posta a foto no Twitter com a legenda: *Me divertindo muito no aniversário de dezoito anos da minha única filha. Essa garota aqui é o futuro. #MãeeFilha #RéplicadeMim*

Quase imediatamente, os comentários são filtrados sobre como ela se parece com minha irmã mais velha, não minha mãe, ou como fiquei deslumbrante como ela.

É o tipo de comentário em que mamãe gosta. O tipo que ela captura e me envia em nosso chat. Ela salva cada um que diz que estou seguindo ela, não papai, e então o encaminha para nós duas.

Eu não posso deixar de roubar uma olhada em seu pulso. Está coberto por um relógio grosso, mas nunca posso esquecer o que esse relógio está escondendo. Pelo resto da minha vida, vou me preocupar constantemente com a possibilidade de que os pensamentos sombrios de mamãe um dia tomem conta e eu a perca.

Cole sempre disse que sou a marionete da mamãe e que estou me virando como ela, mas aquele bastardo não viu o que eu vi. Ele não entrou em uma poça de sangue e quase desmaiou.

Se ser seu fantoche me permitir mantê-la, não me importo. É por isso que eu nunca, nunca a antagonizo. Desde o divórcio, aprendi a reprimir todos os meus pensamentos e sentimentos, colocar uma máscara e seguir em frente.

Foi a escolha mais segura para todos.

Só não para mim.

A mesma onda de antes está prestes a me atingir de novo, e não tenho certeza de que serei capaz de segurar quando mamãe estiver por perto.

Por mais que eu queira proteger ela, às vezes odeio isso. Odeio não conseguir dormir à noite, pensando no que ela pode estar fazendo, ou que tenho que ligar para ela de manhã e cinco vezes por dia como um namorado pegajoso.

Eu não deveria ter essas explosões de ansiedade diariamente desde que eu tinha onze anos.

—Vou pegar a câmera no escritório do papai,— digo a ela.

Ela diz que não precisamos disso, já que meu pai pretensioso pagou uma tonelada de fotógrafos, mas eu desvio e saio de cena mesmo assim.

Eu ignoro todo o caos na casa e sorrio para os amigos de papai, aceitando seus parabéns. Eu escapei de suas perguntas habituais sobre em quem eu votaria se pudesse escolher entre papai e mamãe.

Assim que estou dentro do escritório de papai, fecho a porta e inclino minha testa na superfície fria.

Meus ombros tremem e minha cabeça está prestes a explodir com os pensamentos reprimidos que se aglomeram dentro dela.

—Por que este dia ainda não pode acabar?— Eu murmuro baixinho.

Então, a voz que vem atrás de mim embaralha todas as minhas cartas, — Já está entediada, Borboleta?

Capítulo Treze

Silver

Você pode correr, mas não pode se esconder.

Eu não acreditava nesse ditado até este momento.

Nas últimas semanas, tenho feito de tudo para fugir de Cole, evitá-lo, não olhar para ele. Cheguei até a fingir cansaço para não ficar na mesma sala que ele.

Mas aqui estou eu, presa com ele no escritório do papai.

Claro, posso sair. Posso abrir a porta e correr de novo, mas isso parecerá covarde e nunca farei isso.

Respirando fundo, eu lentamente me viro e vejo Cole pela primeira vez hoje, como *realmente* vê-lo, em vez de fingir enquanto desvio seu olhar.

Cole se senta na beira da mesa de conferência de papai, lendo um livro intitulado *A Regra da Lei*, de Tom Bingham.

A calça do terno azul escuro se molda a seus músculos e se aperta em suas coxas fortes com sua posição sentada. Ele está apenas com uma camisa branca e uma gravata borboleta preta, a jaqueta caída ordenadamente na cadeira ao lado dele.

Seu cabelo castanho que escureceu ao longo dos anos está penteado para trás, mostrando sua testa e as linhas marcadas de seu rosto. Seus olhos verdes caem sobre mim enquanto seus dedos magros seguram o livro dedos que estavam dentro de mim algumas semanas atrás. Dedos que me levaram a uma altura que nunca experimentei. Dedos que...

Não.

Isso foi um erro. Somos irmãos agora. Uma família. Esse absurdo nunca mais acontecerá. Isso vai destruir a carreira dos meus pais e até a de Helen.

Cole e eu terminamos.

Completamente, totalmente acabado.

E ainda nem começamos.

—Aí está você.— Ele sorri e é plano, sem graça, quase ameaçador. —Você estava me evitando ou eu estava imaginando isso?

—Imaginando.— Cruzo meus braços, adotando meu tom mais firme e afetado. —Por que eu iria evitar você?

—Eu não sei. Pode ter algo a ver com como você fugiu de mim nas últimas semanas. — Ele vira uma página, embora não esteja lendo. É como se ele estivesse distraidamente acompanhando seu ritmo normal. —Você sabe que não pode me evitar para sempre.

—Como eu disse, não estava.

—Você é uma mentirosa, Borboleta.— Ele passa os dedos pela borda do livro. Eu quero desviar o olhar, mas não posso. É como se ele tivesse lançado um feitiço em mim e agora tudo que consigo pensar são seus dedos e minhas coxas e...

Foco, Silver.

—Por que eu precisaria mentir para você?— Eu levanto meu nariz. —Você se dá muito crédito, Cole.

—Então o que você está fazendo aqui?

—Eu vim procurar por Aiden. Temos fotos para tirar.

Ele permanece em silêncio por um segundo a mais, me observando daquela forma enervante e silenciosa que me faz querer sair da minha pele ou me esconder debaixo do tapete.

Cole sempre teve esse efeito em mim. Eu neguei, eu fugi disso, mas não desaparece.

Só porque você não olha embaixo da cama, não significa que o monstro não está lá.

Ele está. Esperando. Esperando o momento certo para que ele possa sair e brincar.

A única maneira de escapar é nunca, jamais, olhar. Eu estava tão perto de quebrar minha própria regra naquele dia no meu quarto, mas isso não vai acontecer novamente.

—Ele obviamente não está aqui.— Eu me viro para sair.

—Você está fugindo de novo.— Sua voz calma me faz parar no meio do caminho.

—Não, eu não estou.

—Sim você está. Um conselho, nunca me dê as costas. — Em um segundo, ele está atrás de mim, sua respiração quente fazendo cócegas na minha pele. —Vou interpretar isso como uma abertura para o ataque.

Seu dedo indicador traça a pele nua do meu ombro até onde fica o topo do zíper. Arrepios cobrem minha carne. Minha respiração fica instável. Seu toque é tão sensual, mas eu sei, só sei que é apenas um aperitivo para o que ele realmente é capaz.

—Você está usando um vestido como aquele daquele dia, dez anos atrás. — Ele agarra o zíper e lentamente o desliza pelas minhas costas. —É de propósito, não é, Borboleta?

—N-Não, não se iluda.— Minha voz está fraca e soa devassa, até mesmo para meus próprios ouvidos.

Ele desliza os dedos pelas minhas costas expostas. Eu fecho meus olhos, minha testa caindo contra a porta. Um gemido luta para sair, mas eu mordo meu lábio contra ele.

Por que isso é tão bom? Por que minhas pernas estão se abrindo por vontade própria?

Sua respiração contra a concha da minha orelha e sua presença atrás de mim enviam explosões de prazer pela minha espinha e bem entre as minhas pernas.

—C-Cole...— Era para ser um protesto, mas saiu como um gemido confuso e lascivo.

—Diga isso de novo.— Ele desliza sua mão magra sobre minhas costas nuas antes de parar no meio, me prendendo facilmente contra a superfície. — Meu nome com um gemido.

—N-não.

—Não?— Sua outra mão envolve minha garganta. Não é duro para cortar meu suprimento de ar, mas é firme, com a intenção de me manter no lugar.

Eu engulo em seco, meu corpo aguçando a atenção como se eu tivesse sido levada de repente para o meio de uma alta adrenalina.

Seus dentes encontram a concha da minha orelha, mordiscando levemente. Sua voz é aquele tipo enganoso de calma que ganha um tom a

cada palavra. —Você está me dizendo que não tem pensado nos meus dedos dentro dessa boceta apertada, Silver? Que você não se tocou na memória ou pensou sobre eles cada vez que me viu e me evitou?

Meus lábios tremem com o ataque de tudo. Suas palavras. A boca dele. Seus dedos em volta da minha garganta.

Tudo é demais.

—Porque eu tenho.— Ele empurra seus quadris em mim e uma protuberância inconfundível se instala contra a minha bunda.

Ele está duro.

Cole está duro para mim.

—Desde que você desmoronou em torno dos meus dedos, tenho fantasiado sobre te levar em todas as posições do caralho.

Eu posso me sentir caindo. Minhas paredes desmoronando e minhas crenças se espalhando ao meu redor em pedaços. Tudo o que estou desejando é uma amostra, um momento, um segundo do que aconteceu no meu quarto.

Não.

Eu não posso.

Dou uma cotovelada nele com força suficiente para que ele recue um pouco. Eu aproveito a chance de escapar de seu aperto, segurando a frente do meu peito para que o vestido não caia. Tem um sutiã embutido, então eu só estou usando calcinha por baixo.

Minha respiração é aguda e alta como a de um animal enquanto estou ao lado da mesa de conferências de papai. Escritório do papai. Este é o

escritório do papai. O que há de errado comigo?

Alcançando atrás de mim, eu fecho meu vestido e tento regular minha respiração.

Cole ainda está na porta, olhando para mim como um predador que não consegue decidir o que fazer com sua presa. Embora ele já tenha.

Ele não é o tipo de pessoa que começaria qualquer coisa antes de descobrir toda a situação. Ele é um daqueles que conhece o final antes de apertar o Play.

Leva um segundo, dois...

Ele vem em minha direção, lenta mas seguramente.

—Pare aí, Cole.— Estou tão feliz que minha voz não treme.

—Por quê? Porque você não quer que as pessoas saibam que você tem tesão pelo seu meio-irmão?

—Eu não.— Minhas palavras se quebram no final e eu o odeio.

Eu *o* odeio muito.

—Eu tenho Aiden,— eu desafio e imediatamente me arrependo quando o verde de seus olhos escurece para uma cor assustadoramente infinita.

—Que se foda ele.

—Eu te odeio.

—Não significa que não posso te foder.

—Você me odeia.

—Ainda não encontro o motivo pelo qual isso deveria atrapalhar.

—Nossos pais são casados.

—E daí?

—Nós somos irmãos para todos!— Eu grito, não tenho ideia se é por mim ou por ele, porque quanto mais perto ele chega, mais eu fico congelada no lugar.

Primeiro, não quero fugir como uma covarde, mas também não quero me mover.

Nunca.

Ele para a uma pequena distância e me encara. —Então, porra o quê?

Minha visão fica embaçada quando olho para ele com o último olhar suplicante que consigo. —N-Não podemos fazer isso.

—E ainda assim, você quer.

—O-o quê?

Sua voz cai. —Eu posso sentir o cheiro da sua excitação, Borboleta.

Antes que eu possa protestar, ele me vira para que minha bochecha e minha frente fiquem coladas na superfície lisa da mesa. Sua mão envolve minha nuca, me prendendo no lugar.

—Cole, não podemos.

—E ainda assim, vamos.— A finalidade de suas palavras me atingiu.

Nós vamos.

O fato de ele estar tirando de mim me dá algum tipo de paz.

Eu não escolhi isso.

Não estou arruinando meus princípios.

Ele está.

Ele é quem está destruindo todas as minhas crenças. É tudo culpa dele, não minha.

Meu coração dispara quando ele puxa o tule do meu vestido e o enrola em volta da minha cintura. O ar frio banha minha pele enquanto ele puxa minha calcinha, deixando ela cair aos meus pés.

—Olhe para sua boceta toda encharcada e pronta para mim,— ele murmura quando ouço o som de seu cinto.

—Não é.— Eu respiro contra a madeira, formando condensação nela.

—Você acha que se negar, vai se safar por querer isso? É isso, Borboleta?

Sim. Mas não vou dizer isso.

Eu não vou.

Ele dá um tapa na minha bunda. Duro. O tapa reverbera no silêncio do escritório e eu suspiro quando a picada é registrada. Mas não é por causa da dor. É por causa do aperto das minhas coxas que veio com a dor.

Que diabos de verdade? Definitivamente, há algo errado comigo.

—Seu hábito de não responder às minhas perguntas terá que mudar.— Seu pau encontra minha entrada e minhas mãos agarram a mesa.

Está acontecendo.

Está acontecendo.

Eu fecho meus olhos, tentando pensar em coisas importantes como controle de natalidade. Certo, estou tomando pílula. Ufa.

Não. Eu não deveria estar feliz por estar tomando pílula. Devo pensar por que isso não pode acontecer e que preciso impedir.

Nada vem à mente. Deserto absoluto.

—Qualquer um pode nos pegar. Você sabia disso?— Ele murmura em um tom sádico.

Meu olhar se volta para a porta. Não está trancada. Papai ou Frederic ou um de seus amigos poderiam vir aqui para usar o telefone a qualquer momento. Eles vão nos ver assim.

Por que isso não me apavora tanto quanto deveria?

Cole aperta a mão em volta da minha nuca. —Talvez isso vá arruinar o casamento.

—Não, eu não quero isso.

—Oh, mas você faz. Você deseja isso há semanas, Borboleta. Você não é uma garota tão boa quanto você faz todos acreditarem que você é.

—Cale-se.

—Você é falsa, mas não comigo. Nunca comigo.

—Cale a maldita boca, Cole.

—Uh-oh, Srta. Certinha está xingando.

—Te odeio. Eu te odeio tanto.

—Sabe, eu ia esperar até que eles se separassem para fazer você ser minha, mas eles tomaram essa decisão.— Ele se inclina para cobrir minhas

costas, então envolve sua mão em volta do meu cabelo e o aperta com força. —E eu fiz a minha.

Ele empurra em mim de uma vez implacável.

Eu grito, meus olhos se fechando enquanto a dor me apunhala.

Oh Deus.

Não importa o quão molhada eu esteja. Ele é grande e eu sou muito apertada. Isso dói.

—Porra.— Ele para antes que eu sinta sua respiração quente na minha pele. —É a sua primeira vez?

—Obviamente, idiota,— eu me esforço, minha voz trêmula.

—Abra seus olhos.

—Não.

—Silver, abra a porra dos olhos.

—Apenas acabe com isso.

—Silver,— ele avisa.

Eu sei que ele não usa muito esse tom, se nunca, então eu abro minhas pálpebras lentamente. Minha respiração falha quando o encontro olhando para mim.

Se eu esperava pena, não há nenhuma. Em vez disso, há uma pitada de preocupação, mas acima de tudo, seus olhos brilham com uma possessividade tão tangível que posso sentir o gosto na minha língua.

—Eu sou o seu primeiro,— diz ele com o que parece admiração.

Eu aceno, embora ele não tenha feito uma pergunta.

—Por que eu sou seu primeiro?

—Não importa.

—Mentirosa.— Ele começa a se mover dentro de mim e agarro a borda da mesa com mais força enquanto ele balança seus quadris suavemente.

Ele está me deixando acostumar com seu tamanho e com seu ritmo. Oh, uau. Nunca pensei que haveria esse lado de Cole.

Em breve, a sensação inicial vai embora e é quase... prazeroso.

Um gemido sai dos meus lábios quando Cole solta meu cabelo, em seguida, massageia meu clitóris. A dor desaparece e uma onda me puxa para baixo.

Seu ritmo aumenta com cada toque de seus dedos. Um alto soluço rasga o ar, e eu percebo que é meu enquanto desmorono.

Não demorei nem um minuto.

Meu orgasmo me envolve até que tudo o que posso reconhecer é ele nas minhas costas, em mim, ao meu redor.

Cole segura minha nuca na mesa e me fode forte e selvagem. Ele me fode como se estivesse jogando todos os anos anteriores em mim com cada uma de suas investidas implacáveis.

Eu caio de novo, ou talvez seja a primeira queda sangrando na segunda. Não consigo ver direito, muito menos pensar agora.

Tudo o que posso fazer é sentir ele, seu poder, sua presença, sua necessidade de mais que espelhe a minha.

Ele não para.

Não quando estou gemendo ou chorando ou soluçando meu orgasmo. Não é até que eu não aguento e estou quase pronta para entrar em colapso que ele sai de mim. Um líquido quente pinga entre minhas pernas e fecho os olhos, absorvendo a sensação.

Ainda me segurando pelo pescoço, Cole reúne o esperma que pingou de mim e fode dentro de mim com dois dedos surpreendentemente suaves até que estou quase implorando por outro orgasmo.

Estou dolorida e me sinto usada, mas, ao mesmo tempo, ainda quero mais.

Muito mais.

A compreensão do que eu fiz me bate bem ali com minha cabeça contra a mesa de conferência de papai.

Traí meus próprios princípios. Minhas crenças. Meus pais.

E é tudo por causa dele.

Cole.

Ele me usou e me arruinou além do reparo.

E eu sei, eu simplesmente sei, que de agora em diante, nada mais será o mesmo.

—Feliz aniversário, Borboleta,— ele sussurra em meu ouvido. —Agora você é minha.

Capítulo Quatorze

Mestre das Bonecas

Minha bonequinha se transformou em uma mulher.

A forma como seu corpo se contraiu e seu sangue escorreu por suas coxas misturado com esperma é uma visão que nunca vou esquecer.

É arte em sua forma mais verdadeira.

É uma obra-prima.

E vou fazer isso se desdobrar indefinidamente.

O sangue parece primoroso em sua pele de porcelana. Quase como se fosse feito para sufocar sua carne, banhá-la, rastejar por cima em vez de por baixo.

Minha boneca Barbie não percebe o quão bonita ela é. Quão requintada. Ela tem um sorriso pelo qual morrer, lábios para devorar e olhos para fitar pela eternidade.

As pessoas na escola a chamam de vadia, mas eles só têm ciúmes de sua beleza, sua graça e sua mente. Sua mente inteligente e brilhante. É a razão pela qual sua beleza é realçada. Ela não é uma daquelas bonecas idiotas de que me canso depois de olhar.

Ela não é superficial como eles, estúpida como eles, oca como eles.

Ela é o pacote completo.

Ela é o que estive procurando por toda a minha vida enquanto me mantinha ocupado com seus corpos esquecíveis.

Passei anos sendo paciente, rastejando lentamente sob sua pele, mas não muito obviamente.

Você não pode ser óbvio com bonecas. As pessoas dizem que não veem, mas têm olhos. Eles dizem que não sentem, mas têm pele. Eles também podem sangrar se você passar uma faca em seus corpos.

As bonecas precisam ser tratadas com cuidado, vestidas com cuidado, lavadas com cuidado.

Observando com atenção.

Você não pode deixá-los suspeitar de você. Em vez disso, você deve ser a parte mais importante da vida deles. Seu mestre de bonecas.

Quem as veste, as lava, as penteia.

Eu fico olhando para uma foto dela dormindo de lado, apenas com a camiseta e sem calcinha. Eu gemo quando minha liberação vem em ondas.

Eu pego meu telefone reserva, revestindo suas fotos com a minha liberação, em seguida, digito com os mesmos dedos.

Número desconhecido: *Você está linda hoje, como uma rosa finalmente deflorada. Feliz aniversário de dezoito anos. Você é uma mulher agora.*

Minha boneca.

Minha obra-prima.

Agora, ela nunca vai fugir de mim.

PARTE II

Capítulo Quinze

Silver

Quando vou para a escola no dia seguinte, não estou focada.

Tudo parece estar fora de controle. Tudo.

Um, mamãe ficou bêbada no final da recepção e ficou perguntando o que papai vê em Helen de qualquer maneira. Ela é mais bonita do que ela? Melhor realizada? Ela disse que até seus livros parecem ter sido escritos por um psicopata.

Eu disse a ela que todos os livros de suspense policial precisam ser assustadores de alguma forma. Os livros de Helen sempre me dão calafrios e é por isso que fazem tanto sucesso.

Tive que pedir a Derek para me ajudar a levar ela para casa. Mal a colocamos no carro e ela brigou com papai, de novo. Felizmente, foi longe dos repórteres ou de seus outros membros do partido.

Eles gritaram um com o outro e foi como um flashback da época do divórcio.

Depois que coloquei mamãe com segurança em sua cama, ela me abraçou, me beijou e disse que estava triste e que não queria ficar triste. Então eu fiquei com ela até que ela adormeceu.

Quando voltei para casa, a recepção havia acabado. Papai e Helen já haviam se retirado para o quarto. Eles decidiram não ir à lua de mel por causa do quão ocupados os dois estão.

Eu estava sozinha com a equipe de bufe e Ronan e Xander, que não saíram do meu lado. Eu estava grata a eles de uma forma que as palavras não podem expressar, então eu os deixei comer toda a comida e álcool que eles queriam.

Cole apenas ficou sentado lá, lendo seu livro como se nada tivesse acontecido. Como se ele não tivesse quebrado meu mundo em pedaços e me feito andar desigualmente a noite toda. Eu tive que fingir torcer meu tornozelo, para o que ele sorriu, o bastardo.

Esta manhã, os amigos do partido de papai e a vida política voltaram com força total. Helen preparou chá para eles e me disse para ir para a escola e não me preocupar com nada.

Depois, há o maldito texto que recebi ontem do número desconhecido.

Uma rosa desflorada.

Ele me observou. Ele me viu fazer isso com Cole.

E se ele contar ao papai, ou pior, à mídia? Isso iria estragar tudo.

Tudo.

Desde que recebi o texto, tenho observado os arredores como se ele fosse sair das sombras e me atacar.

Quando eu era mais jovem, seus textos não eram prejudiciais, apenas elogios, como qualquer comentário em minhas postagens nas redes sociais, mas há cerca de um ano, finalmente, comecei a considerá-los perturbadores.

Ninguém deve saber tanto sobre mim. Minhas rotinas matinais, do meu perfume Chanel favorito até o tipo de xampu que uso.

Mas o último texto ultrapassou todos os limites que eu poderia ter. O fato de que ele estava lá, no casamento de papai, e possivelmente me viu saindo de seu escritório é mais do que perturbador.

A razão pela qual sinto que estou sufocando é porque não posso mais mostrar isso ao papai, nem mesmo à mamãe. Ela vai me matar se souber que dormi com meu meio-irmão.

E papai vai me dar aquele olhar desapontado que guarda para os membros de seu partido que agem como pirralhos e causam rebuliço na mídia.

Até Frederic está fora. Ele contará imediatamente ao Papai sobre isso.

É tudo por causa dele. Cole. O bastardo.

Por que ele teve que fazer isso? Por que ele teve que nos fazer cair em um buraco sem volta?

Se eu contar a ele sobre isso, talvez ele...

Não.

Este perseguidor, ou o que quer que seja, não vai me atingir. Papai uma vez me ensinou um truque que deveria existir na manga de todo político, a dúvida.

Se alguém faz você duvidar de si mesmo e de seus princípios fundamentais, eles podem facilmente destruí-lo. Eles estão usando você para arruiná-lo. É como quando o corpo se autodestrói.

Isso é o que o perseguidor está fazendo. Ele está tentando me deixar em pânico e, como resultado, cometerei um erro que ele usará a seu favor.

Você escolheu a pessoa errada para isso, idiota.

Eu sou filha de Sebastian Queens e Cynthia Davis. É preciso mais do que mensagens de texto estúpidas para me assustar.

Levantando minha cabeça, eu ando pelo corredor da Royal Elite School. RES remonta à época medieval. Suas dez torres mostram o poder majestoso deste lugar e a que níveis ele pode levá-lo.

Papai, mamãe e até mesmo Helen percorreram os corredores desta escola. É onde eles se encontraram pela primeira vez. Depois disso, papai e mamãe estudaram na mesma universidade e ficaram noivos. Ao contrário do que a mídia disse sobre eles, não foi um casamento arranjado entre duas famílias poderosas. Para começar, aparentemente a família de mamãe, que tem uma longa rede de secretários de Estado, não era boa o suficiente para os pais de papai.

Eles já tinham poder, então queriam nobreza. Papai a escolheu em vez da filha de uma família nobre e, embora mamãe sorria ao recontar essa parte da história, ela segue com uma carranca e diz que eles escolheram aquela miséria de boa vontade.

É assim que ela chama de casamento, aliás. Miséria.

Agora é a minha vez de tomar as decisões certas e tirar o máximo proveito da escola. É o início do nosso último ano e sei exatamente onde estarei no final dele.

Em Oxford, estudando política e relações internacionais. Por isso, estarei entre os primeiros da classe. Foda-se Cole se ele acha que pode tirar isso de mim.

Perto da sétima torre, vejo Aiden encurralando Elsa, mais conhecida como Frozen. Eu olho para eles.

Desde o início do ano, Aiden está obcecado por ela. Certo, talvez sua obsessão tenha começado há dois anos, quando ela entrou pela primeira vez no RES. No entanto, ele nunca agiu sobre isso. Ele apenas assistiu de longe como um psicopata.

Mas algo aconteceu este ano, e ele está gravitando em sua direção como um ímã para o aço.

Eu não posso deixar isso acontecer.

Aiden é uma das minhas cartas contra Cole. Risca isso. Ele é minha única carta contra Cole.

Eu preciso do noivado para afastar o bastardo do meu meio-irmão, e aquela garota está arruinando meu plano.

Ela está sempre empurrando Aiden para longe de qualquer maneira, então eu tenho feito um favor a ela, mantendo suas garras psicóticas longe dela.

Ela vai me agradecer por isso mais tarde.

Certo, talvez ela não vá, mas ei, o sentimento está lá.

Estou prestes a interrompê-los quando uma presença sinistra aparece ao meu lado. Cole sorri para mim enquanto agarra seus livros. Ele está de muito bom humor desde ontem.

—Eu poderia ter levado você para a escola, Borboleta. Você sabe, como você torceu o tornozelo e tudo.

—Foda-se você, —eu assobio baixinho.

Ele ri, o som ecoando ao nosso redor como um halo.

Eu só posso parar e olhar quando ele ri. Ele não faz isso com tanta frequência e, quando o faz, quero pegá-lo e guardá-lo em segurança.

Sai dessa, Silver.

—Seus elogios são música para meus ouvidos, ainda melhores do que tocar piano.— Seus lábios roçam na minha orelha. —E eu amo você tocar piano.

Meu coração bate tão forte que está prestes a se libertar de seus confinamentos. É a primeira vez que ele diz isso.

—Então por que você sempre me faz perder nas competições?— Eu sussurro.

—Porque você age como uma vadia.

Eu gostaria de poder socá-lo agora, mas como inúmeros alunos estão zumbindo ao nosso redor, eu não posso.

Cole deve perceber isso também, porque seus lábios se erguem em um sorriso irritante. Não, ele não apenas percebeu, mas planejou o tempo todo. Ele adora me insultar em público, sabendo que não posso reagir a isso. Eu juro que ele vive para atormentar minha existência.

Eu não posso acreditar que ele estava dentro de mim ontem. Ele me empurrou para a mesa e me tocou e me fodeu e...

Não.

Eu engulo o desejo que explode à superfície toda vez que me lembro do que aconteceu. *Pare de pensar nisso.* Simplesmente pare.

Bufando, eu ando na direção de Aiden e Elsa para continuar minha missão, mas ele coloca a mão no meu braço, me parando no caminho.

—Este é um dos momentos ruins que me fazem retaliar, Silver.— Sua voz ainda está calma, mas o fato de ele estar me chamando pelo meu nome

significa que ele está chateado ou irritado. Ou ambos.

—Bem, eu não me importo com o que o incomoda, Cole.— Eu me afasto dele porque seu toque me faz sentir coisas que eu não deveria, mesmo através da minha jaqueta e camisa. Eu agarro meu quadril e olho para ele. —Além disso, Aiden é meu noivo.

Ele estreita os olhos, mas logo controla sua expressão. —E daí? Não é como se você fosse se casar com ele.

—O que te faz pensar que eu não vou?

—Você é cega?— Ele dá um passo um pouco atrás de mim, então nós dois estamos assistindo a cena à frente. Sua voz diminui de volume enquanto sua respiração aquece meu ouvido. —Você não consegue ver a maneira como ele olha para ela? Ele nunca vai te dar isso, Silver. Ninguém irá.

Eu aperto meu quadril com força, mas não é por causa de Aiden e Elsa eu não dou a mínima para eles.

É a última parte do que ele disse.

Ninguém irá.

Por quê? Vou acabar sozinha e triste como mamãe? Terei uma filha e farei com que ela se preocupe comigo vinte e quatro horas por dia?

—Termine com isso.— A voz de Cole me tira do meu estupor.

—O que?— Eu fico olhando para ele.

—O noivado falso. Acabe com isso.

—Não é falso.

—Às vezes, acho que você me conhece melhor, e outras vezes, é como se você nem me conhecesse.— Ele não está me tocando, mas sua proximidade é o suficiente para me deixar ciente de cada palavra que sai de sua boca, de seu perfume exalando canela e limão. Do calor de seu corpo que se mistura com o meu.

Para alguém tão frio, ele é tão quente. Eu senti. Inferno, ainda sinto isso a cada passo que dou.

Nenhum banho ou remédio caseiro de autocuidado será capaz de remover a sensação dele dentro de mim.

—Você realmente achou que eu não descobri que você e Aiden estavam fazendo tudo isso para me irritar?

—O-o quê?— Ele sabia o tempo todo?

—Se eu tivesse a menor dúvida, foi eliminado quando soube que você salvou sua virgindade para mim.

—Eu... não fiz.

—Por que você é tão mentirosa, Silver?

—Por que *você* é?— Dou uma cotovelada nele discretamente para que ninguém mais veja.

Ele mal estremece antes de seu sorriso voltar à superfície. —Se você não terminar amigavelmente, eu vou intensificar. Acredite em mim, você não quer que eu dê um passo à frente, Borboleta.

—Você não me assusta, Cole.

—Mas eu posso fazer outras coisas com você.

—Em seus sonhos,— eu sibilo baixo o suficiente para que ninguém ouça.

—Veremos sobre isso.— Ele aponta para Aiden. —Eu estava pensando em contar a Aiden sobre nossa primeira vez, sua primeira vez.

—Ele não se importaria. Somos abertos assim.

—Com Elsa na foto, eu não teria tanta certeza.— Ele puxa meu cabelo. —Acabe. Isso.

E então ele desaparece de minhas costas, me deixando vazia.

Não. Dane-se ele. Eu não estou vazia.

Eu me concentro em Aiden e Elsa. Ela está dizendo algo a ele, ou melhor, gritando algo para ele, mas ele apenas sorri como o bastardo que é.

Cole está certo. Não vai demorar muito para Aiden me deixar por ela.

Eu odeio quando Cole está certo.

Um novo plano se forma em minha cabeça. Elsa está com ciúmes de mim e ela nem sabe sobre o noivado. Aiden quer que ela sinta ciúme porque isso significaria que ela se preocupa com ele, e seu ego precisa dessa confirmação mais do que qualquer coisa.

Vou fazer um acordo com ele; continuamos noivos e não vou mencionar uma palavra sobre isso para sua preciosa princesa de gelo.

Em troca, Cole ficará longe.

Perfeito.

—Ei, Sil.— Veronica e Summer se juntam a mim enquanto vamos para a aula.

Ambas são loiras não naturalmente e suas vidas são voltadas para as últimas tendências de moda e maquiagem e a melhor maneira de gastar o

dinheiro de seus pais.

Superficial nem começa a descrevê-las, mas elas são a camuflagem de que preciso para minha imagem na escola. Além disso, não importa se elas se aproximam demais. Elas nunca serão capazes de me ler.

—Ei, meninas.— Nós nos beijamos antes de eles começarem a falar sobre o último reality show idiota que eu não assisto, mas finjo que assisto. É fácil fazer isso. Tudo o que tenho a fazer é pegar no que eles dizem e desenvolver.

Papai é o próximo primeiro-ministro, muito obrigada. Se eu não tiver jeito com as palavras, quem terá?

—Então, vamos para a festa de Ronan ou o quê?— Verônica pergunta com um tom dramático.

—Oh, eu tenho, tipo, o vestido perfeito.— Summer salta para cima e para baixo como uma criança tonta. —Aquele que compramos da Chanel outro dia. Lembra disso, Silver?

Eu concordo. —Você vai ficar tão quente com ele.

—Eu sei!

—Ei, talvez devêssemos todos usar Chanel?— Veronica diz. Ela tem bochechas rechonchudas, mesmo depois da cirurgia plástica que fez seu pai pagar como presente de aniversário de dezoito anos no verão.

Ela foi para a Coreia do Sul para isso. Sem brincadeiras.

—Claro...— Eu paro quando as nuvens acima de nós se separam, revelando uma sugestão do sol. É quando eu percebo.

Uma sombra.

É uma sombra maior, uma sombra muito próxima. É como se eles estivessem copiando meus passos.

Veronica e Summer estão falando sobre a última coleção de Chanel enquanto meu coração está prestes a pular da minha garganta.

Ainda assim, eu não me viro. Não alerto a pessoa que vi sua sombra porque a natureza decidiu me avisar.

—Vamos ao banheiro, meninas,— eu digo.

—Oh, certo. Tenho que checar minha maquiagem também,— concorda Verônica.

Eu as faço andar em um ritmo um pouco mais rápido. Não é rápido o suficiente para alertar a sombra, mas é rápido o suficiente para fugir.

Quando viramos a esquina, finjo que procuro algo em minha bolsa e o vejo de relance.

Ele está na entrada da torre.

A sombra é Adam Herran. O capitão do time de rugby. Seu pai é um dos amigos de festa do papai.

E ele estava no casamento.

Capítulo Dezesseis

Cole

A observação é a fonte de todo mal.

Se você falhar nisso, você está ferrado. Se você é o assunto disso, você também está ferrado.

Apenas algumas pessoas dedicam tempo para observar seus arredores e estar cientes de seus ambientes.

A maioria está voltada para a frente, sem se importar com as oportunidades ou chances que perdem. Se eles apenas olhassem para o lado, se parassem para assistir, suas vidas poderiam mudar dramaticamente.

Observar o que me rodeia, especialmente as pessoas é o que me deu um dom que poucos têm... reconhecer as fraquezas.

Se você observar alguém por tempo suficiente, você pegará seus hábitos e, em breve, seus sinais reveladores e seus botões sensíveis. Está tudo lá, pronto para ser levado.

Observar é uma arte. Você não pode ser muito óbvio, ou será rotulado de perseguidor, esquisito e um monte de termos nada lisonjeiros.

Meus livros sempre serviram de camuflagem para minhas sessões de observação. Dessa forma, posso me concentrar nas palavras enquanto descubro meu entorno. Observar não interrompe meu fluxo, se alguma coisa, ele o reforça. Enquanto observo, levo o tempo necessário para processar as palavras que aprendi.

Por exemplo, agora, durante a prática. Xander arremessou a bola três vezes para fora do campo. Não é porque ele é mau, de todos nós, ele provavelmente tem a melhor pontaria. Ele errou de propósito porque pode correr lá e ter uma visão melhor de Kimberly, que começou a aparecer em nossos treinos.

Ele está preso a ela desde que tínhamos seis anos ou algo assim, mas então um dia, ele decidiu que deveria odiar ela. Eu descobri seu motivo há algum tempo, e ainda acho que é idiota.

Se você quer algo, vá em frente. A sociedade e as expectativas que se danem.

Xander não compartilha da minha filosofia, então, em vez de agir de acordo com seus sentimentos, ele continua chegando perto dela, implorando por um olhar dela ou alguma prova de que ela não se esqueceu dele. Mas quando ela lhe dá validação, ele finge que ela é a pedra em seu sapato.

Ele é patético.

Então há Aiden. Sua cara de pôquer está rachando sempre que uma certa Frozen está à vista. Ela está na equipe de atletismo e eles estão treinando em frente a nós. Ele não ouviu uma palavra que o técnico assistente nos disse. Em vez disso, ele a está observando com aquela veia calculista.

Ele é mais discreto do que Xander sobre isso, mas está lá, e eu sei, só sei que Elsa é minha passagem só de ida para tirar ele de Silver.

E eles vão acabar com isso.

As cortinas caíram. Eles não podem me enganar mais, não que eles devessem ter feito isso desde o início.

Corro de volta para a defesa e interrompo o início de um contra-ataque. Eu sou bom em arruinar as coisas antes que comecem. O técnico assistente grita: —Ataque fantástico, capitão!— Mas suas palavras não são registradas.

Nada funciona.

Desde ontem, estou em um estado de alta que não consigo controlar.

Eu fiz isso.

Eu finalmente peguei Caos pela garganta e a fodi como secretamente fantasiei por anos.

Era o aniversário dela, mas eu ganhei o melhor presente, ser o primeiro dela.

Não era o filho da puta do Aiden ou qualquer outro perdedor, fui eu. Ela nunca quebrou sua promessa para mim.

Minha cabeça está cheia de imagens de sua pele de porcelana, de seu ousado perfume floral, da maneira como ela gemia meu nome.

Porra, como ela gemia meu nome.

Essa é a única maneira que quero que ela diga meu nome de agora em diante.

Eu sei que não será fácil. Silver não apenas se afastou de mim assim que eu saí dela, ela correu. Sem mencionar que ela está agindo fria e indiferente desde a manhã.

Aiden é meu noivo.

Que se foda isso.

Se ela acha que vou deixar ela se agarrar ao braço dele depois que a reivindiquei, então ela não deve me conhecer.

Eu só permiti a diversão porque sabia que chegaria um dia em que ela seria oficialmente minha. Depois do casamento de mamãe e Sebastian, essa opção está fora de questão, mas isso não significa que eu não possa contornar isso.

A primeira etapa está concluída, mas há mais por vir.

Assim que o técnico assistente pede uma pausa para passar pela formação, eu vou em direção ao banco que Aiden está ocupando, pego uma garrafa de água e me sento ao seu lado.

Ele está enxugando o rosto com uma toalha, seu olhar focado em Elsa enquanto ela corre. Eu vejo então, orgulho. Ele não está apenas apaixonado por ela, ele também está orgulhoso dela. Interessante.

—Ela é boa,— eu digo indiferente.

Sua atenção desliza lentamente para mim. Ele deve ter notado que estou sentado ao lado dele, porque embora ele aja como se não se importasse, ele também está hiperconsciente do que está ao seu redor. No entanto, ele não percebeu que eu estava observando sua sessão de observação.

—Olhos. Fora, —ele ordena.

Lá. A reação que eu precisava. —Relaxe. Eu só estava dizendo que ela é boa.

—Não diga que ela é boa, nem mesmo observe como ela é boa, fale com ela ou sobre ela. Combinado? Combinado.

—Eu provavelmente teria feito isso se não tivesse percebido que você é um maldito mentiroso.

—Eu? Sobre o que eu menti para você?

—Ei, como eu removo o sangue virginal do meu pau? Devo apenas lavá-lo? — Eu recito seu texto daquela época e as palavras que me quebraram. — Eu já lavei o sangue do meu pau. Eu não teria se eu soubesse que você tem uma tara de sangue virginal.

Ele levanta uma sobrancelha. —Você está tentando provar que tem uma boa memória? Devo bater palmas ou alguma merda assim?

—Estou repetindo suas mentiras, King. Você realmente pensou que eu não iria descobrir?

—Demorou três anos.— Ele sorri. —Três anos pensando que eu era o primeiro. Três anos morrendo por dentro, imaginando que estava transando com ela sempre que estávamos sozinhos. Três anos de dúvidas constantes. Não vamos mencionar como você me deu um soco naquela noite ou seus movimentos mesquinhos sempre que podia cavar um buraco para mim. Você sabe como eu chamo isso? Uma vitória.

Preciso de todo o meu autocontrole para não levantar meu punho e socar ele novamente, e desta vez, eu arruinaria essas características para que ninguém olhasse em sua direção. Eu faria dele um monstro feio. No entanto, eu sei que isso só vai dar a ele a reação que ele deseja, então bebo um gole de água para acalmar minha garganta.

—A diversão acabou. Acabe com isso, — digo com uma calma que não sinto.

Essa é a coisa sobre planejar o caos. Você sente, mas não demonstra, é o tipo mais letal que já existiu.

—Por que eu deveria?— Aiden joga a toalha por cima do ombro.

—Porque ela é minha agora.— Minha garganta fecha com a palavra. Minha. Quanto tempo esperei para dizer isso em voz alta?

Anos. Porra de anos.

E agora, eu não posso nem dizer isso para o mundo, apenas para o bastardo do Aiden, mas é um começo.

—Estou surpreso que ela permaneceu virgem para você, com você sendo um idiota e tudo isso. E você pensaria que ficar comigo por três anos teria elevado seus padrões.

—Mais como baixá-los.

—Não sei que jogo pervertido você está jogando, Nash, mas ela concorda?

—Isso não é da sua conta. Seu único papel é acabar com isso.

—Não posso fazer. Você vê, Queens e eu somos isso. E daí se você está transando com ela? Eu sou aquele cujo anel ela usará e com quem ela se casará. — Seu rosto está em branco, mas não poderia parecer mais horrível se ele estivesse sorrindo.

Eles fizeram um acordo. Posso sentir o cheiro no ar, mesmo sem saber ao certo.

Silver se sentiu ameaçada e, portanto, vestiu sua armadura, na qual Aiden desempenha um papel.

O filho da puta deve ter recebido algo que o serviu de alguma forma.

Eu bato a tampa da garrafa. —Tem certeza que quer jogar este jogo comigo? Desta vez eu vou esmagar você.

—Isso é uma promessa?

—Este é o seu único aviso, King. Não vou jogar limpo.

—Você está me dizendo que estava todo esse tempo?

—Sua escolha.

—Me mostre o seu pior, Nash.

O intervalo termina e Aiden volta para o campo.

Depois que Levi King se formou, me tornei o capitão. Ele me recomendou ao treinador porque ele acha que sou mais sensato do que seu primo idiota. Ele escolheu certo. Posso fingir que me importo, Aiden nem tenta.

Eu sigo atrás dele. Se fosse qualquer outra pessoa, eles teriam recuado, especialmente se fosse alguém que testemunhou como eu jogo injusto.

No entanto, Aiden é feito para o desafio. Quanto mais difícil fica, mais ele se torna insistente em terminar com louvor.

É sua natureza competitiva repugnante que se assemelha à de Silver, e provavelmente a única razão pela qual eles se dão bem em algum nível.

O que Aiden não percebe é que eu conheço sua fraqueza. Ele não tinha quando saiu com ela e jogou comigo enviando essas mensagens. Agora ele tem.

Eu prometi a ele e prometi a ela.

Levei anos, mas vou fazer os dois caírem tanto quanto eu.

Vou fazer eles sentirem cada fio do caos que senti enquanto andava de bicicleta a noite toda sob aquela chuva torrencial.

Quando volto para a casa de Sebastian naquele final de tarde, ela está cheia de energia.

Auxiliar, equipe de Relações Públicas, equipe de porta-voz, assessor, secretária e até o motorista. Eles estão todos lá, correndo e fazendo ligações e transformando a casa em um salão de eleições.

Adeus, minha casa tranquila. Mamãe ficou com a casa, mas não é como se eu fosse morar lá sozinho.

Eu não faria de qualquer maneira. Mesmo com a quantidade de pessoas que passam aqui no dia a dia, vale a pena estar aqui.

Estamos sob o mesmo teto. Meu caos e eu.

—Oh, Cole.— Mamãe mexe em alguns pratos no balcão da cozinha. — Seja um querido e me dê esse prato.

—Eu vou carregá-los para você.

—Absurdo.— Ela aponta para um lugar vazio em seu braço. —Basta colocar aqui e ir se divertir.

—Eu posso ajudar, mãe.

—Vou esclarecer uma coisa com você, assim como fiz com Silver. Eu não preciso da sua ajuda, — diz ela em um tom meio severo, meio brincalhão. — Quando eu precisar, vou pedir.

Coloquei o prato onde ela fez um gesto. Cada um dos membros da equipe de Sebastian pega um e agradece com grandes sorrisos em seus rostos. É como se eles tivessem esquecido que deveriam comer.

Sebastian desce o corredor e a ajuda, em seguida, dá um beijo em sua têmpora. Eles sorriem um para o outro, como qualquer casal de velhos

reservados faria, suponho educado e feliz por não ter que passar o resto de suas vidas sozinhos.

Oh, bem, se uma campanha eleitoral é a ideia de lua de mel deles, que seja. Mamãe sabia no que estava se inscrevendo, era melhor não se arrepender.

No meu caminho para cima, saúdo todos os membros da equipe de Sebastian pelo nome, pergunto sobre seu dia, seus filhos e as estatísticas. Todos eles iniciam uma conversa e parecem felizes por alguém os estar considerando humanos em vez de uma extensão de Sebastian. Ele recebe todos os holofotes e será lembrado nos livros de história. Eles vão desaparecer como se nunca estivessem lá.

Eu faço isso para parecer educado. Se você for gentil e atencioso, as pessoas o dispensarão. Eles não observam, assistem ou se aprofundam em você.

Eu com certeza não faço isso porque eu sou realmente gentil. Isso é Silver. Ela finge que não se importa, mas sai de seu caminho para comprar presentes para seus filhos e fazer seu chá favorito.

Somos o oposto dessa forma. Eu não me importo, mas pareço que sim. Ela se importa, mas ela finge que não.

Eu fico na frente da minha porta, e sim, eu escolhi um quarto que fica ao lado do dela. Ela queria protestar, mas não tinha um argumento válido, então bufou, rosnou e olhou feio.

Eu amo quando ela me encara. Significa que estou irritando ela e adoro estar lá, sob sua pele, quero dizer.

Em vez de entrar no meu quarto, faço uma varredura discreta no corredor e, assim que me certifico de que não há ninguém por perto, entro no dela.

A cama dela está feita, mas ela não está aqui. O som de água corrente vem do banheiro. Meu pau endurece com o pensamento dela nua e molhada.

Nunca houve uma garota que bombeou tanto sangue no meu pau como ela. E isso acontece sem nem mesmo tocar ou ver ela.

Um mero pensamento é suficiente para me reduzir a um daqueles adolescentes hormonais que eu sempre pensei que fossem idiotas.

Não há nada que eu queira mais do que entrar lá e possuir ela novamente. Mas antes disso, preciso fazer meu ritual.

Não me incomodo em reajustar minhas calças enquanto vou até a mesa de cabeceira e coloco o código da fechadura. É a data que seus pais anunciaram que se divorciaram. Ela não mudou nada desde que eu descobri.

No começo, eu coloquei seu aniversário e sorri quando não funcionou. Isso significa que ela não é previsível. Eu tentei uma combinação de seu número favorito, sete, mas também não funcionou.

Então eu me lembrei do motivo pelo qual ela começou a escrever em seu diário, por que ela precisava de um pedaço de papel para chorar por um amigo silencioso, como ela disse em sua primeira entrada.

O divórcio de seus pais.

Tentei a data real em que os pais dela finalizaram o divórcio, o que é fácil de encontrar na internet, mas também não funcionou.

O certo é o dia em que ela soube do divórcio de seus pais, que, ironicamente, também é o aniversário de morte de William.

Na gaveta, ela tem dez diários. Um para cada ano. Alguns dias ela fala muito, outros, ela só escreve duas palavras.

Pego o diário deste ano. Desde ontem, não parei de pensar sobre o que ela poderia ter escrito sobre a noite passada.

Quando ela levou sua mãe para casa, eu dei uma espiada, mas ela ainda não tinha escrito uma nota. Então ela voltou e não saiu do quarto.

Eu vou para a última nota. Ontem.

Hoje foi o casamento de papai e meu aniversário de dezoito anos.

Mamãe chorou e eu me senti tão culpada por gostar de Helen, quando mamãe claramente não gosta.

Cole tirou minha virgindade hoje. Ele apenas pegou e estava tão sujo.

Lembra quando eu disse que odeio Cole? Bem, eu não só o odeio.

Eu o desprezo.

Eu gostaria que ele desaparecesse da minha vida.

Eu estreito meus olhos em suas palavras. Ela me odeia, me despreza, deseja que eu desapareça de sua vida.

Que se foda isso.

É o mesmo que cada nota que ela escreve sobre mim. Por que ela se recusa a admitir a verdade, até mesmo para seu diário sangrento? Ela faz isso com todo o resto.

Quando ela fala sobre seus pais, sua vida na escola, ou até mesmo o quanto ela sente falta de Kim, ela diz a verdade, mas toda vez que é sobre mim, é tudo mentiras.

Veremos sobre isso.

Coloco o diário dela exatamente como o encontrei, fecho a gaveta e coloco a combinação de volta a zero.

O som do chuveiro ainda está forte. Giro a maçaneta da porta e tiro minhas roupas ao entrar no banheiro dela.

Assim que estou na entrada, gemidos suaves me param com os dedos nos botões da minha calça.

Eu fico lá e vejo a vista mais requintada que já vi em toda a minha vida.

Silver está sob o riacho em toda sua glória nua. Eu posso ter visto um escorregão ocasional ao longo dos anos, ou sua calcinha quando ela se esquecia de dobrar as pernas juntas ao usar uma saia, mas eu nunca a vi inteiramente nua.

E foda-me, por que não fiz isso antes?

Seus seios ficam altos e empertigados, gotas de água grudando nas pontas rosadas e duras, implorando para serem lambidas. A água encharca seus cabelos dourados enquanto gruda em suas costas.

Sua cintura lisa e pernas longas são como uma fantasia pornô. Mas essa não é a melhor parte da cena é sua mão desaparecendo dentro e fora de sua boceta enquanto ela alcança a outra mão para puxar um mamilo.

Olhos fechados, sua cabeça é jogada para trás, deixando o vapor encharcar ela. Dentes retos e brancos prendem seu lábio inferior para conter os gemidos.

Não está funcionando.

O leve barulho que ela está fazendo deixa meu pau duro pra caralho, se isso é mesmo possível, considerando que já estava pronto quando entrei na sala.

Ontem, assinei um juramento de não retorno e hoje, vou mantê-lo.

Capítulo Dezessete

Silver

Eu deveria tomar um banho rápido e me juntar a papai e sua equipe. Eles vão discutir estratégia e eu quero estar lá.

No momento em que estou sob o riacho, começo a pensar. Isso é o que eu faço quando estou no chuveiro, eu acho. Muito.

Algumas pessoas cantam, mas eu me torno um maldito feixe de pensamentos. Talvez seja o fluxo de água ou a paz do momento, mas sempre me leva a pensar novamente sobre minhas decisões e escolhas.

É meu segundo lugar favorito depois do parque. Paz, limpeza e clareza de cabeça.

Apenas, não está claro.

Uma coisa continua vindo à mente... aqueles olhos verdes escuros, sua voz e a autoridade nela.

Termine. Com. Isso.

Que se foda ele. Eu não terminei. Aiden e eu estamos do mesmo lado. Enquanto eu continuar o beneficiando, ele fará o mesmo.

Até fiz uma visita a uma certa garota que estava escrevendo cartas de amor para ele. Cole, não Aiden. Quem diabos ainda escreve cartas de amor? Ela é de um século atrás ou algo assim?

Enfim, eu disse a ela que ele tem um problema, sabe, como um problema de pau. Ela acha que ele não consegue se levantar. Eu só quis dizer que ele é um idiota, mas ei, contanto que funcione, eu não estou reclamando.

Então me peguei sorrindo quando ela se afastou, pensando que ninguém conseguiria ver seu pau de qualquer maneira. Foi quando percebi que estou saindo do caminho novamente. Estou sabotando qualquer fragmento de relacionamento que ele tenha com o outro sexo.

Ele está me fazendo perder minha sanidade junto com meu melhor julgamento.

O idiota.

E, no entanto, as únicas imagens que continuam passando na minha cabeça são de ontem. Eu contra a mesa enquanto ele puxava meu vestido.

Minha mão desce pelo meu estômago e entre as minhas coxas. Estou molhada e não é apenas por causa da água.

Uma respiração superficial me deixa enquanto coloco um dedo dentro. Ainda estou sensível e um pouco dolorida.

Lembro da maneira como ele bateu em mim enquanto me segurava pela nuca. Ele tirou minha vontade, minha escolha, e fiquei ainda mais molhada por ele.

Meus mamilos enrugam, dolorosamente, e eu fecho meus olhos e rolo minha cabeça para trás. Eu giro um botão apertado entre meus dedos e o puxo. Um gemido tenta escapar, mas eu o prendi como fiz quando ele estava me tocando. Suas mãos, corpo e peito me cobriram por inteira até que ele fosse tudo que eu sentia.

Lembro da primeira vez que ele empurrou em mim, a força disso, e acrescento outro dedo, caindo com a força do impulso. Eu imagino que é ele, batendo em mim, sussurrando palavras sujas em meus ouvidos, me dizendo que sou dele, e meu ritmo acelera.

Meus empurrões ficam mais duros e eu estou machucando meu mamilo, beliscando-o com as unhas até que grite de dor.

Já me toquei antes e ele sempre foi a imagem que imaginei. Ele seminu na piscina. Ele suado e áspero e absurdamente delicioso após o treino. Ele correndo e marcando pontos e sendo um deus em campo.

Mas eu nunca quis causar dor com isso.

Depois de ontem, isso é tudo que eu quero. A leve pontada de dor que vem com o prazer. O poder que vem com estar completamente à sua mercê.

Eu mergulho meus dedos mais rápido, meus gemidos preenchendo o silêncio do banheiro.

Oh Deus.

A força de tudo o que está crescendo dentro de mim me assusta mesmo. Minhas pernas tremem e meu pobre mamilo implora para ser colocado fora de sua miséria.

Meus olhos rolam para trás, fazendo com que minhas pálpebras abram um pouco.

É quando eu vejo alguém.

Não. Não alguém.

Ele.

No meio do meu banheiro.

Por um momento, acho que ele é uma manifestação da minha imaginação. Que, de alguma forma, pensei muito sobre ele, consegui trazer ele à vida em formato 3D.

Mas então o resto da cena é registrado. Ele está nu.

Não há uma peça de roupa cobrindo seu corpo.

Eu sempre me perguntei como ele ficaria nu e isso me escapava todas as vezes.

E agora, lá está ele, em toda a sua glória. Cole não é tão musculoso quanto Xander. Ele é mais magro e tem uma beleza tranquila. Mesmo seu peito largo e tanquinho parecem recatados de uma forma irresistível.

Por jogar futebol, suas coxas e pernas longas são fortes e tensas. Os músculos de seu peito se contraem com a maneira como sua mão agarra seu pênis.

Senti ontem e continuo sentindo hoje, mas é a primeira vez que vejo seu pau. É tão grande que estou chocada e surpresa por ele caber dentro de mim. Eu não conseguia desviar o olhar dele ou mesmo se quisesse.

E eu quero. Eu simplesmente não consigo desviar meu olhar.

Ele está se tocando.

Cole está nu e está se tocando.

Sua mão puxa para cima e para baixo em seu pau, e por alguma razão estúpida e irracional, eu odeio sua mão agora.

Isso era eu ontem. Deveria ser eu agora, não sua mão.

Meus dedos se movem dentro de mim em um ritmo mais lento, meus olhos caem como se estivessem prestes a fechar.

É quando toda a situação se filtra em meu cérebro confuso. O fato de que estou me masturbando na frente de Cole. O fato de ele estar fazendo o mesmo enquanto me observa.

Ele está no meu banheiro.

Eu suspiro, deixando minhas mãos caírem para os lados, apesar dos protestos do meu corpo, e rapidamente me viro. —O-O que você está fazendo aqui? Saia.

Não há poder por trás da minha voz, não importa o quanto eu deseje. Meu coração bate forte e rápido. A tenra pele entre minhas pernas está doendo, exigindo a liberação que acabei de interromper. Meus mamilos latejam, perto de cortar algo com o quão duros eles estão.

Nenhum movimento vem de Cole. O som da água é a única coisa no banheiro. Eu engulo minha respiração quebrada.

Ele saiu?

Por que diabos meu peito está caindo com essa ideia?

Eu preciso de alguma terapia porque não deveria estar me sentindo mal sempre que ele está à vista. É porque ele se tornou meu meio-irmão? Estou agindo assim porque minha vontade foi tomada pelo casamento de nossos pais e eu perdi o momento?

Eu só o desejo tanto porque não posso ter ele?

Deve ser por isso, porque o fato de que meu coração está quase explodindo do meu peito não faz nenhum sentido.

Eu lentamente dou uma olhada por cima do ombro.

Arrepios explodem em toda a minha pele molhada, a água quente não faz nada para aliviá-lo.

Cole está bem atrás de mim. Ele está perto o suficiente para que eu sinta seu cheiro, especiarias e sua goma de limão. Perto o suficiente para que eu

fique presa em seu calor. Perto o suficiente para que ele fique encharcado, seu cabelo sedoso ficando encharcado e grudando na testa. Perto o suficiente para que fluxos de água escorram por seus músculos peitorais e descem, descem...

Eu volto minha atenção para seus olhos, me recusando a ser pega espionando seu pau.

—O que eu falei sobre me dar as costas, Borboleta?— Ele murmura perto da minha orelha.

Meus olhos lutam para fechar com o arrepio que ele está explodindo na minha pele.

Ele agarra minha bunda, e desta vez, eu choramingo, minhas coxas se fechando. —Ou talvez você esteja me tentando com isso? Você quer que eu foda isso?

—N-Não.— Minha voz está fraca, até mesmo para meus próprios ouvidos.

Eu mesmo não sei o que quero que ele faça. Enquanto ele me toca, tem as mãos em mim, é como se tudo de repente se tornasse possível.

—Não, hein? Eu vou mudar sua mente um dia. — Ele lambe o lóbulo da minha orelha, murmurando palavras quentes. —Agora, que tal eu terminar o show que você começou?

—Eu não comecei nenhum show.— Estou surpresa por poder falar com os estímulos disparando desenfreados por todo o meu corpo.

—Oh, mas você fez. Você continuou empurrando para dentro e para fora de sua boceta, mesmo depois de me ver. Você estava fantasiando sobre meu pau dentro de você, Borboleta?

—Não!— Minha voz está na defensiva, cheia de vergonha.

—Sabe, quanto mais você diz isso, mais certeza tenho do quanto você é mentirosa.

—Eu não estou mentindo... ohhh...— Minhas palavras terminam em um gemido quando ele libera minha bunda e mergulha dois dedos dentro de mim de uma vez.

A coceira de antes retorna como uma vingança e eu arqueio minhas costas, precisando de mais fricção. Apenas mais dele.

—Sua boceta não mente, ela está me dizendo que quer meu pau.— Ele enrola os dedos e eu gemo novamente, minha cabeça desabando contra o azulejo. —Você me quer dentro de você, Borboleta?

—Não,— eu sussurro, minha voz desesperada.

—Você tem certeza?

Claro que sim, mas não estou dizendo isso em voz alta. Eu não vou deixar ele me fazer falar isso.

Ele empurra seu pau duro na fenda da minha bunda e eu aperto, mordendo meu lábio inferior.

—Parecia que você queria antes, quando você estava olhando meu pau e se fodendo.

Fechei os olhos, incapaz de suportar o ataque de suas palavras e seu toque ao mesmo tempo. Estou tão perto de entrar em combustão, de implorar, mas nunca farei isso.

Cole não é alguém que eu deveria deixar fazer isso comigo.

Eu só o quero porque não posso tê-lo, porque se alguém descobrisse o que estamos fazendo a portas fechadas, nos evitaria.

E isso é doentio. Totalmente doente.

Se minha única forma de defesa é desafiar ele, então que seja. Isso é o que ele vai conseguir.

—Abra seus olhos.

Eu não fiz.

Ele agarra um punhado do meu cabelo e me gira. Seus dedos escorregam para fora de mim e lamento a perda, minhas paredes se contraem como se estivesse tentando manter ele dentro.

Minhas costas se achatam contra os ladrilhos frios, me fazendo engasgar, mas não abro os olhos.

—Olhe para mim.

—Não.—

Ele puxa meu cabelo. —Você vai ou não olhar para mim?

—Não.

—Eu vou foder essa palavra de você, Silver.

Minhas entranhas se derretem com essa promessa, mas eu mantenho minha fachada com dedos cobertos de sangue. —Basta acabar com isso e me deixar em paz.

—Você não pode tratar isso como um fardo quando está fantasiando sobre isso. Você não pode mentir para si mesma apenas para poder dormir à noite.

Me observe.

Ele envolve a mão em volta da minha garganta e aperta. Duro.

Meus olhos se abrem enquanto eu luto para respirar. Ele afrouxa seu aperto, me permitindo pequenos goles de ar.

—Aí está você.— Ele me encara com aqueles olhos que às vezes acho que não têm alma.

Eles são verdes, mas parecem pretos.

Eles estão olhando para mim, mas às vezes, é como se estivessem vendo através de mim.

Ele está me segurando pelo cabelo e pela garganta e, por algum motivo estranho, parece a posição mais certa para se estar.

—Eu vou te foder e você vai gritar.— Ele lambe meu lábio inferior trêmulo. —Se você não fizer isso, podemos fazer isso a noite toda.

Eu não falo. Eu não posso.

É como se eu tivesse perdido minhas habilidades de fala e pensamento. Eu perdi tudo.

Tudo o que posso fazer é observar ele. A água forma riachos em seu rosto dando-lhe uma aparência exótica, o vapor do banheiro girando em torno dele como um halo.

Estou fodida. Tão fodida.

Ele solta meu cabelo e agarra minha coxa, levantando ela e, como resultado, fazendo meu outro pé ficar na ponta dos pés.

—Enrole suas pernas em volta da minha cintura,— ele ordena, mas eu não faço.

Eu quero que ele faça tudo.

Se eu não participar, posso fingir que não queria isso. É tudo culpa dele, não minha.

Ele deve ver no meu rosto porque ele agarra minha outra perna e a levanta, deslizando dentro de mim, centímetro a centímetro agonizante. Eu fecho meus olhos, mas é para mergulhar na sensação.

Eu aperto minhas pernas em volta de sua cintura firme para não perder o equilíbrio. A força de suas estocadas atinge minhas costas contra a parede uma e outra vez.

Eu gosto de cada uma delas.

Cole é duro e fora de controle, exatamente como eu imaginei que ele seria quando eu estava fantasiando sobre ele mais cedo.

Ele aperta minha garganta com força o suficiente para me fazer abrir os olhos.

—Você não tem que se esconder, Borboleta.— Ele me olha. —Não mais.

Ontem, quando ele me fodeu por trás, fiquei um pouco grata por ele não poder ver as emoções caóticas girando em meus olhos.

Agora, ele faz, em full HD. Sempre pensei que mostrava emoções de uma forma que ninguém entende, mas Cole pode ser capaz.

Eu não quero que ele entenda.

Essa posição, cara a cara, coração a coração, é íntima demais. É como se ele estivesse me descascando pedaço por pedaço sangrento.

Eu odeio que uma parte de mim queira que ele alcance o núcleo.

Odeio que uma parte de mim esteja grata por ele estar fazendo isso, que ele está me libertando de maneiras que eu nunca teria usado para me libertar.

E porque eu o odeio, eu o machuquei.

Eu deslizo minhas mãos em torno de suas costas e arrasto minhas longas unhas pela pele molhada com a intenção de causar-lhe dor.

Ele sibila, mas em vez de parar, ele pega seu ritmo e bate em mim com ferocidade renovada enquanto me prende à parede pela minha garganta.

Em seguida, ele se inclina para a carne sensível do meu seio e a chupa antes de morder, com força.

Minhas costas arqueiam para fora da parede e uma onda terrível se espalha sobre mim como um incêndio.

—Vou deixar minha marca como você deixa a sua, Borboleta,— ele fala em meio a chupadas eróticas que ecoam no banheiro. —Ninguém vai ver você como eu, tocar você como eu, te foder como eu.

Eu gozo então.

A força de suas batidas e o significado por trás de suas palavras me levam ao limite.

Porque eu sei, eu só sei que eles são reais.

Posso negar tudo o que quero, mas isso não significa que eles desapareçam. O mesmo que o monstro debaixo da minha cama.

Eu não deveria ter olhado. Agora, eu não posso deixar de vê-lo ou fingir que ele não está lá.

—Grite,— ele raspa contra minha boca enquanto dá um tapa na minha bunda.

Eu grito. O som cheio de luxúria reverbera ao nosso redor como um rondo na rodada final de um concerto para piano.

É quando Cole esvazia sua carga dentro de mim com um gemido profundo.

Minha cabeça cai contra seu peito, meus dedos se agarrando frouxamente em seus lados e pequenos tremores pulsam em minhas pernas.

Pelo que parece um minuto inteiro, ficamos parados ali, a água batendo em nós enquanto nos enroscamos.

Quem diria que os chuveiros poderiam ser tão intensos?

—Viu? Não é difícil ouvir ordens, — ele fala contra meu ouvido, lambendo e mordiscando a concha.

A realidade entra em ação.

Maldito seja eu e ele. Eu o empurro para longe, fazendo ele rir enquanto sai de mim e libera minha garganta.

Ao contrário de ontem, a sensação de seu esperma só dura um pouco antes de ser lavado pela água.

—Eu te odeio,— murmuro.

Ele puxa meu cabelo e beija meu nariz. —Claro, Borboleta. Contanto que deixe você dormir à noite.

Então ele sai. A água pinga sobre seu cabelo e corpo duro enquanto seus pés se apoiam no chão.

No momento em que a porta se fecha atrás dele, eu solto um grito abafado e frustrado no silêncio do banheiro.

Capítulo Dezoito

Cole

Passamos todo o início da noite com Sebastian e seus membros de campanha.

Comemos uma refeição digna de um exército que mamãe preparou. Sebastian também considera sua equipe uma família. Como eles estão trabalhando duro para a campanha dele, eles podem comer como membros da família.

Uma parte da campanha de Sebastian se concentra em reunir as classes, mesmo que haja uma separação clara. É uma maneira inteligente de ver isso. Ele reconhece que não há como erradicar as classes, pelo menos, não imediatamente, então ele acha que o primeiro passo deve ser juntá-las.

Uma vez que eles pensem que têm o suficiente em comum, talvez então, as classes possam ser abolidas. Não que seu partido vá concordar nessa frente, mas ele está apenas plantando a semente por enquanto.

Ele é um político inteligente e acredito que irá longe. Não tenho dúvidas de que ele se tornará o próximo primeiro-ministro.

Isso significa que serei o filho do primeiro-ministro enquanto Silver é a filha. De jeito nenhum poderemos ter um relacionamento público.

É parte do motivo pelo qual eu me perdi e a tomei no casamento. Havia tanta energia raivosa fervendo dentro de mim e eu tive que sorrir e tirar fotos e aceitar parabéns por algo que nunca quis que acontecesse.

Mas, assim como Silver, me preocupo muito com mamãe para matar sua chance de felicidade. Ela foi criada em um ambiente fechado por seu pai

severo antes de ser enviada para um marido abusivo que ela passou anos se recuperando dos resquícios de sua degradação.

Desde que Sebastian entrou em sua vida, ela não precisa mais dos comprimidos para dormir ou comer. Ela não anda pela casa como um fantasma, nem me beija como um robô que não sente nada por causa dos antidepressivos.

Mamãe merece isso.

Mas isso não significa que vou fazer o que Silver exige e me afastar dela. Não significa que vou deixar ela escapar de meus dedos e ir para outro filho da puta enquanto assisto como um maricas.

No momento, ela está sentada à minha frente em torno da mesa de conferência no escritório de Sebastian, enquanto seu chefe de Relações Públicas, Frederic, analisa a parte familiar da campanha.

Ela escolheu o assento mais distante de mim, se aninhando ao lado de seu pai e olhando para mim a cada chance que ela tinha.

Eu sorrio de volta, irritando ela ainda mais. Depois do banho, ela se trocou para um short jeans e uma regata preta que se molda às suas curvas. Seu cabelo está preso em um rabo de cavalo apertado, me lembrando de como eu a agarrei enquanto batia nela uma e outra vez.

Eu me forço a me concentrar em Frederic, o líder da campanha, para evitar ficar fodidamente duro na frente de mamãe e Sebastian.

Frederic é um homem baixo com barriga de cerveja e olhos castanhos penetrantes. Ele tem um olhar que vê através das coisas e um raciocínio rápido que cabe no braço direito de um político.

Quando ele pede sugestões, Silver sugere postar fotos nas redes sociais, como a que ela tirou com todos nós no jantar mais cedo.

A legenda era: *Jantar em família #SebastianQueensParaaVitória #VaiTories*

A selfie parece espontânea. Frederic e seu povo estão usando roupas meio desarrumadas, a maioria sem jaquetas ou gravatas. Mamãe, Silver, Sebastian e eu estamos com roupas de casa. A qualidade casual dele ganhou muita atenção nas redes sociais. Instantaneamente, muitas revistas online começaram com manchetes como:

A filha de 'Sebastian Queens' chama a equipe de seu pai de Família. '

Silver pode parecer espontânea, mas ela está puxando muito os pais. Sua educação fez com que ela tramasse até nos momentos mais casuais.

É por isso que ela fica irritada quando as coisas não saem como planejado, como a recente obsessão de Aiden por Elsa.

Ou eu.

O fato de que ela não pode planejar a mim a irrita pra caralho. Por acaso, vivo para ver essa expressão em seu rosto.

—Postar muito na mídia social pode ser interpretado como busca de atenção,— eu digo.

O azul claro de seus olhos acerta meu caminho. —As pessoas querem saber sobre a vida daqueles a quem estão confiando seu voto. Se mostrarmos que papai vive normalmente como eles, isso vai lhe dar um bom empurrão.

—Mas ele não é como eles.— Eu levanto uma sobrancelha. —Ele vai governar sobre eles, e se isso não está em sua mente consciente, está enterrado em seu subconsciente.

—Então o que você sugere?— Ela fecha a mão ao lado do corpo. —Que ele fique longe?

—Ele deve estar perto, mas não o suficiente para saber sobre todos os detalhes de sua vida.

—Mas…

—Cole está certo,— Frederic interrompe. —A sensação de mistério é o que faz com que as pessoas voltem para mais, mesmo inconscientemente. Você pode postar como de costume, Silver. Suas estatísticas do Instagram estão indo muito bem.

Ela franze os lábios, me olhando furiosamente enquanto mamãe diz que adora sua conta no Instagram.

Pode ser o caso, mas o fato de ela não ter ganho contra mim, mesmo em opiniões, está deixando suas bochechas com um leve tom de vermelho.

Essa é exatamente a razão pela qual eu continuo fazendo isso. Eu sou o único que consegue arrancar essa reação dela.

Ela recupera seu telefone, parecendo verificar uma mensagem. Seus lábios se abrem. A reação é tão pequena que pode ser interpretada de diferentes maneiras.

Os lábios de Silver se abrem quando ela fica surpresa, excitada ou com medo. Os dois primeiros estão fora do caminho porque seu punho ainda está cerrado.

Ela está com medo? De quê? Ou quem?

Eu preciso colocar minhas mãos em seu telefone. Eu fiz uma vez, mas é protegido por impressão digital e tira uma foto, em seguida, envia

diretamente para a nuvem dela quando alguém tenta desbloqueá-lo. Não há opção de PIN, então não consegui contornar isso.

Vou verificar quando ela estiver dormindo.

Frederic fala sobre o combate ao crime. Há um lunático que está atacando mulheres enquanto elas correm em áreas isoladas do parque. Ele não as mata, mas geralmente as molesta com canetas ou corta sua pele. Nenhuma das vítimas que apresentaram queixa o viu. Elas foram drogadas por uma agulha e a próxima coisa de que se lembraram foi de acordar sozinhas ou outra pessoa as encontrar.

É raro ter um atacante em série por aqui, então Frederic diz a Sebastian sobre como ele deve oferecer seu apoio às mulheres. Cynthia já é muito ativa no comitê de associações femininas, então ele deveria fazer algo com ela, algo que Sebastian recusa e Silver fica levemente desanimada ao ouvir isso.

Em seguida, Frederic passa a falar sobre o uso do casamento de mamãe e Sebastian para promover a outra facção da sociedade. Enquanto todos estão ocupados focando nele, eu pego meu telefone e o escondo embaixo da mesa de conferência para que Derek, o motorista que está sentado ao meu lado, não veja.

E sim, até o motorista participa da campanha. É quase como um campo de batalha onde até os cavalos precisam ser colocados estrategicamente. Nenhum erro é permitido.

Cole: *Você ouviu o que Frederic disse? Eu estou sempre certo.*

Observo suas características faciais assim que clico em Enviar. Elas se transformam de concentrados em uma expressão animada, onde ela está

pronta para subir na mesa e pular na minha garganta. Ou dar um soco. Honestamente, eu não ficaria surpreso se ela fizesse as duas coisas.

Ela decide me ignorar, pensando em si mesma como a pessoa melhor ou qualquer outra coisa que possa estar acontecendo em seu cérebro virtuoso e puritano.

Não sob minha supervisão.

Estou persistentemente empenhado em destruir a inocência dela, e é por um motivo.

Cole: *Isso inclui o fato de que você fantasia sobre mim. Admita e talvez eu não use isso contra você.*

Ela franze os lábios, seus dedos voando sobre o teclado.

Silver: *Eu não. Continue sonhando, idiota.*

Cole*: Você quer me dizer que não esfrega suas coxas desde que chegamos aqui lembrando de mim?*

Suas bochechas ficam rosadas e ela agarra o telefone com mais força.

Silver*: Eu não.*

Cole: *Eu vi você, no entanto. Na verdade, aposto que você está apertando as coxas agora. Aposto que você está molhada, Borboleta.*

Seus lábios se abrem, com excitação desta vez, mas ela se concentra novamente em Frederic, se recusando a responder.

Leva tudo de mim para não ir lá, agarrar ela pela mão e sequestrar ela para fora daqui. Como essa opção está fora de questão, eu digito.

Cole: *Talvez eu deva verificar. Aposto que se enfiasse meus dedos em você agora, você me ensoparia como fez com meu pau.*

Seus lábios tremem enquanto ela lê o texto.

Silver*: Pare.*

Cole*: Por quê? Você está com medo de que eles descubram que você gosta de ser fodida pelo seu meio-irmão? Que você foi fodida contra esta mesma mesa quando qualquer um poderia ter entrado e testemunhado você perder sua virgindade?*

Ela engole em seco e se contorce na cadeira. Se alguém lhe desse a mínima atenção, e se ela estivesse com uma regata de cor clara, todos veriam seus mamilos, duros e excitados.

O fato de que eu posso empurrar seus botões me faz sorrir. Então finjo que estou concordando com mamãe sobre algum tipo de refeição de fim de semana.

Essa é a diferença entre mim e Silver. Ela não pode realizar várias tarefas, especialmente quando está excitada, mas eu nunca apago meus arredores, nem mesmo quando ela é a única coisa que importa neles.

Silver: *Apenas cale a boca.*

Cole*: Vou com uma condição.*

Silver*: O quê?*

Cole*: Termine com Aiden.*

É a vez dela sorrir maliciosamente do outro lado da mesa.

Silver: *Eu não vou. O que você vai fazer sobre isso? Me foder? * emoji de bocejo **

Eu estreito meus olhos um pouco, então decido apertar o botão que ela mais detesta.

***Cole**: Lembra daquela foto que você viu no meu telefone?*

Sua sobrancelha franze enquanto ela lê o texto, e quando percebe, seu punho se fecha com mais força e suas unhas cuidadas quase quebram com a maneira como ela segura o telefone.

***Cole**: Se você não fizer o que mandam, você se arrependerá.*

***Silver:** Vai. Se. Foder.*

Assim que Frederic termina a seção, eu me levanto. —Vou encontrar os caras.

Mamãe sorri. —Ronan de novo?

—Sim.

—Divirta-se,— Sebastian me diz.

Os olhos de Silver se arregalam, mas ela rapidamente mascara sua reação. Ela já sabe que estragou muito.

No meu caminho para fora, eu digito uma última mensagem para ela.

***Cole**: Vou transar com alguém. Simplesmente não será você.*

Capítulo Dezenove

Silver

Eu menti.

Eu disse a papai e Helen que ia sair com Veronica e Summer. Em vez disso, estou na casa de Ronan.

Tudo bem, Veronica e Summer estão aqui também, então não é como se fosse uma mentira completa.

Papai não gosta quando eu festejo. Ele não diz isso em voz alta, mas acha que está abaixo de mim.

Não é como se eu mesma gostasse. Ao contrário do que todos acreditam, não gosto de atenção. Ou, pelo menos, gosto nos meus termos, e não vinte e quatro por sete.

Nós três passamos pela entrada. Lars, o mordomo favorito de Ronan, nos cumprimenta pelo nome. E sim, quando o pai do conde de Ronan não está por perto, ele manda seus mordomos organizarem as festas para ele, e ele praticamente as dá em todas as oportunidades possíveis.

Ele faz de qualquer evento um motivo de celebração.

Summer e Veronica jogam os cabelos para trás. Eu também, não para anunciar minha chegada, mas para me fortalecer com um pouco de confiança, preciso de cada gota que existe.

Por isso mesmo, usei meu vestido Louis Vuitton curto cor de pêssego. Ele para acima dos meus joelhos, as fendas na frente e atrás dando uma visão

provocativa, enquanto ainda diz 'você não pode pagar o que está por baixo desta merda.'

Eu puxei meu cabelo em um rabo de cavalo e coloquei batom vermelho, pensando nas palavras de mamãe.

O vermelho os mata, Boneca.

Terminei o visual com unhas vermelhas e saltos tão altos que deixam minhas pernas mais altas e minha bunda perfeita.

Silver Queens está aqui para conquistar.

Aiden e Cole sempre foram imbatíveis no xadrez, mas o que eles parecem ter esquecido é que eu também jogo. Eu também conspiro.

Só porque deixei Cole invadir meu corpo dessa forma brutal e sem remorso, não significa que ele pode pisar em mim.

O som de algumas músicas pop da moda ecoa no ar. Os alunos do RES dançam no ritmo, bebendo álcool e se esfregando uns contra os outros.

Alguns se beijam abertamente, se agarrando uns aos outros como se amanhã fosse o apocalipse.

—Eca, nojento,— Veronica gorjeia alto quando passamos por eles.

—Arranje um quarto, perdedores,— Summer continua.

Eu fico olhando para o casal, mesmo depois de passarmos por eles. Meu peito dói com a vista e eu balanço minha cabeça me recusando a pensar sobre o motivo.

—Missão?— Eu pergunto a elas.

—Encontre Cole antes que ele faça algo estúpido.— Verônica reajusta seu generoso decote.

—Vamos lá, Sil.— Summer me dá um sinal de 'eu te ligo' quando nos separamos.

Eu disse a elas que não posso deixar Cole fazer nada que possa prejudicar a imagem de Papai. É verdade, mas apenas parcialmente.

Um, Cole nunca faria isso. Ele é muito cuidadoso.

Dois, esse não é o motivo pelo qual estou aqui.

Eu começo minha caça pela casa. O problema é que a mansão de Ronan é tão grande. Eu me perco nela em dias normais, muito menos quando está cheio de pessoas.

Puxando meu telefone, eu digito.

Silver: *Você viu Cole?*

A resposta vem imediatamente.

Aiden*: Desde quando você é tão óbvia em procurar por ele?*

Silver*: Responda à pergunta.*

Aiden: *Isso seria um não. Eu não gosto de receber ordens. Tente novamente em dez anos.*

Aiden*: Boa sorte em encontrar ele quando ele decidir desaparecer*.

Juro que vou dar um soco em Aiden um dia, mas não será hoje ou contanto que ele concorde em ficar noivo de mim. Eu não sou uma idiota. Eu sei que ele vai me deixar em um piscar de olhos se ele quiser, e se isso acontecer, eu estarei completamente à mercê de Cole ou a falta dele.

Pelo menos agora, ele se sente ameaçado. Agora, quando ele pensa que ninguém está olhando, ele olha para Aiden como se quisesse matar ele.

Cole sempre gravitou em torno de Aiden mais do que Ronan ou Xander. É como uma espécie de entendimento. E se ele só desligou na minha cara porque Aiden me tem, e assim que Aiden desaparecer do meu lado, ele se considerará o vencedor e seguirá em frente?

Meu peito aperta com o pensamento.

Desde quando eu comecei a ter a mentalidade de mamãe?

Meu telefone vibra com uma mensagem.

Summer: *Localizado na ala leste há quinze minutos.*

Isso não ajuda. Tem, tipo, quinze quartos lá.

Eu digito o mais rápido que já fiz.

Silver: Sozinho?

Summer: *Com Jennifer da equipe de atletismo.*

Meus dedos pairam sobre o teclado e a umidade enche meus olhos.

Não.

Eu não vou me permitir chorar sobre isso.

No momento em que levanto minha cabeça, meu olhar colide com o de Adam. Ele está sentado em uma pequena área de estar com o resto do time de rúgbi. Esses caras também são populares. Não tanto quanto o time de futebol, mas eles têm sua cota de garotas e glória. Enquanto os membros de sua equipe estão brincando, rindo e bebendo, ele não está.

Uma garrafa de cerveja se aninha entre seus dedos enquanto ele me encara. Sem piscar. Imóvel. Quase como se ele estivesse me observando assim desde que entrei.

Minhas omoplatas se juntam e eu engulo enquanto rapidamente interrompo o contato visual. É melhor fingir que não o vi

Eu preciso sair de perto dele. Agora.

Vejo Xander derramando suco em sua garrafa de vodca. Antes que qualquer uma das garotas comece a atacar ele, eu corro em sua direção, fora da vista de Adam, e o agarro pelo braço.

Ele sorri para mim, mostrando suas covinhas. —Queen B, eu pensei que esta cena estava abaixo de você com toda a estupidez ao redor? Você sabe, álcool e sexo. Espere, ainda é uma palavra tabu? Sexo, quero dizer.

—Cale-se.

Xander ri e é encantador. Ele é encantador. Por que diabos não é a ele que estou presa? Por que tinha que ser aquele idiota?

—Você ainda não vai me mostrar seus peitos?

—Não.

—Vou te dizer uma coisa, vou te dar cem para que você faça Ronan acreditar que você os mostrou para mim.

—Ronan tentou essa tática antes de você e a resposta ainda é não.

—Aquele filho da puta.— Ele parece genuinamente ofendido.

—Você precisa melhorar seu jogo, Xan.

—Eu sei ...— ele para quando Kim aparece na entrada com um sorriso tímido no rosto.

Ela olha entre mim e Xander, seu queixo treme um pouco, o que costumava ser seu hábito antes de chorar quando éramos crianças, então ela se vira e sai.

Eu mordo meu lábio inferior, meus pés coçando para ir até ela e aliviar aquele constrangimento de estar sozinha em uma festa. Mas eu não posso. Ela não pode chegar perto ou ela vai me ler. Ninguém tem permissão para me ler.

—Por que você não vai atrás dela?— Eu pergunto a Xander que ainda está observando o lugar em que ela está, seus dedos estrangulando a garrafa.

—Por que você não vai?

—Eu... não posso.

—Talvez eu também não possa.

—Você era o melhor amigo dela, Xan. Ela precisa de você mais do que nunca precisou de mim.

—Então agora você se importa? Você não fez isso quando estava agindo como uma vadia com ela.

—Você também não é um santo. Ela sempre se gabava de como você prometeu nunca deixar ela e que você é o cavaleiro dela.

Ele engole, seu pomo de adão se movendo com o movimento. —Sim, tanto faz.

—O que aconteceu naquela época, Xan?

—Nada. Ou talvez tudo. — Ele joga uma mão desdenhosa e engole todo o suco de vodca em sua garganta. —O que você está fazendo aqui?

A razão pela qual eu vim bateu na frente da minha mente. —Procurando por Cole. Helen precisa dele e não pode alcançar ele.

Mentiras e mentiras e mais merdas de mentiras.

—Oh.— Ele pisca lentamente. —Tem certeza que quer interromper ele?

—Sim.

—Não vai ser bonito.

—Deixe eu me preocupar com isso.

—Tanto faz. Ele está na ala oeste, penúltima sala.

Eu beijo sua bochecha. —Você é o melhor.

—Pode apostar.— Ele pisca.

A única razão pela qual eu não corro é porque eu não deveria.

Você nunca sabe onde os repórteres estão se escondendo, Silver. Tenha sempre o melhor comportamento em público, Boneca.

As palavras de mamãe estão gravadas na minha cabeça como um mantra.

Assim que subo as escadas e estou fora da vista de todos, corro todo o corredor, ignorando a dor nos calcanhares e a dor no meu peito.

Imagens daquela garota amarrada que eu vi no telefone de Cole piscam na minha cabeça como um filme de terror.

Parando na frente da porta, percebo que meu coração dói. Tanto que sinto que vou vomitar tudo se for tocada de alguma forma errada.

Eu realmente quero ver o que tem dentro? Eu quero testemunhar com meus próprios olhos?

Talvez eu devesse voltar, trazer meu diário e amaldiçoar ele nele.

E depois? Chorar até dormir como uma idiota patética?

Eu não vou fazer isso. Eu não sou uma covarde. Cole Nash nunca vai me quebrar.

Respirando fundo, pego a maçaneta e empurro. Está trancado.

Merda. Claro que está trancado. Por que pensei que Cole não pensaria nisso?

Eu não vou embora. Eu bato.

Isso é o que você faz quando decide atacar, você não pode recuar. Você tem que seguir em frente. Termine isso. *Conquiste* isso.

Se você perder, que seja. Pelo menos tentou.

Eu levanto minha mão para bater uma segunda vez, mas a porta se abre e meu punho quase atinge o peito de Cole. Estou tentada a fazer exatamente isso, mas a sombra que surge de dentro me impede.

Ele ainda está usando a camiseta e jeans de antes. Seu rosto está neutro, exceto por uma pequena contração no canto dos lábios. —Ora, Silver, o que você está fazendo aqui?

Eu o empurro de lado e entro. A garota, Jennifer, está sentada na cama apenas com sutiã e calcinha de renda. Ela nem tenta esconder sua nudez.

Meu sangue ferve ao vê-la. Ela é como eu, ou melhor, um eu falso com cabelo loiro falso cheio de extensões e olhos azuis falsos e tudo falso.

—Silver?— Ela olha entre mim e Cole, que ainda está de pé na porta. —Pensei que íamos jogar. O que sua irmã está fazendo aqui?

Irmã.

Maldita irmã?

—Chutando seu traseiro.— Pego sua saia e camiseta idiotas do chão e as entrego a ela. —Fora.

—Oh, me desculpe.— Ela tem uma voz irritante para a qual eu quero apertar o botão mudo. —O que faz de você minha chefe?

Eu a agarro pelo braço, minhas unhas cravando em sua carne.

Ela lamenta. —Pare ela, Cole.

Ele não faz.

Ele apenas fica na entrada com aquela expressão vazia de que tenho certeza que abriga o diabo e seus asseclas.

Ignorando ele, arrasto Jennifer para fora e jogo suas roupas atrás dela.

Ela as pega, balançando a cabeça. —Ninguém mencionou nada sobre uma irmã maluca.

—Eu não sou a porra da irmã dele!— Eu bato a porta para silenciar sua voz.

Minha respiração é superficial e áspera enquanto estou de frente para a porta.

Lá. Outra fora do caminho.

Mamãe está certa. As mulheres podem conquistar.

—Não é a porra da minha irmã, hein?— Uma voz sinistra sussurra atrás de mim.

É então que percebo o que fiz e que estou sozinha com Cole.

Agora que parei o que ele estava planejando, posso ir. Eu coloco minha mão na maçaneta quando ele fala, —Saia e eu chamarei Jennifer para terminar o que começamos.

Eu me viro e cruzo os braços sobre o peito. —O que diabos você pensa que está fazendo?

—Provando que você me quer, mesmo que não goste de admitir.

—Nós dois sabemos que isso não é verdade.

Ele acaricia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, murmurando. —Nós dois sabemos que você é uma mentirosa.

Minha respiração perde o ritmo regular enquanto sua mão permanece ao lado do meu rosto.

—Você se arrumou para mim, colocou batom vermelho, seus saltos *me foda* e seu perfume Chanel favorito.— Ele me funga, e luto contra a necessidade de me inclinar e cheirar ele também. —Mas eu prefiro seu cabelo solto. Ele puxa o alfinete segurando minhas mechas loiras, deixando cair em cascatas pelas minhas costas. —Você não deveria ter ciúmes de Jennifer.

—Pare de dizer isso. Eu não estou.

—É por isso que você a expulsou?

—Eu a chutei porque ela é falsa. Ela não sou eu, certo?

—Estou bem com isso.

—O-o quê?

—Eu não me importo, contanto que haja uma semelhança.— Ele passa os dedos pelo meu cabelo. —O que vai ser, Borboleta? Pegue o lugar dela ou devo chamar ela de volta?

—Se você fizer isso, vou foder Aiden.

Ele ri, mas não há humor por trás disso enquanto ele puxa meu cabelo. —Nós dois sabemos que você não fará isso.

—Quer um vídeo desta vez?

Ele me puxa da porta e me joga na cama. Meu suspiro invade o ar quando minhas costas batem no colchão macio. Eu engulo quando sou pega em seus olhos escuros.

Este é o lado de Cole que ele não permite que ninguém veja. O lado onde ele está pronto para terminar uma vida enquanto ele sorri.

Ele enfia a mão em uma gaveta ao lado da cama e pega várias cordas. Meus olhos se arregalam. Ronan permite que ele mantenha coisas assim em sua casa?

—Ela ou você?

Eu levanto meu queixo. —Ela já deve ter ido.

—Ela vai voltar com uma mensagem simples. O que vai ser, Silver?

—Você fode com elas depois de amarrá-las?— Minha voz treme no final, e eu me odeio por isso. Eu me odeio por fazer a pergunta que venho pensando desde o dia em que vi aquela foto em seu telefone.

Ele levanta uma sobrancelha. —Você pode descobrir depois que eu amarrar você.

—Não.

—Não?

—Você não pode me foder. Você pode apenas olhar para mim e desejar que me tivesse, mas você não pode me foder. — Eu não serei uma de suas outras. Eu serei eu. Aquela que ele não pode ter, não importa o quanto ele deseje.

—Eu não concordo com isso.— Cole se aproxima de mim.

—É meu negócio ou não.

—Você vai se arrepender disso, Borboleta.

—Veremos sobre isso.

—Remova o vestido,— ele ordena.

—Você não vai me foder, então não.

Ele estreita os olhos, mas rapidamente mascara. —Muito bem, Silver. Vamos fazer do seu jeito.

Sim, meu jeito.

O poder zumbe em mim como um barato. Deito na cama e, embora tenha uma sensação de controle, não consigo deixar de pensar que é falso.

Não. Eu estou no controle. Estamos fazendo do meu jeito.

Cole separa minhas pernas e as prende aos postes da cama. A sensação de seus dedos contra minha pele é como lava. As cordas cravam em minha pele, então eu as testo balançando os dedos dos pés; elas se apertam em volta da minha carne. Ele se move para minhas mãos e, quando estou de braços abertos, percebo o erro que cometi.

Eu me deixei sob seu controle, onde ele pode revogar as apostas sobre mim. Onde ele pode decidir nunca me desamarrar.

Tentando não surtar, falo no meu tom mais composto. —E agora?

—Eu não acabei.

Ele vasculha a gaveta e tira uma mordaça de bola e uma venda para os olhos. Eu engulo, então finjo que a noção de perder todos os meus sentidos não me assusta pra caralho.

—Você quer que eu pare aqui, dê um tapinha nas suas costas e deixe você ir?— Ele pergunta no mesmo tom de zombaria que costuma usar para perguntar se sou uma covarde. Ele está dizendo isso sem palavras.

—Eu não sou uma desistente,— eu digo.

Um sorriso curva seus lábios enquanto ele envolve a mordaça em volta da minha boca e a amarra atrás da minha cabeça, que ele deixa cair no travesseiro. Quase instantaneamente, baba se forma sobre a borracha, não importa o quanto eu tente engolir.

O sorriso sádico de Cole é a última coisa que vejo antes que ele coloque a venda sobre meus olhos, mergulhando meu mundo na escuridão.

Perder minha visão me deixa superciente de todo o resto. Como a sensação dos lençóis macios debaixo de mim, o cheiro de canela e limão de Cole, os arrepios que ele deixa para trás enquanto desliza o dedo pela minha bochecha.

—Você fodeu tudo, Silver.— Sua voz sinistra preenche o silêncio do ar como a desgraça. —Você não deveria ter me dado esse poder sobre você.

—Mmmm,— eu murmuro, mas a mordaça me impede de formar qualquer palavra.

Ele traça meu lábio superior. —Você sabe o quanto eu fantasiei sobre ter você completamente à minha mercê?

Cole fantasiou sobre mim?

Oh Deus. Por que isso parece mais errado do que a situação atual?

E por que eu quero olhar para o rosto dele enquanto ele diz isso?

Seus dedos envolvem minha garganta e ele aperta. Não é sufocante e nem de longe tão duro quanto quando ele me fodeu contra a parede do chuveiro, mas um estremecimento de corpo inteiro me agarra e passa direto entre minhas pernas. Pode ser o desamparo ou o fato de que não posso impedir ele se ele apertar com muita força.

—Eu não posso te foder, mas posso brincar com você.— Sua mão deixa meu pescoço e toda sua presença desaparece.

A perda é registrada em meu peito antes que eu possa controlar minha reação.

Onde ele está? Ele saiu?

O que parecem horas, mas podem ser apenas minutos, se passam enquanto tento controlar minha baba e contar os pulsos em meus ouvidos.

Deus, por que me sinto tão hiperconsciente de tudo?

—Cole...— Murmuro seu nome em torno da mordaça de bola. Sai ininteligível.

Onde ele está? Ele me colocou nessa situação, o mínimo que pode fazer é aliviar a intensidade.

Eu sinto que vou explodir. Nunca estive tão desamparada em minha vida, e o fato de Cole ser quem está testemunhando isso faz com que pequenas

explosões de adrenalina corram através de mim.

Então, de repente, seus dedos agarram minhas coxas e eu tento fechá-las, mas minha posição e as cordas me impedem de fazer muita diferença.

Cole levanta meu vestido até minha cintura, expondo minhas coxas para o ar frio. —Fique quieta, Borboleta. Você só vai machucar essa linda pele de porcelana.

Linda.

Ele acha que minha pele é linda.

Urgh, cérebro, sério? A mão dele está subindo pela minha coxa e tudo em que consigo pensar é nisso?

Ele segura minha calcinha e eu gemo. É como se eu estivesse pegando fogo e ele finalmente estivesse apagando.

—Porra, você está encharcada.— Ele desliza minha calcinha o máximo que pode descer pelas minhas pernas, e antes que eu possa me concentrar no toque de seus dedos na parte interna das minhas coxas, suas mãos se foram. —Você gosta, não é?— Ele circunda meu clitóris com seus dedos magros, fazendo minhas costas arquearem para fora da cama. —O fato de você estar sob meu controle, o fato de que posso fazer o que quiser com você sem a intromissão do seu cérebro?

Eu quero balançar minha cabeça, mas a sensação que ele está provocando em meu corpo me deixa imóvel. Eu só quero mais disso.

Mais.

—Eu vou provar você. De verdade dessa vez. — E então sua boca toma o lugar de seus dedos, sugando meu clitóris. Eu pulo para fora da cama

quando imediatamente desmorono, o orgasmo me lavando como uma cachoeira.

Oh Deus.

Estou tão excitada que só consigo seus lábios contra mim.

—Porra, baby,— ele fala contra o meu clitóris. —Eu vou festejar com você.

E ele faz.

Não estou nem mesmo terminando com o primeiro orgasmo quando ele começa a lamber minhas dobras.

Uma de suas mãos agarra minhas coxas enquanto a outra desliza sob meu vestido e belisca meu mamilo sob o sutiã embutido.

Eu não consigo ficar parada na cama, meus membros amarrados sacudindo nas cordas. O fato de estar amarrada e não poder ver ou gritar adiciona um prazer que nunca pensei que fosse possível. É como se ele estivesse roubando todos os meus sentidos, todos os meus pensamentos e, em seguida, empurrando eles de volta para que se concentrem neste momento.

Sua língua mergulha dentro e fora de mim com uma ferocidade enlouquecedora, como se ele estivesse me fodendo com seu pau.

Eu grito, mas sai abafado quando eu gozo de novo, minha cabeça caindo para o lado e minhas bochechas em chamas.

—Você é viciante, Borboleta.— O estrondo de sua voz e sua barba por fazer criam um tipo diferente de atrito contra minhas partes mais íntimas. —Eu não vou parar até que você admita que pertence a mim. Só eu.

Oh Deus.

—Se você quiser que eu pare, eu paro. Sob uma condição. — Ele rasteja em cima de mim. —Vou remover a mordaça e você vai gemer meu nome.

No momento em que ele desamarra a mordaça, finjo que vou fazer o que ele pede. Vou dar a ele o que ele quer, então ele vai acabar com isso, mas em vez disso, engulo minha baba e digo. —Eu te odeio.

—Sua escolha, Silver.— Sua voz está calma, mas posso sentir a escuridão por trás dela.

Eu o irritei e ele vai se vingar.

E talvez, apenas talvez, seja exatamente o que eu quero.

Depois de colocar a mordaça no lugar, ele volta a me devorar como um animal, um louco que não consegue parar.

Eu gozo novamente e novamente.

No quarto orgasmo, acho que estou desidratando e vou desmaiar.

Os joelhos de Cole estão de cada lado meu enquanto ele rasteja em cima de mim novamente e remove a mordaça. —Agora diga.

—N-não.

—Que se foda sua teimosia, Silver. Você acha que vou deixar você ir?

Consome toda a minha energia, mas consigo dizer. —Me mostre o seu pior, Cole.

Ele ri sem humor. —Você pediu por isso.

Enquanto ele amarra a mordaça de volta no lugar, eu me preparo para mais. E daí se eu desmaiar? Eu nunca vou deixar ele me quebrar.

Então a porta se abre e eu congelo, meu coração quase pulando da minha garganta.

Oh, não. Não, não, não…

Se alguém nos vir e...

—Parece divertido. Eu deveria ter sido convidado, considerando que sou o noivo e tudo.

Eu solto um longo suspiro com a voz de Aiden. Meu corpo cede e luto para manter os olhos abertos atrás da venda. Minha respiração começa a zumbir em meus ouvidos e mal posso registrar meu ambiente borrado.

—Vai se foder,— Cole diz calmamente enquanto alisa meu vestido e eu o sinto puxando minha calcinha pelas minhas pernas.

O fato de ele estar escondendo minha nudez de Aiden deveria me deixar grata, mas eu o odeio demais para sentir qualquer tipo de agradecimento agora.

—O que foi isso, cunhado?

—Diga isso de novo e eu vou matar você.— É a primeira vez que ouço Cole fazer uma ameaça tão direta.

É como se ele estivesse pronto para agir de acordo com sua ameaça aqui mesmo, agora.

—Você não consegue ver o que está fazendo?— A voz de Aiden. —Ela está desmaiando.

—Isso não é da sua conta,— diz Cole.

Mãos puxam a venda e eu olho para a luz antes de ver a expressão de Aiden. Ele está sorrindo para mim com desprezo. —Você me deve uma.

—Ei,— a voz chapada de Ronan vem da porta. —Que porra? Você tem um trio e eu não sou convidado?

Cole o expulsa e, quando ele retorna, Aiden já está me desamarrando.

Minhas pálpebras tremem, apesar de minhas tentativas de manter elas bem abertas.

Eu não me sinto tão bem.

—Silver.— Cole dá um tapa na minha bochecha. —Porra, Silver?

—Eu disse que ela estava desmaiando,— diz Aiden. —Eu sei que você é idiota, mas você perdeu o botão de Parar?

—Cale a boca, porra.— Cole se concentra em mim. —Silver, você pode me ouvir?

—Eu te odeio,— murmuro e, em seguida, me rendo à escuridão.

Capítulo Vinte

Silver

Não sei como cheguei em casa. Havia vozes, de Aiden e Cole, e eles estavam discutindo sobre quem iria dirigir e quem poderia me segurar na parte de trás do carro. Lembro de querer abrir os olhos para ver eles brigarem.

—Eu sou o noivo. Nem é preciso dizer que devo abraçar ela. Afinal, você só vai ser o irmão amoroso, não?

—Se você não calar a boca e dirigir, vou ligar para Elsa para ver você agindo como um *noivo* apaixonado.

—Foda-se, Nash.

Um deles deve ter vencido, porque braços fortes me carregaram e então eu fui submersa naquele cheiro de canela e calor.

Estou meio atordoada, flutuando, e ainda sinto o cheiro dele, sinto-o, secretamente o desejo.

O que há de errado comigo?

Seus dedos acariciam meu cabelo para trás, então seus lábios estão no meu nariz, minha têmpora. Ele está me acalmando, sussurrando palavras que eu não consigo entender.

E é provavelmente assim que eu me rendo às trevas novamente. Estou entrando e saindo disso como se não pudesse ficar no mesmo lugar por muito tempo.

Quando eu volto, há vozes diferentes, papai e Helen. Eu estou em minha cama. Eu o reconheço pelo perfume floral e pela textura.

Cole diz algo sobre eu desmaiar porque não comi muito.

Pau.

Ele consegue escapar de tudo da maneira que quiser. Não que eu queira que alguém saiba o que aconteceu. Já é ruim o suficiente termos sido descobertos por Aiden e Ronan.

—Isso tudo se deve à influência de Cynthia e a todas as dietas.— Papai parece enfurecido como se estivesse prestes a invadir seu apartamento e começar uma briga do nada.

—Pega leve, Sebastian.— O tom calmo de Helen o acalma e a mim, um pouco. Ela diz que vai buscar algo para eu beber e vai ficar tudo bem. Que todos eles deveriam se acalmar.

Não abro os olhos, mesmo quando parte da minha energia volta. Encarar o papai e o que fiz é a última coisa que quero fazer.

Além disso, não quero ver o rosto de Cole. Ouvir o baixo tenor de sua voz quando ele diz a papai que eu não queria me matar de fome e que poderia estar estressada já é demais para lidar.

Desta vez, eu oro por inconsciência. Eu quero desaparecer deste mundo e de alguma forma acordar em um onde eu não sinta como se tivesse matado alguns filhotes.

Helen enxuga minhas mãos com um pano úmido que cheira a jasmim. A sensação de acalmar me faz sentir serena, quase em paz. Ela de alguma forma conduz Papai e Cole para fora, e é quando eu me rendo ao preto por trás das minhas pálpebras.

Eu sonho com vozes. No início, é a voz da minha mãe me dizendo que sou uma decepção e que não foi assim que ela me educou.

No fundo, eu sei que é a culpa falando, mas não posso evitar as lágrimas que escorrem pelo meu rosto. Eu sou aquela criança de oito anos de novo usando o vestido de princesa com borboleta e correndo pela rua chorando.

—Papai! Mamãe! Eu sinto muito. Volte por favor.

Eles não voltam. Eles continuam a caminhar em direções diferentes. Eu fico no meio da rua, sem saber a qual seguir. Meus pés estão congelados. Meu coração palpita mais rápido a cada segundo que passa.

—Mamãe! Papai!

Eles não se voltam ou me reconhecem. Eles simplesmente continuam, indo mais longe a cada respiração.

—Você quer ajuda, minha linda?

Minha cabeça se levanta com a voz suave. Adam. Ele é grande, como na vida real, e está vestindo sua camisa de rugby. Ele sorri enquanto um rastro de sangue escorre de seus dentes e desce pelo queixo.

—F-Fique longe de mim.— Eu recuo. Ele intervém.

O sangue agora está escorrendo por sua camisa azul e seu short branco. Seu sorriso ficou vermelho e seus olhos estão camuflados nas sombras.

—Você é linda, uma obra-prima.— Sua voz fica monótona como os demônios dos filmes de terror. —Venha comigo.

—Não!— Eu continuo andando para trás enquanto olho para a estrada que meu pai tomou. —Papai!

Ele para e a esperança acende em meu peito, mas quando ele se vira, uma carranca cobre seu rosto. —Você me decepcionou, Silver. Você não é mais minha filha.

Então ele evapora em fumaça.

—Não! Papai!

Adam e sua sombra estão se aproximando. Estou dando passos maiores para trás, meu coração quase pulando sozinho.

Eu fico olhando para a outra estrada. —Mãe! Volte por favor.

Ela quer, mas ela está chorando. Suas lágrimas estão vermelhas e sua mão está em volta do pulso. O sangue espirra dele e se acumula a seus pés.

—Por que você fez isso, Boneca?— Ela sussurra e depois cai na piscina, se afogando nela.

—Mãeee!

—Você só me tem agora.— Adam estende a mão revestida de preto em minha direção.

Eu grito.

O som é abafado quando outra mão me envolve por trás e estala meu pescoço.



Eu acordei assustada e fui saudada pela escuridão do meu quarto.

Minha respiração áspera ecoa no silêncio e minhas roupas grudam nas minhas costas com suor.

Ele está vindo para mim.

Ele vai me pegar.

Ele vai...

—Silver?

O som da voz de Cole imediatamente me acalma. Eu não sei como, mas faz.

Ele acerta o interruptor de luz para revelar que está sentado na minha cama. Agarrando minha mão, ele lentamente desenrola meus dedos rígidos ao redor do meu colar. Eu estive segurando meu peito em um aperto mortal, como se isso pudesse ter me salvado do pesadelo que estava vendo.

Não. Eu não vi apenas aquele pesadelo. Eu vivi e senti isso em meus ossos.

Papai e mamãe me deixaram.

Adam estava vindo para mim, e então ele ou outra coisa me matou.

Ninguém estava lá para mim.

Um soluço sai da minha garganta e é como se eu estivesse segurando por toda a eternidade para expressar o que está se escondendo dentro de mim.

—Venha aqui, Borboleta.— Cole abre os braços.

Eu não hesito enquanto mergulho neles, minhas mãos envolvendo sua cintura e meu rosto desaparecendo nos músculos rígidos de seu peito.

Sempre que eu inalo, eu inalo seu cheiro limpo misturado com canela, e é como minha própria terapia.

Por longos segundos, ficamos lá enquanto ele afasta meu cabelo da minha testa e esfrega pequenos círculos nas minhas costas.

Minha respiração se equilibra, e quando penso que vou voltar a dormir, sua voz calma me cerca. —O que aconteceu?

É como se um feitiço tivesse sido quebrado. Qualquer halo que eu tenho tentado fingir que existe se estilhaça ao meu redor.

Ele é a razão pela qual eu tive aquele pesadelo. Como diabos eu poderia me refugiar nele?

Eu começo a me afastar, mas Cole me mantém presa no lugar pela mão nas minhas costas. Literalmente nas minhas costas. Ele enfiou a mão embaixo da minha camiseta enorme e colocou a palma da mão na minha pele nua.

Puta merda.

De repente, estou totalmente ciente de que estou completamente nua sob a camiseta.

—V-Você mudou minhas roupas?— Eu olho para ele com horror.

—Mamãe fez.— Seus lábios puxaram em um sorriso. —Não que seria algo novo se eu visse você nua. Posso até imaginar você agora.

Eu faço uma carranca para ele, em seguida, aperto minha mão e bato em seu peito. Ele ri, o som baixo e suave no quarto.

—Aí está você.— Ele afasta meu cabelo da testa. —Eu pensei ter perdido você por um segundo.

—Foi apenas um pesadelo.— Um muito real nisso.

Eu sinto que é o pesadelo da minha vida. Desde o divórcio dos meus pais, tive pesadelos semelhantes com eles indo embora. Depois da tentativa de suicídio de mamãe, sonhei com sangue por meses.

No entanto, esta é a primeira vez que tudo é derramado ao mesmo tempo.

—Os pesadelos são geralmente uma manifestação do seu subconsciente. — Os dedos de Cole ainda estão perdidos no meu cabelo, e eu ronronaria como um gatinho se não quisesse esfaqueá-lo agora.

—Sim, e meu subconsciente, assim como minha consciência, te odeia.

Esse pesadelo foi um sintoma da minha culpa pelo que deixei acontecer com Cole. O prazer pervertido que tive com isso. A sensação de bater o coração que continuo tendo sempre que ele aperta meus botões ou me desafia.

É tudo por causa dele e de sua maldita existência que estou saindo do controle.

—Eu não sabia que você estava desmaiando,— diz ele calmamente.

—Como se você se importasse?— Desta vez, eu me afasto dele, inserindo a distância necessária entre nós. —Seu único objetivo é conseguir o que deseja. E se eu desmaiar, morrer ou for atropelada por um ônibus maluco? Tudo fará parte de seus jogos doentios.

—Isso não é verdade.

—Não é verdade? Dá um tempo, Cole. Você só está fazendo isso comigo para provar que pode, para ser o vencedor como sempre, para me ver estilhaçar e perder.

Ele entrelaça nossos dedos e os coloca sobre seu estômago enquanto me observa com uma expressão ilegível. —É isso que você acha?

—É isso que é.

—Não é.

—Você está me dizendo que teria feito todo esse lixo se não se sentisse ameaçado por Aiden?— Minha voz perde força no final, e eu me amaldiçoo por ser tão afetada com esse pensamento.

—Pare de mencionar ele quando você e eu estivermos conversando.— Seu tom abaixa. —Se formos apenas nós, então será apenas sobre nós dois.

—Você quer isso sobre nós dois? Bem. Aqui está uma conversa sobre nós dois... Eu quero que você me deixe em paz.

—Veja, você tem um problema, Silver.

—Um problema?

—Você é uma mentirosa e está em negação. Você pode mentir para si mesma o quanto quiser, mas não pode mentir para mim. Você não pode me espionar quando estou jogando futebol ou nadando e fingir que não se importa comigo. Você não consegue agir de forma territorial a meu respeito, afugentando todas as garotas, e depois decidir que fez isso apenas pela imagem da família. Você não pode gozar em meus dedos, minha língua e meu pau, e fingir que não me quer, porra.

Oh Deus.

Eu engulo o nó na garganta, olhando para ele como se ele tivesse duas cabeças.

—Mas essas não são as únicas mentiras que você conta a si mesma,— ele continua naquele tom irritantemente calmo. —Você finge que está feliz por seu pai quando secretamente odeia seu novo casamento porque sempre teve um sonho de conto de fadas sobre seus pais voltando a ficar juntos. Você ama minha mãe, mas se sente culpada por ela por causa disso. Às vezes, você gostaria de nunca ter nascido filha de seus pais, porque talvez isso fizesse

você se sentir saudável como outras crianças com pais não separados. Você se sente culpada por abandonar sua amizade com Kimberly, mas age como uma cadela com ela porque é seu único mecanismo de defesa para manter ela longe. Você não quer que ela veja suas partes feias ou como você realmente se sente vazia por dentro. Você tem falhas e odeia essas falhas, então usa a atitude e a aparência para fazer todos acreditarem que você é um ser humano perfeito que eles gostariam de se transformar. Você mantém Summer e Veronica como amigas, porque elas são descartáveis e você não sentirá a dor que ainda sente sempre que olhar na direção de Kimberly e perceber que ela também a deixou para trás e escolheu Elsa em vez de você. A verdade é que você tem ciúmes de Elsa e não é por causa de Aiden. Você está com ciúmes não só porque ela pegou Kim, mas também porque Ronan e Xander estão gravitando em direção a ela e deixando seu esnobismo para trás. Mas você não pode dizer a eles para passarem mais tempo com você, porque isso vai fazer você parecer fraca, e você odeia isso mais do que perder todos os seus amigos que realmente importam. Você deixa os caras chegarem perto, mas nunca perto o suficiente para ver *quem* você é, o que você é. Você não permite que ninguém veja seu rosto sem maquiagem, porque fica constrangida com as sardas em seu nariz. Você também tem vergonha de ouvir rock e o faz em segredo porque está preocupada que, se Cynthia ou qualquer outra pessoa descobrir que você escuta, eles vão pensar que você não merece tocar piano. Você...

—Cale-se!— Minha voz treme, depois quebra, saindo tão assustada quanto eu me sinto.

É como se eu tivesse ouvido uma versão distorcida de minha vida. Como se alguém enfiasse os dedos dentro de mim e arrancasse uma parte de mim que sempre mantive trancada a sete chaves.

Não. Não alguém.

Cole.

Ele mais uma vez fez minha escolha e aprendeu coisas que não deveria aprender.

Considerando o quão observador ele é, eu percebi que ele sabia algumas coisas sobre mim, mas nunca em meus sonhos mais loucos eu teria pensado que ele investigou muito fundo.

—Por quê?— Ele fala casualmente, como se não tivesse simplesmente virado meu mundo de cabeça para baixo. —Você não gosta de ouvir a verdade sendo jogada na sua cara? Eu posso te falar sobre...

—Pare com isso.— Eu quis dizer isso como uma ordem, mas sai como um apelo. —Apenas pare, Cole.

Ele passa a mão em volta da minha nuca e me puxa para que nossas testas se conectem. Eu engulo fortes entradas de ar, respirando ele com cada inspiração.

—É o seguinte, Borboleta, não consigo parar.

—Por que não?

—Porque você é o meu caos e não posso sobreviver sem o caos.

—Eu sou o caos?

—O pior de tudo. A mais linda de todas. E sabe de uma coisa? Você pode muito bem ser o mais mortal.

Minha respiração para. —Você nunca vai me deixar ir?

—Você vai?

Não.

A palavra golpeia na minha cabeça tão real e angustiante quanto aquele pesadelo. Não há necessidade de pensar nisso. Eu sei com certeza que se eu visse qualquer garota perto dele novamente, eu planejaria sua queda e a quebraria em pedaços irreconhecíveis.

Mas eu não digo isso, porque a verdade é que eu sabia que Cole vivia para o caos. Sob seu exterior calmo, é a única coisa que ele planeja. A única coisa para a qual ele vive no dia-a-dia.

Ele sempre, sem dúvida, perde o interesse quando o caos se torna enfadonho.

Esse é o mesmo caso para mim. Se eu parar de trazer caos para sua vida e interromper seu fluxo de alguma forma, ele vai me deixar como se eu nunca tivesse existido.

Esse pensamento perfura meu coração mais do que a manifestação do meu subconsciente naquele pesadelo.

Se eu, mesmo remotamente, quero ter ele, então preciso ser o caos dele.

Seu único caos.

E por isso, estou decepcionando papai, mamãe e até mesmo Helen. Estou em queda livre para o pecado e não tenho como impedir.

—Isso foi o que eu pensei.— Ele sorri, dá um beijo no meu nariz e me puxa para ele novamente.

Ele deita de costas e me abraça na dobra de seu corpo, de modo que estou meio deitada sobre ele.

—Cole? O que você está fazendo?

Seus olhos já estão fechados. —O que parece que estou fazendo? Estou dormindo.

—Você não pode dormir aqui,— eu sussurro-sibilo, mas quando tento me levantar, ele me prende ao seu lado.

—Claro que posso, Borboleta. Na verdade, eu não gosto da minha cama. Vou usar a sua todas as noites.

—Você não pode fazer isso.

—Assista e veja.

—Papai ou Helen podem entrar.

—Está trancado, eles não vão.

—Ainda...

—Apenas cale seu cérebro ocupado por um segundo,— ele me interrompe, suspirando. —Feche os olhos e durma.

—Você acha que é assim tão fácil?

—Isto é. Vou te dar dicas para dormir melhor.

—Dicas?

—Na verdade, é uma. Sonhe comigo.

Eu gemo enquanto coloco minha mão em seu peito. Agora que ele colocou a ideia na minha cabeça, tenho certeza que vou.

—Eu te odeio,— digo a ele.

Ele sorri enquanto seus lábios roçam minha têmpora e ficam lá. —Não tanto quanto você me quer, Borboleta.

Capítulo Vinte e Um

Cole

Por mais que Silver aja como uma vadia ou direcione toda a sua maldade para mim, ela dorme como um anjo.

Literalmente como um.

Ela se aninha ao meu lado, suas unhas cravando na minha camiseta. Eu gemo internamente com a memória dela arrastando-as pelas minhas costas. Ela acha que estava me machucando, quando na verdade, ela estava provando o quão territorial ela realmente é sobre mim.

Ela realmente achou que eu não notaria que ela estava deixando aquelas marcas para que toda a população feminina as visse? Ela estava basicamente marcando seu território.

Silver pode ser mais discreta sobre sua possessividade, mas está se escondendo no fundo, esperando para ser liberada no mundo.

Seus longos cílios vibram em suas bochechas e seus lábios se abrem um pouco, desejando meus dedos dentro deles.

A camiseta solta desliza para baixo em seu decote, delineando a pele pálida de seu peito e há uma sugestão de seu mamilo rosado que implora pela porra da minha boca nele.

Eu lentamente puxo a camisa para esconder ele. Meu pau protesta, mas ele precisa esperar. Silver pode dormir como um anjo, mas ela tem sono leve. Se eu tocar, ela vai acordar e eu sei que não vou parar se começar a tocar ela. Eu tenho que cuidar de outra coisa primeiro.

Claro, eu não dormi. Um, ela é muito perturbadora, se moldando ao meu lado assim. Dois, esta é uma das chances mais raras que terei de cuidar de negócios inacabados.

Eu poderia ter feito isso no carro mais cedo depois que fiz Aiden nos levar enquanto eu a segurava no banco de trás, mas eu estava muito focado em seu bem-estar para pensar em outra coisa.

Aiden estava certo, eu fui longe demais. Mas isso é o que acontece com Silver, é claro que não tenho freios quando se trata dela.

Isso não é bom.

O controle é tudo o que tenho. Eu comando situações e pessoas antes mesmo de a ação terminar. Eu sou um diretor, mas meus sets são reais e meus atores são pessoas reais.

No entanto, quando Silver apareceu vestida como uma porra de fantasia no meu quarto na casa de Ronan, e não apenas expulsou Jennifer, mas também tomou seu lugar, perdi todo o bom senso.

Depois da última mensagem que enviei, suspeitei que ela me seguiria. Nunca pensei que ela seria tão direta sobre isso. Nunca pensei que ela realmente me deixaria amarrar, amordaçar e vendar ela. Ou que ela iria gostar do jeito que ela gostou.

Então ela me irritou por se recusar a admitir que queria e eu perdi a noção.

Eu não posso fazer isso.

Eu preciso de um controle remoto quando estou com ela. Ou foi isso que eu disse a mim mesmo. Então eu me encontrei entrando sorrateiramente em seu quarto novamente.

Era um pouco mais fácil quando eu não a tinha. Agora que ela é minha, não posso ficar longe. Não tocar ela se tornou equivalente à tortura física.

E agora, eu preciso saber o que a está incomodando. Ninguém fode com ela.

Ou pelo menos, ninguém além de mim.

Me movendo lentamente, pego o telefone dela na mesa de cabeceira e uso a impressão do dedo indicador para desbloqueá-lo.

Ela resmunga algo, mas então sua respiração se equilibra novamente.

Seu papel de parede é uma foto de nós quatro no casamento. Ela está abraçando a cintura de Sebastian e eu estou ao lado da mamãe.

Eu cerro meus dentes.

Eu sei o que ela está fazendo. Ela está se lembrando a cada segundo do dia que o mundo nos vê como irmãos, mesmo que ela não veja.

Veremos sobre isso, minha borboleta.

Abro sua galeria e percorro suas fotos recentes. São principalmente algumas selfies que ela tirou com Summer e Veronica no caminho para a festa de Ronan.

Então encontro uma imagem que me faz parar e clicar nela.

É uma foto dela saindo do chuveiro, usando uma toalha, seu cabelo loiro molhado caindo de cada lado dela. É uma selfie, mas todo o rosto dela não é visível, apenas do nariz para baixo.

Ela está prendendo o lábio inferior sob os dentes. Sua toalha está ligeiramente solta em torno de seus seios para mostrar o chupão, o mesmo que deixei acima de seu seio direito quando a comi no chuveiro.

Silver tirou essa foto logo depois que eu saí. Ela queria memorizar, armazenar isso por segurança.

Eu sorrio para ela. Se chupões são o que ela quer, vou banhar seu corpo com eles até que a porra do mundo inteiro saiba que ela o pegou. Eles podem nunca saber que sou eu, mas saberão que ela pertence a alguém.

Depois de enviar a foto para o meu telefone, apago o texto para mim mesmo e vou para as mensagens dela, ignorando o bate-papo em grupo com suas amigas superficiais. Não tenho que pesquisar muito para encontrar o que procuro. *Número desconhecido.*

Meus músculos ficam tensos quanto mais leio os textos. Eles começaram há anos, três, para ser exato. Foi nessa época que ela ficou colada ao telefone, às vezes sorrindo, outras vezes franzindo a testa.

O número envia textos quase que diariamente. Na maioria deles, ele diz que ela é linda e, em outros, ele mencionará detalhes sobre sua vida diária que ele não saberia a menos que a observasse de perto.

A mansão do Queens possui alta segurança. Ninguém, exceto os membros da família e a equipe de Sebastian tem permissão para entrar sem supervisão. E Cynthia. De alguma forma, Sebastian permite que ela tenha acesso gratuito à casa dele.

Ele não enviou mensagens sobre suas roupas de casa. Eles são principalmente sobre o que ela usa para sair. Então, isso significa que ele está perto, mas não muito perto.

A última mensagem que ele enviou foi no dia do casamento.

Número desconhecido: *Você está linda hoje, como uma rosa finalmente deflorada. Feliz aniversário de dezoito anos. Você é uma mulher agora.*

Meu aperto fica mais forte em torno do telefone enquanto meus sentidos disparam em alerta máximo.

Eu fico olhando para a forma adormecida de Silver, para a forma como seus dedos estão me agarrando perto, quase como se ela estivesse com medo que o mesmo pesadelo de antes se repetisse.

Sua outra mão agarra seu colar de borboleta, aquele que dei a ela e que ela nunca remove.

Silver tem alguém obcecado por ela, que a observa, provavelmente se masturba com suas fotos na escuridão de seu quarto.

Alguém que está lenta, mas seguramente se tornando ameaçador.

E ela está escondendo isso do mundo.

Silver tem alguém que quer seu caos.

Apenas como eu.

Capítulo Vinte e Dois

Mestre das Bonecas

Você já teve a sensação de que está tão perto? Essa única etapa é tudo o que você precisa para obtê-lo? Que você deu vários passos, mas o último é o mais difícil?

Eu tenho. O tempo todo.

No entanto, não tem funcionado tão bem ultimamente. Muitos olhos. Muitas pessoas. Muita segurança.

Eu preciso pegar minha boneca antes que seja tarde demais.

Eu vou proteger ela. Vou dar banho e lavar ela. Eu vou alimentar ela.

E, eventualmente, ela vai perceber que seu destino sempre esteve comigo.

Ela já desperdiçou sua vida o suficiente com pessoas que não a merecem. Eu mereço.

Na verdade, sempre mereci.

Eu mereço ela mais do que ela merece a vida.

Tenho que agir rápido porque o outro está captando o que estou tentando fazer.

O plano já está em andamento. Eu só preciso tirar todas as coisas chatas, chamadas de pessoas, do caminho.

Ninguém fica entre mim e minha boneca.

Minha arte.

Minha obra-prima.

Capítulo Vinte e Três

Silver

Uma semana se passa e Cole me deixa em paz.

Parcialmente, pelo menos. Ele ainda usa todas as chances para me irritar e me fazer perder em tudo, mesmo que seja um debate que comecei.

Ele nunca desiste. Eu juro que ele vive para me ver sofrer.

No entanto, ele não tentou fazer sexo comigo desde aquela vez no chuveiro. Ele nem tentou me amarrar como na casa de Ronan.

Bem, eu tranquei a porta do meu quarto todas as noites, mas não a ouvi sendo aberta, o que significa que ele não tentou. Quer dizer, foi ele quem disse que não gosta da cama dele e prefere usar a minha.

Não que eu esteja desapontada nem nada.

Eu nem mesmo fiquei desapontada quando acordei naquela manhã depois que adormeci em seus braços e me vi sozinha na minha cama.

Eu não estava.

A questão é que eu nunca senti que minha cama estava vazia até que ele dormiu nela, me fazendo parecer anã em seus braços, apenas para desaparecer como se nunca tivesse acontecido.

Por que me abraçar para dormir se ele planejava ir embora? Além disso, como é que eu não o senti sair? Eu estava emaranhada em torno dele. Eu deveria ter percebido quando ele se desvencilhou de mim.

O que eu teria feito se tivesse percebido? Não é como se eu tivesse dito a ele algo estúpido como ‘fique.’

De qualquer forma, estou em paz. Paz completa. Visitei mamãe e almoçamos. Ela ainda parece indisposta, mas está trabalhando e fazendo campanha pelo partido. Mamãe se dá melhor quando sua cabeça está ocupada com o trabalho. Além disso, ela está saindo com um empresário francês de sucesso, Lucien, a quem ela me apresentou. Ele parece ser divertido e tem um carisma de homem mais velho que pode realmente rivalizar com o do meu pai.

Não nos meus olhos, obviamente, mas nos dela. Se ela o apresentou a mim, ele não vai ser um daqueles caras com quem ela sai uma vez e depois vira fantasma.

Isso significa que meus pais nunca mais voltarão a ficar juntos. Não que eles tivessem alguma chance quando ambos eram solteiros.

A campanha do Papa tem sido fantástica. Eu adoro ler os comentários sobre nossas fotos sociais e como a maioria das pessoas o respeita, mesmo que não concorde com ele.

Muitas vezes há comentários sobre como Cole é bonito e perguntando se ele seguirá os passos de seu pai ou de seu padrasto. Negócios ou política. Eu quero estender a mão e arrancar seus olhos. Tenho comentários que me elogiam nas minhas redes sociais, mas não tenho ideia de por que fico furiosa quando é sobre Cole.

Tudo bem, então fico preocupada com tudo que tem a ver com Cole. Acredite em mim, eu quero controlá-lo, de alguma forma superar isso, mas cada vez que eu deito na cama, meus dedos encontram minha boceta e eu o imagino deitado ao meu lado enquanto eu me levo ao orgasmo. Eles nunca parecem tão intensos quanto os que ele me traz e eu sempre me sinto suja depois, e ainda assim, eu repito todas as noites.

Eu preciso de ajuda.

Mas eu me recuso a admitir isso em voz alta, então concentro meus esforços em separar Elsa e Aiden.

Ele está começando a se afastar de mim e eu não gosto disso. Preciso de um plano de reserva constante e Aiden é esse plano para mim.

E tudo bem, talvez eu esteja de olho em Cole. Desde seu discurso de: eu sei tudo, da outra noite, tenho sido discreta sobre como ajo. Duvido que ele saiba sobre as garotas para quem eu mentia sobre seu pau ou sobre o quão frio ele é, elas parecem gostar do último, então elas continuam voltando para mais, e é quando eu tenho que ameaçar elas.

Às vezes, me sinto culpada por isso, e outras vezes, sinto que estou fazendo um favor ao mundo e protegendo essas meninas da loucura que é Cole.

E não, não estou com ciúmes.

Então há Aiden. Quando mencionei que ele estava saindo com Elsa e disse que tínhamos um acordo, ele me dispensou.

—E posso encerrar o negócio quando quiser,— disse ele. —Eu me diverti e estou livre para terminar. Além disso, você é uma traidora, Queens.

Ele riu ao passar por mim. Imbecil.

Eu sou uma traidora? E quanto às suas malditas escapadas sexuais com Elsa?

Não que isso importe. Eu sei que estou segurando um fio vacilante, mas não posso simplesmente deixar ir.

Enquanto vou em direção ao estacionamento da escola, não há ninguém à vista. Eu acelero meu passo para o meu carro porque Cole acabou de sair, e ele disse a Helen que estaria em casa tarde hoje. Ele não tem prática e Ronan não vai dar uma festa esta noite, então eu preciso descobrir para onde ele está indo.

Um pequeno som de *tap-tap* vem atrás de mim e eu congelo. Minhas omoplatas se encaixam e é como se alguém estivesse me agarrando pelo estômago.

Eu pego meu ritmo e os *tap-taps* também.

Merda.

Uma mão agarra meu ombro. —Ei, Silver.

Eu suspiro enquanto giro tão rápido que quase caio. É quando fico cara a cara com Adam. Ele está com a mão no bolso da calça do uniforme enquanto estende algo para mim.

O pesadelo me atinge no rosto novamente. Sangue. Uma mão negra. Uma...

—Você deixou cair isso.— Ele me dá minha caneta que não me lembro de deixar cair. Na verdade, me lembro de perder ela alguns dias atrás. Sou muito orientada para os detalhes, então percebo quando perco coisas.

—Obrigada, Adam.— Eu sorrio, pegando a caneta em vez de gritar com ele.

Se eu quiser escapar dele e de suas garras, preciso fingir que não suspeito dele.

—Você sabe meu nome.— Ele sorri de forma acolhedora.

O avô de Adam por parte de sua mãe tem um título de barão e seu pai é uma figura influente no partido de Papai. Ele não é feio. Ele tem um físico musculoso, apto para jogar rúgbi. Seu rosto também é bonito. Seus olhos, no entanto, geralmente estão injetados e ele sempre parece querer arruinar a vida de alguém.

No ano passado, ele fez uma confissão falsa para Kim e, quando ela apareceu, ele derramou um balde de tinta em sua cabeça e zombou dela, dizendo. —Você realmente acha que alguém amaria um porco gordo como você?

Embora eu tenha como missão ficar longe de Kim, falei com o diretor sobre isso. Adam cruzou uma linha imperdoável.

Eu deveria ter suspeitado dele depois disso.

—Claro que eu faço.— Ofereço a ele o sorriso impessoal que guardo para os repórteres. —Estudamos juntos desde Royal Elite Junior.

—Sim, mas eu não sabia que você me notava.

—Eu noto todo mundo, Adam. Ouça, eu tenho que ir. Boa sorte com o seu jogo. Estou prestes a sair quando ele coloca a mão no meu braço. Eu congelo, meu batimento cardíaco aumentando em meu peito. —Algo está errado?

Seu rosto fica em branco e com os olhos injetados de sangue, ele parece um demônio surgindo da terra. —Ele não merece você.

Ele sorri, e eu automaticamente sorrio de volta, embora os alarmes vermelhos estejam tocando alto na minha cabeça.

Eu preciso sair daqui.

Agora.

Tentando manter minha expressão fria, começo a puxar meu braço.

Ele aperta uma vez antes de me soltar. —Vejo você por aí, Silver.

Quando ele se vira e sai, corro o mais rápido que posso para o meu carro, sem realmente correr.

Algo me diz que acabei de abrir a caixa de Pandora e nunca mais poderei fechá-la.

A sensação não vai embora, nem mesmo depois que jogo a caneta pela janela assim que saio do estacionamento.



Felizmente, eu alcanço Cole. Ele pegou a rodovia.

Eu me sinto como uma perseguidora enquanto me certifico de manter dois carros entre seu jipe e meu Audi.

Ele está escondendo algo. Eu simplesmente sei disso.

E se ele quiser arruinar a imagem da família? E se ele sair para encontrar uma garota e depois a amarrar e fazer o que fez comigo da outra vez?

Eu balanço minha cabeça e continuo minha perseguição super silenciosa e super profissional.

Só se torna um problema quando ele sai da autoestrada e começa a tomar caminhos secundários. Não consigo acompanhar sem ser notada e não há tantos carros atrás dos quais posso me esconder.

Então, espero até que ele dê uma volta antes de seguir. Estou começando a me sentir como Sherlock ou melhor, um policial perdedor em uma vigia.

Eu reduzo a velocidade do carro o máximo possível enquanto faço a curva. Eu pisei no freio e dei ré. Cole parou no que parece ser uma rua secundária. Existem vários carros alemães e caros alinhados ao longo do que parece ser a entrada dos fundos de um clube, ou necrotério.

Não há nem mesmo um nome ou uma indicação do que está acontecendo aqui.

Poderia ser algum ringue de jogo underground? Eu sei que Xander luta em lugares subterrâneos com gangues e outras coisas. Eu o ouvi falar sobre isso com Ronan na outra vez, mas nenhum deles mencionou Cole.

Além disso, a violência e o jogo sempre pareceram inferiores.

Estaciono meu carro na rua adjacente e fico lá por alguns segundos, pensando em meu próximo movimento. E se as pessoas lá dentro forem perigosas? Devo ter um plano de reserva?

Sim, claro que devo.

Pego meu telefone e mando uma mensagem para Derek.

Silver: *Se eu não enviar uma mensagem em meia hora, me siga até o GPS do meu telefone.*

Sua resposta é imediata.

Derek*: Sim, senhorita.*

Silver*: E, por favor, não diga ao papai ou ao Frederic.*

Derek*: Sim, senhorita.*

Isso é o que eu mais amo no Derek. Ele não faz perguntas. Ele apenas faz as coisas acontecerem.

Como um milagre.

Respirando fundo, saio do meu Audi e giro para trancá-lo. Eu me viro para puxar a alça. Mamãe me ensinou a sempre verificar se o carro está realmente trancado e a não confiar no som do bipe.

Uma mão envolve minha boca por trás e eu grito, mas o som é abafado quando um corpo forte me bate contra o meu carro.

Capítulo Vinte e Quatro

Silver

Meu humor de luta avança e estou prestes a chutar, morder, pisar em seu pé e socar ele na virilha.

Mas então, algo acontece.

O calor dele.

Seu maldito calor misturado com canela e limão.

—O que eu disse sobre me dar as costas?— Cole sussurra contra a minha orelha.

Eu solto um longo suspiro e então percebo que fiz isso contra sua mão. Eu o afasto, me virando para encarar ele.

É pior nesta posição. Agora seu peito está perto do meu e meus seios estão a alguns centímetros de sua camisa.

Ele perdeu o paletó e está com as mangas da camisa enroladas até os cotovelos, revelando seus antebraços fortes e cheios de veias.

Foco, Silver.

—Você me assustou pra caralho.— Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

Ele levanta uma sobrancelha. —Você não deve vagar por lugares que assustam a merda fora de você.

—E você também não deveria.

—Este lugar não me assusta, Borboleta.— Ele faz uma pausa, me olhando de cima a baixo como se eu fosse um caso de estudo. —Então?

—Então?

—Por que você tem me seguido desde que eu saí da escola? Você talvez sinta minha falta?

—Não.

—Se você disser essa palavra mais uma vez, vou te foder bem aqui, agora.— Ele se inclina e abaixa a voz. —Eles têm câmeras nessas ruas.

Meus olhos se arregalam, mas não é apenas com a perspectiva de ser pego. É também por causa do fato de que ele mencionou me foder.

Por que ele teve que pintar aquela imagem na minha cabeça depois de uma semana inteira me privando dela? Isso é um jogo?

—Ou você pode vir comigo,— ele oferece com indiferença. —Você me seguiu até aqui, então pode muito bem ver o que estou fazendo.

—N...— Eu paro com o olhar escuro em seu olhar verde.

—O que foi isso, Borboleta?

—Nada.— Eu limpo minha garganta. —O que é esse lugar, afinal?

—Venha comigo e você vai descobrir.— Sua voz é suave, baixa, como eu imagino que o diabo soou quando ele tentou Eva.

Mas ele está certo, não que eu vá admitir isso. Já estou aqui, então posso muito bem conhecer o outro lado de Cole.

Ando na frente dele e, quando ele não segue, lanço um olhar por cima do ombro. —Você não vem, covarde?

Ele joga a cabeça para trás numa gargalhada e eu congelo no lugar. Meu coração bate forte no meu peito ao ver seu rosto feliz. Esse som de risada é tão raro quanto um unicórnio passando no caso de Cole.

Eu gostaria de poder de alguma forma roubar e guardar ele em segurança.

O momento termina quando ele logo se junta a mim e estamos passando pela entrada onde ele estacionou seu carro.

Alguém que parece um segurança inclina o queixo para ele, e é então que tenho certeza de que estamos em algum tipo de clube.

—Ela está comigo.— Cole faz um gesto para mim e o segurança apenas acena com a cabeça novamente. Eu aceno de volta, não tenho certeza sobre o protocolo aqui.

Se Cole é conhecido o suficiente para ser reconhecido e até mesmo receber um passe livre, isso deve significar que ele é um regular.

Uma mulher pequena usando um vestido de cetim e uma máscara de gatinho preta sorri para nós. —Bem-vindo ao *La Débauche*.

Isso é algum tipo de festa à fantasia? Nesse caso, não estou vestida para a ocasião. Na verdade, tenho o vestido Chanel perfeito para ele. Além disso…

—Devassidão?— Eu sussurro-assobio para Cole.

Ele me ignora e gesticula com a cabeça na direção da garota, nos levando a uma sala com papel de parede preto e sem mobília, exceto por um sofá e um cabide cheio de roupas pretas. —Devo arranjar um quarto separado para a senhorita?

—Não, estamos bem, obrigado.— Cole mostra a ela seu sorriso gentil que pode derreter gelo.

—O show começa em dez minutos, senhor.

—Organize uma sessão de visualização privada.

—Sim senhor.— A garota se curva e fecha a porta atrás dela.

Sim senhor? Que diabos foi isso?

Eu dou uma olhada rápida nos vestidos e calças pretas em suas sacolas plásticas. Também há máscaras como a que a garota estava usando.

A realidade das coisas se filtra lentamente. O segredo, o nome do clube, as roupas da garota e suas palavras. Eu balanço de volta para Cole. —Você me trouxe para um clube de sexo?

—Você veio por conta própria. Você pode sair a qualquer momento. — Ele desabotoa a camisa. —Mas você não é uma covarde, é?

Droga. Ele sempre me pega com esse argumento.

—O que você está fazendo?— Murmuro enquanto ele tira a camisa, revelando seus músculos tensos, antes de passar para o cinto.

—Há um código de vestimenta para este lugar.— Um sorriso afetou seus lábios. —Por que você está tímida quando já me viu pelado, Borboleta?

—Eu-Eu não estou.

—Você está talvez ansiosa porque já faz algum tempo que não me vê nu?

—Você deseja isso.

Ele puxa as calças e boxers para baixo de uma vez, ficando totalmente sem roupa diante de mim. Eu me forço a olhar para seu rosto para me impedir de cobiçar seu pau e a maneira como ele está apontando para mim.

Cole demora para recuperar a calça preta e puxa ela pelas pernas. Eu fico lá, cruzando os braços e fingindo que estou irritada, quando na verdade, estou fervendo de dentro para fora.

Eu não deveria estar em um lugar como este e, acima de tudo, não deveria dar uma olhada em sua nudez.

—Se você não vai embora, deve se trocar.

—Eu não sou uma covarde, mas não vou fazer sexo na frente de um bando de estranhos, mesmo com as máscaras.

—Vai ser o contrário.

—O que?

—Eu não venho aqui para fazer sexo. Eu vim aqui para assistir.

Oh.

Eu mordo meu lábio inferior. —E... hum... você trouxe outra pessoa no passado?

Ele se aproxima de mim em passos lentos e predatórios. Quando ele está na minha frente, ele coloca dois dedos sob meu queixo e o levanta. —Você é minha primeira.

—E última,— eu falo antes mesmo de perceber. Já foi lançado. Eu não vou voltar atrás.

—Última?

—Eu vou ficar se você prometer que sou a única que você vai trazer aqui.

—Combinado, mas você tem que vir comigo o tempo todo.

Eu engulo em seco, balançando a cabeça. Este é um passo drástico, mas a ideia de ele trazer outra garota aqui me faz delirar. Eu nunca vou permitir isso.

—E você vai me deixar vestir você.

—Cole!

—Essa é a minha condição.

—Tudo bem, mas não haverá sexo enquanto você estiver me vestindo.— Eu paro e rapidamente deixo escapar. —Oral incluído.

Ele sorri enquanto remove minha jaqueta. —Você está aprendendo.

Não que eu tenha escolha. Eu preciso acompanhar sua mente tortuosa. Cole é como as cláusulas minúsculas que você não vê em um contrato. É como se ele procurasse oportunidades para virar as decisões das pessoas contra elas.

Eu finjo não estar afetada enquanto ele afrouxa a fita do meu pescoço e desabotoa a camisa do meu uniforme. Ele leva seu doce tempo com isso. Ele está olhando meu rosto o tempo todo, provavelmente esperando que eu me contorça ou algo assim.

Em seus sonhos.

—Como você sabe sobre este lugar?— Tento me concentrar em outra coisa além de seus dedos enquanto eles roçam minha pele.

Quando minha camisa se abre, eu a deixo cair de meus braços e junto à jaqueta no cabide.

—Era do meu pai.

Oh. —Helen sabe sobre isso?

—Ela simplesmente sabe que é um dos zilhões de negócios de William Nash. Ela não se envolve muito.

—E... você quer?— Minha voz fica ofegante quando ele abre o zíper da minha saia e cai pelas minhas pernas trêmulas.

Eu saio dela e deixo que ele pegue e pendure.

—Eu quero. É por isso que você foi autorizada a entrar. Há um processo de triagem brutal de candidatos aqui. Você precisa ter dezoito anos ou mais, mas nem qualquer pessoa com idade legal pode passar por essas portas. Eles têm que ser investigados e comprovado que têm suporte financeiro e poder para serem aceitos. Foi a maneira de meu pai ganhar sujeira nas mentes sombrias e depravadas da maioria de seus diretores. Então ele não queria muitos outros estranhos por perto, a menos que pudesse coletar alguma sujeira sobre eles também. Eu ganho um passe livre por ser o herdeiro. Você não está feliz por me conhecer?

Não consigo me concentrar em suas palavras, porque seus dedos estão correndo sobre minha barriga. Ele se levanta novamente de modo que sua frente está quase colada na minha e ele alcança minhas costas para desenganchar meu sutiã.

Quando cai no chão, ele geme. —Eu amo seus seios. Eu os amo desde que você se recusou a mostrar eles para mim quando tínhamos quatorze anos. Mas você sabe o que eu amo mais?

Eu não conseguiria falar mesmo se tentasse, então mantenho minha boca fechada. Ele pega meus seios em suas mãos e passa os polegares contra as pontas duras repetidamente até que minha respiração é cortada em pedaços sangrentos.

—Marcando eles.— Seus lábios se agarram à carne do meu seio esquerdo, onde ele deixou um chupão outro dia. É como se ele quisesse marcar o mesmo lugar.

Ele chupa e mordisca, e é quase como se ele estivesse me tocando ou me fodendo. Minhas coxas apertam e meu batimento cardíaco acelera.

Nesse ritmo, vou implorar a ele para me levar aqui e agora. Mas eu nunca vou fazer isso.

Eu coloquei minhas mãos em seus ombros. —Eu disse s-sem sexo.

—Sexo é quando estou batendo em você até que você grite, Borboleta.— Seus olhos brilham quando ele se afasta do meu seio torturado. —Eu só estou tocando você muito suavemente.

Idiota.

Seus dedos engancham em cada lado da minha calcinha e ele desliza pelas minhas pernas, deixando arrepios em seu rastro. Eu saio dela sem pensar.

—Não preciso tocar em você para saber que você está excitada. Eu posso sentir seu cheiro. — Ele junta a calcinha na mão e cheira.

Meus lábios se abrem e sinto como se alguém tivesse me jogado no fogo.

Isso não deveria ser tão sexy, certo?

—P-pare com isso,— murmuro.

—Você não fez uma regra sobre isso. Você não consegue agora. — Ele me observa e meus dedos do pé se curvam enquanto eu resisto à vontade de cruzar os braços.

Não importa quantas vezes ele me veja nua. Sempre sinto essa sensação de intimidação.

Eu não deveria, e se fosse qualquer outra pessoa, provavelmente não faria, mas é Cole.

Qualquer coisa relacionada ao sexo aconteceu com ele. Meu primeiro beijo, e segundo e terceiro e tudo, na verdade. Minha primeira fantasia, meu primeiro sonho sexual, minha primeira masturbação, meu primeiro oral e perder minha virgindade.

Tudo isso.

Ele é como a definição de sexo na minha mente e é quase impossível me livrar dessa imagem.

Ele puxa o vestido preto do cabide e joga na minha cabeça. Eu o ajudo, deixando a roupa sem mangas cair até os joelhos, confusa com sua reação. É quase como se ele não quisesse me ver nua. Mas por que? Ele é quem queria me despir.

Em vez de colocar a calcinha com o resto das minhas roupas, ele a enfia no bolso da calça.

—Ei!— Eu protesto. —Isso é meu.

—Não mais.

—Você é um pervertido?

Ele coloca um beijo no meu nariz, sua voz provocando. —Eu sempre fui um pervertido por você, Borboleta. Não é minha culpa que você está apenas descobrindo agora.

Eu o empurro para longe e ele ri enquanto coloca a máscara antes de colocar a outra em volta dos meus olhos.

Cole para, para me observar, então ele acena com a aprovação antes de entrelaçar minha mão com a dele.

Eu começo a me afastar, mas ele me mantém no lugar. —Ninguém vai saber quem somos. Este é um quarto privado que só eu uso. Além disso, as máscaras.

Ele tem razão. Agora que o estudo de perto, ele está um pouco irreconhecível e devo estar também com a ajuda da máscara.

Depois de fazermos o nosso caminho para fora da sala, Cole me leva por um longo corredor com iluminação vermelha fraca e papel de parede florido preto. Alguns lustres pretos estão pendurados no teto.

Eu nunca diria isso a Cole, mas estou feliz por ele estar segurando minha mão. Eu sinto que os demônios vão pular das paredes e nos devorar.

Ou eu, para ser mais específica. Cole provavelmente faria amizade com eles.

Paramos em frente a uma porta. —Esta é uma sala de exibição.

—O que isso significa?— Eu sussurro, sem saber por que sinto que deveria.

—Significa que podemos assistir a um casal fazendo sexo através de uma janela unilateral. Eles sabem que estão sendo observados, mas não sabem quem está assistindo e não podem nos ver.

—As pessoas gostam disso?

—Você ficaria surpresa, Borboleta.

Ele agarra a maçaneta.

—Espera.— Eu engulo. —Eu não quero assistir com outras pessoas.

—Por quê? Você é tímida?

—Eu simplesmente não quero. É como assistir pornografia.

—A pornografia é falsa. Isso não é. Além disso, eu geralmente assisto sozinho de qualquer maneira. Vantagens de ser o herdeiro.

Eu solto um suspiro e o deixo me guiar para dentro.

—Ah, eles já começaram.

Eu não me concentro no que Cole está dizendo porque estou tentando me ajustar à escuridão desta sala. É quase como um cinema, mas os assentos são sofás, maiores em tamanho e em menor número.

Em vez de uma tela, há uma grande janela que dá uma vista de outra sala. Tem o mesmo papel de parede preto. Há uma mesa no meio em que uma pequena morena está amarrada, de braços abertos, e um homem negro maior está transando com ela.

O som de seus gemidos e lamentos ecoa ao nosso redor como uma sinfonia.

Oh. Deus.

Minhas coxas apertam com o poder de suas estocadas. Ele parece que a está machucando com seu tamanho, e ainda assim, ela está gritando. —Mais... mais rápido... mais forte!

Eu assisti pornografia uma vez. Só aquela vez, depois de ficar intrigada com todos os elogios que Ronan e Xander têm por isso. Eu não fiquei

impressionada. Parecia encenado e falso e todos os sons que eles faziam me desligavam.

Isso não é pornografia. Isso é... humanos em sua forma mais verdadeira, mais crua e mais real.

Não percebi que parei de andar até que Cole me puxou pela mão para me sentar ao lado dele em uma das cadeiras de veludo.

—Não é lindo?— Sua respiração quente faz minha pele formigar enquanto ele sussurra em meu ouvido.

Eu quero chamar ele de doente por ter tais tendências voyeurísticas, mas estou encantada demais com a cena para construir minhas defesas.

O êxtase em seus rostos me agarra pelo estômago e eu não poderia desviar o olhar, mesmo se tentasse.

Meus mamilos se contraem contra o vestido e, embora o tecido não seja um material áspero, parece que vão cortá-lo.

Uma mão forte agarra minha coxa e eu sacudo quando um choque de excitação passa por mim. Eu lentamente me concentro em Cole, em seu rosto sombreado e corte as feições letais, mas bonitas. Meus olhos estão tão caídos que não tenho certeza se ele consegue ver.

—Você quer que eu alivie essa dor, Borboleta?— Sua mão se esgueira por baixo do meu vestido, sobe pela minha coxa, eletrificando minha pele ao longo do caminho.

Eu separo minhas pernas. Eu não sei por que, mas eu simplesmente faço. Pode ser a configuração diferente ou os gemidos do casal, como ele está batendo nela e possuindo ela.

Eu quero aquilo.

Mas não com qualquer um. Apenas Cole.

—Sabe, não é obrigatório tirar a calcinha por aqui,— ele pondera.

—Então por que você fez isso?— Estou tão excitada que minha voz fica ofegante.

—Porque me dá acesso direto a isso.— Ele mergulha dois dedos contra minhas dobras e eu gemo, meu coração balançando no meu peito. —Você quer que eu toque em você?

Eu abro minhas pernas mais em resposta.

—Você terá que fazer algo melhor do que isso.

Eu fico olhando para o casal, então para o braço de Cole desaparecendo sob meu vestido, e eu não penso enquanto deslizo minha mão em suas calças e agarro seu pau duro e grosso.

Um gemido escapa da garganta de Cole enquanto eu o trabalho para cima e para baixo. Eu nunca fiz isso antes. Estou sendo movida por puro instinto e pela necessidade de mais. Eu faço isso rápido e forte porque suspeito que Cole quer tudo intenso.

—Ah, foda-se.— Sua voz está cheia de luxúria enquanto ele circula meu clitóris. —Eu amo a sua mão em mim, mas você tem que dizer uma palavra para mim, então eu vou tocar você, Borboleta.

Os gemidos da mulher ecoam mais alto quando ela grita. —Mais forte... mais forte... mais forte!

—C-Cole, por favor...— Eu pego meu ritmo e ele finalmente enfia seus dedos dentro de mim.

Três de uma vez.

Quase desmaio apenas com a sensação. Eu não paro de mexer com ele para cima e para baixo enquanto ele bate em mim em um ritmo que corresponde ao do homem.

Não consigo ver seus rostos por causa das máscaras, mas posso sentir a paixão, a reclamação crua, e gemo com ela. Eu arqueio minhas costas como ela.

Meus gemidos preenchem o espaço enquanto eu me concentro não apenas no meu prazer, mas também no de Cole. Eu vou levar ele ao orgasmo, eu vou ser a razão...

Ele enfia os dedos dentro de mim e provoca meu clitóris. Eu desmorono em torno dele, minhas coxas tremendo e meu gemido misturado com seu gemido.

No começo, acho que ele gozou também, mas não gozou. Ele se levanta com minha mão ainda em torno de seu pau. —Me coloque na sua boca.

Minhas coxas tremem com a imagem enquanto eu separo meus lábios e o guio para dentro. Eu não consigo parar de olhar para ele, para a ondulação dos músculos do seu peito e sua presença divina. Eu só deslizo minha língua sobre ele algumas vezes antes de ele gozar em toda a minha língua. Seu esperma escorre pelos meus lábios e queixo.

Ele o pega com o polegar, seus olhos brilhando com possessividade crua enquanto ele passa sobre meus lábios.

—Hmm. Você parece marcada e minha.

Cole enfia os dedos dentro da minha boca e me faz engolir cada gota. Ele lambe os dedos que estavam dentro de mim ao mesmo tempo.

Enquanto eu olho para ele, percebo duas coisas.

Um, ele me arruinou para qualquer outra pessoa.

Dois, estou ferrada.

Capítulo Vinte e Cinco

Silver

Não vamos para casa imediatamente.

Em vez disso, Cole diz que precisamos comer. Quando Derek apareceu porque eu poderia ter esquecido de mandar uma mensagem para ele, Cole disse a ele para encontrar uma maneira de dirigir meu carro de volta enquanto eu estava indo com ele.

O tempo todo, ele está tentando me tocar sob minha saia porque eu roubei minha calcinha de sua calça quando trocamos de roupa. Eu estive batendo em sua mão, sem sucesso.

Mas essa é a coisa sobre Cole. Ele nunca desiste. Se ele quer algo, ele não para.

Nem mesmo perto.

Acabamos em um restaurante isolado que não fica na rua principal. É como se ele conhecesse todas as áreas escondidas, o que não deveria ser uma surpresa, considerando a vida secreta que ele leva naquele clube.

Meu núcleo ainda lateja com a lembrança daquele casal, de seu êxtase e meu.

É uma experiência que nunca vou conseguir esquecer. Eu nunca soube que gostava de voyeurismo até que me desfiz em torno dos dedos de Cole. Ele está lentamente me arruinando.

O restaurante é italiano e tem decoração em madeira com mesas e cadeiras em forma de árvore. Sentamos um em frente ao outro e pedimos

pizza no forno a lenha. Fiz um pedido extra de batatas fritas com maionese.

Se estou recebendo calorias, é melhor apostar tudo. Estou com muita fome depois dessa experiência no clube e não consigo enganar meu estômago para aceitar salada.

—Poderíamos ter comido em casa.— Eu estudo minhas unhas com manicure francesa para não olhar para Cole.

Mesmo que ele esteja lendo um livro, ele também está me observando dessa forma intensa que me transforma em uma idiota autoconsciente. Não sou do tipo que fica constrangida. Nunca.

Exceto quando este idiota está envolvido.

—Eu estou com fome.— Sua voz cai com uma sedução clara.

—Bem, você poderia comer em casa.

—Mal posso esperar até casa.

—Pare com isso,— eu assobio, observando nossos arredores. Felizmente, o lugar não está cheio no momento.

—Parar o que? Só estou dizendo que estou com fome.

—Eu sei o que você está pensando, certo?

—Eu duvido.

—Você está se lembrando do que aconteceu no clube.— Eu baixo minha voz. —Não se atreva a falar sobre isso com ninguém.

—Sim, Senhorita Certinha,— ele zomba. —Mas não era nisso que eu estava pensando.

—Não?

—Na verdade, eu estava imaginando comer você em vez da comida que pedimos.

Meus lábios se abrem e eu engulo em seco, a imagem apunhalando minha mente sem permissão. Assim como Cole. Ele está brincando com meu cérebro de várias maneiras.

Limpo minha garganta, optando por mudar de assunto. —Esse livro é tão deprimente quanto o outro livro desse autor?

Ele está lendo *Kafka a Beira Mar* de Haruki Murakami. Quando eu tinha quatorze anos, li *Norwegian Wood* do mesmo autor depois dessa citação. Passei a noite chorando com o desenrolar da história. Eu amava muito o herói e odiava como o destino lidava com suas emoções.

—Os livros de Haruki Murakami não são deprimentes. Eles são únicos.

Cole não lê muita ficção, se é que lê. Ele geralmente tem a cabeça enterrada em livros de filosofia e psicologia. Eu sei que ele adora os livros de Helen, mas eles são em sua maioria thrillers de crimes psicológicos. Faço uma pausa quando ele diz que ama um certo autor de ficção que não escreve psicologicamente.

—O que há de tão único neles?— Eu pergunto.

—É a imagem dele. Ele arranca você do mundo e oferece enigmas sem solução, permitindo que os próprios leitores os resolvam. A interpretação de cada pessoa é diferente da outra. É arte.

Eu vejo então. O brilho em seus olhos sempre que lê esses livros. Cole gosta do desafio e de estar imerso em algo tão profundo que se esquece do ambiente. É sua própria forma de caos.

—A maioria acha isso frustrante, é claro, e bombardeia o editor com perguntas intermináveis.

—Eu acho que é bonito.

Ele levanta a cabeça, levantando uma sobrancelha. —Você acha?

—Sim, acho que muitas pessoas precisam do surrealismo e de serem capazes de encontrar suas próprias soluções.— *Como Cole*.

Gosto de Haruki por produzir livros que mantêm Cole investido e animado. Eu até o perdoo por quebrar meu coração em *Norwegian Wood*.

A garçonete nos traz nossas pizzas e bate os cílios para ele. Cadela.

—Uh, com licença?— Eu forço um sorriso falso. —Pedi maionese com minhas batatas fritas.

—Já está vindo.— Ela sorri uma última vez. Eu a encaro de volta enquanto ela sai e mesmo quando ela o traz para mim.

—O serviço aqui é uma merda,— resmungo.

Cole sorri.

—Do que você está sorrindo?

—Seu ciúme pode ser adorável, Borboleta.

—Eu não estou com ciúmes.— Eu dou minha primeira mordida na pizza e queimo minha língua. Ai!

Cole desliza o copo de Coca-Cola para mim, ainda sorrindo daquele jeito de ferver o sangue.

—Eu não estou com ciúmes.— Eu insisto, tomando um gole da bebida. —Eu só queria minha maionese.

—Quem ainda come maionese com batata frita quando tem pizza?

—Eu como.— Eu coloco um na minha boca.

Ele se inclina sobre a mesa para que seu rosto fique a poucos centímetros de distância e ele estende a mão para mim. Eu congelo. O que ele está fazendo? Ele vai me beijar em público ou algo assim?

Oh Deus.

Cole limpa meu nariz e depois se senta novamente. —Você tinha algo lá.

Solto um longo suspiro, sem saber se deveria me sentir aliviada ou desapontada. O que diabos está errado comigo?

Passamos o resto da refeição em uma conversa fácil sobre outros autores de ficção que Cole lê, o que não é muito. Além de Haruki Murakami, estão Helen, John Le Carré, Honoré de Balzac, Kahlil Gibran e Lee Child.

Por falar nisso, Cole disse que há um novo lançamento de Lee Child que ele precisa comprar, então damos uma passada na livraria depois de sair do restaurante. Ele me provoca o tempo todo sobre o meu hábito de comer maionese. Ele realmente gosta de me irritar.

Então, na livraria, eu coloco os dados contra ele. —Ei, nerd. Você deve viver sua vida, não gastá-la preso em livros.

—Eu tenho ambos.— Ele pega algumas cópias da nova prateleira de lançamento. —Eu me divirto e leio livros.

—Não, você não faz.

—Não acabei de provar isso no clube, Borboleta?

Touché.

—Você ainda é um nerd, Cole.

—Você ainda acha isso sexy. Eu sei que você me olha quando eu leio. — Ele pisca. —Eu também observo você quando leio. Especialmente na piscina.

—Pervertido.

—Acho que já estabelecemos isso. Mas você também.

—Eu não sou.

—Você é para mim.

—Eu disse que *não* sou.

Tudo bem, então talvez eu o observe um pouco. Tudo bem, sempre que eu posso. Agora que vivemos sob o mesmo teto, não consigo tirar os olhos dele, mesmo que tente.

Ele corre os dedos sobre os livros enquanto se move de uma fileira para outra e eu engulo, lembrando daqueles mesmos dedos magros dentro de mim não há muito tempo.

Eu o sigo como um cachorrinho perdido, incapaz de cortar o contato visual com sua mão.

—Lembrando de algo?— Ele sorri para mim.

—Não.— Eu fico olhando para a prateleira oposta.

—O que eu disse sobre essa palavra?

—O que você vai fazer sobre isso?— Eu coloco a mão no meu quadril. —Me foder no meio da livraria?

Ele vem em minha direção e, antes que eu perceba, ele segura minha nuca com a mão. Ele me empurra até minhas costas atingirem a prateleira, então ele bate sua mão livre na minha cabeça. Seus lábios avançam lentamente até que estejam a uma respiração dos meus, como se ele estivesse prestes a me beijar.

—Você acha que eu não faria isso?

—C-Cole, pare.— Eu procuro ao nosso redor, meu coração batendo rápido.

—Não me teste, Silver. Eu mal consigo manter minhas mãos longe de você em público.

—Silver e Cole sentados em uma árvore, B-E-I-J-A-N-D-O!— Ronan aparece na nossa frente com um sorriso enorme, agarrando Xan pelo ombro.

Eu me afasto de Cole, minhas bochechas em chamas.

—Certamente.— Xander se move entre nós. —Continue. Nós nem precisamos de pipoca.

—Não há nada para continuar,— eu digo em um tom frio. Mamãe diz que mesmo que você seja pego, aja como se não tivesse feito nada de errado.

—Sim, certo, Queen B,— Xander bufa.

—*Merde*!— O rosto de Ronan cai. —Isso significa que não podemos mais ver seus seios?

—Não os mencione novamente ou a vida como você a conhece acabará, Astor.— O rosto e a voz de Cole permanecem calmos, mas a ameaça é clara em seus olhos. —Você também, Knight.

—Eu sabia que você era do tipo ciumento,— Xan sorri, mostrando suas covinhas.

—Você sabia?— Ronan bate em seu ombro.

—Eu suspeitei que eles estavam fazendo bebês na sua casa na outra noite.

Meu rosto esquenta. —Não estávamos!

—Sim, você estava.— Xander balança as sobrancelhas. —Aiden teve que ajudar a te levar para casa depois de uma das sessões de Cole.

—Sob meu maldito teto e ainda assim sou o último a saber? Novamente? — Ronan fala com uma voz dramática. —Eu me sinto excluído novamente. Agora preciso ver meu terapeuta. Você vai pagar a conta dele ou assumir a responsabilidade pelo dano emocional? Você está? Isso foi o que eu pensei. Por que sempre fico de fora das coisas legais, *merde*?

—Não é o que parece.— Tento manter minha fachada calma, mas estou presa, sem saída.

Cole segura seus livros indiferentemente ao seu lado. —Isto é.

—Cole!— Eu olho para ele.

—Eu sabia.— Xan estende a mão para Ronan. —Me dê meus cem.

—Espera.— Ronan encara entre nós. —Você está fodendo? Porque é a única coisa em que apostei.

—Não!— Eu grito.

—Sim. Todas as noites, —Cole diz em um tom frio.

—Caralho.— Xan mostra suas covinhas. —Coloque duzentos, Ron.

—Você ganha cinco, *mon ami*. Essa merda é interessante. — Ronan sorri. —Então você, tipo, faz isso sob o teto dos seus pais à noite? Ou no chuveiro? Você está aberto a sexo a três?

Um grito luta para ser libertado, mas eu engarrafo dentro e passo por eles. Ronan diz que está aqui apenas para comprar um novo livro para a mãe e não vai nos incomodar, mas não estou ouvindo.

Só quando estou na frente do Jeep de Cole é que percebo que não estou com meu maldito carro porque o idiota o mandou embora.

Ele vem logo atrás de mim e assim que ele abre a porta, eu entro, braços cruzados e narinas dilatadas.

—O que deixou sua calcinha em uma torção?— Ele pergunta casualmente depois de ficar atrás do volante.

—Você está agindo como se não soubesse? Por que diabos você contaria a Xander e Ronan sobre... sobre... você sabe!

—Nos. Se chama nós. — Sua voz fica nervosa. —E eles pelo menos precisam saber que você pertence a mim. Não é como se eles contassem a ninguém.

—Não há nós, Cole. Pare de se enganar.

Ele inclina seu corpo em minha direção e eu o empurro contra o assento, esperando que ele faça algo, não tenho certeza do que, mas ele não pode me beijar aqui, onde todos podem nos ver.

Em vez de me tocar, ele puxa o cinto de segurança e me prende. —Existe um nós. Na verdade, essa é a única coisa que existe. Quanto mais cedo você parar de lutar contra isso, melhor para você.

Ele puxa meu cabelo, forte, antes de se acomodar de volta no lugar. Eu finjo que ele não está lá no caminho para casa. Ou tento de qualquer maneira. Eu nunca consegui ter sucesso nisso.

Assim que entramos, papai e Helen nos cumprimentam para jantar.

—Estou feliz que você esteja se dando bem,— diz Helen.

—Sua refeição foi bem recebida,— acrescenta Papa.

—Refeição?— Eu pergunto, olhando entre eles.

Helen me mostra um artigo.

'Família de Sebastian: O Futuro.'

Há uma foto sorrateira de mim e Cole enquanto comíamos e sorríamos. Foi quando coloquei a maionese no nariz.

Eu retribuo a expressão de boas-vindas de papai, embora eu morra um pouco por dentro.

Eu me certifico de ficar longe de Cole pelo resto da noite. Sem sentar perto dele ou em frente a ele. Sem olhar para ele durante o briefing de Frederic. Quando é hora de dormir, eu tranco minha porta e me escondo sob meus lençóis, mal contendo as lágrimas.

Eu ligo para mamãe e ela atende após o segundo toque.

—Mãe…

—O que é, querida?— Sua voz está fraca, mas preocupada.

—Eu apenas sinto sua falta.

—Oh, Boneca. Também sinto sua falta.— Ela funga.

—Mãe, você está chorando?

—Eu sinto sua falta. Eu sinto falta de casa. Eu até sinto falta de Sebastian. O que há de errado comigo?

Eu me sento, meu coração disparado. —Mãe, você está bebendo?

—Não. Estou assistindo *O Diário de Uma Paixão* e odiando minha vida.

—Quantas vezes você assistiu isso? Achei que você odiava filmes românticos.

—Eu odeio.— Ela faz uma pausa. —Ele está feliz com ela?

Eu engulo, mas escolho diminuir o golpe. —Não tenho certeza.

—Ele está. Você simplesmente não quer me machucar. — Ela solta um suspiro. —Eu vou melhorar, Boneca. Eu prometo.

—Mãe, se você ainda se preocupa com o papai, por que vocês se divorciaram?—

—Eu não me importo com ele. Seu pai vai perceber seu erro com Helen e me implorar para ficar com ele, e você sabe o que vou dizer a ele? Não. Além disso, eu tenho Lucien.

—Você é a mulher mais linda que eu conheço, mãe. Qualquer homem tem sorte de ter você.

—Qual é o ponto se eu não posso ter o único para mim?— Ela solta um suspiro. —De qualquer forma, me conte sobre o seu dia.

Conversamos mais alguns minutos sobre a escola e o piano. Depois que ela desliga, fico pensando no que ela disse.

Qual é o ponto se eu não posso ter o único para mim?

Sério, qual é o ponto?

Estou prestes a desligar a lâmpada de cabeceira quando uma sombra aparece na varanda. Ouvi um farfalhar das cortinas antes de alguém entrar.

Minha boca se abre para gritar, mas então vejo Cole.

Ele está com calças simples de algodão cinza e uma camiseta branca, mas ele parece um modelo naquelas fotos caseiras.

—Que diabos está errado com você?— Eu ofego. —O que você está fazendo aqui?

—Dormindo.

—Saia. Eu tranquei a porta por um motivo.

—A porta trancada não pode me manter longe. Além disso, por que você acha que escolhi o quarto ao lado do seu? Eu sempre venho pela varanda. Também tenho que manter a porta trancada, caso mamãe venha me ver.

—Existe alguma coisa que você não pensa?

—Você.— Ele mergulha ao meu lado sob as cobertas e me segura perto dele. Seus fios castanhos caem ao acaso sobre sua cabeça.

—E-Eu?

—Você é a única coisa em que nunca fui capaz de pensar.

Minha respiração fica mais curta, mas eu sussurro. —Porque eu sou o seu caos?—

—Porque você é a razão pela qual estou ansioso por novos dias.— Sua mão desliza sob minha camisa grande. —Mmm. Nada. Você está na lista dos desobedientes este ano.

—Eu não estou.

—Sim você está. Minha garota safada. — Ele puxa sua calça para baixo e eu mordo meu lábio enquanto ele alinha a ponta de seu pau com a minha entrada. —Eu vou te foder como aquele homem fez aquela mulher hoje. Vai ser duro e implacável, e você vai gemer meu nome.

Meus membros se derretem e estou prestes a gemer apenas com o ataque de suas palavras.

Eu não consigo responder enquanto Cole bate dentro de mim em um movimento impiedoso.

E então ele mantém sua promessa.

Capítulo Vinte e Seis

Cole

Existem dias certos e dias errados.

Hoje é o último.

Eu sei os dias certos ou melhor, eu os descobri nas últimas semanas.

Os dias certos começam com o rosto de Silver em frente ao meu antes de eu acordá-la com minha língua dentro de sua boceta, e ela abafando seus gritos no travesseiro para que ninguém ouça.

Os dias certos incluem deixar chupões nos seios e na barriga e até no pescoço, e então espiar ela enquanto ela os encara secretamente no espelho com um sorriso.

Esses dias incluem se esgueirar pelas costas de todos sempre que jantamos e transar com ela contra o balcão do banheiro até que seu rosto de orgasmo seja a única coisa visível no espelho.

Esses dias também podem ser passados no clube, onde vemos as pessoas fazerem sexo até que ela fique com tanto calor e incomodada e comece a me tocar. Onde estou transando com ela então e ali até que meu nome saia de sua boca em um gemido abafado.

Os dias certos terminam comigo entrando em seu quarto e transando com ela antes de abraçar ela para dormir, apenas para acordar ela no meio da noite para transar com ela novamente.

Esse é o problema com Silver... é impossível obter o suficiente dela. Eu não tenho pausa ou botão de parar quando se trata dela. No momento em que

eu acho que terminei, ela vai gemer em seu sono ou distraidamente acariciar meu peito, e tudo que eu quero fazer é possuir ela novamente.

A resistência nunca realmente desaparece dela. Não importa que ela fique desfeita perto de mim, ou que ela ainda vá pelas minhas costas para ameaçar qualquer garota que se aproxime de mim. Depois de cada vez que eu a tomo, cada orgasmo e cada beijo, ela não deixa de murmurar que me odeia.

Seu corpo pode se abrir para mim de boa vontade e sem qualquer resistência, mas ela ainda tem seu coração e mente trancados a sete chaves.

Nos dias certos, eu não dou a mínima para isso. A única coisa que importa é que ela é minha. E daí se ninguém souber? Eu ainda sou o único por quem ela goza, implora, e cujo nome ela geme.

Eu sou o único que vê os chupões e o único que os coloca lá. Eu sou o único que testemunha o rolar de seus olhos e o 'O' em seus lábios quando ela tem um orgasmo. O único que sente o tremor de suas pernas em volta de mim e ouve aquele pequeno ruído de satisfação que ela faz quando acaba.

Mas em dias errados, como hoje, eu quero agarrar ela pelo pescoço e sequestrar ela para fora daqui.

Fora desta cidade. Este país. Este mundo.

Já que estamos na escola e temos muitas testemunhas, não posso fazer isso. Então, eu a vejo como sempre fiz.

Quando estamos aqui, Silver finge que eu não existo enquanto ela fala sobre seu dia. Eu já disse a ela mil vezes que quanto mais ela age como uma vadia comigo ou com qualquer outra pessoa, quanto mais ela finge sua vida, mais eu vou foder com ela naquela noite.

Acho que ela está fazendo isso de propósito. Seus olhos brilharão de emoção e medo sempre que eu a encurralar, então ela vai virar o cabelo e me dizer que não tem medo de mim.

Ela às vezes tem. Ou ela provavelmente está com medo da profundidade de seu desejo por mim.

Sempre que entro furtivamente em seu quarto à noite e a encontro em uma daquelas camisetas enormes, ela pula na cama, percebendo o quanto está fodida.

Eu a amarro na maior parte do tempo, e ela goza com mais força do que qualquer outro tipo de sexo.

Assim que terminamos o treino, Silver decide ter um cara-a-cara com Aiden perto do campo.

Recentemente, depois que Elsa quase se afogou na piscina, ela rompeu com Aiden. Silver está usando essa chance para reivindicar ele novamente, e Aiden está fazendo isso para deixar Elsa com ciúmes e voltar para ele.

O sorriso de Silver é falso, na melhor das hipóteses. Eu conheço seus sorrisos genuínos, e eles geralmente são reservados para seus pais e para a casa dela. Ela os oferece sempre que elogia a comida de mamãe ou quando dá um beijo de bom dia em seu pai e diz que o ama.

Eles também saem quando ela dorme enrolada em mim. Mas ela nunca vai admitir isso.

A cada lembrete de que somos irmãos, ela se afasta fisicamente de mim. Se ela estiver sentada na minha frente, ela vai se contorcer. Se ela estiver de alguma forma ao meu lado, o que é raro como o inferno, ela vai se afastar.

O fato de que eu não posso estar com ela em público costumava ser bom no início. Eu gostava de saber que ela é uma vadia por fora, mas se transforma em uma submissa sempre que a toco. Que eu sou o único que vê esse lado dela.

Em dias errados, como hoje porra, não está bem.

Aiden pode estar com ela, pode tocá-la, pode até mesmo se casar com ela e obter as bênçãos de todos. O fato de eu não poder piorar o caos que está na minha cabeça desde que eles ficaram noivos, quando tínhamos quinze anos.

Não é como se eu pudesse dizer para mamãe: 'ei, você se divertiu com Sebastian, agora deixe ele.'

Isso não é apenas egoísta, mas também me preocupo muito com o bem-estar de mamãe para fazer isso com ela.

Não significa que não penso sobre isso.

—Uau. Olhe para eles indo. — Ronan agarra meu ombro enquanto estou no banco e finjo beber de uma garrafa de água.

Resistindo à vontade de olhar para ele, finjo indiferença. —Olha para quem?

—O que?— Xander corre em nossa direção, ofegante. —Quem? Drama?

—O Capitão está fingindo que não se importa com King e Silver.

Por que eu deveria? Ambos estão jogando um jogo. Mas eu não digo isso na frente desses dois filhos da puta ou eles vão usar isso como uma chance de pensar que me importo.

—Não acho que Silver goste de King.— Xander dá de ombros. Finalmente, alguém vendo a verdade. —Na verdade, não acho que ela goste

ou se importe com ninguém. Todos chamam Elsa de Frozen, mas Silver é metal puro.

Ela não é. Ela se importa. Silver liga para sua mãe cinco vezes por dia e garante que seu pai se mantenha hidratado e mamãe se mantenha focada sempre que tem um prazo. Ela observa a desintegração de Kim de longe com uma expressão triste que ela enxuga antes que alguém possa ver.

A razão pela qual Silver parece uma vadia indiferente e egocêntrica é porque ela não mostra sua preocupação. Ela considera isso uma fraqueza e faz de tudo para sufocá-la.

—Absurdo.— Ronan aponta para si mesmo. —Ela gosta de mim.

—Ela não gosta de ninguém,— diz Xander.

—Exceto para *moi*.— Ronan sorri. —Todo mundo gosta de mim.

—Eu não,— eu provoco.

—Nem eu na maioria das vezes,— concorda Xan.

—Foda-se vocês dois, *connards*[3]. Estou realmente preenchendo um relatório por negligência. — Ronan muda para um tom dramático. —Meus problemas de abandono estão voltando para mim. Eu preciso de terapia.

Xan levanta uma sobrancelha. —Festa hoje à noite?

—Porra, sim.— Então Ronan fala sobre as mulheres que estarão disponíveis para ele e como ele vai esquecer nossa traição com elas.

Eu me afasto dele, embora eu ainda entenda a essência de suas palavras.

Tudo o que posso focar é na aparência dos olhos azuis brilhantes de Silver. A maneira como eles iluminam sob a sugestão do sol. O jeito que eles brilham de excitação sempre que seu pai ganha uma votação, ou Derek

entrega a ela a sacola de mini barras de chocolate que ela ainda usa como comida caseira.

Ou quando entro em seu quarto todas as noites.

Olhe para mim, falo com ela na minha cabeça. Ele não olha. *Porra, olhe para mim.*

Eu fico lá por alguns segundos, contando, esperando o momento em que ela percebe que não deveria estar falando com Aiden.

Que eu vou encontrar ela na festa de Ronan, arrastar ela para aquele quarto onde eu a amarrei pela primeira vez e fazer isso de novo.

Eu sei que é exatamente por isso que ela está fazendo este show. Ela adora a emoção, o leve medo e até mesmo o aspecto proibido disso. Ela fica molhada quando pergunto se ela está com medo de que alguém entre.

Mas o fato de ela não estar olhando para mim, nem mesmo um olhar, está fodendo com a minha cabeça.

Não ajuda que este seja o dia mais errado de todos.

Ela, de todas as pessoas, deveria saber disso.

Deixo Ronan e Xander no meio de suas brigas habituais, tomo um banho rápido e vou para o meu jipe.

Em vez de ir para a casa de Sebastian, eu dirijo de volta para casa.

Minha casa original que mamãe ainda mantém.

Vou direto para onde minha mente tem vivido nos últimos dez anos. Largo minha bolsa carteiro na espreguiçadeira e fico na beira da piscina, colocando as duas mãos nos bolsos da calça.

A água é azul. Eu sei disso. Mas tudo que vejo é vermelho. Olhos vermelhos profundos, escuros e vazios e uma mão.

Desde aquela noite, não consigo nadar nesta piscina. Eu nado em outras piscinas e nunca imagino suas cores mudando.

Esta é diferente.

Mesmo agora, a água está ficando vermelha escura. Uma mão sairá daí. Ele vai borbulhar palavras.

Ainda não me lembro das últimas palavras que ele disse. O que é irônico para alguém com excelente memória.

Elas eram mesmo palavras?

Eu me lembro da primeira parte, no entanto. Eu nunca esquecerei isso. Talvez seja por isso que eu não consigo me lembrar do resto.

Você é um monstro.

Meu pai monstro me chamou de monstro. Quão irônico é isso?

Não é irônico o suficiente, aparentemente, porque eu não consigo tirar isso da minha mente. É como um disco antigo e distorcido que toca na minha cabeça repetidamente.

Não consigo esquecer o sangue ou a mão ou as palavras gorgolejantes que ele disse antes de parar de falar completamente.

Hoje é o aniversário da morte de William Nash. Dez anos depois, ainda estou de pé na beira da piscina como se fosse aquela criança.

Ainda me pergunto por que estendi a mão para tirá-lo de lá.

Por que eu não queria que ele se afogasse, embora ele merecesse.

Ainda me pergunto por que não gritei, berrei e chorei quando não conseguia alcançá-lo. Quando ele flutuou na água ensanguentada. Por que eu virei e fui embora? Não é assim que crianças da minha idade deveriam reagir ao ver seu pai se afogando em seu próprio sangue.

Eu deveria ter ido para a mamãe. Eu deveria ter pelo menos tido uma reação.

Eu não fiz.

Foi... nada. Está lá, mas você não sente, não vê ou cheira.

Braços delgados envolvem minha cintura por trás. Seu perfume floral me envolve enquanto suas mãos pálidas e bem cuidadas se agarram na minha barriga.

Por um segundo, fecho meus olhos e corto minha conexão com a água ensanguentada.

Silver é o meu caos. Ela é a primeira pessoa que vi depois de todo aquele sangue, e só por essa razão, ela está associada a ele.

Ela não deveria ser minha calma. E ainda, quando sua cabeça cai nas minhas costas e seu calor se mistura com o meu, eu percebo que ela é a única calma que já tive na minha vida. Mesmo os livros não se comparam e isso diz algo.

Silver é a beleza e a feiura.

A calma e o caos.

—Como você entrou?— Eu não tento encarar ela.

—Eu pedi a Helen o código. Achei que você voltaria para casa para o aniversário. — Sua voz falha. —Eu queria te dizer isso no funeral, mas você

estava sendo mau, então eu não disse.

—Me dizer o quê?

—Eu sinto muito por sua perda, Cole. Você era muito jovem para perder um dos pais.

—Ou talvez eu tivesse idade suficiente para perceber que é melhor ter perdido aquele pai.

Ela levanta a cabeça das minhas costas, mas não me solta. —O que você quer dizer?

—Meu pai era abusivo. Ele batia em mim e na mamãe, especialmente na mamãe, sempre que estava bêbado.

—Oh. Eu não sabia disso.

—Ninguém sabe. Mamãe e eu somos ótimos atores. — Não sei por que estou dizendo isso a ela, ela, de todas as pessoas. Deve ser porque é um dia errado, porra. Eu fico estranho nos dias errados.

—Eu não acho que você o queria morto, no entanto.— Sua voz suaviza.

—Talvez eu tenha.

—Se você fizesse, você não viria estar aqui em cada aniversário.

—Como você sabe disso?

Silêncio. Suas mãos apertam em torno de mim, mas ela não responde.

Eu os desembaraço e giro para encarar ela. —Você tem me observado?

Ela está olhando para o chão, chutando pedras imaginárias. —Talvez.

Eu levanto seu queixo com dois dedos até que seus enormes olhos azuis estão presos nos meus. —O que te faz pensar que vim aqui prestar

homenagem? Talvez seja porque me sinto culpado.

—Não parece culpa.— Sua voz é gentil, emocional. —Parece que você quer sofrer, mas não consegue. Foi a mesma coisa no funeral, certo?

Não tenho palavras para dizer, então fico quieto, deixando sua interpretação penetrar. Como ela pode me conhecer tão bem?

—É um dia negro para mim também, Cole. Meus pais decidiram se separar neste dia, dez anos atrás. As pessoas dizem que fica melhor, mas nunca melhorou. Ainda sinto aquela perda e dói, mas fiquei triste. Por que você não tenta?

Como você pode experimentar algo que nunca sentiu? Eu nem sei o que significa luto.

Uma ideia maluca me bate e eu a expresso antes de pensar nela. —Pule comigo, Borboleta.

—Pular com você para onde?

—Na piscina.

—Agora?— Ela olha entre mim e a água. —Mas está congelando.

—Você é uma covarde?

—Não.

—Então faça.

—Bem...

Antes que ela possa terminar sua resposta, eu a agarro pelo braço e nós dois pulamos. O respingo da água se mistura com o suspiro de Silver antes de afundar.

Para baixo…

Em sangue.

A água é sangue.

O vermelho me envolve em suas garras. Uma mão negra puxa meu tornozelo, me puxando para o fundo. Eu não luto contra isso. Eu não posso. Se eu fizer isso, ele não vai me deixar ir. Se eu fizer isso, ele vai apenas me agarrar com mais força. Ele vai me dizer que sou um monstro e que devo...

Duas mãos tocam minhas bochechas, mãos suaves e carinhosas e me guiam para a superfície.

Silver.

Seu cabelo dourado está molhado, grudando em suas têmporas, e seus olhos brilhantes e frenéticos procuram os meus. Suas palmas ainda estão ao redor do meu rosto enquanto seu corpo se molda ao meu sob a água. Apenas nossas cabeças estão no nível da superfície.

A água ainda está sangrenta, mas está voltando lentamente para a cor azul. Não há mão me puxando para lugar nenhum.

—O que há de errado com você? Você me assustou pra caralho, Cole.— Ela ofega. —Você está bem?

Eu envolvo minha mão em sua nuca e tomo posse de seus lábios. Eu a beijo em gratidão. Eu a consumi como minha forma de agradecimento.

Silver me arrancou da água, não apenas agora, mas também há dez anos. Meu caos. Minha maldição.

Capítulo Vinte e Sete

Silver

—Estou indo!— Eu corro escada abaixo, fazendo malabarismos com minha bolsa e os recipientes.

—Querida—, Helen grita atrás de mim, carregando minha garrafa térmica. —Você esqueceu o chá que fez.

—Oh, certo. Obrigada, Helen. Você é a melhor.— Eu a abraço e dou um beijo forte em sua bochecha.

Eu me sinto uma traidora sempre que estou com Helen ou com mamãe. Por que não posso ter as duas mães?

Ela acena para mim quando eu saio da casa. —Tenha cuidado, querida.

—E você vai escrever.— Eu a conduzo para dentro. —Prazos finais, Helen. Prazos.

Ela sorri, alegria brilhando em seus olhos. —Estou indo, estou indo. Você é pior do que meu agente.

Aceno para ela novamente, sorrindo enquanto coloco minha sacola, a garrafa térmica e a comida que passei a manhã inteira fazendo ou melhor, ajudando Helen a fazer no banco do passageiro do meu carro.

Quando estou prestes a ir para o lado do motorista, o carro de papai para perto do meu. Derek sai para abrir a porta dos fundos, mas Papa o adianta.

Correndo para ele, envolvo meus braços em volta de sua cintura. —Papai, você teve uma reunião de festa bem-sucedida?

—Além de Cynthia desafiar todos os pontos que sugeri?— Ele acaricia meu cabelo. —Claro.

—Eu sinto muito.

—É só ela e ela nunca vai mudar. Estou começando a pensar que ela está nos enganando usando o Partido Trabalhista.

—Você sabe que ela nunca faria isso. Seus princípios correm em suas veias.

—Só quando eu não os exprimo.— Ele me observa. —Você está indo para a casa dela?

Eu aceno lentamente. —Vou passar o fim de semana.

—Você tem que ir? Você sempre pode ficar. Não existem leis de custódia que precisamos obedecer agora que você é uma adulta.

—Ela vai acabar vindo para cá.

—Deixe ela,— diz ele em um tom desapaixonado. —Podemos continuar o debate.

—Papai.— Eu acaricio seu paletó. —Eu quero passar um tempo com ela. Ela é minha mãe.

Pode ter havido momentos no passado em que eu não gostava de suas escolhas e decisões e no que ela me transformou, mas à medida que cresci, e depois que a vi naquela banheira, percebi o quão frágil mamãe realmente é. No fundo, ela está sendo tão rígida comigo porque ela não quer que eu termine como uma concha como ela, não importa o quão orgulhosa ela esteja por eu me parecer com ela.

—Compreendo.— Papai beija minha testa. —Você sabe por que ela está mais mal-humorada do que o normal ultimamente?

—Eu não sei.— Mamãe me mataria se eu dissesse algo a ele sobre sua vida pessoal.

Naquele dia que ela cortou o pulso, me fez jurar não humilhá-la e disse que faria de novo se eu rompesse nosso juramento. Eu chorei enquanto implorava para ela ir para o hospital. Ela não fez isso, porque isso a teria humilhado e colocado seu nome nas manchetes.

Eu a observei se suturar seguindo tutoriais online. Tenho certeza de que ela teve uma infecção, mas ela se automedicou com antibióticos e tranquilizantes. Ela fez tudo sozinha e se recusou a permitir que qualquer equipe médica a examinasse.

Desde então, ela usa relógios grossos para esconder a cicatriz.

—É por causa daquele empresário francês que ela está saindo?— Papai levanta uma sobrancelha. —Pobre coitado. Talvez eu deva avisá-lo que ela o desafiará a cada passo do caminho e, eventualmente, sugará a vida dele.

—Papai, não. Lucien é ótimo. Eles realmente se dão bem.

—Eles fazem, hein?

—Sim.— Paro antes de dizer: ‘eles não brigam como vocês dois’ e em vez disso, digo a ele: —Você apenas cuide de Helen, certo? Ela está em um prazo.

—Bem.— Ele beija minha testa novamente. —Divirta-se. Embora eu duvide que Cynthia vai deixar você no meio de reclamar de tudo.

Balançando a cabeça, eu o beijo na bochecha e aceno para Derek antes de entrar no meu carro.

Ao sair, observo a entrada da casa, procurando aquele carro preto familiar. Não que Cole volte para casa tão cedo.

Ele tem treino tardio antes do jogo esta noite.

Desde o dia do aniversário de seu pai, algumas semanas atrás, algo mudou entre nós.

Não consigo definir o que é, mas sinto na maneira como ele me olha, a maneira como ele aproveita todas as chances de me sequestrar em algum lugar fora de vista, puxar minha saia para cima e me foder.

É como se ele não se cansasse de mim. E quanto mais ele faz isso, eu também não consigo me cansar dele. É como se eu estivesse presa em um labirinto sem saída.

Ele ainda entra sorrateiramente no meu quarto todas as noites, sem exceções. Ele ainda me leva para aquele clube. Minha parte favorita sobre isso não é assistir, embora eu adore isso é o fato de que usamos máscaras onde ninguém pode dizer quem somos.

A princípio, olhei por cima do ombro, esperando que alguém nos reconhecesse, mas essa ansiedade diminuiu com o tempo.

No *La Débauche,* posso tocar em Cole e até deixá-lo me beijar na frente de outras pessoas sem me preocupar que estaremos nas manchetes do dia seguinte.

Na verdade, Cole reconhece a maioria das pessoas que observamos. Mesmo que eles usem máscaras, ele às vezes joga um teste comigo para adivinhar o nome daquele político /figura influente / CEO.

O jogo é simples, com cada palpite errado, ele consegue algo de mim. Como sempre perco, geralmente acabo contra um dos sofás enquanto ele me

come ou me fode até minha voz ficar rouca.

Desnecessário dizer que todos os jogos de Cole levam de volta ao sexo. Seriamente. Ele vem com todos os tipos de esquemas que resultam em mim nua e esparramada ou amarrada.

Se ele está doente e eu secretamente amo o jeito tortuoso que ele me leva, o que isso me torna?

Acho que nunca saberemos, porque eu nunca diria a ele que gosto do que ele está fazendo comigo. Não é sobre ele e eu, é sobre papai, mamãe, Helen, Frederic, que me mataria se papai não o fizesse e o mundo, basicamente.

Cole e eu estamos em uma categoria específica e simplesmente não podemos pular para outra.

Por mais que eu seja cuidadosa para que ninguém perceba nosso relacionamento em público, sempre sinto que talvez alguém o faça. Talvez alguém note a maneira como eu o observo distraidamente quando ele está treinando ou quando está lendo sozinho no jardim da escola.

Talvez alguém saiba que eu não afasto todas aquelas meninas por causa da imagem de família, mas porque a ideia de ele tocar em outra pessoa me torna um touro vermelho.

É difícil para mim mostrar uma faceta de mim mesma quando, por dentro, estou coçando, querendo arrancá-la e ser libertada. Essa parte de mim quer deixar Cole me beijar em público, chamá-lo de meu na frente do mundo, dando-lhes o dedo médio.

Mas essa parte é uma idiota.

Não é assim que o mundo funciona, especialmente aquele em que vivemos.

Isso não vai apenas arruinar nosso futuro, mas também nossos pais, e só por essa razão, eu sei que tudo o que Cole e eu temos nunca vai durar.

É uma aventura.

Uma aventura.

E como qualquer aventura, chegará o dia em que acabará.

Algo em meu peito se contrai com esse pensamento, mas eu balanço minha cabeça, afastando isso.

Ele vai ficar passivo-agressivo hoje. Ele sempre fica quando passo as noites com mamãe.

Ela não tem estado muito bem ultimamente, então eu estou visitando, mesmo que não seja no fim de semana.

A verdade é que não sou tão altruísta. Enquanto faço isso para ter certeza de que ela está bem, também faço isso para tirar um tempo de Cole.

Às vezes, fica muito cru e muito... *muito*. Às vezes, quando acordo e não o encontro ao meu lado, as lágrimas surgem do nada.

E isso não está bem. Não é assim que os casos devem funcionar.

Então, eu desintoxico na casa da mamãe.

É inútil, no entanto. No momento em que volto e ele tira todas as noites perdidas do meu corpo, é como se eu nunca tivesse estado longe.

Meu telefone apita. Eu sorrio com a impaciência de mamãe. Ela deve estar perguntando se eu já cheguei lá. Pela terceira vez na última meia hora.

Meu sorriso cai quando leio o texto.

Número desconhecido: *Você fica tão atraente naquele vestido rosa curto.*

Eu engulo, meu batimento cardíaco acelerando conforme o silêncio e o vazio do estacionamento subterrâneo registra.

Isso significa que ele está aqui? Ou ele me seguiu de casa?

Como tive quase certeza de que é Adam, bloqueei o número. Alguns dias depois, recebi uma mensagem de outro número desconhecido dizendo que não posso escapar dele.

Então, pedi a Frederic para mudar meu número há uma semana, fingindo que alguns repórteres estão me incomodando.

Eu poderia ter feito isso sozinha, mas isso significaria que eu teria que registrar o novo número com meus dados pessoais. A equipe de campanha do Papai tem medidas especiais de segurança para manter todas as nossas informações pessoais classificadas.

Frederic imediatamente conseguiu para mim, e eu pensei que teria acabado com os hábitos de perseguição de Adam.

O texto na minha frente é a prova de que não acabou.

Como diabos ele conseguiu meu número? Claro, o pai dele é membro do partido, mas ele não pediria ao papai, certo?

Respirações profundas. Você pode fazer isso, Silver.

Posso guardar para mim mesma até depois que papai vencer as eleições. Então contarei a Frederic tudo sobre Adam.

Não são apenas os textos assustadores e perseguidores, mas também a maneira como ele continua me observando na escola. Eu finjo que não

percebo como ele me segue, ou como ele olha para qualquer um que fique no meu caminho.

Quando ele me cumprimenta com bom dia, eu o cumprimento de volta porque seu tipo não pode e não deve ser provocado.

Pegando minha bolsa, abro a porta do carro, apenas para ela bater em alguma coisa, ou melhor, em alguém. Eu suspiro quando Adam aparece bem na minha frente. Ele está vestindo jeans e uma camiseta preta simples, um sorriso roçando seus lábios.

Meu primeiro pensamento é que preciso correr.

Agora mesmo.

Eu puxo a maçaneta da porta, mas minha rapidez e força falham contra a dele.

Ele agarra a porta e se inclina para bloquear minha saída e me enjaular dentro dos limites do meu próprio carro.

—Ei, Silver.— Ele sorri, me mostrando os dentes.

Eu coloco meu próprio sorriso falso. —Ei, Adam. O que você está fazendo aqui?

—Meu tio mora aqui. Um mundo tão pequeno, hein?

—Sim.— Eu finjo reunir minhas coisas.

—Quem você está visitando?

Não posso dizer a ele que estou aqui pela minha mãe. Não quero que esse psicopata saiba onde mora minha mãe, mas, ao mesmo tempo, preciso sair dessa situação sem suspeitar. —Estou me encontrando com amigos.

—Alguém que eu conheço?

—Apenas Aiden e os caras.

—Entendo.

Ainda sorrindo, eu indico a maneira como ele está me bloqueando. —Uh, com licença?

Ele não se move. Nem mesmo um centímetro.

Meu coração está prestes a parar de bater. E se ele tiver outros planos em vez de me deixar ir?

Talvez eu deva pedir ajuda a Cole?

—Certo.— Adam se afasta, ainda segurando a porta aberta.

Eu solto um suspiro enquanto saio, carregando minha bolsa e os recipientes de comida. —Obrigada.

Ele fecha a porta para mim, seu sorriso sinistro na melhor das hipóteses. —Não, obrigado *você*, Silver.

Eu ofereço a ele um aceno de cabeça e caminho o mais rápido que posso pelo estacionamento, sem realmente correr. Eu continuo espiando por cima do ombro, esperando que Adam esteja me seguindo.

Meu único alívio é quando um dos vizinhos da mamãe sai do carro e usa o elevador comigo.

No caminho para cima, não consigo apagar a expressão perturbadora no rosto de Adam do meu cérebro. Ou o fato de que a primeira pessoa em quem pensei quando se tratava de obter ajuda foi Cole.

Eu teria batido minha cabeça se minhas mãos não estivessem ocupadas.

Então me lembro da razão de Adam estar aqui. Ele disse que estava visitando o tio, mas não subiu.

No prédio da mamãe, você não pode subir a menos que tenha o código do andar.

Além disso, conheço todos os residentes neste edifício de quando Frederic os estava examinando antes da campanha de papai. Não há ninguém com o sobrenome Herran na lista de inquilinos.

Claro, Adam poderia estar se referindo a um tio por parte de sua mãe, mas há apenas uma pequena chance de isso acontecer.

Eu jogo ele e esse pensamento no fundo da minha mente enquanto saio do elevador e entro no apartamento de mamãe.

Ela me aperta em um abraço assim que eu entro, e eu fecho meus olhos, respirando seu cheiro.

Seguro.

É seguro estar aqui.

Ela se afasta, olhando para o que eu trouxe. —O que são todas essas coisas?

—Comida e meu chá especial.

Mamãe faz uma careta, cruzando os braços. Ela está usando um vestido de cetim azul e um robe. Seu cabelo está molhado, o que significa que ela recentemente saiu do chuveiro. —Helen os fez?

—Ela apenas me deu dicas.

—Tudo bem, certo. Você é tão sem esperança quanto eu quando se trata de cozinhar. — Ela zomba. —Sebastian deve estar encantado por ter uma

esposa que sabe cozinhar. Bom para ele.

—Vamos, mãe. É apenas comida.

—Helen deve pensar que sou um caso de caridade para o qual ela pode fazer comida.

—Isso não é verdade. Ela só ajudou quando me viu lutando.

—Santa Helen.— Ela revira os olhos. —Estou te dizendo, ela é uma cobra por trás de tudo.

—Mãe!

—Tanto faz.— Ela me abraça novamente. —Não deixe ela tirar você de mim também, Boneca.

—Você é minha mãe. Ninguém vai me tirar de você.

—Essa é minha garota.

—Isso significa que você vai comer?— Eu pergunto esperançosamente.

—Eu só estou bebendo o chá que você fez.— Ela vai até a sala de estar. —Estou de dieta, de qualquer maneira.

Coloco os recipientes na geladeira para quando ela ficar com fome. Mamãe tem muito orgulho, é uma loucura.

Papai também, eu acho. É por isso que eles estão sempre na garganta um do outro.

Sirvo uma xícara de chá para cada uma de nós e me junto a ela no sofá. Ela está assistindo *O Diário de Uma Paixão*. Novamente.

—Mãe, sério?

—O que?— Ela pega a caneca de mim. —Romance em filmes e ficção é muito melhor do que na vida real.

—Foi você quem me disse que tudo era mentira.— Eu me sento ao lado dela.

—É por isso que é melhor do que a vida real.

Eu corro meu dedo sobre a borda da xícara. —Como vai com Lucien?

—Tudo bem,— diz ela em um tom desapaixonado.

—Mãe, você está tentando?

—Claro que estou. Lucien não é um perdedor como os outros. Conversamos muito e ele não se intimida com meu cérebro.

—Isso é ótimo, certo?

—Uh-huh. Ele quer me levar para a França.

—Por que você não vai? Vai ser tão romântico.

—O que eu estava dizendo? Romance não existe na vida real, Boneca. De qualquer forma, vou pensar sobre isso. — Ela me encara. —Agora, me fale sobre você.

—E-Eu?

Ela sorri maliciosamente. —Não ache que não percebi como seus recursos ficaram mais claros recentemente.

—E-Eles não ficaram!— Minhas bochechas estão tão aquecidas que estão prestes a explodir.

—Oh sim, eles estão.— Ela estreita os olhos. —Não é nem mesmo o filho de Jonathan, é? Minha filha é uma caçadora de homens.

—Mãe!

—O que? Você está com dois homens ao mesmo tempo e pode escolher qual é o melhor. Contanto que você acabe se casando com Aiden, está tudo bem.

Eu engulo com isso. Não só Aiden está tão envolvido com Elsa que é fisicamente incapaz de ver ninguém além dela, mas também não há nenhuma maneira de eu me casar com ele.

A única razão pela qual ainda estou mantendo o noivado é por causa da camuflagem e da campanha do papai.

—Não deixe isso te consumir.— Mamãe tira meu cabelo da testa. —Você é a única que vai sofrer.

Eu abandono o copo na mesa, envolvo meus braços em volta de sua cintura e escondo meu rosto contra seu peito. —E se for tarde demais, mãe?

—Oh, boneca.— Ela coloca a caneca na mesa e me abraça. —Por que você teve que repetir meus erros?

Eu não estou repetindo seus erros.

Eu estou indo um passo adiante.

Estou tornando tudo muito pior.

Mamãe adormece no sofá depois de beber duas taças de vinho. Eu a cubro com um cobertor e tiro o plano de campanha de papai de seus dedos.

É o mesmo que ele apresentou à festa hoje, o que ela criticou duramente. Ela disse que pode ser melhor.

Eu a beijo na têmpora e, em seguida, limpo os pratos antes de me retirar para o meu quarto no apartamento de mamãe.

Ela decorou tudo para ficar igual ao que tenho em casa. Só que este não tem varanda pela qual, alguém, possa entrar.

Puxando uma das minhas camisetas enormes, coloco-a e começo a me acomodar. No passado, eu costumava usar calcinhas, mas desde que Cole se tornou uma parte constante das minhas noites, desenvolvi o hábito de não usar nada por baixo.

É... libertador.

Eu pego meu telefone e percorro o Instagram. Os Elites perderam hoje porque Xander e Aiden estavam muito distraídos.

Ronan postou uma selfie com os outros três cavaleiros algumas horas atrás, logo antes do jogo começar. Cole está na parte de trás enquanto Xander agarra ele e Aiden pelos ombros.

Ele não está sorrindo ou carrancudo. É seu rosto padrão. Eu amplio nele e meu coração dá aquela mesma pequena vibração que acontece sempre que eu olho para ele.

Meus dedos trilham até o meu colar e fecho os olhos por um breve segundo, imaginando ele vindo pela varanda inexistente e pulando em mim na cama.

É saudável eu sentir falta dele quando acabei de ver esta manhã?

Meu telefone toca e eu me assusto, meus olhos se abrindo.

Se meu coração pudesse derramar no chão, seria agora mesmo.

Uma mensagem de Cole. É quase como se ele fosse telepático e soubesse exatamente quando estou pensando nele.

***Cole**: Estou no seu quarto. Você não está.*

Minha respiração engata enquanto eu digito.

***Silver**: O que você está fazendo no meu quarto?*

***Cole**: O que eu faço todas as noites, Borboleta. Recebendo minha dose de você.*

Um sorriso involuntário roça meus lábios.

***Silver**: Mas eu não estou aí.*

***Cole**: Seus lençóis estão. Seu cheiro está. Até a sua gaveta de roupas íntimas.*

***Silver**: Não se atreva a olhar lá!*

***Cole**: Já fiz. Você honestamente acha que há algo seu que eu ainda não olhei?*

***Silver**: Você é um pervertido.*

***Cole**: Admita, você está excitada pensando em mim deitado nu em sua cama enquanto eu bato uma pra você.*

Eu não estava, mas agora estou.

Não consigo tirar da minha cabeça a imagem de Cole se tocando na minha cama. Meus mamilos pressionam contra a minha camiseta e eu reajusto, apenas para eles doerem mais.

Ainda assim, eu digito a mentira.

***Silver**: Eu não estou.*

***Cole**: Por que eu não acredito em você?*

***Silver**: Eu não me importo com o que você acredita.*

Eu digito com dedos trêmulos enquanto minha outra mão desaparece entre minhas pernas e eu deixo minha cabeça cair para trás contra o travesseiro.

Meus dedos circundam meu clitóris e abafo meu gemido com os dentes enquanto deslizo dois dedos dentro de mim, fingindo que é ele se esgueirando para dentro do meu quarto novamente.

***Cole:** Você sabe o que eu acho, Borboleta? Acho que você está molhada e com vontade de se tocar. Isto é, se você ainda não tiver. Você vai imaginar que sou eu como você fez no chuveiro. Você vai pensar em seus dedos como meu pau e vai empurrar forte e profundamente, desejando que fosse eu.*

Meus gemidos ecoam no ar enquanto eu deixo o telefone cair para o lado e belisco meus mamilos sob minha camiseta. No momento em que corro os dedos sobre os chupões que ele deixou lá, eu gozo.

—C-Cole...— Eu gemo seu nome no silêncio do quarto enquanto um suspiro cai de mim.

Ainda estou ofegante enquanto agarro meu telefone novamente.

***Cole:** Se toque o quanto quiser, mas ambos sabemos que não será tão satisfatório quanto quando eu estiver aí.*

O bastardo arrogante. Ele está certo, no entanto. Não é nada, em termos de intensidade.

Eu odeio quando ele está certo.

***Cole:** Volte amanhã cedo. Sinto sua falta, Borboleta.*

Também sinto sua falta.

Eu permito meu cérebro esse pensamento enquanto adormeço, abraçando o telefone no meu peito.

Capítulo Vinte e Oito

Silver

Náusea.

É o segundo dia que acordo sentindo isso no espaço de uma semana.

Senti isso há alguns dias, quando estava preparando a comida com Helen antes de ir para a casa de mamãe. Então, ontem, quando Summer me fez sentir o cheiro do novo perfume que sua mãe comprou para ela.

Hoje também.

Foi quando eu dei uma olhada na minha agenda. Meu período está dois dias atrasado.

Não deve ser um grande problema, já que sempre tive um período menstrual não regular.

Além disso, estou estressada com a campanha de papai, com o estado mental de mamãe e por manter em segredo tudo o que tenho com Cole. Perco alguns meses da minha vida todos os dias por causa do estresse e até tomo calmantes.

Isso é o que digo a mim mesma.

Isso é o que eu fico entoando em minha cabeça durante o ensaio de piano ou mesmo quando noto Adam muito perto do banheiro feminino logo depois que saí dele.

Digo a mim mesma que estou tomando pílula. Comecei a tomá-las para regular meu ciclo. Depois que me tornei sexualmente ativa, e como Cole não usava uma maldita camisinha, eu os tomei religiosamente.

Nem uma vez perdi uma pílula.

—Agora, lembre-se, a pílula é noventa e nove por cento eficaz e apenas se você não deixar de tomar nenhuma.— As palavras do meu médico estão girando em minha cabeça há dias.

Ontem foi o dia em que comecei a pirar.

Ontem foi o dia em que li histórias de terror de mulheres que também confiaram em pílulas anticoncepcionais e engravidaram.

Então, na noite passada, eu fingi estar dormindo quando Cole entrou no meu quarto. Isso não o impediu de me abraçar por trás, se envolvendo em mim.

Eu não conseguia dormir.

Tudo que eu conseguia focar era em sua mão na minha barriga enquanto ele dormia.

Meu estômago.

Eu não sou idiota. Eu sei que não posso fingir que estou dormindo todas as noites. Cole não apenas verá através de mim, mas também me confrontará. Ele vai perceber minhas mudanças de humor.

E depois?

E se essa náusea e a necessidade de vomitar não forem normais? E se a pílula falhar comigo e eu falhar comigo mesma, com meus pais e com todos os outros?

Isso está fora de questão.

Eu fico no meu carro em frente à farmácia, usando meus enormes óculos escuros e observando tudo ao meu redor como se esperasse que um repórter

pular em mim.

Quase posso imaginar as manchetes:

‘Avistada: Filha de Sebastian Queens e Cynthia Davis em uma Farmácia, comprando um Teste de Gravidez.’

‘Escândalo: a filha de Sebastian Queens e Cynthia Davis está grávida antes do casamento. O pai é seu meio-irmão. '

Quase vomito com esse pensamento.

Não.

Eu saio dirigindo da frente da farmácia e vou para a escola, ouvindo minha lista de reprodução com o volume no máximo.

Meus nervos estão à beira de derramar no chão quando eu termino minha primeira aula. Cole continua me observando, e eu sei, só sei que ele vai perceber.

Eu tenho de fazer alguma coisa.

Pelo resto do dia, eu passo meu tempo praticando piano da maneira mais distraída possível enquanto formulo meu plano.

Espero até o final do treino de futebol para fazer meu primeiro movimento. Pela primeira vez na história, Elsa não está com Aiden. Ronan mencionou algo sobre como ela os encontraria na casa de Aiden para que pudessem assistir ao jogo juntos.

Perfeito.

Estou no estacionamento, ao lado da Ferrari de Aiden. Como esperado, ele sai primeiro, seu cabelo ainda úmido e sua bolsa de mensageiro

pendurada descuidadamente sobre o ombro. Ele nem se preocupou em usar a jaqueta.

Ele é assim quando se trata de Elsa. Já que ela o encontrará em sua casa, ele está pulando etapas sem importância para que possa chegar até ela mais rápido.

Ele me dispensa com uma mão impaciente. —Saia do meu caminho, Queens.

—Eu acho que estou grávida.

Ele pausa seu jogo de despedida e estreita os olhos em mim antes de voltar para sua cara de pôquer. —Parabéns. Vou enviar presentes. Não vou oferecer serviços de babá, no entanto.

—Eu não estou brincando.

—E eu honestamente não dou a mínima. Você fez essa bagunça. Limpe.

—Que bagunça?— A voz de Cole me arranca do momento como a desgraça.

—Faça um som quando você se aproximar, droga.— Eu olho para ele.

—Por quê?— Ele inclina a cabeça para o lado. Deus, eu odeio o quão bom ele parece recém-saído do banho, seus fios castanhos molhados caindo sobre sua testa e seus lábios um pouco mais vermelhos. —Você tem um segredo com King?

Eu levanto meu queixo. —Talvez eu tenha.

Aiden me agarra pelos ombros e me empurra para o abraço de Cole. —Aqui, sua bagunça. De nada.

Ele entra em seu carro antes de ligar o motor. Tento ir atrás dele, mas uma mão forte na minha cintura me prende no lugar.

Cole está atrás de mim, sua frente colada nas minhas costas e sua mão em volta da minha cintura. Ele sussurra em palavras baixas e assustadoras no meu ouvido. —Que porra você pensa que está fazendo?

Eu engulo em seco, mas minha boca está seca, então isso não acalma a coisa alojada na minha garganta. —Estamos na escola. Me deixar ir.

—Não até que você me diga o que diabos está acontecendo com você? Primeiro, você finge que está dormindo. Então, você não toma café da manhã conosco. E agora, você está correndo atrás de Aiden?

Ele percebeu tudo isso.

Claro que sim. Cole é extremamente perceptivo. É por isso que preciso dar o fora disso antes que ele descubra o resto.

Não tenho ideia de como ele vai reagir, mas sei o que é, não vou gostar.

Portanto, preciso resolver as coisas com minhas próprias mãos.

Eu forço minha voz em seu tom mais neutro. —Decidi anunciar meu noivado com Aiden para publicidade. Tio Jonathan acha que é uma ótima ideia.

Ele acha. Sempre foi uma das coisas em que ele insistiu desde o início do noivado.

Eu espero pela reação de Cole, me preparo para sua ira, mas sua resposta calma me pega de surpresa completa. —Por quê?

—Como assim *por quê?*

Ele ainda está falando no meu ouvido e cada palavra que sai de sua boca injeta um arrepio na minha espinha. —Você não está fazendo isso apenas pela publicidade, então por que não corta o papo furado e me diz o verdadeiro motivo por trás disso.

—Você.— Eu me viro para encarar ele. —É para que eu possa me livrar de você.

Emoções quentes e escaldantes giram dentro de mim e sinto vontade de chorar, de gritar.

Cole ri. O som é forte e vazio, me fazendo enrijecer.

—Você é tão fofa em pensar que pode se livrar de mim.— Ele me agarra com força pelo queixo. —Você já deve saber que quanto mais forte você empurra, mais malvado eu me torno. Quanto mais alto você diz que me odeia, mais implacável me torno quanto a possuir esse ódio. Não importa qual jogo você joga. Você pode até inventar um novo jogo, mas vou aprender ele e ainda te colocar de joelhos na minha frente. Então me diga, Silver, você honestamente acha que pode ganhar contra mim?

Não.

A resposta está alta e clara na minha cabeça, mas também sei que tenho que vencer esta.

Eu tenho que afastar Cole.

—Desta vez, eu vou.— Eu empurro meu queixo em seu aperto. —Agora, se você me dá licença, eu preciso alcançar meu noivo.

Seu aperto aumenta até que eu estremeço, mas eu não me afasto ou cortei o contato visual.

Por um segundo, estamos suspensos no tempo, quase como se fôssemos as únicas pessoas na face da terra. Minha pele se arrepia e arrepios explodem em meus braços. Algo me diz que não é por causa do frio.

O momento termina abruptamente quando Cole me solta.

Espere. Ele está me deixando ir?

—Se você seguir Aiden e jogar este jogo, não gostará de como vou reagir.

Apesar de minhas tentativas de não ser afetada, tremores explodem na minha pele com suas palavras ditas suavemente.

Eu sei, sem dúvida, ele vai cumprir sua promessa, e enquanto minhas omoplatas estão se unindo com sentimentos sinistros, eu não vou ceder.

Eu me viro e vou para o meu carro.



Não demoro muito para chegar à casa de Aiden.

Está chovendo forte quando estaciono ao lado de sua Ferrari logo depois que ele sai dela. Eu não me preocupo com um guarda-chuva enquanto bloqueio seu caminho para a entrada.

A mansão King sempre pareceu um pouco gótica. Pode ser por causa das estátuas de anjos tristes derramando água na fonte. Eles me deram sensações estranhas quando eu era criança.

Ronan, Xander e Cole passam por nós enquanto entram.

Este último nem mesmo me dá uma olhada. Ele já emitiu sua ameaça. Agora ele vai esperar para ver como eu ajo antes de reagir.

Ele é tão calculista que me deixa louco.

Aiden tenta me empurrar para ele novamente, mas Cole diz a ele para limpar sua própria bagunça, em seguida, segue Ronan e Xander para dentro de casa.

—Caso você não tenha percebido, isso se chama perseguição.— Aiden coloca a mão no bolso da calça molhada.

—Como se você soubesse alguma coisa sobre perseguição.

—O que isto quer dizer?

Eu me amaldiçoo por deixar isso escapar na frente de Aiden. Espero que ele não diga nada a Cole, porque eu realmente não tenho nenhum estado de espírito para lidar com todas essas bobagens agora.

Cruzando meus braços sobre meu peito, eu o imobilizo com um olhar. —Eu não terminei de falar no estacionamento.

—Bem, eu sim.— Ele se vira para sair.

—Vou dizer a Elsa que o bebê é seu.

Aiden para e gira, seu olho esquerdo se contraindo.

Eu o peguei.

Essa é a única reação que Aiden não conseguiu ir à escola ao longo dos anos. Isso significa que ele está puto e destruirá vidas.

Um risco que estou disposta a correr.

—Não é,— diz ele.

—Ela não sabe disso.

—O teste de DNA vai provar que não.

—Seriamente?

—*Seriamente*.

—Você realmente acredita que alguém como Elsa vai esperar até o teste de DNA sair? Ela não confia em você do jeito que é e vai te deixar em um piscar de olhos no momento em que eu plantar a ideia de que você é o pai do meu bebê na cabeça dela.

Silêncio.

Eu o peguei de novo. Alguém como Aiden, que nunca se permitiu uma fraqueza, agora tem uma.

Não é como se eu fosse machucá-lo de alguma forma. Ele tem a capacidade total de me ajudar, mas porque ele é um psicopata, ele não fará isso a menos que eu tenha algo que o beneficie. Ou, neste caso, não o arruína.

—Que porra você quer?— Ele pergunta.

—Não termine comigo e, se isso vazar, você anunciará que é o pai.

—Isso seria um não. Não estou assumindo a responsabilidade pelo bastardo de Nash.

—Ei! Diga isso de novo e eu mato você.

—Desculpe, mamãe Urso—, ele zomba. —Mas isso nega todo o ponto deste negócio. Lembra da Elsa?

—Eu estou dizendo, apenas no caso. Vou encontrar uma solução.

Ele inclina a cabeça. —Eu posso procurar clínicas subterrâneas e puft. Foi. Ninguém saberá que a filha do futuro primeiro-ministro abortou.

Eu coloco uma mão protetora sobre meu estômago, meus lábios tremendo.

Isso... isso me tornaria uma assassina.

—Vamos seguir meu plano.— Eu mantenho minha posição.

—Eu apenas concordarei em não romper o noivado. Por enquanto. Todo o resto é um não.

—Aiden!

—Silver.— Ele sorri.

—Vou contar a Elsa.

—E ficar sem opções?

—Se eu for para baixo, vou levar você comigo.

—Se você falar com Elsa, eu falarei com Nash. Acredite em mim, você não pode me vencer nisso. Me arruíne e eu vou arruinar você de volta.

—Lembra do nosso acordo naquela época?

—Qual acordo?

—Você disse que iria consertar.— Eu pisei. —Você prometeu, Rei.

—Eu prometi porra tudo.

—Mas você disse...

—Eu não disse nada. Você assumiu tudo sozinha. O jogo foi divertido enquanto durou, mas não estou mais jogando.

—Você não está jogando?— Eu bufo. —Então, quando é para o seu benefício, você está dentro, mas quando não é, você simplesmente desiste?

—Exatamente. Fique mais esperta, Queens. Tudo o que você está fazendo é uma solução temporária.

—Isso não é da sua conta.— Eu cerro meus dentes. —Eu sabia que você mudaria de ideia por causa daquela vadia.

Ele empurra em mim e eu dou um passo para trás, então estou colada contra o meu carro. —Cuidado. Se você chamá-la assim mais uma vez, eu não vou deixar você ser, Queens.

—Você não pode foder comigo, King. Você sabe porque? Porque o tio Jonathan está do meu lado.

Seu olho esquerdo se contrai novamente.

Aiden vai me ajudar. Eu não me importo com o que tenho que fazer para que ele cubra isso para mim, mas ele o fará.

Eu não posso arruinar a carreira dos meus pais. Mas a ideia de matar minha própria carne e sangue me faz querer vomitar minhas tripas.

—Que tal Nash, então?— Aiden pergunta em uma voz neutra. —De que lado você acha que ele está? Se ele descobrir sobre seus joguinhos, com quem você acha que ele vai atacar? Alerta de spoiler. Não serei eu.

Meu batimento cardíaco dispara com o pensamento de que Cole vai descobrir e me fazer desistir do bebê. —Não se atreva, King.

—Então desapareça porra, Queens. Este é o seu aviso final. Se você ameaçar o que é meu, vou destruí-la até que não haja mais nada para Nash pegar.

Lágrimas inundam meus olhos, apesar de minhas tentativas de mantê-las afastadas. Nunca me senti mais sozinha em toda a minha vida do que agora.

Houve um dia em que meus pais anunciaram o divórcio, mas eu tinha Cole naquela época ou gosto de pensar que sim.

Agora, não só eu não o tenho, mas ele também vai me jogar fora na primeira chance que tiver.

Estou prestes a ameaçar Aiden um pouco mais quando uma mão o empurra.

Elsa.

Não senti sua presença quando ela se aproximou de nós. Ela fez isso da outra vez, também, quando me agarrou pelos cabelos.

Estou prestes a enxotar ela quando ela bate com o punho na minha cara. Duro.

Uma sensação de queimação explode na minha bochecha e eu levanto a mão trêmula para agarrar ela, sem saber o que aconteceu. Eu sei que Elsa me odeia porque ela é possessiva com Aiden, mas me bater?

Ninguém me bate. Eu sou Silver Queens.

Bem quando estou prestes a bater em suas costas, ela me dá um soco no abdômen. Algo dentro de mim se move. Ou talvez seja minha imaginação, mas eu sinto isso.

Eu grito, envolvendo meus braços ao redor da minha barriga.

Meu bebê.

Não.

Meu bebê.

Não consigo me concentrar em nada além desse pensamento. Aconteceu alguma coisa com meu bebê?

Elsa me agarra pela gola da camisa. —Eu disse para você ficar longe do que é meu!

E então ela me dá um soco novamente. Eu a afasto, mantendo uma mão em volta do meu estômago. Mas Elsa é como um touro que não só quer me bater, mas também me matar.

Oh Deus.

Meu bebê.

Ele vai morrer.

Eu me curvo, tentando proteger meu estômago enquanto empurro cegamente Elsa.

Não, não, não…

Aiden agarra Elsa pelo braço e a puxa de volta contra seu peito.

Ela luta com ele, tentando chegar até mim novamente. Eu caí no chão, tremendo e ainda segurando meu estômago.

Se algo acontecer com meu bebê, é tudo porque eu não consegui proteger ele.

Aiden aperta o pescoço de Elsa e ela finalmente para de tentar me alcançar. Ela pisca algumas vezes e olha para Aiden, que sussurra: —Não vá lá de novo.

Ela assente e ele a abraça enquanto ela enterra a cabeça em seu peito.

—Faça ela ir,— murmura Elsa. —Faça ela ir embora.

Ele me encara. —Saia.

Eu fico em pé instável, pronta para trazer o inferno sobre sua cabeça. Meu rosto queima e tenho certeza de que aquela cadela deixou hematomas, mas tudo que me concentro é no dano que ela pode ter causado.

O fato de que ela pode ter machucado meu...

Meu olhar se desvia para trás deles e todas as palavras que eu queria dizer desaparecem.

Cole está na entrada da mansão King, camuflado por uma estátua de anjo assustador. Ambas as mãos estão nos bolsos de suas calças e um sorriso malicioso puxa seus lábios.

Se você seguir Aiden e jogar este jogo, não gostará da minha reação.

Ele virá por mim. Ele vai me encontrar. E eu vou pagar.

Alcançando cegamente atrás de mim, eu abro a porta do meu carro com dedos trêmulos, entro e saio em velocidade do local.

Eu sei que é uma questão de tempo antes que ele me encontre, então tudo que posso fazer é correr.

Capítulo Vinte e Nove

Silver

Eu pretendo dirigir o mais longe que meu combustível puder me levar.

Talvez eu possa ir embora e nunca mais voltar.

Posso ir para um país do Leste Europeu e morar lá sozinha para sempre. Eu posso ir para a Finlândia. Eles têm a paisagem mais bonita que eu já vi.

Em vez disso, me encontro no parque.

O mesmo parque para onde corri quando tinha oito anos. O mesmo parque para onde corro sempre que sinto que o mundo está se fechando sobre mim.

Eu ignoro a chuva e estaciono meu carro, saio dele e entro. A chuva me encharca em um instante.

Meu cabelo gruda no meu rosto e minhas roupas grudam nas minhas costas novamente.

Eu estou no meio do parque vazio, minha respiração difícil. Meu rosto queima, mas não é nada comparado com a coisa arranhando e batendo dentro de mim.

Precisa ser lançado.

Jogando minha cabeça para trás, eu olho para o céu cinza escuro e grito.

Eu grito tão alto que acho que alguém vai ligar para a polícia.

Eu grito por todas as emoções acumuladas e a dor, nada disso tendo a ver com os hematomas que Elsa deixou em meu rosto.

Eu grito porque a opção de ir para outro país é impossível. Não importa o quanto eu teorize sobre isso.

Mamãe, papai, Helen e toda a minha vida estão aqui. Até o bastardo, Cole.

Eu coloco a mão na minha barriga e solto as lágrimas. A ideia de me livrar do bebê me arranca um soluço áspero.

É estranho como eu nem mesmo fiz um teste e, ainda assim, de alguma forma sinto isso. Pode ser minha imaginação, certo? Eu poderia estar inventando uma gravidez porque estou enlouquecendo.

Ou pode ser real e terei que lidar com isso.

Por um lado, tenho minha família, meu futuro, nosso futuro. Cole e eu temos dezoito anos. Ainda não tivemos um início de vida adequado. Ainda temos todo o nosso futuro pela frente. Nunca poderei entrar na política se me tornar uma mãe adolescente, ou pior, passar pelo parto antes do casamento.

Aiden está fora. Eu sei que o limite dele é ficar noivo de mim. Ele nunca e quero dizer, *nunca*, machucará Elsa assumindo a responsabilidade pelo bebê.

Pior, Cole e eu somos meio-irmãos. Ele não pode assumir a responsabilidade, mesmo que queira. Nosso mundo não funciona assim.

Por outro lado, há uma vida crescendo dentro de mim. Pequenas mãos e pés. Um ser humano. Como vou viver comigo mesma se o assassinar? Como vou ter um futuro? Como vou acordar todos os dias e fingir que não sou uma assassina?

Eu grito de novo, a intensidade estalando em meus ouvidos. Há tanta frustração reprimida dentro de mim, pedaços quebrados e desejos por uma

realidade alternativa.

Uma sombra aparece na minha visão periférica e eu salto para trás, meu coração gaguejando no meu peito. Se for Adam, eu juro por Deus...

—Você é previsível, Borboleta. O parque, realmente?

Cole aparece e faz uma pausa quando percebe as lágrimas em meus olhos, a forma como minhas mãos estão fechadas em punhos, meus lábios trêmulos e a bagunça geral que estou no meio.

Sua testa franze. —Porque você está chorando?

—Por que eu estou chorando?— Eu bato em seu peito. —Por que eu estou chorando? Vai se foder, Cole, certo? É tudo por sua causa.

Ele me deixa bater nele, amaldiçoá-lo e não tenta me impedir. —Correção, Silver. É por causa de *você*. Você não deveria ter provocado Elsa. Você sabia que ela iria estourar um dia.

Ele acha que é por causa da Elsa? Eu bati nele uma e outra vez. Bati. Bati. Bati. —Idiota. Imbecil. Desgraçado. Te odeio. Se não fosse por você, nada disso teria acontecido. Você invadiu minha vida e invadiu meu espaço e agora... agora olhe para essa bagunça!

—Eu invadi?— Ele agarra minhas duas mãos, me forçando a parar, mas ele não as puxa para longe de seu peito. —Eu fiz isso? E quanto a você? Por que diabos você tinha que estar aqui naquele dia? Por que você pulou em mim, me empurrou para o banco e chorou suas lágrimas de glitter em mim? Por que você se recusou a me deixar ir e me prometer seus primeiros? Se você quer culpar alguém, culpe a si mesma. Você me deixou obcecado por você a ponto de eu não conseguir respirar até ver você.

Oh Deus.

Oh. Meu. Maldito. Deus.

É a primeira vez que ele me diz algo assim.

Eu soluço, meus dedos espalmados em sua camisa molhada, sentindo os músculos de seu peito duro. —Cole…

Minha voz falha quando não consigo encontrar palavras para dizer. Devo ficar com raiva ou tocada agora? Devo beijá-lo ou morder seu lábio?

Cole sempre foi um enigma que eu não conseguia descobrir, mesmo se tentasse.

—O que?— Sua voz suaviza.

—Por que tinha que ser você?

—Que tipo de pergunta é essa?

—Pare de responder minhas perguntas com perguntas, idiota.

Ele afasta meu cabelo molhado do rosto e eu estremeço, então estremeço quando ele toca minha bochecha machucada. —Venha se abrigar da chuva.

Cole me leva até seu carro que está estacionado nas proximidades. Depois de entrarmos, ele tira uma toalha de uma sacola de supermercado.

—Você fez uma parada para pegar isso?— Parece novo.

—Cale-se.— Ele joga a toalha sobre minha cabeça e seca meu cabelo e rosto. Ele pega um tubo de pomada e aplica na área onde Elsa me bateu.

Seus cuidados são gentis e me encontro presa em seu toque terno. Cole não mostra esse lado. Nunca. Pelo menos não de uma forma genuína, então eu sei que não devo dar como certo.

—Tire suas roupas.

Eu cruzo a mão sobre meu peito. —Não. Estamos em público.

—As janelas são escuras. Tire antes de pegar um resfriado.

—Não.

Sua mandíbula se contrai, mas ele continua falando naquele tom irritantemente calmo. —O que eu disse sobre essa porra de palavra?

—Eu não vou tirar.

—Estou bravo com você agora, então não me faça arrancar elas de você.

—Você... não vai.— *Certo*?

Assim que estou pensando na opção, Cole estende a mão para mim. Eu me afasto de seu aperto impiedoso no último segundo.

—Tudo bem, eu vou fazer isso!— Eu tiro minha jaqueta e desabotoo minha camisa, murmurando baixinho: —Bruto.

—Eu ouvi isso.

Eu faço uma careta, então faço uma careta quando minhas contusões queimam.

Quando fico só de calcinha, Cole puxa o sutiã e eu estremeço, embora ele já tenha ligado o aquecedor.

Eu pego a grande toalha e envolvo meu corpo nela, olhando para ele através dos meus cílios. Sua camisa também está molhada e é completamente transparente, mostrando seu peito musculoso e mamilos duros. —Você vai pegar um resfriado também.

—Eu não pego resfriados.— Ele enfia a mão na sacola do supermercado e pega uma garrafa térmica.

—O que é isso?

—Chocolate quente que comprei da cozinha de Aiden.

Tento não ser tocada por ele não apenas ter vindo atrás de mim, mas também ter pensado em tudo.

Bebendo da garrafa térmica, deixei o calor passar por mim. —O que mais você tem nessa bolsa?—

Ele recupera uma barra de Snickers e meus olhos dobram de tamanho. Eu o pego e como quase metade de uma vez.

Eu nem penso nas calorias da barra grande. Eu geralmente como pequenas, e apenas ocasionalmente ou quando estou me sentindo muito mal.

—Ninguém vai te tirar isso, Silver. Coma devagar.

Eu me afasto dele para terminar. E se ele mudar de ideia?

—Droga. Você realmente não é você quando está com fome.

Eu lanço a ele um olhar sujo por cima do ombro, ainda mastigando minha barra.

Ele ri, o som parece música no silêncio do carro. Eu paro de mastigar para ouvir e memorizo como se fosse uma sonata para piano. Haverá um dia em que eu não vou parar e olhar quando ele rir?

—O que nós vamos fazer agora?— Peço para distrair meu cérebro.

—Vamos esperar até que você esteja aquecida, depois vamos voltar para casa.

—Certo.

Ele levanta uma sobrancelha. —A menos que você queira passar a noite aqui?

Não quero que papai e Helen me vejam assim, e não quero sentir a culpa que sinto sempre que olho para eles e percebo que estou decepcionando-os. Além disso, não estou com humor para explicar as roupas molhadas e os hematomas.

—Eu quero passar a noite aqui,— eu sussurro.

Seus olhos se arregalam um pouco. —Eu estava apenas brincando, mas, uau, funcionou.

—Tire suas roupas, no entanto. Você vai pegar um resfriado.

—Apenas admita que você quer me ver nu.— Ele desabotoa a camisa e depois as calças, jogando-as entre as roupas molhadas no banco de trás.

A água forma um brilho nas cristas suaves de seu abdômen e coxas. Sua cueca boxer azul escura aperta em torno de seu pênis semiduro.

—Isso não é verdade.— Limpo minha garganta, fingindo que não estou cobiçando sua meia nudez. —Então o que nós vamos fazer?

—O que você quer fazer?

Eu penso sobre isso e uma ideia me ocorre. —Leia pra mim.

—Ler para você?

—Você sempre leu em silêncio, mesmo quando era criança. Eu me perguntei como seria se você lesse em voz alta.

Ou melhor, fantasiei com ele lendo em voz alta para mim.

—O que você quer que eu leia?— Ele enfia a mão no porta-luvas. —Tenho alguns livros aqui.

—Não. Não é um de seus livros chatos de filosofia.

Ele levanta uma sobrancelha. —Chato, hein?

—Sim, bem, você pode ler para mim quando eu quiser dormir.— Pego minha bolsa, pego meu telefone e abro meu aplicativo Kindle. —Leia este romance.

—Eu não leio livros eletrônicos.— Ele encara meu telefone com desgosto, como se ele não fosse tocá-lo com uma vara comprida.

—Pare de ser um esnobe de livro. Além disso, o aplicativo Kindle possui todos os seus livros em um só lugar. Você não precisa carregar algumas toneladas sempre que quiser ir a algum lugar.

—Eu não carrego toneladas comigo. Só levo os que quero ler.

—Vamos, experimente.

—Sim, e a resposta é não.

—Só desta vez.

—Ainda um não.

Sorrindo, eu uso suas próprias táticas contra ele. —Você é um covarde, Cole?

Ele estreita os olhos para mim, mas arranca o telefone dos meus dedos. Assim que ele vê o texto, sua expressão esnobe murcha, dando lugar a um sorriso malicioso.

—O que temos aqui? Erótica?

—Não, romance erótico. Há uma diferença. — Certo, tudo bem, talvez eu tenha exagerado com isso, mas eu queria ver sua expressão.

—Esta é uma cena de sexo, Borboleta.

—Então?

Ele levanta uma sobrancelha. —Você quer que eu leia sexo para você?

Eu aceno, envolvendo a toalha mais apertada em volta de mim.

—Por que ler quando eu posso te tocar? Posso até fazer muito melhor do que o que está escrito aqui.

—Pare de ser um bastardo arrogante e leia.

Ele bate na coxa. —Coloque sua cabeça aqui.

—Por quê?

—Faça ou não lerei.

Eu finjo resmungar enquanto descanso minha cabeça em sua coxa dura. A visão de baixo é etérea. O jeito como seu rosto fica sereno sempre que ele lê sempre foi um dos meus cenários favoritos. Achei que pareceria um pouco perturbado quando ele lesse uma cena de sexo, mas continua o mesmo.

—Suas roupas estavam amontoadas no chão abaixo deles. Ele a puxou pela cintura, bateu com as costas dela contra a porta, então a ergueu para que suas pernas se enrolassem em seus quadris. Ele começou a empurrar em seu calor e ela gemeu de prazer quando ele atingiu seu útero. — Ele faz uma pausa. —Ele pode fazer isso? Bater no útero dela, quero dizer.

—Cole.

—Estou fazendo uma pergunta inocente. Estou genuinamente curioso.

—Bem, você não pode ser. Leia sem comentar.

Ele volta para sua voz fria de narração. —Ela se contorceu contra ele e tudo o que ela conseguia pensar era em seu pau batendo nela uma e outra vez até que ela não conseguia respirar. Ele a estava levando a distâncias que ela não sabia que eram possíveis. Naquele momento, tudo ficou mais claro e ela sabia que daria o próximo passo. Sua decisão foi tomada.

Ele faz uma nova pausa.

—Por que você parou?— Eu franzo a testa para ele.

—Todas as mulheres pensam muito sobre as coisas durante o sexo?

—Qual parte de nenhum comentário você não entende?

—Bem.— Ele se concentra novamente no telefone. —Suas mãos agarraram a cintura dela e ele acelerou o passo até que todo o prédio pudesse ouvir seus grunhidos e gemidos. Foi quando ela soube que teria um orgasmo.

Mais uma vez, ele para.

—O que agora?

Ele me encara com um brilho em seus verdes escuros. —Isso te excita?

—Por que você está perguntando?— Eu finjo que meu núcleo não está formigando desde que ele começou a ler. Só que tem menos a ver com a cena e mais a ver com sua voz.

—Esta é a sua forma de pornografia, não é?

—Cale a boca e leia.

—O sexo poderia usar mais intensidade, como, digamos, cordas?

—Nem todo mundo gosta de taras como você.

—Eles deveriam ter. Eles estão perdendo. Afinal, eu converti você, Srta. Certinha, para o lado negro. Admita, você tem pensado nisso desde que viu aquela foto no meu telefone.

—Eu não tenho!— Minha voz está muito defensiva.

Ele ri, mas volta a ler. Adormeço ouvindo sua voz calmante, esperando que amanhã eu encontre uma solução para toda essa confusão.

Capítulo Trinta

Cole

Uma vantagem de ser observador é ter o elemento surpresa.

Se você pode prever os movimentos de todos antes que eles os façam, você terá a chance de eliminá-los em seu próprio lado do campo de batalha.

A desvantagem é se alguém sabe que você é observador e se esconde de você.

Como o que Silver tem feito nos últimos dias.

Ela não me evita, mas tem sido cautelosa comigo, se afastando imediatamente em qualquer chance que ela tem. Ela tem passado noites na casa da mãe, então não entro furtivamente em seu quarto.

Então eu a ouvi sussurrando para Frederic ontem para perguntar se há a possibilidade de alguém fora da equipe de seu pai ter seu número de telefone.

Eu sabia que ela mudou por causa do perseguidor. O fato de ela estar fazendo isso agora, após anos recebendo-os, significa que ele aprimorou seus métodos.

Ele não poderia ter entrado em contato, certo?

Minha teoria é que a mudança dela tem a ver com ele e, para recuperá-la, preciso cuidar disso.

Mas primeiro…

Depois que todos saem do vestiário, eu empurro a mão contra a parede, bloqueando a saída de Aiden.

Ele não veio para a prática e só mostrou aqui para ter certeza de que íamos visitar Elsa no Meet Up porque ela precisa de companhia depois de um problema de saúde. Ou melhor, que Xander, Ronan e Kim vão. Ele me disse especificamente para não ir. Eu sei porque. Ele não confia mais em mim perto de Elsa, não com o dano que posso infligir em seu relacionamento com ela.

—O que agora?— Ele levanta uma sobrancelha. —Você quer começar um caso poli amoroso? Mas não acho que a Queens aguentaria.

Eu respiro fundo e sorrio enquanto o agarro pelo colarinho. —Fale dela dessa forma novamente e eu vou reorganizar suas características.

—Você esqueceu a parte em que ela é minha noiva?— Ele alisa algo na minha jaqueta. —Você é meu cunhado. Não está cheio de unicórnios ou o quê?

Eu mantenho meu sorriso, embora eu queira sua cabeça no meio da poça de sangue em minha antiga casa. —Este é meu aviso final, King. Termine com ela. Oficialmente.

—Me deixe pensar sobre isso... hummm. Eu vou sem.

—É a sua escolha. Não me culpe mais tarde. — Eu o deixo e caminho para fora.

Silver disse a Sebastian que ela vai ficar com a mãe por alguns dias. Eu só consigo vê-la na escola, onde ela garante que seus amigos selecionáveis sempre estão com ela.

Depois daquela noite que passamos no meu carro enquanto eu lia para ela, pensei que ela estava voltando. Que ela estava finalmente desistindo de

sua teimosia e resistência, mas Silver não é do tipo que cede. Nem mesmo se você colocar uma faca em sua garganta.

Ela é o tipo que você tem que desafiar, então fazer ela perder.

Corra enquanto pode, Silver.

Vou para o meu carro e, quando abro a porta, vejo alguém parado perto da entrada.

Adam Herran.

Capitão da equipe de rugby e filho de um dos membros do Partido Conservador. Normalmente, eu não daria a mínima para ele, mas a posição em que ele está é uma visão direta de onde Silver costuma estacionar o carro.

Ela já foi embora. Eu a vi não faz muito tempo.

O fato de ele estar tão perto de onde ela estava pode ser uma coincidência, mas o problema é o seguinte, eu não acredito em coincidências.

Tudo acontece por uma razão. Coincidência é apenas um termo para interpretar coisas que parecem não ter explicação.

Eles fazem. Você apenas tem que olhar mais profundamente.

Eu inclino minha cabeça para o lado enquanto Adam pega seu telefone e sorri enquanto o encara. Há uma leve contração em seu dedo indicador, o que eu presumo que seja excitação, emoção... gratificação.

Eu guardo todas essas reações no fundo da minha mente. Adam Herran está sob meu radar agora e nada absolutamente nada, vai salvá-lo de mim se ele realmente fez o que eu acho que ele fez.

Mas primeiro, eu preciso cumprir minha promessa a Aiden e dirigir até o Meet Up.

Quando chego, ignoro os protestos de Ronan e Xander sobre como eu não deveria estar aqui. Elsa parece desgrenhada, em uma bagunça, quase como se ela não tivesse conseguido dormir. Há algo sobre seu relacionamento com Aiden que não é o que parece. Todos a chamam de Frozen, mas acredito que sempre há uma razão por trás do gelo.

O gelo de Aiden existe por causa do sequestro.

O gelo de Silver existe por causa do divórcio de seus pais, que ela ainda não superou, não importa o quanto ame mamãe.

O meu é por causa dessa poça de sangue e da necessidade do caos.

E para me vingar de Aiden, preciso derreter o gelo de Elsa. A única maneira de fazer isso é contar a ela uma verdade que Aiden nunca revelaria.

Enquanto Xander e Ronan brigam e Kimberly os observa com olhos sonhadores ou melhor, ela observa Xan, levo Elsa para fora e conto sobre o sequestro.

Conto a ela tudo o que aconteceu no meu ponto de vista. Claro, eu não conto a ela sobre o encontro com o caos ou que não queria ser encontrado. Isso me faria parecer um psicopata e não preciso dessa bagagem jogada em Elsa.

Ela precisa confiar em mim, não ter cuidado comigo.

Estou prestes a contar a ela sobre o noivado de Aiden com Silver quando Xander nos corta como uma vadia.

Bem. Posso ter perdido minha chance desta vez, mas não da próxima vez.

Elsa saberá sobre o noivado e Aiden não terá escolha a não ser romper com Silver.

E então ela será minha.

Toda minha pra caralho.



Quando chego em casa, a casa está estranhamente silenciosa. Sebastian tem algum tipo de debate na mídia, então toda a sua equipe está com ele.

Mamãe tem um prazo, então ela deve estar escrevendo. O clima está calmo e tranquilo por aqui ultimamente.

E vazio.

A ausência de Silver faz este lugar parecer um cemitério de merda.

O que há de errado comigo? Eu deveria vê-la como o meu caos, mas agora ela é a razão por trás da calma?

Ela vai voltar, no entanto. Vou me livrar de Aiden e de qualquer coisa que a mantenha longe de mim até que ela não tenha escolha a não ser correr de volta para meus braços.

Quando estava lendo sobre a história da Europa, tive um pequeno fascínio pela Hispânia - a Espanha e Portugal dos dias modernos. Uma história permaneceu comigo. Durante a conquista da Hispânia pelo califado muçulmano durante o século VIII, houve esse líder berbere que navegou com um pequeno exército do norte da África a Gibraltar, que agora leva o seu nome. Seus homens estavam com medo porque estavam em grande desvantagem numérica.

O que ele fez?

Ele queimou todos os seus navios e disse-lhes a famosa frase: ‘O inimigo está à sua frente. O mar está atrás de você.’

Ele não deu escolha a não ser lutar. Eles não apenas lutaram, mas também ganharam e governaram a Hispânia por mais de sete séculos.

Isso é o que farei com Silver. Vou queimar seus navios para que ela não tenha escolha a não ser cair de volta em mim.

Ser minha por sete malditos séculos ou o que quer que seja próximo disso em anos humanos.

Eu preparo o chá de jasmim favorito de mamãe e levo para o escritório dela, que ela fez assim que nos mudamos para cá. Mamãe sempre precisou de espaço para escrever. Se alguém a interrompe, ela perde a linha de pensamento e pode nunca mais voltar para essa 'zona.'

Em vez de bater, abro lentamente a porta, planejando colocar a bebida na mesa e sair.

Mamãe fica na frente do quadro, rabiscando o que parecem ser ideias. Eles sempre parecem outro caos para mim. Palavras espalhadas por toda parte, sem propósito ou significado aparente. Como ela consegue colocá-los em algo coerente depois disso, ainda me escapa.

No entanto, mamãe é uma artista e ninguém deve entendê-los. Ela diz que até os artistas às vezes têm dificuldade para se entender.

Coloco a xícara na mesa e pretendo sair sem incomodar, mas ela se vira e sorri. —Querido, você está em casa.

—Eu trouxe um pouco de chá para você.— Eu mexo no quadro. — Quando posso ler, mãe?

—Ainda não.

—Achei que tinha as vantagens de ser o filho e começar a ler cedo.— Há muito burburinho sobre o próximo livro de mamãe e, como qualquer um de seus outros fãs, mal posso esperar para colocar minhas mãos na obra-prima. Mamãe tem um jeito de excitar a mente humana sem romantizar. Eu me apaixonei por sua escrita desde a época em que roubei seu primeiro livro e o li na casa de Aiden.

Ela ri. —Bem. Eu darei a você uma cópia ao mesmo tempo que enviar para meu agente. Feliz?

—Sim. Agora, você já comeu? — Mamãe esquece seus comprimidos e suas refeições quando ela está com o prazo apertado, e eu tenho que lembrá-la constantemente. Silver também está assumindo esse papel.

Mamãe tem tido insônia recentemente, mas isso só porque ela está escrevendo. Ela sempre parece recuar um pouco quando está em um prazo. Seu terapeuta me disse que não há nada para se preocupar, porque ela está estressada e, eventualmente, voltará ao normal, uma vez que ela tenha certeza de que cumpriu o prazo.

—Eu comi.— Ela se aproxima e dá um tapinha na minha bochecha. —Olhe para o meu filho que se tornou um homem. Eu já disse que estou orgulhosa de você hoje?

—Você acabou de fazer.

—Onde está a Silver?— Ela encara atrás de mim. —Eu estava planejando fazer lasanha para o jantar.

—Ela disse a Sebastian que vai ficar com a mãe.— Eu sorrio. —Vamos marcar um encontro para dois?

Sua expressão cai, já que ela só fala sobre reuniões familiares, mas então ela sorri novamente. —Absolutamente.

Estou prestes a deixar ela em paz, mas paro na porta e me viro. —Mãe?

—Sim?— Ela me olha por cima do ombro.

—Você está feliz? Com Sebastian, quero dizer. — Eu diria que sim. Ele é atencioso e dá a ela o espaço de que ela precisa, mas o diabo em mim quer que sua resposta seja: *não, tão ruim, é nojento.*

—Ora, é claro.— Seu rosto se abre em outro sorriso caloroso e devastador. —Finalmente tenho a família com que sonhei.

—Estou feliz por você, mãe.— *Eu não estou.*

Sim, quero que mamãe sorria mais, e ela sorri desde que nos mudamos para cá, mas agora estou começando a me arrepender.

Estou começando a pensar, e se eu não tivesse concordado quando ela me contou sobre Sebastian? E se eu tivesse dito não a ela em vez de esperar que eles eventualmente se cansassem um do outro e terminassem?

E a parte engraçada é que eu não faço '*e se*.' Eu sou do tipo que não olha para trás em eventos passados, mas prefere encarar o futuro.

No entanto, sempre houve uma exceção às minhas regras.

Dela.

Minha Borboleta.

Meu caos.

Eu fico fora de seu quarto por um segundo, mas escolho entrar no meu.

Embora seu perfume Chanel me ajude a dormir à noite, também é uma forma de tortura imaginá-la lá quando ela não está.

Visto uma calça comprida e uma camiseta, depois me sento na cama, apoio uma das mãos e abro o livro de minha preferência novamente.

Náusea.

Pode ser porque eu também estou sentindo uma sensação de náusea ou que estou prestes a ter um tipo diferente de náusea.

Eu provavelmente deveria ler história em vez de me concentrar na crise existencial de outra pessoa. Bem quando estou prestes a ter essa ideia, minha porta se abre. Espero que seja mamãe, mas ela não abre as portas.

Lentamente, eu levanto minha cabeça para encontrar aqueles olhos azuis, furiosos, azuis escuros, como uma tempestade.

Silver está na soleira do meu quarto. As alças do vestido jeans estão caindo de seus ombros pálidos. Seu cabelo dourado está nas costas e no rosto.

Ela bate a porta e caminha em minha direção como se o inferno estivesse descansando em sua cabeça.

Ela voltou e está no meu quarto. Silver nunca entra em meu quarto, a menos que mamãe ou Sebastian peçam para ela me chamar. E ela geralmente desaparece cedo demais.

—Sentiu minha falta?— Eu sorrio, ainda segurando meu livro.

—Senti sua falta?— Sua voz se eleva. —Mais como, eu estou aqui para sufocar sua vida.

—Hã. Eu pensei que era o único a sufocar.

Ela enfia o telefone no meu rosto. É uma conversa entre ela e Aiden de não muito tempo atrás.

***Aiden**: Nash fodeu Johansson da equipe de atletismo.*

***Silver**: Que porra é essa?*

***Aiden**: Achei que você deveria saber.*

Esse filho da puta.

Ele deve saber o que eu disse a Elsa, o que eu esperava, considerando que Xander estava lá e Elsa parecia que estava à beira de um colapso.

O que eu não esperava eram suas formas infantis de retaliação.

A piada é com ele, no entanto. Sua mensagem trouxe Silver direto para o meu quarto.

Fui eu quem queimou os navios. O inimigo está à sua frente e o mar está atrás dela.

—Quando foi isso?— Ela deixa escapar. —Como você ousou transar com ela?

—Não vejo por que não deveria.— Eu finjo estar entediado. —Você tem um noivo. Por que não posso ter uma amiga de foda?

Seus lábios se abrem. Eles tremem antes que ela os sele em uma linha, e eu sei, eu só sei que não vou gostar do que ela vai dizer a seguir.

—Eu vou conseguir um amigo de foda também.

—Engraçado.— Eu forço um sorriso. —Nós dois sabemos que você é muito conservadora para isso.

—Bem, você me tornou menos conservadora na porra do dia do casamento do papai, então acho que não tenho mais princípios.— Ela vira o cabelo. —Vou enviar fotos.

Eu pulo para frente e a arrasto pelo braço com tanta força que ela grita enquanto cai de costas na cama.

Eu fico pairando sobre ela, prendendo seus pulsos no colchão enquanto meus joelhos estão em cada lado de sua cintura.

Ela me encara com olhos enormes e selvagens que estão inchados. Ela esteve chorando, sozinha, em cantos escuros, então ninguém, nem mesmo sua mãe, vê sua dor.

Silver e sua porra de fobia de imagem estão começando a irritar meus nervos.

—Me deixe ir,— ela fala em um tom claro e firme. —Eu cansei de jogar seus jogos, Cole.

—Jogos.— Eu empurro nela dela, fazendo com que seus lábios se abram enquanto meu pau duro escava em seu estômago. Não me incomodei com a roupa íntima para que ela pudesse sentir cada detalhe. —Isso parece uma porra de um jogo para você?

—Bem, aparentemente é,— ela diz no mesmo tom, embora ela cerre as coxas. —Eu não serei seu prato ou brinquedo.

—Soa como ciúme para mim.

—Foda-se, Cole. Tudo bem? Vamos ver quem fica com ciúmes quando eu for encontrar outro pau.

—Outro pau?— Minha mandíbula aperta. —Você acha que isso vai acontecer alguma vez nesta vida?

—Você não pode me assistir vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana.

—Não. Mas eu posso te foder tão forte, não haverá mais nada para mais ninguém. — Eu agarro suas duas mãos com uma das minhas e puxo seu vestido para cima. Ela tenta me chutar na virilha.

Eu abro suas pernas e ela para, um suspiro saindo de seus lábios. Aproveitando sua reação atordoada, puxo sua calcinha e minhas calças para baixo.

Ela balança a cabeça quando estou em sua entrada.

—Pare de resistir a mim quando sua boceta está pingando para mim,— eu falo contra seu pescoço antes de agarrar sua pele, deixando um chupão para o mundo ver. —Me diga para te foder.

—N-Não.

—Se não o fizer, ficaremos aqui a noite toda.— Eu deslizo a coroa do meu pau sobre suas dobras, devagar e sem pressa até que ela geme, seus olhos rolando para trás.

—Cole, pare ...

—Me diga para foder você, Silver. Desta vez, você vai pedir por isso.

—Não!— Ela range mesmo enquanto seu corpo estremece embaixo de mim. —Eu não sou um acompanhamento. Você não pode me foder depois de mergulhar seu pau em outra pessoa.

—Mergulhei meu pau em outra pessoa, hein?— Eu mordo o ponto sensível em sua garganta e ela choraminga.

Sua voz está trêmula e as lágrimas brotam em seus olhos, mas ela se mantém firme. —Eu não me importo o quanto eu quero você, Cole. Posso ser uma tola por você, posso deixar você destruir meus malditos princípios, mas não vou deixar você me humilhar. Eu sou Silver Queens. Não fico com os restos dos outros.

—Você nunca fez.

Ela pisca para mim através das lágrimas de frustração se formando em seus olhos. —O-O quê?

—Aquela época no casamento também foi minha primeira.

Seus lábios se abrem e ela permanece em silêncio por tanto tempo que começo a suspeitar que ela perdeu a voz. —Mas... mas... mas... aquela vez em que todos vocês estavam discutindo sobre suas virgindades no Meet Up, e Ronan disse...

—Eu menti para que eles me deixassem em paz, porra. Então você fez Senhorita Goldman ser demitida sem motivo. Embora ela tenha me seduzido.

Ela morde o lábio, suprimindo um sorriso. Silver pode ser dura, mas ela é a coisa mais real que eu já vi. —Você sabia disso?

—Eu sei tudo sobre você.— Eu acaricio meu nariz contra seu pescoço, inalando seu perfume floral Chanel. —Depois que eu pensei que você desistiu de sua virgindade com Aiden, eu ia tentar com outra e depois esfregar em seu rosto, mas parei no último minuto. Tudo o que acabei fazendo foi amarrar elas.

—Por quê?

—Porque o que?

—Por que você não poderia fazer isso com outras pessoas?— Sua voz é baixa, emocional.

—Elas não eram você, Borboleta. Ninguém é você.

Um estremecimento de corpo inteiro toma conta dela e suas pernas se abrem de boa vontade. Mas antes que eu possa fazer qualquer coisa, ela levanta a cabeça. —Que tal Johansson?

—Aiden mente quando cabe a ele. Além disso...— eu roço meus lábios sobre a cavidade da pele macia de sua garganta —...você acha que tenho energia para focar em alguém além de você? Você me deixa louco.

—Não mais do que você me faz.

—É assim mesmo?

—Você é um bastardo e eu te odeio na maioria das vezes.

—Na maioria das vezes? Isso significa que há momentos em que você não me odeia?

—Talvez.

—Talvez seja bom o suficiente.— Eu estudo suas feições suaves, as sardas visíveis em seu nariz porque ela correu até aqui sem colocar nenhuma maquiagem. Ela esqueceu sua maquiagem sagrada por mim. —Você tem algo para me dizer, Silver?

Se ela deixar escapar, se falar sobre isso, ou pelo menos confiar em mim o suficiente com o que quer que a esteja incomodando, posso lidar com suas rejeições.

—Sim.— Ela engole em seco. —Me foda, Cole.

Meu corpo inteiro fica mais agudo com suas palavras faladas suavemente. É a primeira vez que ela me pede para transar com ela.

A primeira vez que ela admitiu, ela me quer sem que eu tenha que extraí-lo de seu corpo.

Eu reivindico seus lábios e coloco meus dedos em volta de sua garganta enquanto empurro dentro dela em um longo movimento. Minhas bolas batem contra sua pele pálida e eu levo um segundo para saborear a sensação dela completamente comigo.

Ela choraminga em minha boca enquanto eu a beijo com uma violência que corresponde à força das minhas estocadas.

—Enrole suas pernas em volta de mim,— ordeno, e ela obedece, me prendendo contra ela. Eu a fodo na cama, seus pulsos presos e seu cabelo espalhado sobre os lençóis enquanto seu corpo desliza para frente e para trás no colchão.

Silver não é apenas um caos, ela também é uma deusa. O tipo que todo mundo pode assistir de longe, mas eu sou o único que pode adorar em seu altar.

Aquele que consegue possuir cada centímetro dela.

—C-Cole,— ela geme, mordiscando meu lábio inferior. —Vá mais devagar.

—Desde quando você gosta de lento?

—A-Apenas faça. Quando eu não escuto, estreitando meus olhos sobre ela, ela coloca vários beijos na minha boca, meu queixo e até mesmo no meu nariz. —Por favor.

Porra.

Eu farei qualquer coisa se ela fizer isso. Se ela gemer meu nome e me beijar como se eu fosse o único que ela iria querer.

Girando meus quadris lentamente, eu a tomo sem pressa pela primeira vez. Eu não gosto de trepar devagar, é como uma carícia e não consigo toda a experiência intensa.

As costas de Silver se arqueiam para fora da cama e ela se agarra em torno de mim, me estrangulando dentro dela.

Algo muda no ar. É como aquela sensação de empolgação que você sente ao virar uma nova página de um livro.

Seus gemidos se misturam aos meus enquanto eles enchem o quarto. Eu levo meu tempo batendo em seu calor liso em estocadas lentas e medidas, moldando seu corpo inteiro ao meu.

—Oh, oh, Cole... eu-eu acho... eu estou... oh...— Sua boca permanece aberta enquanto ela quebra ao meu redor.

Eu derramo dentro dela ao mesmo tempo, e minha liberação é a mais difícil que já experimentei.

Silver Queens está oficialmente fodida.

Não há como ela escapar de mim agora.

Capítulo Trinta e Um

Mestre das Bonecas

Ao contrário da crença popular, não é difícil observar e passar despercebido ao fazer isso.

Não é difícil chegar perto o suficiente para sentir o perfume Chanel da minha boneca e tocar sua pele macia.

Não é difícil fazer isso na minha cabeça e, de alguma forma, trazê-lo à realidade.

Tudo o que tenho que fazer é me mover em padrões que nem ela nem ninguém pode detectar.

Ela começou a me notar, ela começou a ficar com medo de mim. Ela parou de responder com aqueles sorrisos suaves quando lê minhas mensagens e agora está mudando seu número para escapar de mim.

Ela não sabe que isso é impossível?

Certo. Ela não sabe. Ela é apenas uma garotinha assustada. Ela só fode como uma prostituta, pensando que ninguém sabe sobre seu romance proibido.

Está tudo bem, porque a boneca eventualmente cairá aos pés de seu mestre.

Ela já o fez.

Ela simplesmente não sabe ainda.

Acho que essa é a parte em que você dá à boneca algum espaço para respirar. Deixe ela acreditar que se livrou de mim.

Afinal, a caça é mais emocionante assim.

Apenas quando ela acreditar que está segura, eu vou sair, lavar, cheirar, tocar ela.

Ficar com ela.

Até então, tenho que me manter ocupado. Outra boneca está deitada na minha frente, inconsciente, na escuridão da floresta.

Esta boneca ansiava secretamente pelo efeito, o elemento surpresa, ou ela não teria corrido em um lugar deserto tão cedo pela manhã.

Seu cabelo loiro é semelhante ao de Silver, mas não realmente. Sua pele branca tem o mesmo tom que a de Silver, mas não tão macia.

Por enquanto, tenho que me contentar com a segunda escolha, quando a primeira é tudo o que sempre quis.

Logo, minha boneca.

Muito em breve.

Você vê os sacrifícios que faço por você?

Capítulo Trinta e Dois

Silver

Hoje é o fim.

Foi o que aconteceu.

Eu deveria tomar café da manhã com mamãe, mas ela disse que tem trabalho na festa e não podemos ficar juntas.

Então Helen me trouxe o pacote que eu pedi. Não gosto de fazer pedidos online, apenas porque prefiro ver as coisas, experimentar e tocar elas antes de comprar. Mas tempos desesperados, certo?

Eu não poderia arriscar ir a uma farmácia para fazer um teste de gravidez, então encomendei um, junto com um monte de maquiagem e roupas que provavelmente nunca vou usar apenas para cobrir a compra inicial.

Tenho minha própria conta bancária e, desde que fiz dezoito anos, nem papai nem mamãe têm o direito de ver minhas despesas sem a minha aprovação, então isso é apenas uma precaução.

—Obrigada, Helen,— digo a ela, ajudando com o pacote.

—O que você conseguiu aqui, querida?— Ela deixa cair a caixa na cama. —É tão pesado.

—Apenas coisas.

—Não demore muito. O café da manhã está pronto.

—Tudo bem.— Eu beijo sua bochecha, em seguida, tranco a porta atrás dela. Eu também fecho a porta da varanda para garantir.

Assim que abro a caixa, vasculho o lixo que comprei até encontrar o teste.

Meus dedos tremem quando o agarro.

Você consegue fazer isso. Você consegue.

Eu leio as instruções cuidadosamente antes de ir ao banheiro e as sigo. Enquanto lavo minhas mãos, fico olhando para o teste.

Duas linhas significam grávida.

Uma linha significa não.

As instruções dizem que tenho que esperar cinco minutos. Já se passaram dez segundos e já estou pirando.

Levei algum tempo para comprar este teste. Tipo, mais de duas semanas. Fiquei pensando que, se não tivesse certeza, nada aconteceria. De uma maneira típica de fugir da responsabilidade. Todo dia que minha menstruação não aparece, eu enlouqueço mais.

Durante todo esse tempo, tenho deixado Cole me foder lenta e profundamente até que acho que vou desmaiar com a quantidade de suavidade que ele realmente possui.

Fora isso, coisas estranhas estão acontecendo ao nosso redor.

Como quando o tio Jonathan me levou ao Meet Up para anunciar a Elsa que estou noiva de Aiden. Houve todo um show de merda que envolveu o pai dela e muitas outras coisas.

Eu queria fugir dali, e o fiz assim que pude. Aiden ainda está atrás da minha cabeça porque eu não o avisei sobre a visita surpresa de seu pai, mas

que se foda ele. Ele me fez acreditar que Cole fodeu Johansson quando ele nunca fez sexo com ninguém além de mim.

Um pequeno sorriso puxa meus lábios com esse pensamento e eu gentilmente mordo meu lábio inferior.

Cole era virgem até mim. É difícil acreditar que ele nunca fez sexo até o dia do casamento de nossos pais.

Eu sou a primeiro e a última do Cole.

Eu franzo a testa para isso. Última?

Isso não pode ser possível. Não com a situação em que nos encontramos. É por isso que fiz o teste. Eu preciso descobrir o que fazer sobre o que está crescendo dentro de mim.

Vislumbro o cronômetro, depois o teste. Faltam três minutos.

Deixando minha cabeça cair em minhas mãos, eu finjo tocar 'Sonata ao luar' em meu cérebro.

Eu não estou aqui. Estou em outro universo onde posso estar com quem eu quero sem quaisquer restrições.

Então eu posso até ter esse bebê. Posso ser mãe e prometer não jogar minha bagagem emocional sobre ele.

Deus. Eu pareço uma vadia sobre meus pais na minha cabeça.

O cronômetro dispara e eu solto um suspiro enquanto espio por entre meus dedos.

Duas linhas.

Grávida.

Estou grávida de um filho de Cole.

Puta. Merda.



Peço desculpas a Helen, fingindo que tenho uma reunião com Summer e Veronica, então não posso tomar café da manhã em casa.

Se eu sentar na mesma mesa que Cole ou Papa, acabarei desmoronando, e não posso fazer isso.

Minha cabeça está um caos completo durante todo o dia. Eu não consigo me concentrar. Eu não sei tocar piano. Eu não consigo nem dar dois passos sem estar em transe.

É como se eu tivesse sido empurrada para fora da minha própria pele.

Eu sei que eventualmente terei que tomar decisões. Tenho que ir ao médico e perguntar a ele sobre a saúde do bebê ou dizer para matar ele.

Lágrimas picam em meus olhos com essa segunda opção.

Eu não quero matar meu próprio filho. Eu não me importo que eu tenha dezoito anos e que o pai seja meu maldito irmão. Por que uma alma inocente tem que pagar por isso?

Cada vez que Cole está à vista, ajo com calma e corro.

Ele saberá que o estou evitando. Ele sempre faz, o idiota.

Além disso, não posso dormir sem ele lendo um de seus livros chatos agora. Ele é tão esnobe com relação a brochuras que desisti de tentar fazê-lo ler para mim do meu Kindle.

O pensamento de que vou perder tudo isso quando a verdade do que estou carregando vier à tona me faz mal ao estômago.

Talvez eu possa dormir na casa da mamãe por alguns dias até descobrir o que diabos vou fazer.

A menos que ela descubra e meio que me mate.

E papai.

Ele é tão antiquado e conservador. Ele ficará tão desapontado comigo se descobrir que eu não só estive fodendo meu meio-irmão sob seu teto, mas também engravidei.

Eu corro assim que a última aula termina. Normalmente, eu vou demorar em torno do treino do time de futebol e fingir que eles me entediaram enquanto eu secretamente cobiço Cole.

O que? Ele parece quente como o inferno em sua camisa de futebol e com aquela faixa de capitão em torno de seu bíceps grosso.

Todas as meninas estão de ponta-cabeça por Aiden e Xander porque eles são os atacantes que marcam os gols. Ou Ronan, porque dá um show de tudo o que faz. Mas Cole é a arma secreta.

Acho que só o treinador e os próprios jogadores entendem a importância da posição dele na equipe. Noventa por cento das assistências que levam a gols são feitas por ele. Toda a possessividade da bola no meio-campo também é garantida por ele. A maioria dos ataques são orquestrados por ele. A defesa é literalmente sua cadela.

Ele é o único que dá cem por cento tanto na defesa quanto no ataque. Ronan pode ser meio-campo também, mas vai mais para a frente. Cole vai para a frente e para trás.

Cole é o jogador mais forte dessa equipe e as pessoas são idiotas por idolatrar os outros três.

Só porque ele é silencioso e não se gaba, não significa que ele não trabalha muito.

Mas, novamente, não é como se eu quisesse que todos o idolatrassem.

Vou esmagar cada um deles.

E sim, aprendi toda aquela besteira de futebol desde que Cole começou a se interessar pelo jogo. Eu sempre fingi que não me importava com isso, e não me importo, não realmente, mas me importo com a forma como *ele* joga.

Como ele possui o campo e todos nele sem que eles percebam. Ele é o mestre por trás do jogo porque ele traça tudo com perfeição.

Hoje, porém, não vou ficar e assistir. Preciso pegar algumas coisas de casa e fugir para a casa de mamãe antes que ele volte.

Estou prestes a entrar no meu carro quando uma sombra se arrasta atrás de mim. Eu me assusto, me virando.

—Ei, Silver.— Adam sorri para mim. Seus olhos estão injetados e seus ombros parecem tensos sob o uniforme. Uma lufada de álcool vem dele.

O que ele está fazendo aqui?

Não recebo uma mensagem dele há mais de uma semana, e ele tem mantido distância na escola, então pensei que ele finalmente se recompôs.

Eu não gosto da expressão em seu rosto. Nem um pouco.

—Ei, Adam.— Tento parecer distraída, embora esteja à beira de um ataque de pânico. —Estou com pressa, então...

Ele agarra meu braço com tanta força que sufoco um grito. —Por que diabos você sempre faz isso?

Tento me soltar, mas seu aperto é como aço, dedos cavando em minha carne. —Adam, me deixe ir. Você está me machucando.

—Machucando você.— Ele solta uma risada. —Você sabe como se machucar, Silver? Porque você tem pisado no meu coração uma e outra vez.

Merda. Merda.

Engolindo, eu observo tudo ao meu redor, em busca de ajuda. Não há ninguém aqui, é claro.

—Não sei do que você está falando, Adam.

—Você quer dizer que finge que não sabe.— Sua outra mão acaricia meu queixo. —Sabe, eu estou apaixonado por você há muito tempo, mas você continua jogando duro para conseguir. Eu fiz tudo por você. Quando aquela vadia da Kimberly estava incomodando você, eu fiz uma confissão de brincadeira para ela e derramei tinta em sua cabeça. Eu fiz tudo para te proteger.

Minha boca fica aberta.

Ele é um psicopata. Eu não posso acreditar que ele fez isso com Kim por minha causa. Ela estava tão machucada que isso a empurrou para uma dieta ao estilo nazista que está sugando sua vida.

Não há como dizer o que ele fará comigo. Deus, eu deveria ter contado a papai sobre essas mensagens desde que as recebi. Por que tive que preencher minha lacuna emocional com elas? Quão estúpida eu poderia ser?

—Saia comigo, Silver.— Ele sorri como um maníaco. —Você e eu estamos destinados a ser.

Eu me contorço para longe dele, empurrando contra o carro e envolvendo a mão em volta do meu bebê.

—Saia de perto. Não confunda meu silêncio com fraqueza.

—Você sabe há quanto tempo eu sonhei com isso?

Minhas entranhas estão prestes a se derreter de terror, mas mantenho o tom áspero que aprendi com mamãe. —Se afaste ou eu juro...

—Shh, cale a boca. Cale a boca. — Ele bate com o punho no teto do carro ao lado da minha cabeça.

Meus olhos se arregalam enquanto tento manter a calma. Sou filha de Sebastian Queens e de Cynthia Davis. Eu *não* vou quebrar.

Respirando fundo, falo com a voz um pouco rachada, apesar de minhas tentativas de manter ela neutra, —Adam. Se você não parar, eu direi...

—Cale a boca, Silver.— Ele soca o carro novamente.

—O que está acontecendo aqui?

Eu solto um suspiro quando alguém se aproxima de nós. Elsa. Nunca estive mais feliz em ver ela em toda a minha vida.

—Foda-se, vadia. Isso não é da sua conta, —Adam rosna para ela.

—Silver?— Ela me pergunta com cuidado.

Eu balancei levemente minha cabeça e murmurei —Cole.

Por algum motivo, ele é o único que quero ver agora. Além disso, eu sei que ele pode manter as garras de Adam longe de mim.

E eu preciso das malditas garras de Adam longe de cima de mim.

Elsa pega seu telefone, empurrando os ombros para trás. —Se afaste agora ou vou ligar para o diretor, Adam. Talvez seja problema dele.

Ele dá um passo em sua direção.

Ela enfia a mão na mochila. —Se aproxime mais e cegarei seus olhos com spray de pimenta.

O olhar de Adam vagueia sobre mim mais um segundo, e eu prendo minha respiração, só liberando quando sua atenção se afasta de mim enquanto ele rosna para Elsa. —Vadia estúpida.

Elsa fica olhando para ele com aquela postura rígida e olhar determinado até que ele entra no veículo e sai.

Eu caio contra o meu carro, abraçando minha barriga.

Vai ficar tudo bem, bebê.

Acabou.

Está tudo acabado.

—Você está bem?— Elsa para na minha frente.

Não posso acreditar que ela, de todas as pessoas, me ajudou. Depois de todo o drama que trouxe para seu relacionamento com Aiden, eu esperava que ela me espancasse de novo ou algo assim.

Pelo menos, foi o que pensei quando ela me pegou vomitando no banheiro outro dia.

Em vez disso, ela me perguntou se eu precisava de ajuda.

Ela é o oposto de Aiden, e talvez seja por isso que eles se encaixam tão bem.

—Você não precisava fazer isso,— eu sussurro. —Eu... eu preciso ir. Esqueça o que eu disse antes. Não mencione uma palavra sobre isso para Cole.

Se ele souber, ele vai me culpar, não Adam. Ele virá atrás de mim por esconder isso dele.

Preciso falar com Frederic sobre isso. Ele é um gênio em relações públicas, ele pode me dizer como lidar com isso da melhor maneira que não prejudique o papai.

Ele também vai querer me matar, mas eu vou levar isso.

Eu gostaria de poder contar a Frederic sobre a gravidez, mas ele me diria para me livrar dela. Isso é o que todos diriam.

Cole incluído.

E isso dói mais do que eu gostaria de admitir.

—Você deveria contar a Aiden,— diz Elsa.

—O que ele tem a ver com qualquer coisa? King não te contou?

—Me dizer o quê?

—Tanto faz. Não é meu lugar. — Abro a porta do meu carro e entro. — Não vou dizer nada até você falar com ele.

—Sobre o que?

—O que você acha?

Depois do que ela fez por mim hoje, posso considerar a ordem de Aiden e realmente confessar tudo.

De que adianta manter esse noivado se ele não assumir a responsabilidade pela criança?

Enquanto eu saio, coloco a mão sobre meu estômago e uma lágrima desliza pelo meu rosto ao pensar que eu poderia ser forçada a perder esta vida afinal.

Capítulo Trinta e Três

Silver

Cada dia que passa é como uma bomba-relógio.

Cada vez que papai ou mamãe dizem que querem falar comigo sobre alguma coisa, eu pulo na minha própria pele.

Cada vez que Helen me traz comida, estremeço, pensando que vou ter enjoo matinal.

Toda vez que Frederic e Derek me dizem ‘bom dia, senhorita’ ou ‘boa noite, senhorita,’ estou gritando por dentro, *eles sabem!*

Passo a semana inteira com mamãe para evitar Cole.

A princípio, ele me encurrala, exigindo que eu diga o que estou escondendo e ameaçando que pagarei se ele tiver que descobrir sozinho.

Sua forma de pagamento não é brincar com meu corpo como desejo. Em vez disso, ele me desliga completamente.

Pela primeira vez desde que começamos tudo o que tínhamos, Cole não está falando comigo.

Ele diz que não vai, a menos que eu diga a ele o que está acontecendo.

Sempre que passo por ele e ele finge que não existo, morro um pouco por dentro. Cole tem um rosto perfeitamente inexpressivo, então ele pode fazer você se sentir como se não fosse diferente da poeira em seu sapato.

Isso dói.

Isso me faz dormir com lágrimas nos olhos todas as noites.

Mas o que mais dói é pensar no que ele fará quando descobrir que estou carregando seu bebê.

Hoje, recusei um jantar com mamãe e Lucien. Normalmente, adoro a companhia do francês. Ele é legal e carismático e me lembra o tio Jonathan, sem a crueldade assustadora. Contanto que ele faça mamãe sorrir e esquecer seus demônios, eu aprovo.

Apesar da agradável companhia de Lucien, decido voltar para a casa de papai, esperando, rezando para que Cole realmente se esgueire para dentro do meu quarto.

Ele não faz.

Ele não me dá muita atenção no jantar, como se eu não estivesse sentada bem na frente dele. Até Helen me pergunta se Cole e eu vamos voltar ao tempo em que não podíamos nos suportar.

Acho que sim.

Por que ele me deu todos esses momentos apenas para levá-los embora? Estávamos indo bem em brigar um com o outro antes do casamento.

Quem estou enganando? Eu odiava os tempos de antes. Ele sempre estava longe.

Longe demais.

Eu percorro as contas de Ronan e Aiden no Instagram, na esperança de ter um vislumbre da foto de Cole como um idiota.

Aiden zombou de como Cole não está falando comigo. Esse idiota não merece o grande favor que fiz por ele.

Há alguns dias, contei a Elsa que o noivado e tudo mais era falso. Embora ela não o perdoe completamente ainda, minha confissão fornecida gratuitamente é um começo.

Eu fiquei tão mole ao longo dos dias.

Meu telefone vibra e eu me sento, a excitação girando dentro de mim. É o Cole?

Número desconhecido: Me encontre.

Eu engulo em seco. É a primeira vez que ele pergunta isso. É por causa do que aconteceu no estacionamento há alguns dias? É um novo número. Ele continua mudando-os como se estivesse brincando de esconde-esconde com as medidas de segurança do time de papai.

Número desconhecido: Estou atrás da cerca da sua casa.

Número desconhecido: Se você não aparecer, postarei uma foto sua nua para o mundo ver.

Posso pagar seu blefe e dizer que ele não tem essa imagem, mas e se ele tiver? Não posso arriscar a campanha do papai ou a reputação da mamãe.

Lágrimas pinicam meus olhos enquanto meu peito se fecha.

O que diabos está errado comigo? Por que eu acabo bagunçando atrás de tudo? Primeiro Cole, depois a gravidez e agora um maldito perseguidor.

Eu poderia ser mais uma desgraça para meus pais?

Sempre fui uma boa garota. Quando comecei a me perder? Quando me tornei essa perdedora maldita que vê uma falha no espelho todas as manhãs?

Engolindo minhas lágrimas, eu digito com dedos instáveis.

Silver: *Por que você está fazendo isso, Adam?*

Número desconhecido: *Porque eu te amo. Lembra quando aquela vadia da Elsa estava te incomodando? Fui eu quem a empurrou naquela piscina. Por você meu amor. Por seus lindos olhos azuis.*

Número desconhecido: *Eu sei que você terminou com Aiden por mim. Porque você sempre me amou também.*

Oh. Deus.

Ele empurrou Elsa por mim. Ela poderia ter se afogado e morrido.

Eu tenho que ver ele e acabar com isso.

Tropeçando para fora da cama, saio correndo do meu quarto, apenas para ser interrompida por uma moldura larga.

Cole.

Estamos parados na frente da minha porta. Ele está vestindo um moletom com capuz e calças de algodão. Seu cabelo castanho cai por toda a testa.

—Onde diabos você vai vestida assim?

Eu olho para mim mesma e percebo que estou apenas com uma camiseta enorme transparente sem nada por baixo, porque eu queria seduzir esse bastardo.

—L-Lugar nenhum.

Ele estreita os olhos no meu rosto, depois na minha mão, e eu inconscientemente escondo o telefone nas minhas costas. Ele o arranca e quando tento lutar com ele, ele usa meu dedo para destravá-lo.

Eu nem saí do chat.

Ele o mantém fora de alcance e seus olhos escurecem a cada segundo que passa.

Droga.

—Então era Adam,— ele diz friamente, quase sem emoção alguma. Esse lado de Cole sempre me assustou pra caralho.

Eu nunca posso dizer o que ele vai fazer a seguir, se ele vai ficar furioso ou vai embora. Embora eu nunca o tenha visto com raiva, não realmente.

—É isso que você está escondendo de mim, Silver?

Eu odeio quando ele me chama pelo meu nome.

—Eu tenho que encontrar ele,— eu murmuro. —Ele postará uma foto e haverá um escândalo.

—Ele não vai.

—Como você saberia disso?

—Se ele tivesse, ele teria anexado ao texto e ameaçado você com isso. Ele está blefando.

—E se ele não TIVER?

Ele me agarra pelo braço e me empurra para dentro do meu quarto, então me bate contra a porta, me mantendo presa no lugar. —Ele não vai. Mesmo se ele fizer isso, você só vai piorar se o encontrar.

—Mas...

—Cale-se.

—Cole...— eu imploro.

—Cale a boca, Silver. Eu disse que não seria tolerante se descobrir sozinho. — Ele pega seu telefone e o coloca no ouvido. —Frederic. Como você está? Acho que pode haver um intruso perto do jardim dos fundos. Você pode pedir a um dos seguranças para verificar?

Eu mexo com minhas costas coladas na porta, meus dedos do pé enrolando contra o chão antes de eu soltá-los.

—Ele não vai ficar bravo se nós o provocarmos?— Eu sussurro.

Cole coloca um dedo contra minha boca, me calando. Meu cérebro tem outros pensamentos, como beijar aquele dedo e contar a ele tudo que está preso dentro de mim.

—Entendo,— ele diz a Frederic. —Obrigado. Tenha uma boa noite.

—Então?— Eu pergunto assim que ele desliga.

—Não havia ninguém. Ele deve ter saído.

—E se ele não fizesse?

—O que você vai fazer sobre isso? Sair assim e encontrar ele?

—Não. Eu estava com pressa. Eu não pensei.

—Você não parece estar fazendo muito isso ultimamente.

É mais como se eu estivesse pensando muito.

—Estou confiscando seu telefone. Vá dormir.

Eu olho para ele através dos meus cílios. —Você não vai dormir comigo?

—Eu pensei que você me odiasse. Por que você quer que eu durma com você?

Urgh. O babaca.

Eu bufo enquanto subo sob as cobertas, puxando para o meu queixo. Ele puxa minha cadeira e um livro que estamos lendo de literatura e se senta à minha frente.

—Você pode ir. Eu não preciso de uma babá. — Tento não parecer frustrada por ele preferir a cadeira a mim.

—Considerando que você estava saindo para encontrar seu perseguidor em roupas de me foda, você obviamente precisa,— ele diz sem levantar a cabeça do livro. Morro dos Ventos Uivantes. Apropriado.

—Com o que você se importa? Achei que você não fosse falar comigo.

—Eu não estou.

—Bem, você claramente está agora.

—Vá dormir. Você vai se confessar amanhã.

—Confessar? A quem?

—Para Elsa, que quase se afogou por sua causa. Porque você foi egocêntrica e gostava de ter um perseguidor dizendo que você é bonita.

Lágrimas picam minhas pálpebras e me escondo mais sob os lençóis. —Você sabe que não é o caso.

—Uh-huh.

—Você acha que eu quero machucar outras pessoas? O que há de errado com você? Você é louco?

—Cuidado com essa porra de atitude, Silver.

—E se eu não fizer?

—Vá dormir,— ele repete baixinho.

Sim, com lágrimas nos olhos e vazio no peito.

Pela primeira vez desde que se mudou para cá, Cole não me abraça para dormir.

Pela primeira vez, ele está tão enojado de mim que não quer me tocar.

Eu me odeio por odiar isso.

E eu o odeio.

Eu o odeio tanto, sonho com ele me abraçando.



De manhã, Cole me leva ao Meet Up.

Mais como, ele me arrasta.

Ele ainda não está falando comigo e estou começando a me sentir triste.

Eu detesto ser lamentável. Isso traz de volta memórias de quando eu era criança e cada um dos amigos dos meus pais me deu aquele olhar.

Pobre Silver.

Desde então, eu construí paredes e uma personalidade totalmente nova para que ninguém me olhe de novo.

Cole e eu estamos sentados na pequena cabana, e me lembro da dor que senti quando pensei que ele havia perdido a virgindade com a Srta. Goldman.

E daí se não aconteceu? Ele me fez acreditar.

Bem, eu o fiz acreditar que perdi minha virgindade com Aiden, então é isso.

Urgh. Eu odeio essa tensão.

Sento na cadeira, esperando Aiden e Elsa. Cole está bem atrás de mim como o Ceifador.

Fiel à sua imagem do Ceifador, ele também não está falando.

Estou com muito medo de olhar para trás, então murmuro. —Você vai manter o tratamento do silêncio por muito tempo?

—Nem uma palavra, Silver. Não quero ouvir sua voz.

Eu finjo que ele não abriu meu coração com isso e murmurei. —Vá se foder, Cole.

A porta se abre e Aiden e Elsa entram.

Ela me olha como se eu fosse uma aberração, enquanto Aiden parece principalmente irritado. —O que você está fazendo aqui, Queens?

—Pergunte a Cole,— eu falo baixo.

Elsa entra, observando Cole e eu com cuidado, como se fosse saltar sobre ela. —Ei.

Cole oferece a ela seu sorriso educado característico que ele oferece a todos. A imagem de bom menino. O bom filho, o bom enteado, o bom cidadão.

Mas eu conheço Cole melhor. Eu sei a imagem que ele emite e aquela que ele mantém escondida sob camadas de prática.

Ele é um cavalheiro em público. Um monstro em privado.

Comigo.

Ele está sendo um monstro para mim agora e odeio o quanto isso dói.

—Elsa,— diz ele. —Sente. Há algo que você precisa saber.

Aiden joga seu peso no sofá e ela se acomoda ao lado dele, ainda nos observando de perto, como se ela estivesse tentando obter uma leitura da situação.

Eu me pergunto se ela vê a dor em meus olhos.

Ninguém deveria ver sua dor, Boneca. Sua dor é sua, não para as pessoas. Eles só vão usar isso contra você.

Eu inalo profundamente, me lembrando das palavras de mamãe.

—Diga a eles,— Cole ordena em um tom baixo e calmo. —Se você não fizer isso, eu vou. Você quer que eles ouçam minha versão?

Ele vai dizer a eles que eu queria que Elsa se machucasse. Eu queria que Kim se machucasse.

Que eu sou a escória.

Que eu o enjoo.

—Acabe com isso, Queens,— diz Aiden impaciente. —Não tenho o dia todo.

Eu levanto minha cabeça e me concentro em Elsa. —Não sei por que continuamos nos envolvendo, você e eu.

Ela me lança um olhar que diz: *O mesmo.*

—Este é o meu aviso final.— A voz impiedosa de Cole corta minha cabeça como uma faca. —Fale ou eu vou.

Respirando fundo novamente, falo no tom mais composto que tenho, —Lembra de Adam?

—Ele machucou você novamente?— Ela deixa escapar.

Merda. Por que ela teve que mencionar isso?

—*Novamente*.— A voz de Cole abaixa. —Então, já aconteceu antes, certo?

Ele não vai me deixar esquecer isso, vai?

Aiden agarra Elsa pelo ombro, com força. Quase posso imaginar a tensão que veria na mandíbula de Cole se eu fosse corajosa o suficiente para olhar para ele. —Como você sabe disso, querida? Hmm?

—Ele a estava incomodando no estacionamento. Eu o parei, — diz ela.

—Você o parou,— repete Aiden. —Como você o impediu exatamente?

—Eu apenas o ameacei ligar para o diretor e usar spray de pimenta.

—Você não tem spray de pimenta.

—Ele acreditava que sim. Por que você está tão agitado?

—Por que estou tão agitado?— Suas palavras são cortadas. —Por que você pensa, porra? Ele poderia ter levado vocês duas para Deus sabe onde em seu estado. Você não tem senso de autopreservação?

—Eu só fiz o que achei certo. Tudo bem?

—Não está bem. Não é nada bom se jogar em perigo assim. — Ele olha para ela e ela olha de volta, inflexível.

Respeito isso em Elsa. Aiden é um psicopata, mas ele encontrou seu par nela.

Durante toda a troca, tento ignorar a energia sombria em minhas costas, mas não consigo.

—Muito bem, Silver. Muito bem.— A voz de Cole é o equivalente a ser esfaqueada por mil facas. —Diga a eles por que estamos aqui.

—Eu só descobri ontem.— Eu fico olhando para minhas unhas. —Adam veio e... bem, ele disse um monte de merda.

—Diga,— Cole saca seu pedido.

—Adam disse que...— Eu lambo meus lábios. Droga. Por que me sinto tão culpada por isso? —Foi ele quem empurrou Elsa na piscina.

Os olhos azuis de Elsa dobram de tamanho, mas ela permanece em silêncio.

—Ele fez, hein?— Aiden fala arrastado.

—Vá em frente,— Cole pede. —Diga a eles por que ele fez isso.

—Ele disse que fez isso para receber minhas boas graças, certo?— Eu deslizo meu olhar para o de Elsa. —Eu juro que não tive nada a ver com isso. Eu só descobri sozinha. Se eu soubesse, teria contado a você.

—Mas você sabia das intenções de Adam.— Cole cava a faca mais fundo. —E, aparentemente, você sabe sobre elas há muito tempo.

Eu engulo. —Cole...

—Nenhuma palavra.

—Cole...

—Vá esperar no carro.

Urgh. Seriamente. Por que ele continua fazendo isso?

Você sabe o que? Já é suficiente.

Eu me levanto, jogando minhas mãos para o ar. —Venha aqui, Silver. Vá lá, Silver. O que você pensa que eu sou? Seu fodido brinquedo?

Ele permanece imóvel enquanto repete. —Vá esperar no carro.

Então eu faço algo que nunca fiz em público antes. Eu o ofendo.

Eu mostro o dedo para Cole Nash.

E porque sou um pouco covarde, corro para a entrada.

Antes de chegar lá, paro, lembrando de algo importante. Encaro Elsa e sussurro. —Sinto muito.

Eu bato a porta atrás de mim, mas não vou embora. O fato é que esta porta não é à prova de som, provavelmente porque é velha. Eu descobri uma vez quando vim aqui e ouvi Levi, primo de Aiden, fazendo sexo com sua namorada, Astrid. Mas eu fugi antes que eles pudessem descobrir minhas tendências pervertidas.

Essa foi minha primeira experiência de voyeurismo. Bem, foi apenas audível, mas conta. Foi quando comecei a pensar que talvez goste das coisas no limite.

Talvez seja por isso que me envolvi muito rápido com Cole. Ele não apenas não me julga, mas também compartilha essas tendências comigo e não se desculpa de forma alguma por isso.

—Vamos nos encontrar mais tarde,— Cole diz para Aiden, eu presumo.

—Vou entrar em contato,— responde o outro idiota.

—E, Elsa?— Cole chama.

—Sim?— Ela parece distraída.

—Ela só soube dessa informação ontem. Não bata nela de novo.

Meu coração quase explode com as palavras de Cole. Eu não posso acreditar que ele disse isso quando está com raiva de mim.

—Diz o cara que assistiu enquanto ela era espancada até virar polpa.— Aiden zomba.

—Ela causou isso a si mesma daquela vez.

E ele tinha que estragar tudo.

Não importa, no entanto. Ele me defendeu.

Antes que ele saia, corro para a rua principal e ando um pouco antes de pegar um táxi.

Sim, sou uma covarde e realmente não quero lidar com sua ira agora.

Eu sei que estou apenas atrasando o inevitável, mas ele eventualmente vai se acalmar.

Certo?

Capítulo Trinta e Quatro

Cole

Silver fugiu para a casa de sua mãe.

Novamente.

Ela está começando a fazer disso um hábito e eu vou foder com isso, entre outras coisas, com ela.

Mas primeiro tenho que cuidar dos negócios.

Como o desgraçado que agora vai para casa depois de uma sessão de bebida em um bar.

Aiden, Xander e eu esperamos por ele no estacionamento escuro. Adam escolheu este bairro pobre porque ele lhe deu uma camuflagem muito necessária. Ele bebe o quanto quiser sem que ninguém o incomode ou ameace contar a seu pai.

Xander é quem nos deu essa informação, já que ele faz o mesmo sempre que quer escapar da ira de seu pai. Embora ele ainda não queira admitir que está desenvolvendo um problema com a bebida.

No entanto, isso não é importante agora. O filho da puta que vai sair é.

—Onde está Ronan?— Xander pergunta.

—Ele está chapado,— diz Aiden. —Vou foder a cara dele se ele reclamar que o estamos mantendo fora.

—Ele quer ficar de fora.— Coloco a mão no bolso para evitar que se feche em punho. Eu estive planejando este momento desde a noite passada. Desde que eu vi o medo nos olhos de Silver quando ela saiu correndo com

roupas transparentes. Ela não é do tipo que sai despreparada, o que significa que ela estava mais assustada com a carreira de seus pais do que demonstrou. O fato de que aquele bastardo do Adam colocou sob sua pele dessa forma me faz querer erradicá-lo deste mundo.

Ninguém pode brincar com ela sob minha supervisão.

Esse jogo é meu e apenas de Silver. Não são permitidos estranhos.

—Astor quer ficar de fora?— Aiden levanta uma sobrancelha. —Estamos falando da mesma pessoa?

—Ele coloca uma fachada.— Eu lanço a Aiden um olhar condescendente. —Se você não fosse tão egocêntrico, teria notado.

—Hashtag queima.— Xander sorri. Aiden e eu nunca vamos na garganta um do outro, pelo menos, não na frente dos outros. Então, sempre que isso acontece, Xander e Ronan agem como macacos que encontraram uma banana.

—Eu disse que terminei com a Queens. Terminei oficialmente na frente de Jonathan.— Aiden me nivelou com sua própria condescendência. —Pare de ser uma vadia mesquinha.

Antes de nos encontrarmos aqui, Aiden me disse por telefone que estava tudo acabado.

Ele não está mais noivo de Silver.

Ela também falará com seu pai sobre isso em breve.

Apesar do alívio que sinto, não é o suficiente. É como se eu não conseguisse tirar da minha cabeça o pensamento dela noiva de outra pessoa. Apesar de saber que era falso o tempo todo, ela ainda era noiva de outra pessoa.

Não é minha. Dele.

A parte que mais me irrita é o fato de que ela nunca será minha noiva. Ela nunca será totalmente minha, não importa o quanto eu a possua.

Então ela teve que manter segredo sobre aquele filho da puta do Adam. Ela está lenta mas seguramente me empurrando para fora de sua vida, e em breve, eu serei apenas uma aventura em seu passado.

Silver acabará por escolher a imagem de seus pais e a dela. Eu nunca fiz parte daquele quadro perfeito.

Talvez seja isso que me faz sentir ainda mais chateado do que deveria com toda essa bagunça.

—Uau, capitão.— Xander me agarra pelo ombro. —Agora você fica com Silver só para você, hein?

—O que não pode ser dito sobre o seu caso.— Aiden sorri para ele.

O sorriso de Xander cai e ele mostra o dedo do meio para ele. Ambos acham que podem manter segredos de mim, mas eu já descobri. Estou curioso para ver como Xander vai lidar com isso.

—Aí vem ele,— eu sussurro enquanto Adam tropeça para fora do pub. Demora muito para chegar ao carro.

Ele não nos vê, porque estamos escondidos no ponto cego perto da parede. Adam pragueja baixinho quando não consegue encontrar suas chaves.

Os ombros de Aiden ficam tensos e sua expressão escurece. Desde que ele confirmou que Adam foi quem empurrou Elsa na piscina, ele está em busca de sangue. Quase como eu.

Xander acabou de entrar porque gosta de socar coisas ultimamente.

Ninguém aqui quer foder com aquele babaca mais do que eu. Ele não só aterrorizou Silver, mas também pensou que poderia tê-la.

Ele pensou que poderia possuir o que é meu.

Aiden vai primeiro, mas ele não se preocupa com a máscara de esqui. Ele dá um soco no rosto de Adam.

Adam geme como uma colegial, segurando o nariz.

—Hora da vingança, filho da puta.— Aiden levanta o punho novamente.

Os olhos de Adam se arregalam quando Xander e eu participamos. No momento em que ele percebe a confusão em que se meteu, seu rosto se contorce como uma prostituta fingindo um orgasmo.

Ele não tem ideia do que está vindo para ele. Vou me divertir dissecando-o em pedaços sangrentos, mas não vou precisar de violência como Xander e Aiden.

A dor mental é mais destrutiva do que a física.

Depois que Aiden dá um soco nele pela segunda vez, Adam grita, choramingando sem sentido.

—Ei... ei...— Ele coloca as duas mãos para cima, os olhos vermelhos e injetados. —V-vamos conversar. Nossos pais são amigos. Podemos encontrar uma solução.

—Sim, vamos conversar.— Eu coloco a mão no braço de Aiden, trazendo ele para baixo. Minha voz está surpreendentemente composta, considerando o caos apunhalando dentro de mim. Mas eu sempre fui o tipo que fica assustadoramente quieto e calmo em tempos de crise.

No começo, eu pensei que era por causa da noite tranquila do sequestro, mas talvez seja mais por causa da poça de sangue em que William se afogou. Foi uma calma pra caralho depois que ele flutuou.

Tão silencioso.

Tão morto.

Como esse canalha seria assim que eu terminar com ele.

—Certo, Cole.— Adam sorri enquanto se endireita. —Eu sabia que você seria mais razoável.

—Eu sou. Veja, eu não acho que a violência resolve nada. Você eventualmente cura dos cortes e hematomas. Eles não vivem dentro de você e o lembram do que você fazia todos os dias, certo? A menos que possamos te colocar em um estado de câncer em estágio quatro por pelo menos dez anos, sem medicação, não vejo como podemos fazer você pagar fisicamente.

Aiden e Xander sorriem enquanto toda a esperança desaparece dos olhos de Adam. Sempre parece eufórico quando eles percebem que sou a pior escolha que eles poderiam ter feito. As pessoas têm medo de Aiden e pensam que podem se refugiar em minha aparente bondade e sorrisos de boas-vindas, mas não me conhecem.

Nenhum deles faz.

Exceto minha borboleta.

E é por ela que Adam vai se arrepender do dia em que chegou perto dela. Ele vai se arrepender cada vez que ela lê esses textos com uma carranca ou olha por cima do ombro com medo.

—É assim que vai ser, Adam,— eu continuo. —Já sabemos que você usa drogas para melhorar o desempenho. Mas isso não vai lhe causar muito

dano, mesmo com a escola, então plantamos alguns estoques de cocaína em seu armário esta tarde. A equipe de limpeza já deveria ter encontrado e informado ao diretor. Ele deve estar em uma ligação com seu pai, mas essa não é a única ligação que ele receberá, não é, Xan?

—Não.— Xander finge simpatia ao falar. —Meu pai, sabe, Lewis Knight? De qualquer forma, ele é meio que um figurão no comitê do seu pai e vai lhe dizer que, se ele não mandar você embora, sua posição pode ficar em perigo. Se o fizer, no entanto, pode acabar sendo benéfico para ele. Ele pode subir na classificação, você sabe. — Xander pisca. —Política.

—Minha mãe também tem a rede de restaurantes da sua mãe.— Eu dou um passo à frente. —Considerando que a empresa de papai é uma de suas maiores acionistas, eu diria que posso destruir os negócios de sua mãe com uma simples reunião do conselho, você não acha?

Eu tive que contar a mamãe sobre Adam. Era isso ou envolveria Sebastian. E por mais que eu esteja puto da vida com Silver, sei que ela fez de tudo para manter isso fora da vida política de seus pais.

Então eu respeitei seus desejos e não contei a eles. Mamãe ama Silver, então ela concordou imediatamente e disse que faria de tudo para manter nossa família protegida.

Nossa família.

Eu odeio essas merdas de palavras.

—E isso, meu amigo— Aiden agarra Adam pelo ombro, e o bastardo está atordoado demais para sequer recuar —é apenas o começo. Ainda não envolvemos Jonathan King e Sebastian Queens. Quer uma prévia?

—O-o que você quer que eu faça?— Adam encara entre nós três como se fôssemos seus Ceifeiros.

Eu sigo em direção a ele e aliso sua camisa. —Você vai aceitar seu destino e partir para a academia militar sem a porra de um protesto. Se você não fizer isso, vou te esmagar.

E eu vou. Adam não vai escapar apenas sendo transferido. Assim que eu crescer o suficiente para assumir os negócios de meu pai, vou caçar e destruir ele novamente.

Vou tornar a vida dele um inferno tão profundo que ele nunca encontrará uma saída.

Ele vai pagar em prestações.

Ele vai olhar por cima do ombro com medo, assim como ela fez.

Essa é minha melhor forma de vingança.

Assim que Adam pensa que vou soltar, ele suspira. Eu levanto meu punho e o soco no rosto até meus dedos doerem.

É verdade que a violência nunca resolve nada, mas é libertadora de certa forma.

É irônico que eu só tenha dado um soco em duas pessoas devido à raiva, Aiden e Adam.

Ambas as vezes foram por causa de Silver.

Tudo na minha vida mudou e gira em torno dela.

De uma forma ou de outra.



Eu vou pra casa tarde.

Em parte por causa de Adam. Em parte porque considerei ir ao prédio de Cynthia e invadir seu interior.

A única razão pela qual parei foi por causa da Cynthia. Ela não gosta de mim, por causa da minha mãe, suponho e iria começar um tumulto antes de me permitir ver Silver tão tarde.

Quando chego em casa, é por volta de uma da manhã. Está escuro e silencioso, então Sebastian e sua equipe devem passar a noite inteira no prédio do comitê. Eles parecem estar fazendo muito isso ultimamente.

Talvez ele saiba o quanto mamãe precisa que ela fique quieta quando escreve. Além disso, é mais conveniente do que ir e vir entre a casa e seu local de trabalho.

Quando abro a porta do meu quarto, minha mente se enche de maneiras de arrastar Silver de volta aqui amanhã.

Eu preciso pegar ela na escola antes que ela corra para a casa de Cynthia. Embora eu odeie perder o treino, devido ao controle que sinto durante os jogos, provavelmente tenho que fazer isso para poder...

Eu paro na soleira do meu quarto, meus pensamentos parando também.

Silver sentada na cadeira ao lado da minha mesa ou melhor, dormindo. Sua cabeça está em um livro que ela deve ter lido, seus fios loiros camuflando parcialmente seu rosto.

Sua camiseta grande para o dia é rosa e mal chega ao meio de suas coxas nuas.

Por um momento, eu fico lá e a observo.

Por um momento, eu mergulho na imagem.

Ela voltou.

Ela não só não ficou com a mãe, mas também veio ao meu quarto.

Ela estava esperando por mim.

Porra. Eu não deveria estar me sentindo um adolescente tonto com uma queda pela rainha B da escola, mas está lá. A alegria.

Silver nunca me procurou antes, não por vontade própria. Nem mesmo como pretexto. Ela tem paredes tão altas que pensei que nunca seria capaz de escalá-las, não importa o quanto tentasse.

E eu tentei.

Tentei todos os truques do caralho sob o sol.

Uma parte de mim ainda está chateada com a coisa toda do Adam, mas agora que eu sei que ele vai desaparecer para sempre, um pouco dessa raiva desaparece.

Além disso, eu não posso ficar bravo com ela quando ela está dormindo. Ela parece tão pura e pacífica.

Eu gentilmente puxo sua mão para pegar o título do livro que ela está lendo.

Náusea.

Um pequeno sorriso roça meus lábios enquanto eu cuidadosamente envolvo uma mão em suas costas e a outra sob suas pernas e a carrego em meus braços. Sua cabeça cai no meu peito com um gemido de satisfação.

Ela é tão linda, isso está me fodendo.

E não é apenas sua beleza externa, é tudo sobre ela, desde suas inseguranças até seu lado afetuoso e responsável.

É só ela.

Eu sento na cama e a manobro para que ela fique meio deitada em cima de mim, suas costas encostadas no meu peito e suas pernas dobradas entre as minhas.

Meus dedos acariciam o ponto sensível em seu pescoço. Ela geme e, desta vez, seus olhos se abrem.

Tudo bem, então eu estava sendo um idiota e a acordei. Mas eu precisava ver aqueles olho azuis bebês.

Por um segundo, ela parece desorientada, então seus lábios se abrem em um sorriso enquanto ela olha para mim, sua cabeça deitada no meu bíceps.

—O que você está fazendo aqui, Silver?

O sorriso desaparece lentamente. —Mamãe tem uma reunião tarde da noite na festa e eu não gosto de ficar lá sozinha. Além disso...

—Sim?

—Não quero mais fugir.

—E você decidiu vir ao meu quarto?

Ela concorda.

—Se bem me lembro, você fugiu quando eu disse para esperar no carro mais cedo. Você acha que pode ir e vir como quiser, Silver?

—Cole…

—Responda a porra da pergunta.

—Eu estava com medo, certo? Você pode ser assustador às vezes. — Ela dá meia-volta, então ela está enfiada no meu colo e desliza os dedos no meu peito. —Mas quando cheguei à casa da mamãe e soube que ela não estaria em casa, fiquei inquieta. Eu encontrei Adam lá outra vez, você sabe. Ele disse que seu tio mora lá, mas ele não mora. Então, eu estava com medo de que ele viesse me encontrar.

Esse filho da puta. Eu deveria ter socado ele mais algumas vezes.

—Eu não conseguia ficar lá,— ela murmura. —Você é a única pessoa que eu queria ver.

Tento não deixar essas palavras me consumirem, mas falho. Tudo o que posso fazer é observar, o tom rosado em suas bochechas, o relaxamento em seus ombros enquanto ela se aconchega em mim.

—Você ainda está com raiva de mim?— Ela sussurra.

—Depende.

—De que?

—Sobre se você esconde ou não coisas de mim novamente.

Ela engole em seco. —Eu não vou.

—Você não vai, hein?

—Não.

—Adam se foi,— digo a ela. —Ele será forçado a se transferir amanhã. Você não terá que se preocupar com ele novamente.

Seus olhos se iluminam e se arregalam como quando éramos crianças. E assim como então, eu faria qualquer coisa para trazer essa expressão novamente. —Realmente?

—Sim.

—Obrigada.— Ela planta beijos descuidados em meus lábios, minha bochecha, meu queixo. —Obrigada, obrigada.

É como se ela tivesse voltado a ser uma garotinha, mas eu sou o único que consegue ver esse lado dela.

Apenas eu. E vai permanecer assim enquanto nós dois respirarmos.

Eu alcanço meus dedos sob sua camiseta.

—Cole, o que você está fazendo?— Ela engole, sua expressão mudando de alegria para excitação.

—Punição.

—P-punição?

—Você acha que pode esconder coisas de mim, me mandar embora e fugir sem pagar o preço?

Meus dedos encontram sua boceta nua e eu grunho quando sua excitação cobre minha pele. —Parece que você veio pronta para o seu castigo, Borboleta.

Sua respiração engata quando eu enfio dois dedos dentro dela.

—Você nunca vai mentir para mim de novo?

—N-não.— Suas coxas apertam em torno de mim.

—Fugir de mim?

—Não...— Isso sai como um gemido enquanto eu bato nela e brinco com seu clitóris.

—Ficar do lado de outra pessoa sobre o meu?

—Oh Deus. Cole... —Ela aperta contra meus dedos, seus lábios formando um 'O'.

Usando minha outra mão, eu bato em sua bunda e ela engasga, enquanto suas paredes me agarram como um torno. —Essa não é a palavra.

—Não, não...— Ela desmorona em torno de mim.

—Você é minha, Silver. Apenas porra minha, —eu sussurro em seu ouvido.

Ela não acena. Ela não concorda, mas pela primeira vez após um orgasmo, ela não me diz que me odeia.

Capítulo Trinta e Cinco

Silver

Ao contrário do que eu temia, papai não diz nada quando conto sobre o rompimento do noivado com Aiden.

Ele simplesmente dá um tapinha nas minhas costas e me diz que minha felicidade é mais importante do que qualquer outra coisa. Além disso, não é como se Jonathan fosse parar de apoiar ele só porque não há relacionamento entre parentes. Aparentemente, papai pode ajudar ele com uma parceria com a família de um duque em troca.

Jonathan não foi tão tolerante com Aiden, no entanto. Acho que ele o levou para algum lugar na China.

Mamãe é a mesma. Ela não tem falado comigo desde que soube da notícia.

Ela apareceu aqui e começou seus shows de briga habituais com papai.

—Você é uma influência horrível, Sebastian. É por sua causa que Silver não tem senso de responsabilidade.

—Eu?— Ele riu ameaçador. —Nós realmente queremos ir por aquela via, Cynthia? Porque é você quem está tentando fazer dela uma cópia carbono de você, e não da melhor maneira. Se ela não quer se casar por dinheiro e status, ela não se casará por dinheiro e status. Não vou vender minha própria filha como uma prostituta do jeito que você está se vendendo para aquele francês.

A briga deles ficou mais intensa depois disso, foi como aqueles dias de divórcio de novo.

Eu apertei a mão de Helen enquanto os ouvíamos do lado de fora do escritório de papai. Helen estava pálida e eu poderia dizer que ela estava desconfortável, mas ela não interferiu ou encarou mamãe. Se fosse qualquer outra pessoa, ela a teria expulsado e, honestamente, mamãe mereceria.

Pedi desculpas em nome dela a Helen e ela acariciou minha bochecha e me disse que não é minha culpa.

Isso foi ontem.

Não ouvi uma palavra de mamãe desde então. É fim de semana, então não tenho ideia de onde ela poderia estar. Normalmente, ela inventava um trabalho, porque ao contrário do que ela não admitia, mamãe também é viciada em trabalho, assim como papai.

Devíamos passar um tempo juntas, mas ela não retornou minhas ligações ou mensagens de texto. Ela também não está em seu apartamento e isso está me assustando.

Eu pretendo organizar meus pensamentos e manter minha promessa a Cole a parte sobre não esconder nada dele novamente. Tenho pensado em maneiras de contar a ele sobre a gravidez porque, como ele fez com Adam, eu sei que ele vai cuidar disso. Ou pelo menos me ajudar a tomar a decisão, já que obviamente não posso fazer isso.

Uma parte de mim está com medo de que ele me diga para me livrar disso.

O que mais devo esperar? Que ele vai sugerir que deixemos o país ou algo assim?

Droga, Silver. Pare de ser uma tola ingênua.

Cole tem um treino cedo hoje por causa de um jogo à noite, então eu não tenho que olhar para seu rosto e me sentir culpada por estar escondendo algo dele.

Além disso, o desaparecimento de mamãe parece um peso em cima do meu peito, pairando sobre mim como um demônio.

Eu me sinto como aquela garota que a surpreendeu enquanto se afogava em seu próprio sangue.

Ela não atende minhas ligações há quinze horas. Ela prometeu nunca mais fazer isso comigo.

Eu bato na porta do escritório de papai, equilibrando uma bandeja de chá na minha mão, e entro. Um sorriso forçado roça meus lábios enquanto sirvo Papai, Frederic, Derek e o resto de sua equipe.

—Obrigado senhorita.— Derek sorri, mas rapidamente o esconde.

Devolvo e pergunto a papai. —Posso falar com você um segundo?

—Absolutamente.— Ele acena para eles antes de me seguir para fora. Estamos em frente à porta fechada de seu escritório. —O que é isso, princesa?

—Mamãe está desaparecida.

Sua mandíbula aperta. —Ela é uma mulher adulta, Silver. Pare de se preocupar com ela como se ela fosse uma criança.

—Papai…

—Por que você iria querer falar com ela depois do show que ela deu ontem?

—Você não entende. Ela não pode ficar sozinha por muito tempo. — Eu bato minhas unhas uma contra a outra.

Sua expressão muda de raiva para contemplação. —O que você quer dizer?

Mamãe vai me matar se descobrir que contei a ele, mas ela me empurrou para isso. Eu não aguento mais essa dor. Eu não posso esconder isso do papai.

—Lembra daquela vez que fui passar o fim de semana com ela e não queria sair de lá por um mês inteiro?

Ele concorda. —Achei que você se sentia culpada por deixar ela sozinha.

—Eu senti. Ela cortou o pulso, papai.

—Ela *o quê?*

—Ela não quer demonstrar, mas sofre em silêncio. A imagem que você vê, os debates e sorrisos e os títulos de deusa da mídia social são apenas sua maneira de parecer forte.

—Princesa.— Ele envolve um braço em volta do meu ombro, parecendo tão chocado quanto eu naquela época. —Você lidou com tudo isso sozinha? Por que você não me contou?

—Ela não me deixou. Você conhece ela, ela prefere morrer do que mostrar qualquer tipo de fraqueza. Durante seu divórcio, ela falou alto e poderoso na frente das câmeras, mas chorou quando pensou que não havia ninguém ali. Ela lutou com você toda vez que o viu, mas sempre trabalhou para melhorar seus planos para o futuro do partido quando estava sozinha. Não é que ela não se importe, papai, é que ela não gosta de mostrar isso. — E acho que herdei esse traço sem nem perceber.

—Esse hábito repugnante dela.— Ele suspira, acariciando minhas costas. —Ela vai ficar bem. Ela te ama muito e nunca iria te deixar.

—Mas ela estava tão brava ontem.— Eu fungo. —E se ela... e se...

A testa de papai franze em preocupação. —Ela não vai.— Mesmo enquanto fala as palavras, ele não parece acreditar nelas. —Ela vai ficar bem, princesa. Se não por ninguém, então por você.

—O que você quer dizer?

—Sabe, Cynthia sempre foi do tipo que não queria filhos, porque achava que eles atrapalhariam suas ambições e planos. Eu a enganei, mais ou menos, e no momento em que ela soube que estava grávida de você, ela disse que te amava sem nem mesmo te ver. Quando te conhecemos, ela chorou e me agradeceu por fazer ela mudar de ideia. — Ele sorri de nostalgia e balança a cabeça. —Então ela disse que me mataria se eu contasse a alguém que ela chorou. A questão é, princesa, você deu à vida dela e à minha um significado mais profundo. Por isso, nunca iríamos te deixar, embora tenhamos nos deixado.

Meus braços envolvem sua cintura e luto contra minhas próprias lágrimas. —Eu te amo papai.

As pessoas dizem que você não pode escolher seus próprios pais e muitos gostariam de nunca ter tido seus pais. Eu não. Eu odiava as brigas e o divórcio e tudo o que veio com ele, mas eu não mudaria meus pais por nada no mundo. Falhas e lutas que se danem.

Meu telefone vibra e eu o retiro mais rápido do que jamais fiz em toda a minha vida. Não é a mamãe. É Lucien.

Liguei para ele antes, mas só recebi seu correio de voz.

—Ei, Lucien.

—Olá, Silver.— Ele tem um sotaque francês encantador que posso ouvir por dias.

—Mamãe está com você?— Meu coração bate forte enquanto espero por sua resposta.

—Sim ela está.

Oh! Graças a deus. —Posso falar com ela?

—Receio que não. Ela está dormindo.

Oh. —Posso passar por aí?

Depois que mamãe nos apresentou, geralmente fazíamos as refeições na casa dele ou no apartamento dela. Ele é um homem muito reservado e não gosta de comer em restaurantes. Desde que o conheci, sempre pensei que ele seria aquele que tiraria mamãe de seu medo.

Ela gosta da companhia dele e não se apressa em terminar com ele. Na verdade, nunca senti mais do que amizade entre eles e pensei que isso bastasse para o estado de espírito de mamãe.

—Sim claro,— diz Lucien. —Mas não estamos em Londres.

—Não está em Londres?

—Sim, vamos tirar uma folga na minha mansão em Nice.

—Você está na França?

—*Exactement*[4].

Oh, mãe. Ela não poderia me contar sobre esse pequeno detalhe? Embora ela provavelmente me ligue de volta quando acordar.

Ou talvez ela não vá.

Eu preciso vê-la e ter certeza de que ela está bem.

—Você pode me enviar o endereço?

—Vou fazer melhor do que isso.— Há um sorriso em sua voz. —Vou mandar um motorista e meu jato particular.

—Muito obrigado, Lucien.

—A qualquer momento. Que tal você passar o fim de semana conosco, sim?

—Tudo bem.

Depois que desligo, solto um suspiro e percebo que papai esteve parado ali o tempo todo. Pelo enrijecimento de suas feições, ele parece ter ouvido toda a conversa.

—Está vendo? Ela esteve com seu amante enquanto você se preocupava com ela. Cynthia sempre será Cynthia. Ela está apenas usando a sua culpa contra você.

—Papai, como você pode dizer isso?

—Você quer me dizer que ela não fez?

—Bem, às vezes, mas ela realmente sofre em silêncio.

—Claramente. Na França. Durante uma escapadela romântica. — Ele balança a cabeça brevemente. —Você não precisa ir.

—Eu quero. Eu preciso ter certeza de que ela está bem.

Ele beija minha testa. —Me ligue quando chegar lá.

Depois que papai retorna ao escritório, rapidamente faço uma mala. O motorista de Lucien para na entrada de nossa casa meia hora depois.

Bem quando estou prestes a entrar, o jipe de Cole para lentamente em frente à mansão. Meu coração palpita e tenho que me lembrar de respirar enquanto ele caminha até mim, vestindo jeans preto que cai baixo em seus quadris e uma camiseta cinza que se estende sobre seus ombros.

Eu estava planejando mandar uma mensagem para ele assim que estivesse no carro, mas acho que assim é melhor.

—Onde você vai?— Ele observa a Mercedes e o motorista com um olhar crítico.

—Para ver mamãe na França.

Ele levanta uma sobrancelha. —Agora você está fugindo para a França? Você acha que eu não consigo acompanhar?

—Ela foi com Lucien e eu quero ter certeza de que ela está bem.— E não com raiva de mim.

Ele me observa por alguns segundos enervantes. A maneira como ele observa com aquele olhar vazio em seu rosto me faz sentir como se ele estivesse cavando dentro de mim e descobrisse tudo.

Como se ele pudesse ver o bebê e agora fosse me confrontar sobre isso.

—Eu vou com você,— ele finalmente diz.

—Você vem comigo?

—Se você não está fugindo, você não se importa, certo?

—Mas…

Ele passa por mim em direção ao carro e desliza para o banco de trás. — Você está entrando?

Eu me junto a ele, fechando a porta. —Você não deveria contar a Helen?

—Ela está escrevendo e só vai sair amanhã. Vou ligar para ela então.

—Você não tem um jogo esta noite?

Ele encolhe os ombros.

Cole nunca falta a treino, muito menos os jogos. O fato de ele estar disposto a fazer isso para ficar comigo envia borboletas minúsculas para cortar o fundo do meu estômago.

Quando o carro sai da mansão, permito que meus pensamentos se insinuem. No fundo, estou feliz que ele esteja vindo comigo. Já estive em viagens antes, mas esta é minha primeira vez com Cole.

O motorista nos leva direto para um local especial de pouso, onde um avião está esperando por nós.

—Uau. Lucien deu tudo de si. Talvez ele queira se casar com minha mãe.

—Acho que não,— disse Cole enquanto uma bela aeromoça nos conduz aos nossos assentos.

—Por que não? O que há de errado com minha mãe? — Eu estalo.

Ele sorri. —Calma tigre. Não acho que eles tenham esse tipo de relacionamento.

—Porque você pensaria isso?

—Eles só parecem ser amigos íntimos.

Eu aperto meus lábios, me recusando a admitir que também tive o mesmo pensamento.

O comandante nos dá as boas-vindas, avisa que o voo vai durar cerca de duas horas e nos deseja uma viagem confortável.

Logo, estamos voando no ar e eu tiro fotos das nuvens, depois uma selfie.

Enquanto Cole dorme, provavelmente exausto devido ao treino, eu me inclino para mais perto dele e, como uma perseguidora total, tiro outra selfie.

Quando a comissária de bordo me oferece comida, aceito o macarrão chique. Logo depois de terminar, me arrependo de comê-lo. A náusea me atinge do nada, corro para o banheiro e esvazio meu estômago.

Eu não vomito há muito tempo. Parece pegajoso e meu estômago parece como se minúsculas agulhas estivessem cutucando ele.

Mãos fortes puxam meu cabelo para o lado e Cole dá um tapinha nas minhas costas com um toque suave. —Ei, você está bem?

—Eu não estou.— Lágrimas invadem meus olhos quando o encaro.

—O que há de errado? Você comeu algo ruim?

—Não.

—Então o que é, Silver? E nem pense em mentir para mim.

Estou cansado de mentir, de me esconder, de ver os dias passarem como uma bomba-relógio. Eu quero que alguém compartilhe isso comigo. E não qualquer um, ele.

Cole.

Ficando em pés vacilantes, eu lavo minha boca e volto para o assento. Cole me segue com aquela ruga na testa. Eu deixei minha cabeça cair entre minhas mãos, respirando com dificuldade. O assento range quando Cole se acomoda ao meu lado e se aproxima.

—Silver, o que é?

Tudo bem, é isso. O momento da verdade.

Encontrando seus verdes escuros, murmuro. —Estou grávida.

Capítulo Trinta e Seis

Silver

Cole me encara com aquele silêncio enervante que quase me abre.

Nada muda em seu rosto.

Absolutamente nada. Quase como se ele estivesse em um estado de espírito entorpecido.

De todas as vezes que ele poderia ter ficado em branco, este é o pior. Por que ele tem que ser tão ilegível?

Eu o conheço desde sempre, então geralmente sou capaz de chegar por trás da máscara e ter um vislumbre do que ele está escondendo.

Agora não.

Olhando para ele através dos meus cílios, eu assisto com a respiração suspensa, esperando sua reação.

Ele não diz nada.

Nem mesmo uma palavra.

Talvez ele me odeie. Talvez ele esteja enojado de como estou arruinando seu futuro com esta notícia.

A comissária de bordo volta ao nosso lado, sua presença interrompendo nossa conversa inexistente. —Você está bem, senhorita? Posso pegar alguma coisa para você?—

—Não, estou bem,— murmuro.

—Água com mel,— diz ele. —Limão também, se você tiver.

Ela acena com a cabeça antes de desaparecer de onde ela veio.

Então ele tem voz. Ele simplesmente não a usa para falar comigo. Ele continua me observando como se eu fosse um alienígena que veio ocupar o planeta.

—Você vai dizer alguma coisa?— Eu queria explodir, mas minha voz saiu baixa, quase assustada. —Qualquer coisa?

—Você foi ao médico?— Ele pergunta.

—Não.

—Então como você sabe que está grávida?

—Eu fiz um teste.

—Você deveria ir ao médico.

—Eu não posso simplesmente ir ao médico, Cole, certo? E se alguém me reconhecer? A filha de Sebastian Queens e Cynthia Davis no Obstetra. Você percebe como isso seria escandaloso? Eu nem pude comprar o maldito teste e tive que fazer o pedido online.

—Você pararia de pensar sobre os escândalos e seus pais e começaria a pensar em si mesma?— Cole encaixa. Uau. Ele nunca se encaixa. —Esta é a sua saúde, a sua vida. Você está carregando um bebê dentro de você. Você acha que isso é um jogo? Ou que eles não vão acabar descobrindo?

Lágrimas ardem em meus olhos e leva tudo em mim para não quebrar naquele momento. Eu me sinto como uma criança repreendida por comportamento idiota.

—Você acha que eu não pensei nisso? Eu tenho. Por semanas. Suspeitei disso por malditas semanas antes de finalmente fazer o maldito teste, Cole.

Sou eu quem vive com essa realidade dia após dia, imaginando todos os cenários possíveis e odiando o fato de ter que matar esta vida. Portanto, não fique aí sentado me dizendo que não estou levando isso a sério, porque estou. Mais do que você jamais irá saber.

Ele estreita os olhos. —Você suspeitou disso por semanas e não me contou?

Eu levanto um ombro, olhando pela janela.

—Por quê?

Porque ele poderia dizer as palavras que mais me assustam. Que eu deveria abortar.

Em vez disso, digo, sem encarar ele. —Porque eu te odeio.

—Silver ...— ele avisa, parecendo controlar todas as emoções que ele poderia mostrar.

—Apenas esqueça isso, certo? Eu vou resolver.

Ele me agarra pelo queixo e gira minha cabeça. Meus olhos estão cheios de lágrimas e estou precisando de um poder sobre-humano para mantê-las afastadas.

—Nós vamos resolver isso. Ambos somos responsáveis por essa vida.

—Cole…— Uma lágrima escorre pela minha bochecha e ele a enxuga com a ponta do polegar.

—Você pensou que eu iria te abandonar?

—Não, mas pensei que você seria contra.

—Já aconteceu. Não posso ser exatamente contra.

Eu me afasto dele. —Então, se não tivesse acontecido, você estaria?

—Não, mas você estaria.

—O que?

—Se dependesse de mim, você estaria fodendo a mim na frente do mundo inteiro, e sim, eu estaria planejando colocar um time de futebol com bebês dentro de você para que você sempre estivesse colada ao meu lado. Mas você pensa constantemente sobre seus pais e sua imagem e a porra da opinião de todo mundo, então é você que não vai deixar nada acontecer. Eu não.

Meus lábios tremem quando me afasto dele novamente.

Maldito seja.

Ele me levanta apenas para que ele possa me derrubar logo depois.

A aeromoça entrega o copo d'água que ele solicitou. Ele pega da mão dela e agradece.

Não perco a maneira como ela fala palavras abafadas quando diz para chamar por ela se ele precisar de, qualquer coisa. Vou dizer a Lucien para despedir ela.

O que? O flerte deve ser contra seu código de ética no trabalho.

Quando Cole me oferece o copo, me recuso a beber.

—Beba.

—Não.

—Pare de agir como um bebê,— diz ele.

—Oh espere. É porque eu tenho um maldito dentro de mim? — Eu zombo. —Não, graças a você.

—Abandone essa atitude e beba a porra da água, Silver.

—Ou o que? Você vai me obrigar?

Ele envolve a mão em volta da minha nuca e me puxa para mais perto. Eu suspiro e ele usa a chance para me fazer beber. Quando fecho minha boca, ele segura meu nariz, me forçando a respirar pela única outra abertura.

Cole não me deixa ir até eu terminar o copo inteiro.

Limpo minha boca com as costas da mão, olhando para ele. —Você é um bruto.

—E você me odeia e gostaria de nunca ter me conhecido. Eu conheço o mantra. — Ele desliza o olhar para cima e para baixo no meu corpo, e me sinto constrangida com a maneira intensa como ele está me olhando. —Eu também sou aquele que colocou um bebê em você.

—Isso não é algo para se orgulhar.

—Talvez seja.— Ele sorri.

—Você não consegue ver o que isso vai fazer conosco? Pode destruir tudo.

—Bem, é o seguinte, Borboleta.— Ele se inclina e escova seus lábios contra meu nariz. —Eu não me importo em me autodestruir se for com você.

Assim que pousamos, Cole diz ao motorista para nos levar a um endereço que ele deu a ele.

É um Obstetra que ele pesquisou na internet quando estávamos voando.

Implorei a ele que não me levasse ao médico, porque o motorista diria a Lucien que poderia contar a mamãe, mas todos os meus protestos caíram em ouvidos surdos.

Cole fala em francês com a recepcionista. Eu também falo, mas seu sotaque é o melhor com línguas estrangeiras. Quase não está lá. Pareço uma inglesa esnobe quando falo francês.

O médico, Dr. Qasim Laurent, é um homem mais velho com pele morena e olhos verdes claros. Depois de fazer o teste e me fazer algumas perguntas, ele diz que devemos esperar.

Cole diz a ele que queremos ter certeza de que o bebê está bem. Depois que o médico nos deixa sozinhos, eu na mesa e Cole de pé ao meu lado, eu engulo. —Por que você quer saber se o bebê está bem? Você está... pensando em ficar com ele?

—Você está?

—Eu perguntei primeiro, Cole.

—Você nunca vem primeiro, Srta. Número Dois.

—Idiota,— eu murmuro.

—O que foi isso, Borboleta?

—Vamos, me responda.

—Você teve melhores chances de obter uma resposta antes de me reduzir ao meu pau. Eu sei que você adora, mas, bem, não funciona em tais situações, — brinca.

—Cole!

Sua expressão retorna ao vazio sereno. —Eu quero manter ele.

Se meu coração pudesse explodir em pedaços, já estaria em toda a sala branca agora. —Realmente?

Ele concorda.

—Mas nós somos... você sabe... eu sou sua irmã na frente de todos.

Ele me olha feio. —Você não é a porra da minha irmã. Eu odeio essa palavra.

Eu também odeio.

Eu enfio meus dedos nos dele. Se ele e eu quisermos ficar com ele, podemos pensar em algo, certo?

Ele me observa peculiarmente por um segundo, seu olhar intenso deslizando do meu rosto para o meu abdômen e depois de volta. Seus olhos não estão apenas me vendo, mas estão rasgando minha carne e perscrutando minha alma.

—O que?— Eu sussurro.

—Você... quero dizer, você estava grávida quando Elsa bateu em você daquela vez?

A lembrança daquele medo de ficar sozinha e de não poder proteger meu bebê me assalta. Eu concordo.

—Eu sinto muito, Silver. Eu não teria ficado parado se soubesse. Eu teria protegido você. — Ele levanta nossos dedos entrelaçados e roça os lábios nas costas da minha mão, provocando arrepios agudos.

—Eu sei.— Minha garganta fecha em torno das palavras.

—Você sabe?

—Sim, você foi uma idiota, mas compensou quando apareceu no parque. Eu ouvi quando você disse a ela para não me bater de novo no Meet Up.

Seus lábios puxaram em um sorriso. —Espionando, Srta. Certinha?

—Cale-se. Você tem sorte de eu te perdoar.

Ele beija meus dedos novamente.

Ficamos em silêncio depois disso, apenas entrelaçando nossos dedos e Cole acariciando as costas da minha mão com o polegar. É como se não conseguíssemos descobrir o que queremos dizer.

Então, imagino Cole e eu vivendo em um país distante. Bem, não tão longe em algum lugar como a França. Na verdade, não, ainda é muito perto de casa e pode refletir sobre nossos pais. Podemos ir para a Ásia ou África ou até mesmo para a Austrália.

Quando o médico retorna, todos os tipos de cenários se formaram na minha cabeça.

—*Alors*.— O Dr. Laurant limpa a garganta e fala com um forte sotaque francês. —Você tem uma úlcera que pode ser tratada com medicamento. Essa é a razão por trás do vômito e náuseas. Você já passou por momentos estressantes, sim?

Eu concordo. —Mas e a gravidez?

—A criança está bem?— Cole pergunta.

—Não há criança.— O médico sorri de forma impassível. —Você não está grávida, *mademoiselle*.

Não estou grávida? O que ele quer dizer com não estou grávida?

—Eu fiz um teste.— Eu fico olhando entre ele e Cole. —Fiz um teste e deu positivo.

—É raro, mas pode ser... Como se diz falso positivo? Ah. Um falso positivo.

Não, não, não…

—Quantos testes você fez, *mademoiselle*?

—Um.

—Um falso positivo então. Se você tivesse tirado outro logo depois, teria dado negativo. Se você toma muito tranquilizantes, isso pode alterar o teste. É por isso que recomendamos que você faça vários testes.

—E quanto ao meu período? Está semanas atrasado.

Ele folheia seu bloco. —Sim, pelo formulário eu posso ver que você costumava tomar as pílulas anticoncepcionais para regular. Como você não tem feito isso recentemente, isso afetou seu ciclo. Mais uma vez, o estresse e os tranquilizantes desempenham um papel.

—Então, eu realmente não estou grávida?— Minha voz falha no final.

—Você não está. Seu exame de sangue mostra níveis normais de HCG, esse é o hormônio da gravidez.

—Não pode estar errado?

—Não. Os exames de sangue são o veredicto final. — Ele rabisca algo em seu bloco. —Vou te dar algo para as dores de estômago.

Eu fico olhando para Cole.

Ele parece tão atordoado quanto eu. Tão sem palavras quanto eu.

Eu não estou grávida.

Isso deveria me deixar feliz, mas tudo que quero fazer é chorar.

Capítulo Trinta e Sete

Cole

Silver não disse uma palavra durante todo o caminho.

Ela está afundada em seu banco, olhando pela janela e tentando ao máximo não quebrar.

É como se ela estivesse lá, mas não está.

Na verdade, não.

Ela deixou uma parte de si mesma no consultório do médico. Eu sei, porque deixei uma parte de mim também.

Por um momento, me permiti considerar a perspectiva de me tornar pai. Apesar do que eu disse a ela no avião, minha visão da paternidade parecia muito com sangue em uma piscina.

Ser pai significava me tornar minha própria versão de William e eu nunca seria aquele maldito homem.

No entanto, a ideia de ser o pai dos filhos de Silver... bem, isso é uma coisa totalmente diferente.

Comecei a traçar para onde iríamos. Como nós viveríamos. Tudo isso.

Comecei a imaginar um futuro onde eu não teria que entrar furtivamente em seu quarto ou puxar ela para um canto escuro para poder tocar ela.

Um futuro onde ela é toda minha na frente do mundo.

O médico o matou. Ele abortou um sonho que ainda não estava totalmente formado.

Sem saber o que dizer ou como dizer, fico em silêncio. Sempre adorei o silêncio, ele me permite ler em paz e deixar meus pensamentos altos. O silêncio é meu santuário.

Agora não.

Agora, eu quero cortar ele com uma faca e acabar com isso de uma vez por todas.

No momento em que chegamos à casa de Lucien, é quase noite.

Silver sai do carro como um robô, abraçando sua bolsa, enquanto eu a sigo. Um mordomo nos cumprimenta em frente à propriedade. Foi construído perto da falésia de uma praia. A cidade próxima é visível daqui, mas é longe o suficiente para que ninguém vagueie pela casa.

Lucien deve ser um homem privado.

—*Bonsoir*—, um mordomo nos cumprimenta na entrada com um sorriso de boas-vindas e movimentos para a bolsa de Silver. —*S'ill vous plait*[5].

Ela lhe entrega a bolsa e pergunta com voz cansada. —Onde está a mamãe?

—*Madame* Davis?— Eu pergunto quando ele parece estar perdido. Duvido que ele não tenha entendido; ele deve ser um daqueles franceses que se recusam a reconhecer qualquer outra língua que não a sua. O nível de esnobismo é semelhante ao mordomo favorito de Ronan, Lars.

—*Ah, oui. Madame Davis a retourné à l'Angleterre avec Monsieur Lucien*[6].

Realmente? Cynthia voltou para a Inglaterra com Lucien sem contar à filha sobre isso?

—*O que?*— Silver recupera seu telefone e estremece. —Urgh. Esqueci que está no modo avião. — Ela disca um número e coloca o aparelho no ouvido. —Mãe? Onde você está?

Silver caminha pela entrada enquanto o mordomo apenas fica lá, completamente alheio à cena.

—Já estou na porcaria da França. Lucien deve ter dito a você que eu estava vindo. Como você pôde sair? — Ela escuta por um segundo. —É sempre emergências isso, trabalho aquilo. E quanto a mim, mãe? Eu? Você já pensou em mim em todas as decisões que você toma?

Percebendo que ela atacou sua mãe, ela rapidamente recuou.

—Eu sinto muito. Eu não queria... certo... falar com você mais tarde.

Ela desliga com um suspiro e continua se concentrando nos sapatos enquanto fala. —Mamãe teve uma emergência de trabalho. Lucien poderá enviar o jato de volta para nós amanhã à noite. Eu vou passar a noite. Você pode pegar um voo no aeroporto, se quiser.

E com isso, ela entra e o mordomo a segue com um aceno de cabeça para mim.

Solto um longo suspiro e vou atrás dela. Meus ombros estão tensos e minha nuca está prestes a quebrar com a rigidez que sinto.

Encontro Silver no andar de cima, no meio de um quarto.

É semelhante àquela vez em que a toquei, provei pela primeira vez, quando mamãe e Sebastian anunciaram que iam se casar.

Eu nunca acreditei no efeito borboleta, o fato de que uma simples alteração das condições iniciais em um sistema não linear pode causar um resultado catastrófico mais tarde.

No entanto, acredito que pequenos incidentes, como Silver ouvir que perdi minha virgindade naquela época, levaram a um monte de confusão. É por causa do que ouviu que ela retaliou. Ela lutou de volta. E desde então, continuamos lutando e desafiando um aos outro em um ciclo vicioso.

Agora, estamos aqui e nada pode ser desfeito.

—Por que você ainda está aqui?— Ela brinca com sua bolsa na cama. —Vá para casa. O motorista pode te levar.

—Eu sei o que você está fazendo e não vai funcionar. Você nunca será capaz de me afastar, então você pode muito bem parar de tentar.

Ela finge não me ouvir enquanto arranca todas as roupas da bolsa, com as costas arqueadas e rígidas sob a jaqueta jeans.

Eu ando até ela e agarro seu braço, forçando ela a me encarar, a olhar para mim. Ela não pode ficar sozinha agora.

Lágrimas brilham em seus olhos enquanto ela empurra meu peito. —O que você quer de mim? Apenas me deixe em paz.

—Eu não posso.

—Por que não?

—Porque você está com dor. Eu odeio quando você está com dor, Borboleta.

Ela desmorona então. Um soluço sai dela enquanto ela envolve seus braços em volta da minha cintura em um aperto forte e esconde seu rosto no meu peito.

Eu a puxo para perto, uma mão em suas costas e a outra protetoramente em torno de sua cabeça. Eu deixei sua dor encharcar a minha porque se eu

tivesse a opção de tirar a dor em seus gritos ou a crueza de sua dor, eu o faria.

Eu estou emocionalmente fodido desde que era criança, o que é mais uma dor a acrescentar?

Apenas, este tem um significado totalmente diferente.

Silver é o tipo que não chora com frequência e, quando chora, é como se ela estivesse partindo seu coração. Está naqueles pequenos sons e fungadas. É a forma como todo o seu corpo treme com a força de sua dor.

—Isso dói. Por que dói tanto, Cole? Não é suposto isso. Eu deveria estar feliz por não ser forçada a fazer um aborto, mas por que eu sinto que matei um bebê que nunca existiu? Por que me sinto tão horrível?

—Você não é horrível. Você é apenas humano e sente dor. Eventualmente, ele irá embora.

—E se não funcionar?— Ela fala através de seus soluços. —E se eu sempre sentir essa... essa *perda*.

—Então, vamos sentir isso juntos.

Ela olha para mim com seu rosto coberto de lágrimas e olhos injetados de sangue. —O que você quer dizer?

—Eu te disse, você não é a única responsável por isso. Sua dor é minha dor, Borboleta.

Capítulo Trinta e Oito

Silver

Naquela noite, Cole me segura enquanto eu choro até dormir.

Eu choro por algo que nunca existiu. Mas só porque o teste deu negativo, não significa que não sinto a perda.

Isso não significa que não sinto que estou perdendo uma parte de mim. Uma chance de um futuro alternativo, de uma vida diferente, outra... possibilidade.

Porque eu sei, só sei que se fosse real, Cole e eu teríamos lutado por isso. Ele teria me levado a algum lugar onde nenhum dos repórteres ou as pessoas de minha casa pudessem nos encontrar.

Agora, tenho que voltar à realidade de que estou transando com meu meio-irmão e que, embora não haja um bebê desta vez, a vida como a conhecemos terminará se alguém nos pegar.

Minha cabeça esteve nas nuvens e agora tenho que cair de volta no chão.

Na manhã seguinte, Cole tenta me arrastar para a cidade. Ele me emboscou depois que eu saí do meu chuveiro, em frente ao banheiro em seu jeans estiloso e camiseta com o cabelo penteado.

Não importa o quanto eu ame sua aparência, não estou com vontade de sair da minha cama hoje. —Quero ficar no meu quarto até a hora de voltar para casa.

—Hã.— Ele olha para mim com sua expressão em branco característica.

—O que?

—Eu não sabia que você era uma chata, além de ser uma covarde.

—Ei!— Eu o soco no ombro.

O mais leve sorriso roça seus lábios. —Esqueça. Eu vou sem você. Não preciso de covardes em minhas viagens.

Eu o ouço cumprimentar o mordomo com bom dia e dizer que ele tomará o café da manhã lá fora.

Esse idiota.

Eu coloco um lindo minivestido cor de pêssego com tiras nas costas e prendo meu cabelo em um rabo de cavalo. Depois de enfiar os pés no primeiro par de sapatos que encontro, saio correndo atrás dele.

É quando estou na entrada que percebo que não coloquei nenhuma maquiagem. Tanto faz. Não estou com humor para isso.

Alcanço Cole na colina da casa, caminhando lentamente.

—Eu não sou uma covarde.— Eu ofego enquanto acompanho seu ritmo.

Ele sorri, mas não diz nada. Em vez disso, ele entrelaça seus dedos nos meus. A suavidade de seu toque quase quebra meu coração de novo.

Sua dor é minha dor, Borboleta.

Foi a primeira vez que consegui respirar desde que o médico disse que era um falso positivo. Saber que Cole, entre todas as pessoas, entendia que a dor a tornava menos aguda. Ainda está lá, mas sinto um certo tipo de paz sabendo que o tenho comigo.

Espere. Ele está segurando minha mão. Ele não deveria.

Eu fico olhando por cima do ombro e tento me afastar, mas ele não me deixa ir. —Cole! Estamos em público.

—Não estamos na Inglaterra. Ninguém nos conhece aqui. — Ele me puxa para mais perto dele. —Fique parada.

Ninguém nos conhece aqui.

O único que sabe é provavelmente o mordomo de Lucien, e ele está fora de cena agora.

Uma sensação surreal de levitação toma conta de mim enquanto deixo Cole me levar na direção da cidade mais próxima.

A energia renovada me envolve. Eu mergulho no meu entorno, o céu azul brilhante e o sol quente. No confinamento das ruas estreitas e com a sensação vintage das estradas, é como uma cena de um romance.

—Houve uma batalha destrutiva aqui durante a guerra mundial,— diz Cole quando passamos por edifícios antigos. —Nossas tropas lutaram pelos franceses nessas mesmas ruas.

Eu sorrio, observando ele estudar o antigo pavimento com aquele brilho curioso em seus olhos. É tão raro vê-lo liberar seu nerd interior. —Bem, não foi nossa batalha e, no entanto, perdemos tantos soldados por isso.

—Você honestamente acredita nisso?— Ele me lança um olhar curioso.

—Sim, os franceses se meteram nessa confusão. Não precisávamos agir como cavaleiros de armadura brilhante.

—Nós éramos tudo menos isso. Isso é chamado de luta precedente, Borboleta. Íamos nos envolver de qualquer maneira, então demos o primeiro passo e lutamos contra o inimigo em solo estrangeiro. Esses tipos de

batalhas aconteceram muitas vezes ao longo da história, como nas guerras de colonização do Império Otomano, ou os persas contra os romanos.

—Você é um nerd.

Ele solta minha mão e me puxa para a curva de seu corpo pela cintura. É a primeira vez que ele me toca tão possessivamente em público. É quase como se ele estivesse anunciando sua propriedade. —Quem você está chamando de nerd, Borboleta?

—Você.— Eu escondo meu sorriso. —Aposto que você pode dar relatos precisos e até mesmo recitar o que aqueles generais disseram antes de cada batalha.

—Claro que eu posso. A parte pré-batalha é a mais importante. Esse é o momento antes da morte. Antes do caos.

Cole me chamou de caos antes, e eu ainda não sei se isso é bom ou ruim. Uma vez que ele o associa à morte, é claro de que lado ele cai. Meu coração encolhe enquanto tento lutar contra o sentimento.

—É lindo,— diz ele.

—Lindo?

—Sim. É o desconhecido, e o desconhecido pode ser a coisa mais bonita.

—Ou o mais horrível.

—Você nunca sabe naquele momento. Quando as tropas ficam ali ouvindo seus generais, elas não sabem se vão morrer, se ferir ou se continuarão vivas. Elas não sabem se verão suas famílias novamente ou se tudo acabou. É a natureza humana em sua forma mais verdadeira.

—Chama-se sobrevivência.

—Chama-se vida.— Ele escova seus lábios contra meu nariz. —É o caos.

Meu coração bate tão forte que estou com medo de parar de bater ou algo assim.

Ah, merda.

Eu não deveria estar tão presa a ele assim. Não devo desejar ainda ser seu caos e que ele nunca encontrará um substituto.

—Você quer fazer algo caótico?— Eu mordo meu lábio inferior.

—Como o quê?

Dirijo-me a um estúdio de tatuagem do outro lado da rua, de onde um casal está saindo, parecendo meio feliz, meio com dor.

Ele levanta uma sobrancelha. —Você quer fazer uma tatuagem?

—Juntos. Você e eu.— É uma ideia maluca, mas quero comemorar esse momento. Quero me lembrar da dor, mas também da maneira como Cole me segurou durante ela.

Eventualmente iremos para casa, e eu quero manter o momento em que ficamos de mãos dadas em público como um lembrete permanente de hoje.

Espero que ele recuse, já que Cole não é do tipo que gosta de marcar a pele, pelo menos não permanentemente, mas então ele diz. —Eu posso escolher o que você coloca em sua pele.

Eu empurro meu queixo. —E eu posso escolher o que você colocar na sua.

Seus lábios se inclinam em um sorriso encantador. —Combinado.

No salão, decidimos fazer tatuagens nas laterais do corpo, pois podem ser facilmente escondidas pelas roupas. Cole exige que a mulher cuide de mim, não o homem. O que está bom para mim, já que isso significa que ela não vai tocar ele.

Duas horas depois, e depois de tanta dor que quase me levou às lágrimas, ficamos um na frente do outro no meio de uma sala com paredes escuras.

—Me mostre.— Eu aponto para sua camiseta.

—Você primeiro.

—Ao mesmo tempo?

Ele acena com a cabeça e levantamos nossas roupas, expondo nossa pele ao mesmo tempo. Cole fez a tatuagem que escolhi para ele e é ainda mais bonita do que eu imaginava. A pele ao redor está vermelha devido ao quão fresco é, mas o design é claro. É um livro aberto com fios de fumaça saindo e em cima dele, escrito em uma fonte elegante está a palavra: CAOS.

—É tão lindo,— eu suspiro, me aproximando dele para ter uma visão melhor.

Cole me segura com o braço esticado. —Fique aí, ainda não me satisfiz.

Eu permaneço no lugar, engolindo a maneira intensa como ele está examinando minha tatuagem. É uma borboleta. E não qualquer borboleta. Cole desenhou algo que é idêntico ao alfinete de borboleta que usei naquele dia há dez anos no parque.

A tatuagem ficou perfeita com todos os pequenos detalhes na asa. É uma correspondência exata com o alfinete e semelhante ao colar em volta da minha garganta.

—Então?— Eu pergunto. —Você gosta disso?

—Eu amo isso.— Ele dá um beijo no meu nariz.

Meus dedos se enrolam como sempre que ele faz isso. É suavidade onde Cole geralmente é duro. É algo que ele só faz comigo.

Depois que saímos do estúdio de tatuagem, vagamos pelas ruas, de mãos dadas, enquanto Cole me conta mais história.

O cheiro de produtos assados me atrai como um personagem de desenho animado quando passamos por uma pequena confeitaria.

—Vamos tentar croissants,— digo a ele.

Cole nos compra croissants *au chocolat* e nos sentamos a uma pequena mesa em frente à loja. Há alguns clientes antigos nas mesas ao redor, e eles parecem relaxados, aproveitando o bom tempo.

Eu dou uma mordida no croissant quente e gemo de prazer. —Agora estou desejando uma barra de Snickers. Vamos encontrar alguns depois...

Eu levanto minha cabeça e paro de mastigar quando encontro os olhos escuros de Cole fixos em mim.

Ele está sentado à minha frente com a pequena mesa que nos separa. Ele está perto o suficiente para que eu sinta seu cheiro de canela e o inale em meus pulmões.

O jeito que ele está olhando para mim é tão sinistro, é como se ele fosse me agarrar e me foder na mesa bem aqui, agora.

Limpo minha garganta, mas minha voz sai ofegante de qualquer maneira. —Por que você está olhando assim para mim?

—Por que você acabou de gemer?

—Eu-eu não fiz.

—Sim, você fez. Não minta para mim.

—Foi por causa do croissant.

—E eu pensei que você estava me seduzindo.

—E-eu não estava.

—Bem, funcionou.

—C-Cole...

Minhas palavras morrem na minha garganta quando ele agarra meu queixo com dois dedos e me puxa para perto antes que seus lábios reivindiquem os meus. É um beijo de boca aberta, todas as línguas e dentes e... liberdade.

Nenhum de nós se preocupa se estamos em público, se não deveríamos estar fazendo isso ou se alguém verá.

Foda-se eles.

Foda-se todo mundo.

Porque essa coisa que bate entre nós é muito mais forte do que suas palavras e seu julgamento.

A perda que sentimos é muito mais profunda do que os padrões sociais e relacionamentos proibidos.

Somos nós.

Por mais distorcido que seja.

Não paramos de nos beijar naquele dia. Nós nos beijamos nas ruas. No supermercado. Em toda parte. Damos às pessoas da cidade uma demonstração de afeto pública que elas nunca pediram.

Eu tiro fotos com um Cole, que quase não quer, que mal olha para a câmera e se recusa a posar, a menos que isso envolva um beijo ou eu o tocando.

Eu comemoro cada momento e cada segundo. Documento a hora em que posso beijá-lo onde eu quiser.

Porque a vida real vai atacar novamente.

A vida real vai nos rasgar em partes.

E o único lugar onde posso tê-lo é atrás de portas fechadas.

Capítulo Trinta e Nove

Mestre das Bonecas

Era uma vez uma boneca.

Você pensou que poderia se livrar de mim porque não estou mais enviando mensagens de texto para você.

Estou perto mesmo quando estou longe.

Eu vou seguir como uma estrela.

E essa estrela eventualmente se tornará seu destino e seu único alívio.

Ele o acompanhará conforme você crescer. Conforme você cai. Ao se levantar, você cairá novamente.

Você não pode correr. Você não pode se esconder.

Boneca, o que você fez?

A diversão apenas começou.

E em breve, você vai ser desfeita.

Capítulo Quarenta

Silver

No final, a vida continua.

Mamãe estava bem e, em suas palavras, ela só precisava limpar a cabeça em um lugar onde papai não existe. Normalmente, ela o faz parecer o vilão a cada chance que tem, mas não desta vez. Talvez ela esteja finalmente seguindo em frente? Eu espero ao menos. Eu sinto muito por Lucien.

Depois daquele fim de semana que passamos em Nice, Cole e eu evoluímos. Não consigo encontrar palavras para descrevê-lo corretamente, mas acabamos de levá-lo para o próximo nível.

Pode ser porque compartilhamos uma perda ou porque nos tornamos mais cuidadosos.

Ou eu fiz.

A ansiedade e o estresse que senti quando pensei que estava grávida eram uma tortura. É o ano da eleição do papai, o sonho pelo qual ele trabalhou toda a sua vida. Aquele pelo qual ele se divorciou de mamãe porque queria se concentrar em sua carreira política.

Eu não posso ser auto imersa e arruinar isso para ele.

Ou a popularidade social de mamãe. Ou o sucesso de Helen.

Então, a única vez que Cole consegue me tocar ou até mesmo ficar perto de mim é quando ele entra furtivamente no meu quarto à noite. Quando nossas portas estão fechadas e o mundo exterior deixa de existir.

Eu ainda finjo que não o quero lá e ele me fode com mais força cada vez que eu faço. É como se ele estivesse me punindo por nossa situação complicada.

Cole gosta de punições. O controle e o fato de eu cair completamente à sua mercê é sua força motriz.

Sempre que ajo como uma pirralha na escola, ou quando ele me diz para fazer algo e eu não faço, ele me envia mensagens de texto como:

***Cole**: Vou bater em sua bunda com tanta força, você vai se lembrar de mim toda vez que se sentar amanhã.*

***Cole**: É melhor você estar nua e esparramada na cama quando eu entrar ou não haverá orgasmos para você esta noite.*

***Cole**: O que eu disse sobre falar com Aiden? Você quer ser punida, Borboleta? É isso?*

Digamos apenas que eu fiz a maioria dessas coisas de propósito para que ele liberasse sua intensidade em mim. Há algo tão hipnotizante em Cole tirar a máscara legal e fazer tudo quando está comigo.

Eu sou a única que pode provocar esse lado dele. A única que o provoca em mais de um nível.

E ele me entende.

Ele sabe quando as dúvidas surgem, quando meu coração encolhe sempre que vejo uma criança na rua e me lembro da perda do que não poderíamos ter.

Cada vez que corro para o parque, ele segue com uma barra de chocolate Snickers e me beija no nariz.

Na semana passada, ganhei um concurso de piano. Bem, Cole me deixou vencer. Eu sei que ele poderia ter me vencido, mas naquele dia ele mal tocou. Quando eu o empurrei, exigindo que ele não tivesse pena de mim, ele disse. —Isso não foi pena. Sempre quis ver aquela faísca que você consegue nos olhos quando ganha.

—Mas você fez do seu trabalho me esmagar em tudo.

—Isso é porque você estava com Aiden. Agora, você não está.

Dizer que Cole fica com ciúmes seria um eufemismo. Ele não gosta de nenhum homem por perto, mas é tão sutil quanto a isso. Como chutar Aiden a cada chance que ele tem, ou tramar a morte de Ronan só porque ele colocou um braço em volta do meu ombro.

Aiden o chama de mesquinho e ele é em alguns aspectos. Cole não para quando está em uma missão, tudo em seu ambiente se torna um meio para atingir um objetivo. Ele não dorme o olho até conseguir.

Não que eu seja melhor no departamento de ciúme. Meu trabalho é garantir que nenhuma outra garota fique perto dele ou em suas imediações.

Na outra semana, Teal, a irmã adotiva de Elsa, estava sentada com Cole no jardim da escola e lendo um livro que ele encomendou especificamente do exterior.

Meu relacionamento com Teal, se você pode chamar de relacionamento é melhor do que o que tenho com Elsa. Em parte porque nos cruzamos em *La Débauche* e ambas gostamos do voyeurismo. E tudo bem, eu posso ter afastado Cole quando a reconheci, porque eu não queria ser associada a ele em qualquer lugar em público.

Essa fantasia de estarmos juntos para o mundo ver começou e acabou naquela pequena cidade da França.

Ver ela com ele, e saber que eles se davam bem em algum nível quando Cole nunca realmente mostrou qualquer interesse no sexo oposto no passado, me fez ficar com raiva como um vulcão.

Eu sou a única para quem ele deve ler. A única que adormece ouvindo sua voz, sonhando com um mundo paralelo onde possa ler para mim no parque enquanto minha cabeça repousa em seu colo.

Então, flertei com Ronan como uma retribuição dupla. Teal é a noiva de Ronan; ele também não achou graça em ver ela com Cole.

Naquela noite, Cole me amarrou à cabeceira da cama e me fodeu a noite toda. Sem brincadeiras. Ele só me deixou dormir ao amanhecer.

Bem, ele não me deixou. Adormeci sobre ele quando foi preparar um banho para mim.

Ainda não estou falando com ele por causa da coisa toda da Teal. Ela quase o beijou ali. Ele não a impediu, Ronan o fez. Se ele não tivesse, Cole a teria deixado beijá-lo, porra.

Agora sou eu quem está sendo mesquinha, mas tanto faz. É uma tortura o suficiente que eu não consiga beijá-lo em público, que eu nem mesmo segure sua mão ou flerte com ele, que eu não consiga gritar para o mundo que ele é meu. Eu não preciso ver as garras de outras garotas nele além de tudo o mais.

—Divirtam-se, crianças.— Helen acena para nós da porta da frente.

Seu rosto parece desgastado, o que é compreensível, considerando que ela está prestes a enviar o manuscrito final para seu próximo lançamento

para seu agente. Ele leu a primeira parte e ficou emocionado, chamando-o de seu melhor trabalho até agora.

Ela meio que morreu um pouco no processo de cumprir seu prazo. Eu sinto muito por ela, pois papai não está mais por perto.

A maior parte de suas noites e dias são passados no comitê. Embora ele mal apareça em casa, Helen não tem sido nada além de apoiadora. Agora que penso nisso, a maioria das brigas dos meus pais era porque eles não encontravam tempo um para o outro no meio de perseguir suas carreiras.

Helen é mais gentil e menos franca do que mamãe. Já se passaram vários meses, mas ela nunca chamou Papai por isso ou o culpou. Ela simplesmente o deixou com seus dispositivos e cuidou da casa e de nós como se ela tivesse vivido aqui toda a sua vida.

Amo Helen, mas às vezes sinto falta de minha mãe. É uma loucura, já que ela se mudou há muito tempo, mas antes do casamento, ela sempre aparecia sem avisar apenas para brigar com o papai.

Agora, isso não acontece mais. E até certo ponto, sou grata a Helen por isso.

Eu coloco o cinto de segurança sobre meu vestido rosa macio simples que cai acima dos meus joelhos enquanto Cole dirige seu Jeep para longe de casa. Ronan está dando uma festa no Meet Up. Desde que seus pais voltaram de sua viagem ao exterior, ele não tem acesso total à sua mansão, então o Meet Up é sua próxima melhor opção.

Festas nunca foram minha praia, então considerei pular e relaxar para assistir ao último debate político. No entanto, o bruto, Cole, invadiu meu quarto e me disse que estávamos indo.

Eu sei com certeza que ele não gosta de festas e que a única razão pela qual ele as frequenta é para observar todos, para guardar seus hábitos e fraquezas para uso posterior, especialmente seus amigos.

Ele sente que eles podem ser os mais ameaçadores para ele, considerando que eles o conhecem há mais tempo, então ele precisa estar preparado para eles.

Quando eu disse que ele é muito desconfiado, ele disse que só está preparado porque eles são uns idiotas. Palavras dele, não minhas.

Ele está vestindo jeans, uma camiseta e sua jaqueta azul Royal Elites. Eles ganharam esta noite, então esta é uma espécie de celebração.

Tento não me concentrar em como a cor azul combina com ele tão bem, ou como os fios de seu cabelo castanho caem sobre sua testa, ou como ele cheira bem depois de um banho.

Considerando o formigamento entre minhas coxas, eu diria que estou falhando.

—Por que você me arrastou de novo?— Eu cruzo meus braços sobre meu peito.

Ele mantém sua atenção na estrada, dirigindo com uma mão forte na parte inferior do volante. Deus. Eu sempre amei como ele dirige, é tão fácil e masculino. E ele faz isso com muita confiança, como se pudesse fazer com os olhos fechados.

Eles dizem que o estilo de dirigir de uma pessoa fala de seu caráter. Muitas vezes fico irritada com motoristas idiotas que não respeitam os sinais de trânsito ou a etiqueta, mas Cole os ignora como se eles não existissem, como se fossem a poeira em seu sapato.

Seu desprezo desapaixonado pelos outros é tão estranho, dado o quanto ele observa as pessoas, mas acho que ele não as observa porque gosta delas. É mais porque ele precisa ver como eles se encaixarão em seus enredos.

—Você não veio para o jogo, Silver.

—Isso é porque eu disse que não faria.— *Estou com raiva dele.*

—E o que eu disse?

Eu não respondo. Ele agarra minha coxa seminua com a mão livre. É preciso tudo em mim para não apertar minhas pernas com a maneira como ele está me tocando.

—O. Que. Eu. Disse?— Ele enfatiza cada palavra.

—Que eu deveria ir.— Eu mantenho meu nível de voz. —Você realmente esperava que eu aparecesse depois de toda a cena pitoresca com Teal?

—Muito ciúme, Borboleta?

—Vá se ferrar, Cole, tudo bem? Eu OD...

Ele aperta seu aperto em volta da minha coxa com tanta força que estremeço. —Não termine essa frase.

—Ou o que?

Cole balança a cabeça. —Você não quer saber.

Minhas entranhas quase se liquefazem com a promessa. Então eu sussurro. —Eu te odeio.

O carro chega a uma parada brusca. Eu teria batido no painel se não fosse pelo cinto de segurança.

Eu engulo, esperando que Cole pule em mim aqui e agora, mas suas próximas palavras me surpreendem. —Saia.

—O-o quê?

—Você me ouviu.

—Você está me abandonando aqui?— Eu lanço um olhar para fora da janela. O caminho para o Meet Up está um pouco deserto. As luzes da rua são poucas e distantes entre si e não há alma humana por perto. —Esse é o meio do nada. Que diabos está errado com você?

—Cai. Fora.— Suas palavras são firmes e definitivas.

Meu queixo treme quando eu solto meu cinto de segurança e abro a maçaneta da porta com dedos trêmulos.

Eu não posso acreditar que ele está fazendo isso comigo.

Assim que estou do lado de fora, fico perto da porta enquanto a fecho, então eu o empurro pela janela.

Se ele espera que eu implore para me levar junto, ele vai esperar muito tempo.

Me afasto do carro, mexendo na minha bolsa para poder ligar para um Uber. O som de uma porta se abrindo chama minha atenção.

Espere. Ele não foi embora?

Girando lentamente, eu o vejo abrindo o porta malas do jipe. Seus olhos verdes escuros abrem um caminho para minha alma enquanto ele os aponta para mim.

—Entre aqui.

—Entrar onde?

Ele gesticula para o porta malas.

—Você perdeu a cabeça?

—Aparentemente, *você* fez quando disse o que eu disse para não dizer.— Ele está tão calmo, é perturbador. —Você vai entrar ou não?

Estou prestes a dizer não, mas ele me interrompe.

—Aconteceu um crime por aqui há alguns dias. Uma menina loira que corria sozinha nesta área deserta foi atacada e molestada. Ela está atualmente na unidade de terapia intensiva.

Eu engulo em seco. Até eu tinha ouvido falar disso.

—Não é o primeiro incidente. Lembra do que Frederic disse sobre esse agressor em série? — O tom arrepiante com que ele fala cobre minha pele em arrepios. —Muitas mulheres que vagam sozinhas no início da manhã ou no fim da noite em lugares como este são emboscadas. Mas aqui está a reviravolta na história, talvez o agressor em série se transforme em um assassino em série, considerando que ele já tem um padrão e um perfil de vítima. Todas as meninas são loiras e de pele clara.

—P-pare com isso.

—Olhos azuis também, Borboleta. Assim como o seu.

—Tudo bem, babaca.— Eu vou para o lado dele. —Você não planejava me deixar aqui, não é?

—Claro que não, mas você não pode ir comigo depois de dizer que me odeia.

Eu faço uma carranca para ele, então subo no fundo. Felizmente, é vasto o suficiente para me caber, mas tenho que dobrar minhas pernas.

—Você é doente,— digo a ele.

—Você ama isso.

Eu faço. Eu realmente, *realmente* faço.

Ele chega atrás de mim e eu estremeço quando sua mão roça no meu ombro nu.

Maldito seja ele e seu toque.

Cole recupera algumas cordas.

—Aqui?— Eu sussurro e grito enquanto ele amarra meus tornozelos. O aperto das cordas parece tão familiar agora. Tão *emocionante*.

Quando ele termina com meus pulsos, ele dá um passo para trás e me observa com um brilho sádico em seus olhos. —Pronto. Muito melhor.

—Você realmente vai me deixar assim?— Normalmente, a parte de amarrar é seguida por sexo e orgasmos destruidores da mente. É por isso que gosto deles. De que adianta aperitivos se não há prato principal?

—Mais uma coisa.— Ele vasculha acima da minha cabeça, depois pega uma mordaça de bola e a coloca em volta da minha boca.

Meus protestos se transformam em sons abafados. Oh vamos lá! O porta-malas do carro não deve ser o cenário para isso.

Cordas e uma mordaça. Talvez ele seja o psicopata que ataca as mulheres. Ele até sabe sobre os perfis das vítimas e tudo mais.

De onde diabos veio essa ideia?

Seus dedos acariciam minha bochecha antes de agarrar meu queixo. Seu polegar acaricia meu lábio inferior. Eu quero prová-lo.

—Você realmente achou que poderia me dizer que me odeia e se safar, Silver? Eu eventualmente vou foder essa palavra de você.

Eu estremeço com a promessa. Agora mesmo? Aqui?

—Seja uma boa menina.— Ele fecha a porta, matando minha esperança e tornando meu mundo negro.

Eu engulo minha frustração enquanto o carro segue pela estrada. Ele é um excelente motorista, então não esbarro em nada, nem mesmo uma vez.

Quando paramos e o som de pessoas entra, eu percebo que devemos ter chegado ao Meet Up.

—Você quer sair?— Ele sussurra sem abrir a mala.

Eu bati no telhado com meu pé.

O riso vem dele quando ele abre uma fenda na porta. Eu olho para a luz da festa. Pessoas da escola zumbem por todo o estacionamento, rindo e prontas para se divertir.

Meus olhos se arregalam. Eles não podem me ver assim.

—O que você disse?— Os olhos de Cole brilham como se ele soubesse exatamente o que estou pensando.

Eu balanço minha cabeça, murmurando em torno da mordaça de bola.

—Eu pensei assim.— Ele acaricia minha bochecha novamente. —Seja boa.

E a escuridão retorna.

O bastardo.

Não acredito que ele está me deixando assim para ir a uma festa.

Parece que fico lá por horas, senão dias. Certo, estou exagerando. Provavelmente já se passaram quinze minutos, mas estou inquieta. Eu me movo e acidentalmente bato no porta-malas algumas vezes antes de perceber que alguém pode ouvir.

Merda.

Uma agitação vem de fora. Eu posso ouvir as vozes de Cole e Ronan, mas não consigo entender o que eles estão dizendo.

Logo depois, todas as vozes desaparecem e o carro começa a andar.

Graças a Deus.

No momento em que ele para novamente, estou tão pronta para dar a Cole um pedaço da minha mente.

Ele abre o porta-malas e eu pisco algumas vezes para reajustar minha visão.

Estamos no parque.

O bastardo sabe aonde me levar para diminuir minha raiva. Ele remove a mordaça e eu engulo toda a baba que se acumula na minha boca.

Cole desfaz meus pulsos. Eu o afasto enquanto tento liberar meus tornozelos, mas acabo fazendo os nós mais apertados.

Uma risada rasga dele quando ele assume a tarefa. —Fique parada.

Assim que não estou mais amarrada, pulo do carro e dou um soco no peito dele. —E se eu fosse claustrofóbica, seu idiota?

—Você não é. Você se esconde em seu armário toda vez que escreve em seus diários.

Meus lábios se abrem. —V-você sabe sobre eles?

—Talvez.

Oh. Meu. Deus.

Ele não deveria. Por que diabos ele sabe sobre eles?

—Até onde você leu?

—Tudo.

—Você... você... você é um pervertido!

—Não tanto quanto suas notas sobre mim ultimamente.

Minhas bochechas aquecem até um tom profundo de vermelho. —Cale-se.

—Por quê? Você está tímida por admitir que a noite é sua hora favorita do dia?

—Tanto faz.— Eu cruzo meus braços. —Se você fizer isso comigo de novo, vai ler sobre a magia negra e o boneco vodu que estou preparando para você.

Ele me agarra pelo braço e me puxa para perto, então eu acabo rente à sua frente. —Se você disser que me odeia de novo, isso só vai aumentar.

—Aumentar?

—Uh-huh,— ele sussurra contra a minha orelha. —E isso inclui a porra do diário.

Eu me afasto dele, prestes a entrar no banco do passageiro, mas ele não me solta.

Cole me joga no banco de trás, fecha a porta e puxa meu vestido.

—A-alguém vai ver,— eu respiro enquanto minhas pernas envolvem sua cintura no momento em que ele puxa suas calças para baixo.

—Eles não vão.

—E se eles fizerem?

—E se eles fizerem isso, Silver? E se eles fizerem isso? — Ele empurra dentro de mim em um longo movimento que arranca um gemido da minha garganta. —Isso não vai mudar o fato de que eu te fodo e durmo com você todas as noites. Isso não muda o fato de que você é minha.

Um arrepio me agarra em suas garras enquanto ele me possui em todos os sentidos da palavra. Ultimamente, parece que ele não está apenas fodendo meu corpo, mas também está fodendo meu coração e alma.

Ele está possuindo cada parte de mim, quer eu goste ou não.

No início, pensei que isso seria uma aventura e logo acabaria. Achei que ficaria entediada, cansada, ou talvez tudo acabasse.

Mas já se passaram meses, meses inteiros, e só tem fracassado, não apagado.

O que eu estava pensando? Este é o Cole. Ele possuiu uma parte da minha alma desde aquele dia neste mesmo parque.

Ele sempre me teve. De uma forma distorcida ou de outra.

Enquanto nos separamos, a compreensão me atinge como uma tempestade. Os sentimentos que tenho por ele nunca foram temporários e nunca serão.

Nada disso será temporário.

É tudo pensamento positivo.

—Porra,— ele murmura contra o meu pescoço. —Você está me bagunçando, Silver. Por que não consigo parar de pensar em você nem por um segundo?

—Eles não são reais.

—O que não é real?

—Os sentimentos. Tudo. Eles só existem porque não podemos ficar juntos.

—Do que diabos você está falando?— Ele levanta a cabeça do meu pescoço, me olhando com desaprovação. Com raiva.

Eu o empurro para longe e, felizmente, ele não protesta quando sai de mim, seu esperma pingando entre minhas coxas.

Pegando um lenço de papel, eu limpo, não querendo encontrar seu olhar implorante. —Me leve para a mamãe.

Se eu passar a noite com ela, com certeza vou limpar minha cabeça e bolar um plano melhor para o futuro.

Um que não destrói nossas famílias.

Porque, neste ritmo, estamos indo direto para um penhasco onde nós dois cairemos.

A mandíbula de Cole aperta. Ele não diz uma palavra enquanto se veste, sai e toma o assento do motorista.

Eu permaneço atrás, fingindo olhar pela janela, quando na verdade estou roubando olhares para ele.

Uma vez que estamos no estacionamento, ele me joga uma barra de Snickers pela janela, com o rosto inexpressivo. —Eu comprei antes. Está derretendo.

Meu coração aquece. Cole não come Snickers ou chocolate em geral, mas sempre os compra para mim. —Obrigada.

—Eu cansei de jogar seus jogos, Silver. Esta é a última vez que você foge de mim.

—O quê você espera que eu faça?

—Espero que você esteja comigo porque quer, não fuja porque não pode admitir para si mesma.

—E quanto a todo mundo?

—Foda-se todo mundo. Eles não importam mais do que você e eu.

E com isso, ele vai embora. Eu apertei o botão do apartamento de mamãe, meus ombros caíram enquanto eu distraidamente como a barra de chocolate Snickers.

Talvez eu deva guardá-la para quando mamãe e eu assistirmos a um filme, não *O Diário de Uma Paixão.*

Eu digito o código do apartamento dela e entro, ainda mordiscando o chocolate.

Está escuro lá dentro, a única luz vindo de seu quarto. Só estou do lado de fora quando os sons são filtrados.

Gemidos. Gemidos. Bofetadas de carne contra carne.

Minhas bochechas esquentam. Eu provavelmente deveria ter ligado primeiro. Mas, novamente, Lucien mal vem ao apartamento de mamãe, e eu

meio que pensei que eles estavam em um relacionamento não sexual.

Eu me viro para sair quando ouço o nome inconfundível.

Meus dedos lentamente empurram a porta aberta. O que resta dos meus Snickers cai no chão. Estou com cicatrizes para o resto da vida.

Mamãe está deitada de costas enquanto um homem a fode com força.

E esse homem não é Lucien.

É o papai.

Capítulo Quarenta e Um

Silver

Nós três sentamos na sala de estar de mamãe.

Dizer que o ar está estranho e cheio de tensão seria o eufemismo do século. Não é assim que eu imaginei nossa reunião de família.

Mamãe amarra o robe de cetim em volta da camisola e fica tocando no cabelo, tentando submeter os fios loiros desgrenhados à ordem.

Papai parece completamente normal, todo enfiado em seu terno como se tivesse nascido com um.

Deus. Eu não posso acreditar que encontrei meus pais fazendo sexo. É ainda mais preocupante agora, considerando que eles não são mais casados.

Eles se sentam um ao lado do outro enquanto estou em frente a eles, os braços cruzados como um juiz pronto para processar seus réus.

Mamãe me dá um sorriso estranho. —Não é o que parece.

Eu torço meu nariz. —Acho que vi exatamente o que parece.

—Princesa.— Papai limpa a garganta. —Lamentamos que você tenha testemunhado isso.

—Você não deveria estar mais triste com as outras pessoas? Eu não sei, como Helen e Lucien?

—Lucien e eu somos apenas amigos, Boneca. Só saímos juntos para evitar o incômodo de encontrar encontros para os inúmeros eventos que participamos.

—Que tal Helen então?— Eu empurro meu queixo para papai. —Como você pôde fazer isso com ela?

Mamãe estuda suas unhas vermelhas. —Eles não são sexualmente ativos.

—Cynthia,— papai repreende

—O que?— Ela finge indiferença. —Silver tem idade suficiente para entender isso. Ela mesma é sexualmente ativa.

—Eu não precisava daquela imagem.— Papai me olha estranho, quase horrorizado, como se tivesse acabado de perceber que não sou mais sua garotinha.

—Mãe!— Minha voz abaixa. —Como você sabe disso?

—Eu sei tudo sobre você, Boneca. Você acha que eu não notaria que você está apaixonada?

—E-eu n-não estou apaixonada.— Eu limpo minha garganta. —De qualquer forma, isso não é sobre mim. Papai?

—Helen e eu só nos casamos por conveniência. Ela não tinha ideia de como lidar com a fortuna que William deixou para trás, então me ofereci para ajudar. Uma coisa levou à outra e nós meio que formamos uma parceria.

—E um casamento.— Mamãe bufa. —Ela pensou que se tivesse você por tempo suficiente, você provavelmente cairia nas graças dela. Essa mulher é uma cobra.

—Cynthia.— Papai solta outro suspiro.

—Ainda assim, isso não está certo, papai.— Eu sou uma hipócrita. Estou transando com seu enteado sob seu teto todas as noites, afinal.

—Você não quis que ficássemos sempre juntos?— Mamãe pergunta. —Você planejou isso por anos.

—Não à custa da felicidade de outra pessoa. Isso não está certo para Helen, e você sabe disso, papai. Estes são os seus princípios fundamentais e você os traiu.

—Silver!— Mamãe zomba. —Eu não posso acreditar que você está tomando o lado daquela cobra em vez de sua mãe.

—Ela está certa.— Os lábios do papai se estreitam em um sorriso tenso. —Lamento ter desapontado você, princesa.

—Dá um tempo, porra.— Mamãe joga as mãos para o alto. —Então agora eu sou o cara mau em tudo isso?

—Linguagem, Cynthia.— A voz do papai abaixa.

—Você não se importou com a linguagem quando estava me fodendo antes.

—Mãe!

—Cynthia!— Papa diz ao mesmo tempo.

—Bem.— Mamãe se levanta. —Estou sempre errada. Eu sempre digo as coisas erradas. Aparentemente, não consigo fazer nenhum relacionamento pessoal funcionar e, em vez disso, devo me concentrar no meu trabalho. Se minha própria filha e o homem que pensei ser o amor da minha vida não me entendem, é inútil continuar tentando. Volte para a sua doce e suave Helen.

Ela está prestes a sair furiosa, mas papai e eu nos levantamos. Ele a pega pelo pulso antes que ela possa ir.

Lágrimas brilham em seus olhos e ela tenta escondê-las. Os sentimentos sempre foram a maldição de mamãe. Eu vejo agora. O fato de ela não conseguir acompanhar sua carreira e sua vida de casada ao mesmo tempo foi seu destino. Ela nunca se perdoou por desistir de seu casamento, e é por isso que ela desenvolveu depressão após o divórcio. Mas ela tinha muito orgulho para pedir a papai que tentasse novamente. Ele também. Então, eles continuaram lutando em todas as chances que tinham.

O rosto de papai suaviza pela primeira vez em... anos. Pela primeira vez desde que mamãe saiu de casa. —Helen é realmente suave e doce.

—O que você está esperando então?— ela responde. —A porta está bem ali.

—Mas ela não é a mulher que me deixa louco com cada palavra que sai de sua boca. Ela não é você, Cynthia.

Meu coração quase explode quando a expressão de mamãe se torna gentil, quase como se ela fosse dez anos mais jovem.

Papa acaricia a mão dela. —Vou terminar com ela hoje à noite, e podemos ter um café da manhã em família amanhã?

Mamãe e eu acenamos com a cabeça.

Por mais que sinta pena de Helen, acredito em contos de fadas. Eu acredito na mamãe e no papai. Eu sempre acreditei. A única razão pela qual desisti deles foi pensar que eles estavam mais em paz separados. Acontece que os dois estavam infelizes.

Mamãe e eu acompanhamos papai até a porta. Eu o abraço e digo que o amo, que tenho orgulho de suas decisões, mesmo que essa turbulência possa prejudicar sua campanha.

Ele me beija na testa, depois mamãe nos lábios. —Eu amo vocês duas.

—E eu te amo, Bastian.— Mamãe fecha os olhos, inalando o cheiro dele. —Eu nunca parei.

Papai a beija novamente e sai. Depois que mamãe fecha a porta atrás dele, ela grita.

Sem brincadeiras. Cynthia Davis *grita* e envolve seus braços em volta de mim. Sua felicidade é contagiante e eu a abraço de volta enquanto ela me gira no lugar.

—Eu sabia que ele eventualmente me escolheria.— Ela se afasta e vira o cabelo. —Helen, quem?

—Mãe, você não precisa ser uma vadia sobre isso.

—Oh, mas eu quero. Ela sabia de nossos sentimentos um pelo outro e fingia ser Mary Sue. Eu odeio o tipo bonzinho dela. — A expressão de mamãe cai. —Certo, eu menti. Eu não sabia que ele iria me escolher. Eu pensei que o tinha perdido para ela para sempre.

—Tenho medo de perguntar, mas desde quando vocês dois começaram seu caso?

—Desde que voltei da França.— Ela sorri, suas bochechas ficando vermelhas. —Seu pai estava com ciúmes de Lucien.

Depois que ele descobriu sobre o corte. Mas mamãe não precisa saber que eu disse isso a ele.

De certa forma, eu participei dessa reunião.

Estou feliz por meus pais, mas sinto pena de Helen. Ela não tem sentimentos pelo papai, certo?

—Eu te amo muito, Boneca.— Mamãe me abraça novamente, e desta vez parece mais quente. —Lamento que tenhamos que fazer você sobreviver à nossa merda, mas você sabe, às vezes é uma perda para perceber com quem você realmente quer estar.

—Uma perda?

—Eu perdi seu pai, e foi quando percebi o quanto vocês dois significam o mundo para mim. Ainda mais do que minha carreira, meus princípios. Tudo.

Mamãe me abraçou para dormir naquela noite, na minha cama, não na dela. Eu nunca vou dormir na dela depois da cena que acabei de testemunhar.

Suas palavras continuam tocando no fundo da minha mente. A parte sobre a necessidade de passar por uma perda para perceber com quem você realmente quer estar.

A única pessoa que continua invadindo minha mente é Cole.

Desde aquele dia no consultório médico, algo mudou e agora eu sei por quê. Eu também sei por que meus sentimentos por ele me assustaram pra caralho no estacionamento.

É porque eles são os mais verdadeiros que já senti. Apesar de sua natureza idiota e como ele pode ser maluco.

Eu posso ser o caos dele, mas ele também é meu.

Meu caos e minha segurança.

Agora que papai vai terminar com Helen, podemos finalmente ter uma chance. Vai levar algum tempo por causa da atenção da mídia, mas podemos fazer isso.

Eu penso em mandar mensagens para ele, mas ele estava tão bravo antes. Vou falar com ele pessoalmente amanhã.



Na manhã seguinte, ele me mandou uma mensagem primeiro.

Eu quase salto da minha pele quando encontro sua mensagem de texto depois de me refrescar.

***Cole**: Me encontre na minha antiga casa.*

***Silver**: Certo! Eu te vejo lá!*

Eu parecia um pouco animada naquele texto, mas tanto faz.

Depois de colocar o vestido e um par de sapatos da noite anterior, pego as chaves da minha mãe. —Estou pegando seu carro emprestado, mãe!

—Ei, onde você pensa que está indo, mocinha?— Ela sai de seu quarto usando um vestido vermelho deslumbrante. —Seu pai estará aqui a qualquer segundo.

—Vou deixar vocês conversarem e me juntarei mais tarde.— Eu sorrio. —Ele vai precisar se atualizar quando te vir assim.

—Você acha?

—Tenho certeza. Tchau!

Estou voando pelo corredor e entrando no elevador antes que ela possa responder.

Mamãe não é a única que está animada. Eu sinto que vou voar para fora da minha pele. Cole pode ser possessivo ao extremo, mas dá um tratamento

silencioso irritante. Se ele está com raiva de mim, é muito difícil quebrar o silêncio.

Não que eu facilite... eu tenho a teimosia de mamãe. E embora seja bom não deixar ninguém pisar em mim, não é tão bom quando me lembro de como eu continuei negando o que Cole e eu ansiamos.

Chego na casa dele em tempo recorde. Como conheço o código, eu o digito e entro.

A casa está vazia. Acho que ele mencionou algo sobre voltar a morar aqui depois de sair do RES.

É por isso que ele me chamou aqui? Este será o nosso lugar depois de sairmos da escola?

Eu mordo meu lábio inferior para suprimir um sorriso.

Não se precipite, Silver.

Empurrando a porta aberta, eu entro na mansão. —Cole, estou aqui...

Minhas palavras morrem quando algo pica meu pescoço por trás. Minha língua está pesada na minha boca.

Pontos negros se formam atrás das minhas pálpebras enquanto meu corpo atinge o chão com um baque.

—Cole...— murmuro

—Shh. Seu mestre está aqui, boneca.

O mundo desaparece.

Capítulo Quarenta e Dois

Cole

É estranho como você passa toda a sua vida com alguém e acontece que você não conhece ninguém.

Você não se conhece.

Você acorda todos os dias e se considera garantido quando esse eu, se dissocia em outra coisa.

Algo potente.

Algo criminalmente insano.

Passei a noite inteira lendo o livro. *Bonecas*.

O alter ego nunca me permitiu ler o livro antes, ou chegar perto dele até a conclusão.

Até que fui procurar esse alter ego e não o encontrei.

Mas encontrei o livro. O manuscrito completo foi deixado em um envelope sobre a mesa para o agente.

Eu encontrei as palavras inteligentes que sugeriam algo real, mas ainda permaneci na terra da ficção.

Mas o que Gav fez com suas bonecas? Sim, isso foi descrito em detalhes meticulosos.

Mas Gav não queria nenhuma dessas bonecas. Elas eram de plástico. Elas não eram reais.

O pai de Gav não o deixou brincar com bonecas. Após a morte da mãe de Gav, seu pai o pôs de joelhos e disse que ele agora assumiria as funções de mãe.

O pai de Gav bateu nele e o tocou. O pai de Gav tirou sua virgindade quando ele tinha nove anos porque ele tinha o direito antes de qualquer outra pessoa. Ele o fez, então ele teve que possuir cada parte dele.

O pai de Gav era depravado.

Gav ficou louco.

Ele não sabia disso, no entanto. Gav é como Antoine Roquentin de Náusea. *Antoine não sabia que tinha uma crise existencial e Gav não sabia que ele era louco.*

Criminalmente. Psicologicamente.

Gav escondeu sua boneca favorita debaixo do travesseiro e ficou olhando para ela enquanto seu pai o fodia, empurrando sua cabeça contra o travesseiro para abafar o som para que ninguém na casa pudesse ouvir.

A boneca tinha longos cabelos loiros e olhos azuis brilhantes.

A boneca sorria para ele todas as noites em que seu pai ia buscá-lo.

A boneca o manteve são.

A boneca o fez se sentir seguro.

Ele se tornou seu Mestre das Bonecas porque essa era a única coisa em sua vida sobre a qual ele tinha controle.

O pai de Gav fodeu com ele até os dezoito anos. Toda noite. Sem exceções. Ele disse a Gav que o amava e que não poderia viver sem ele,

pois o sangrou. Ele disse a Gav que ele era o único enquanto ele o chicoteava nas costas.

Gav apenas olhou para sua boneca. Mesmo quando ele cresceu. Mesmo quando todos na escola o chamavam de nerd, e a garota mais popular dizia para ele tomar cuidado quando tropeçasse nela.

Gav prometeu arruinar a vida daquela garota.

Então o pai de Gav morreu em um acidente. Gav não era mais atormentado, mas chorou naquela noite. Ele se cortou para sentir o sangue que seu pai costumava extrair dele.

Ele chorou quando ninguém bateu nele e fodeu com ele.

Gav se masturbava com sua boneca, mas não estava mais satisfeito.

Então Gav decidiu encontrar um substituto para seu pai. Ele se casou com uma mulher abusiva que falava como seu pai e o estuprou da mesma forma.

Gav recuperou o pai. Ele recuperou o equilíbrio.

E todas as noites, quando sua esposa estava dormindo, Gav olhava para aquela boneca. Ele sorria e dizia a ela. —Seu mestre está aqui, então você pode dormir, Boneca.

Ela não o ouvia às vezes, então ele a colocou entre as pernas e a puniu.

Gav tinha uma filha, mas ela não era uma boneca. Ela era apenas uma extensão dele. Ele não a amava como amava sua boneca.

Sua filha também era uma lembrança de sua esposa cruel. Ela se parecia tanto com ela, e cada vez que a via, ele queria afastá-la para que sua esposa apenas batesse nele.

Gav sabia que precisava agir normalmente. Ele era bom em agir normalmente. Ninguém suspeitou dele, nem mesmo na mansão de seu pai. Sua esposa também não suspeitava dele.

Gav era um bom menino.

Ele criou a filha para ser uma boa menina. Ele sabia quando chorar e como. Gav praticava sorrisos e lágrimas todos os dias. Ele praticava pessoas também.

Ele os observava e sabia como chegar até eles, como fazer com que gostassem dele. Quanto mais as pessoas gostavam dele nas festas, mais forte sua esposa o estuprava. Então Gav se tornou mais simpático até que sua esposa quase o matou com as surras.

Gav sorriu ao adormecer abraçando sua boneca.

Então a esposa de Gav encontrou a boneca. Ela zombou disso e dele. Ela disse que ele era um psicopata e jogou a boneca na lareira. Gav gritou quando o cheiro de plástico queimado encheu o ar.

Sua esposa matou sua boneca.

Gav não sabia como isso aconteceu. Um segundo, sua esposa estava rindo ao sair. E no próximo, Gav correu atrás dela e a empurrou.

Ela caiu e não respirou mais.

Algo dentro de Gav foi desbloqueado. Seu pai estava morto. Sua esposa estava morta. Ninguém o entendeu ou suas necessidades.

Na noite em que sua esposa morreu, Gav chorou porque não conseguia mais sorrir.

Ele perdeu sua boneca.

Mas então ele a encontrou. Ele a tinha visto antes, mas ele tinha sua boneca na época, então ele não se importava muito com qualquer outra boneca.

Mas aquela noite foi diferente. Naquela noite, ela estava chorando. A boneca dele não chorou, ela apenas sorriu.

Agora, ela chorava por ele. Ela estava triste por ele, e Gav decidiu que havia encontrado sua boneca novamente.

Gav sabia que ele era o dono daquela boneca.

Ele não queria machucá-la, no entanto. Ele não queria desencadear o quanto sentia falta dela.

Então ele encontrou outras bonecas, algumas temporárias. Ele bateu nelas pelas costas, se masturbou em seus corpos indefesos e depois as deixou na floresta.

Elas tinham cabelos loiros dourados e olhos azuis brilhantes. Elas pareciam com sua boneca, mas não eram.

Agora, Gav tem sua boneca. Ela vai até ele. Ela sorri para ele e o elogia.

Ele cozinha para ela, a lava e penteia seus cabelos. Ele muda de roupa e tira fotos dela. Quando ninguém está olhando, ele se masturba para ela.

A ela.

Sua boneca.

Aquela que ele possuirá para sempre.

Ninguém acreditou no seus felizes para sempre, mas ele acreditou.

Ele acreditava que ele e sua boneca teriam para sempre. De uma forma ou de outra.

Minhas mãos estão instáveis quando encontro as fotos na caixa. Inúmeras fotos de Silver em várias posições indecentes, enquanto ela dormia, seminua, pelo olho mágico do chuveiro.

A porta do escritório se abre e eu olho para cima.

Sebastian me encara. —O que você está fazendo aqui?

—Você tem uma arma?— Eu pergunto em uma voz que não reconheço.

Ele concorda.

Eu nunca vi isso chegando quando deveria.

Isso é o que acontece quando você assiste a todos, exceto a você mesmo. Quando você observa tudo, exceto o que está bem na frente de seus olhos.

Nunca me lembrei das últimas palavras de papai, mas agora, eu lembro.

Quando corri para fora naquele dia, fiquei com medo porque ouvi mamãe gritar.

Achei que algo tivesse acontecido com ela.

Papai está se afogando na piscina, com sangue escorrendo de sua cabeça.

O som de um gorgolejo quase me sufoca. Papai vai se afogar.

Eu não quero que ele se afogue.

Ele estende a mão e eu estendo a menor. A água vermelha o está puxando para baixo. A água vermelha o está levando embora.

—Pai...— Meu sussurro é assombrado, minha pequena mão tremendo junto com todo o meu corpo.

Seu rosto se contorce. Caos. Ele está voltando.

Assim como me levou para o escuro, agora está levando ele.

—V-você é um monstro,— papai gagueja na água. —C-Corra, Cole.

Então ele se foi.

Corra, Cole.

Essas foram suas últimas palavras para mim. Não à parte —*Você é um monstro*.— Ele não estava olhando para mim quando disse essas palavras.

Ele estava olhando para trás.

Na sombra eu não conseguia sentir porque estava tremendo, vendo meu pai se afogar e não ser capaz de fazer nada a respeito.

Ele estava olhando para Gav.

Ou o que está escrito no livro como Gav.

Gav é minha mãe.

Silver é sua boneca.

Capítulo Quarenta e Três

Mestre das Bonecas

‘Sonata ao Luar, ’ ecoa do telefone e cantarolo junto com ele enquanto limpo as mãos da minha boneca.

É sua peça de piano favorita. Isso cresceu em mim e me faz pensar nela.

Ela ainda está fora. Talvez eu tenha colocado muito propofol na seringa desta vez?

Bem, eu quebrei.

Fiquei um pouco zangada a noite toda.

Tudo o que fiz para ficar perto da minha boneca está murchando lentamente. Aquela vadia da Cynthia sempre foi um dedo dolorido desde o colégio. Sua única graça salvadora é dar à luz minha boneca.

Agora, ela e Sebastian acham que ela pode tirar ela de mim?

Ele disse que deveríamos nos divorciar. Eu deveria me mudar. Eu não posso mais ver ela. Eu não posso cozinhar para ela, lavá-la, escovar seus cabelos, beijar ela, ver ela foder meu filho.

Eu não tenho ciúmes de Cole. Ele sempre foi uma boneca desinteressante, mas ele é o único que pode fazer seus olhos rolarem para trás e seus lábios se abrirem com tanto prazer. Então, eu deixei que eles fizessem do seu jeito.

Mesmo que às vezes me deixem do lado de fora.

Agora, por causa de Cynthia, Sebastian diz que não posso mais viver com minha boneca. Ofereci a ele tudo o que William me deixou, com a única condição de que eu ficasse com ela, com minha boneca.

Eu continuaria assistindo de longe. Eu ia escovar seus cabelos e dar um beijo de boa noite e bom dia e fazer com que ela me beijasse de volta.

Isso é tudo que eu pedi.

Eu estava até machucando outras bonecas para não perder a calma e tocar ela.

Nenhum desses sacrifícios funcionou. Ela iria me deixar de qualquer maneira. Não importa o que eu fizesse, ela escolheria a cadela da Cynthia em vez de mim.

Vou matar Cynthia assim que minha boneca acordar e me dar um beijo. Então podemos ficar aqui.

Ela costumava vir sempre cozinhar comigo aqui. Ela vai adorar.

Silver geme enquanto lentamente abre os olhos. Aqueles olhos azuis bebê. Como minha boneca anterior, que costumava esconder embaixo do travesseiro quando meu pai me amava.

Ela é melhor do que aquela boneca, no entanto. Silver é mais sofisticada e seu sorriso é mais real.

—H-Helen?— Ela embala a têmpora enquanto se senta lentamente. —O que aconteceu?

—Você está bem, querida.— Eu acaricio seu braço, sua pele macia, sua tez de boneca de porcelana.

Eu sou o mestre desta boneca.

Tanto orgulho me enche com o pensamento.

—Eu vim aqui para encontrar Cole e...— ela para de falar, finalmente tomando nota de seus arredores.

Estamos sentadas na beira da piscina.

Onde tudo começou.

A morte de William me libertou. Isso me deu tanto que eu não sabia que poderia ter.

Isso me tornou um gênio. O tipo de pessoa que pode brincar com as emoções das pessoas escrevendo. Eu me disfarcei em cada personagem que escrevi. As pessoas me odiavam, ficavam furiosas com minhas ações, mas acima de tudo, ficavam intrigadas comigo.

Eu era William. Eu era Sebastian e Cynthia. E, por último, mas não menos importante, sou eu e com minha boneca.

Sempre gostei de levar minha boneca para a piscina e dar banho nela.

Nós nadamos nela antes, mas eu não pude tocar ela como eu queria, porque ela era inteligente e ela teria pirado.

Meu filho também é inteligente, então tive que usar a máscara que aperfeiçoei tão bem desde quando estava na casa do meu pai.

Eu tive que jogar com sua culpa e amor por mim para que ele se esquecesse de sua paixão por minha boneca e me deixasse sair com Sebastian e, eventualmente, se casar com ele.

Cole teve pena de mim. Ele se sentiu culpado porque fui atingida em seu nome.

Eu não fiz. Eu simplesmente não queria perder nenhuma surra de William. Eu não estava protegendo Cole. Eu estava empurrando o pirralho para fora do caminho para que ele não pegasse o que era meu por direito.

Meu filho é tão inteligente, ele me puxou, mas não está no meu nível. Cole está um pouco cego pela minha boneca, então ele perde as pequenas coisas.

Como as mensagens do perseguidor. Ele veio até mim pedindo ajuda, dizendo que algum aspirante a perseguidor da escola queria machucar minha boneca. Eu cuidei dele, é claro, e parei os textos para que ele e minha boneca acreditassem que tudo terminava com Adam.

Isso nunca aconteceria.

Minha boneca sorriu para mim quando eu enviei esses textos pela primeira vez e ela vai continuar.

—Porque estamos aqui?— Silver parece mais confusa do que suspeita.

—Vamos dar um mergulho.

—Eu... eu tenho que ir.— Ela começa a se levantar, mas cai de novo.

—Calma.— Eu acaricio sua bochecha. —Você ainda está sob a influência de drogas. Eu não quero você se afogando.

Lágrimas brilham em seus olhos hipnotizantes quando a compreensão começa a surgir. —Helen?

—Sim querida? Embora eu prefira que você me chame de Mestre. — Eu franzi a testa. —Minha outra boneca nunca foi realmente capaz de fazer isso, mas você é melhor do que ela, não é?

Seus lábios se abrem, aqueles lindos lábios como um botão de rosa e sua mão treme na minha. —O-O que você está fazendo?

—Seus pais estão tentando nos separar. Você não está triste? Porque eu estou. Ninguém pode nos separar.

Ela tenta empurrar de volta, seu medo aumentando e sufocando o ar como fumaça cinza. Eu a agarro com força, e quando ela cai de novo, sua cabeça bate contra os ladrilhos com um baque.

Silver grita enquanto o sangue escorre vermelho brilhante da parte de trás de sua cabeça e para os ladrilhos. Assim como William naquele dia.

O sangue é lindo. É a forma humana mais verdadeira.

—Silver,— eu repreendo. —Veja o que você fez.

—Helen, por favor.— Sua voz está vacilante quando ela agarra minhas mãos enquanto as lágrimas escorrem pelo seu rosto. —N-Não faça isso. Pense em Cole.

—Por que eu deveria pensar nele? Ele deve ter sua própria boneca e não compartilhar a minha.

—P-Por favor... pare...

Eu nunca pensei que amaria essa expressão, a maneira como seus lábios tremem e como ela está me implorando, como ela está me chamando de seu mestre sem dizer as palavras, mas eu amo.

Muito mesmo.

O que posso fazer para aprofundar?

Oh eu sei.

Eu a empurro para a piscina. Ela grita antes que sua voz seja engolida pela água. O sangue de sua cabeça envolve o azul enquanto ela se debate.

Eu me agacho na beirada, esperando ela vir à tona. Como William.

Ele me implorou para salvar ele. Então Cole veio e eu tive que me esconder atrás da árvore.

Agora, minha boneca vai sair e me implorar.

Minha boneca vai me dizer por favor, Mestre.

Me ame, Mestre.

Me possua, Mestre.

E então ela vai sorrir para mim.

Capítulo Quarenta e Quatro

Cole

No momento em que Sebastian e eu chegamos à minha antiga casa, meu peito está tão pesado que mal consigo respirar direito.

Uma mão aperta meu ombro. Sebastian. Contei a ele toda a história no caminho.

Depois que passei a noite inteira lendo o livro, encontrei a mensagem que Silver me deixou esta manhã.

Certo! Eu vou te encontrar lá!

Mamãe excluiu a mensagem que enviou para ela do meu telefone, mas sei para onde ela a levará.

Para onde tudo começou. A merda da piscina.

Contei a Sebastian como me deparei com a edição especial de mamãe de seu novo livro, aquele que ela disse que não vai lançar e tive que ler porque sou fã do trabalho dela.

Contei a ele sobre as fotos e tudo o mais. Eu disse a ele como ela escreveu sua vida na personalidade de Gav e como ela usou seu alter ego para fazer parte de cada história que escreveu.

O Assassino e o Pai.

CEO Serial.

O Fabricante de Bonecas. Cynthia. Ela escreveu um livro inteiro sobre ela e a tornou uma assassina em série.

Eu deveria ter visto os sinais. Eu deveria ter encontrado o estoque de pílulas não usadas que ela acabou jogando no vaso sanitário. Eu deveria ter parado para questionar a maneira maníaca que ela escreveu em seu painel de planejamento.

Eu deveria ter ido com ela naquelas corridas em vez de acreditar que era a hora dela.

Eu deveria ter notado mais.

Mas, novamente, eu não poderia. Mamãe viveu sua vida dupla tão perfeitamente, é uma loucura.

Sim, ele é. Louca. Minha mãe é uma pessoa criminosa louca, e o peso dessa percepção me atinge como uma parede de tijolos.

Mas esse não é o motivo do peso no meu peito.

É o fato de que ela atraiu Silver aqui. Que ela a está observando há anos.

Ela a notou na primeira vez que o fiz naquele maldito parque. Ela me seguiu, para ter certeza de que eu não a tinha visto matar William, e então ela encontrou sua boneca.

Sua boneca chorando, que é ainda mais bonita do que sua boneca de plástico anterior.

Eu a levei para Silver.

Fui eu quem a fez parar de ver Silver como a filha de Cynthia e Sebastian, mas sua boneca há muito perdida.

Fui eu.

—Você tem que ter cuidado,— Sebastian diz. Seu rosto está duro, mas ele mantém a cabeça fria. —Pelo que aprendemos até agora, ela é imprevisível.

Eu aceno enquanto corremos para a área da piscina. Ele está carregando sua arma para o caso de algo acontecer. Ele ligou para Frederic durante a viagem e seu chefe de relações públicas disse que nos encontrará aqui.

—Boneca?— Mamãe chama com uma voz serena. —Saia. Pare de se esconder.

Eu paro perto da piscina. Um corpo flutua na água. Água Vermelha.

Água com sangue.

Seus fios dourados flutuam ao redor dela enquanto ela permanece imóvel.

Como naquele dia.

Assim como naquele dia.

Corra, Cole.

A voz rouca e afogada de meu pai toca na minha cabeça como um disco distorcido.

—Oh, Cole, querido.— Mamãe sorri, seus olhos são gentis. Ela sempre pareceu tão gentil e acessível. Ela nunca teve uma aparência ou ação maliciosa. Pelo menos não na superfície. —Silver está brincando de esconde-esconde.

—Silver!— Sebastian corre em direção à piscina, mas eu o antecipo e pulo dentro.

Preciso de tudo em mim para ignorar o sangue mudando a cor da água enquanto eu a agarro pelo braço e a puxo para a borda.

Seu rosto empalideceu. Seu peito não se move para cima e para baixo.

Ela não está respirando. Porra.

—Silver!— Minha mão treme enquanto eu afasto minha palma e vejo o sangue escorrendo da parte de trás de sua cabeça, deixando seu cabelo loiro ruivo.

Eu a coloco nos ladrilhos e pressiono seu peito.

Vamos, Silver. Vamos, você não pode me deixar!

Por favor, não me deixe, porra.

—M-Minha boneca?— Helen corre em nossa direção. —Por que ela não está sorrindo?

Sebastian bloqueia seu caminho, apontando a arma para sua cabeça. —Fique bem longe da minha filha.

—Sebastian, você não consegue ver? Ela precisa de mim. Minha boneca precisa de seu mestre.

—Nenhum movimento, Helen,— ele rosna.

—Ou o que?— Ela inclina a cabeça para o lado. —Você vai me matar? Nós dois sabemos que você não pode fazer isso. Me deixe ver minha boneca.

Eu continuo pressionando o peito de Silver. Seus lábios estão ficando roxos. A cada segundo que passa, ela está morrendo.

A cada segundo, ela está escorregando entre meus dedos.

Um grito vem de mamãe, mas eu não olho para ela. Eu não presto atenção a ela. Então eu a ouço lutando com Sebastian pela arma, mas tudo que me importa é Silver.

Vamos. *Vamos*.

—Deixa ela em paz.— Mamãe está parada acima de mim, segurando a arma. —Deixe ela ir. Você está matando ela, Cole.

—Você a matou! *Você* fez!

—Não.— Ela balança a cabeça freneticamente, dando um passo para trás. —Eu não fiz. Não fui eu. Não é...

Suas palavras são cortadas enquanto ela tropeça. Sua cabeça bate contra a grade da piscina com um baque nauseante, e então ela cai...

Para baixo.

Para baixo.

Seu sangue torna a água carmesim.

Ela não flutua.

Nem Sebastian nem eu nos movemos para ajudar ela.

Ainda estou comprimindo o peito de Silver, meu próprio peito parecendo que está ficando sem oxigênio.

Ela não abre os olhos.

Ela não responde.

Naquele dia, a boneca morre.

Capítulo Quarenta e Cinco

Silver

É estranho como as coisas podem acabar rápido.

Num momento você está lá, no meio de seus momentos mais felizes, e no próximo, tudo acaba.

Na verdade, não.

Já se passaram duas semanas desde que tudo caiu. Já que Helen acabou sendo uma psicopata que tinha uma obsessão por mim.

Que machucou outras mulheres para que ela não me machucasse.

Que escreveu livros para que ela não matasse as outras mulheres tanto quanto ela queria.

Uma parte de mim morreu naquele dia. A parte que acreditou em Helen. A parte que a amava e sentia pena dela.

Quando essa parte morreu, Cole me reviveu de volta à vida.

Eu respirei pela primeira vez na ressurreição um momento depois que ela morreu.

Uma morte por uma vida.

Não fomos ao hospital, no entanto. Frederic trouxe o hospital para mim ou melhor, uma equipe de médicos. Ele fez com que todos assinassem documentos de não divulgação que lhes custariam três gerações de trabalho intensivo se eles revelassem alguma coisa.

Acabei com alguns pontos e uma garganta inflamada e arranhada, mas não foi essa a dor que permaneceu comigo.

É tudo o mais.

É o fato de que não vi Cole depois daquele dia.

O fato de que ele não atende minhas ligações ou fala comigo.

O fato de que ele me disse por meio do papai que está se mudando até ter de ir para a universidade.

O fato de que ele não me deixou consolar ele ou estar lá para ele.

Mesmo durante o funeral de Helen, ele acenou para nós, aceitou as condolências dos meus pais e passou o dia inteiro com seus amigos idiotas. E embora eu estivesse feliz por ele ter alguém ao seu lado, queria que esse alguém fosse eu, não Aiden, Xander e Ronan.

Os procedimentos policiais não demoraram muito para serem concluídos. Frederic usou sua mágica em todo o jogo da mídia e foi rotulado como um acidente.

Papai queria que Helen fosse exposta, mas Frederic e mamãe o convenceram a desistir. Ele não terá chance de permanecer na política se fizer isso.

Se ele for casado com uma psicopata, uma atacante em série que ameaçou a vida de sua filha sob seu próprio teto, ele será afastado para sempre e nossas vidas se transformarão em um inferno.

No entanto, se ele for conhecido por ter perdido sua esposa durante sua campanha devido a um acidente, ele ganhará simpatia.

—E vou fingir que estou te consolando,— disse mamãe. —Então todo mundo vai dizer que eu me ajeito melhor do que aquela vadia que, a propósito, eu disse que era uma psicopata. Eu não posso acreditar que ela machucou meu bebê.

Ela me abraçou até a morte então. Mamãe tem me abraçado todas as noites e praticamente voltou a morar conosco.

O afeto e o consolo dela e do papai ajudam, mas não fecham o buraco no meu peito. Eles não curam a ferida que está aberta desde aquele dia.

Uma ferida que queima e me faz chorar todas as noites.

Então, hoje, eu decido fechar essa ferida sozinha.

Eu vou para ele.

Para a casa para a qual ele voltou.

A casa de fantasmas, bonecos e poças de sangue.

Voltar aqui é a última coisa que quero fazer, mas também não me inscrevi para me separar de Cole.

Depois de inserir o código, eu entro lentamente, observando o que está em volta como se alguém fosse pular em mim e enfiar uma agulha no meu pescoço.

Eu paro quando vejo suas costas tensas. Ele parece melancólico, com os ombros caídos sob a jaqueta. Ele está parado na frente da piscina, apenas, está vazio agora. Sem sangue ou qualquer água.

Várias caixas estão empilhadas umas sobre as outras do lado de fora.

Ele está se mudando? Para onde?

Tentei perguntar a Aiden como Cole estava, mas aquele bastardo não deu nenhuma informação e estou exausta demais para tramar qualquer coisa para forçar ele.

—Você está indo a algum lugar?— Eu paro ao lado dele.

O olhar de Cole se volta para mim. Suas íris verde-escuras parecem sem fundo, ocas, quase como se já tivessem se mudado para outro lugar. —O que você está fazendo aqui? Você não deveria estar aqui.

—Então por que você está parado aqui?

Ele olha de volta para a piscina vazia. —Vá para casa, Silver.

Eu entro na frente dele, envolvo meus braços em volta de sua cintura e descanso minha cabeça contra seu peito, respirando seu cheiro.

—O que você está fazendo?— Ele pergunta sem me abraçar de volta.

—Você me disse para ir para casa. Você é minha casa, Cole.

Ele me empurra, sacudindo meus ombros. —Eu não sou sua casa. Eu sou o filho da mulher que quase matou você.

—Você não é ela.

—Talvez eu seja. Eu vivi minha vida inteira pensando que herdei os genes fodidos do meu pai, mas descobri que eles eram dela. Talvez eu cresça para ser ela.

—Você não vai.

—Como você saberia disso?

—Porque você compartilhou minha perda. Você chamou de nossa perda, Cole, lembra? Você me disse que minha dor é sua. Você nunca será ela,

porque você se importa. Do seu jeito, você se preocupa.

Ele respira com dificuldade, como se ainda estivesse lutando contra essa ideia. Essa realidade.

O fato de ele não ser seus pais. Ele nunca será. Eu sei disso com certeza.

—E eu sou o seu caos.— Eu sorrio através das lágrimas picando meus olhos. —Então você não pode me deixar em paz ou irei te assombrar.

—Você vai me assombrar?— Ele pergunta com um pequeno sorriso.

—Sim, eu vou. Você sabe porque?

—Por quê?

—Porque eu te amo, Cole. Eu estive apaixonada por você desde que você me encontrou no parque naquele dia e puxou meu cabelo e me disse que queria meus primeiros. Eu te amei mais ao longo dos anos e odiei cada vez que tive que enfrentar a realidade de que eu não poderia estar com você.

—Achei que você me odiasse.

—Essa foi a minha maneira de dizer eu te amo.

Ele bate no meu nariz. —Você é tão estranha.

—Não mais que você. Você tem sido um idiota comigo por muito tempo.

—Isso é porque eu queria que você continuasse interessada em mim. Para nunca se cansar de mim. Eu venci você em tudo só para ver aquele fogo em seus olhos quando você me desafiou para uma revanche. Eu bati em você para fazer você voltar para mim.

Meus lábios se abrem. Eu não sabia disso. —Realmente?

—Realmente. Eu posso ter estado apaixonado por você desde que você esteve apaixonada por mim.

Lágrimas brilham em meus olhos. —Oh, Cole.

—Geme isso. Meu nome, quero dizer, — diz ele com malícia.

—Eu te amo, Cole.— Eu suspiro.

—Isso significa que você é minha agora?

—Eu sempre fui.

Ele envolve a mão em volta da minha garganta e seus lábios reivindicam os meus.

Epílogo 1

Silver

Três anos depois

—O que diabos você está fazendo aqui?— Eu sussurro e grito enquanto Cole se inclina contra a porta do banheiro e a fecha atrás dele. —Este é o banheiro feminino.

—Eu sei.— Ele vem em minha direção, e cada passo que dá é como se estivesse caminhando direto para o meu coração.

Eu tinha razão. Não há nenhuma maneira de meus sentimentos por ele desaparecerem.

A cada dia que passa, caio mais e mais rápido nele.

A cada dia, ele se torna meu tudo.

Nós nos mudamos para Oxford para fazer faculdade e, logo depois, contamos a mamãe e papai sobre nosso relacionamento.

Eu não posso estar com ele oficialmente. Pelo menos ainda não. Papai ganhou a eleição e se tornou o primeiro-ministro, então se casou novamente com a mãe um ano após a morte de Helen.

Isso causou uma grande confusão na mídia, apesar de sua abordagem estratégica. Frederic fez parecer que mamãe consolou papai e eles redescobriram sua atração inicial.

É verdade que Cole e eu não vivemos mais sob o mesmo teto, e ele se eclipsou do círculo familiar para não ser associado como meu irmão. Mas vai levar anos para o mundo chegar a um acordo conosco.

Somos maiores do que o mundo, ele e eu. Eles não estão prontos para nós.

Papai e mamãe são o Partido Conservador, apesar de suas ações não conservadoras com esse caso. Não posso exatamente diminuir os votos deles anunciando que estou apaixonada pelo meu ex-meio-irmão.

Só posso fazer isso quando papai sair do número 10 da Downing Street.

Por causa disso, nosso relacionamento é conhecido apenas no nível familiar e de amigos próximos. Como em apenas Aiden, Xander e Ronan de nossos amigos.

Mas mesmo com isso, Cole não deveria estar aqui.

—Todo mundo está lá fora,— eu repreendo. —Devíamos estar celebrando o noivado de Xander e Kim.

—Eu sei.— Seus olhos brilham enquanto ele me prende contra o balcão, com as mãos em cada lado meu.

Eu envolvo os dois braços em volta do seu pescoço. —Não podemos fazer isso.

—Eu sei.

E então seus lábios devoram os meus. Eu subo em seu corpo enquanto ele mexe em seu cinto, e logo ele está mergulhando dentro de mim.

Eu o beijo como uma louca enquanto ele me fode com força, rápido e sujo contra o balcão do banheiro.

Eu estaria mentindo se dissesse que esta é a nossa primeira vez violando códigos públicos de indecência. Cole não demonstra, mas é do tipo

aventureiro. Ele não para quando quer que algo seja feito, esse algo sendo eu.

Nada o detém, quer estejamos nos dormitórios da universidade ou durante uma noite fora, enquanto todos estão se embebedando. E até durante jantares de família.

Mamãe o critica todas as vezes, e ele apenas dá de ombros.

—C-Cole...— Eu agarro seus ombros com força.

—Perto, Borboleta?— Ele grunhe contra minha boca.

—Sim, oh, sim.

—A quem você pertence?

—Você.

—Diz.

Eu mordo meu lábio inferior enquanto murmuro as palavras que o deixam louco. —Eu só amei você. Só você. Você é meu primeiro e último.

Ele envolve sua mão em volta da minha garganta, apertando enquanto ele bate em mim mais rápido, me fazendo cair.

Cair nele.

Cair em nós.

Ele goza dentro de mim ao mesmo tempo que eu estalo em torno dele, mordendo seu ombro por cima da camisa para abafar meu grito.

Uma vez que a onda diminui, eu suspiro, descansando minha cabeça contra a curva de seu pescoço, respirando ele. —Eu te amo.

Em vez de todas as vezes que disse a ele que o odeio depois do sexo, agora tenho o hábito de dizer meus verdadeiros sentimentos.

—E eu te amo.— Ele beija meu nariz enquanto eu fico de pé instável, a gravidade estúpida me puxando para baixo.

Depois de limpar a ele e a mim mesma, encosto na pia para verificar minha maquiagem. Cole permanece nas minhas costas, envolvendo os dois braços em volta da minha cintura.

Não passa um dia em que não mantenhamos nossas mãos longe um do outro. Podemos não tocar em público, mas em particular? Somos tudo que ninguém deveria saber.

Nós somos excêntricos, somos idiotas, somos nerds. Ou melhor, Cole é. Estamos apaixonados. Estamos felizes.

Enquanto eu o tiver, sei que não precisarei de mais nada.

Ele apoia o queixo no topo da minha cabeça. —Você vai se casar comigo, certo?

Eu congelo, o batom suspenso na frente da minha boca entreaberta quando encontro seu olhar no espelho. —O-O quê?

—Você vai se casar comigo?

—Isso é porque todo mundo vai se casar?

—Que se foda todo mundo. Estou lhe pedindo.— Ele beija o topo da minha cabeça. —Eu sei que vai demorar muito até eu realmente me casar com você, mas eu quero uma confirmação.

—Oh, Cole.— Eu me viro e o encaro. —Claro que eu vou casar com você. Você é o único pra mim.

—O único, hein?

—O único.

—E você é a única para mim, Borboleta.— Ele me beija tão apaixonadamente nos lábios que quase subo em seu corpo novamente.

—Repita isso na frente daquele filho da puta do Aiden quando sairmos.

Eu ri. Cole ainda está furioso com Aiden pelos três anos que estive noiva dele, e ele aproveita todas as chances para se vingar.

Cole sempre será Cole.

Estou feliz que ele finalmente colocou Helen para trás. Ambos fizemos. Agora, só nos concentramos em nós.

Quando ele exigiu meus primeiros, eu os guardei para ele. Em troca, ele me salvou os dele. Nós somos tudo um para o outro.

Abraçando ele, eu sussurro. —Um dia, vou gritar para o topo do mundo que você é meu.

—E você é minha, Silver, sempre.

—Sempre.

Epilogo 2

Cole

Sete anos depois

Dez anos.

Levei dez malditos anos para finalmente gritar para o mundo que Silver é minha.

Bem, não exatamente gritar, mas mostrar me casando com ela.

Tivemos que esperar até que Sebastian saísse do cargo e então dar ao mundo tempo para esquecer antes que eu pudesse me casar com ela.

Nós nos amarramos na França, literal e figurativamente. Naquela cidade onde a beijei pela primeira vez na frente de todos. Onde não nos importávamos com quem nos visse e fizemos nossas tatuagens juntos.

O lugar onde tivemos nossa primeira perda. Onde ela chorou, mas também riu.

Agora ela não é só minha, ela é minha casa, minha única família.

Depois da morte de mamãe, nunca senti como se tivesse perdido um membro da família. Acho que parei de pensar na minha mãe como família no momento em que li aquele livro. No momento em que soube que ela queria fazer mal a minha Borboleta. Meu caos infinito.

Silver é minha família. Até Sebastian e Cynthia são minha família. São eles com quem passamos as férias. Temos as conversas mais acaloradas durante esses jantares, pois nossas opiniões são muito conflitantes.

Digamos apenas que Silver foi atrás de sua mãe no departamento de teimosia e elas não têm medo de mostrar seu lado ardente sempre que podem.

Agora, eu a tenho como minha esposa e minha parceira. Afinal, Silver decidiu contra a política. Ela disse que a política nos sufocou enquanto éramos mais jovens, então ela não fará nossos filhos passarem por isso.

Eu a converti para o lado negro e ela se formou em negócios comigo.

Agora que temos controle total sobre a fortuna de papai, minha esposa e eu ainda estamos competindo para ver quem traz os melhores investimentos.

Atualmente, ela está no hospital, carregando a criatura mais linda que já vi.

Nossa filhinha, Ava, nasceu há um dia. Silver e eu não conseguimos parar de olhar para ela.

Ela está brincando com o colar de borboleta de Silver e piscando lentamente.

—Oh meu Deus. Olhe para ela, Cole. — Silver quase explodiu em lágrimas.

—Eu sei.— Eu acaricio seu ombro e beijo seu nariz, então a cabeça de Ava.

Por anos, Silver mostrou uma expressão triste sempre que via crianças. Ela adora os filhos de Aiden, Ronan e Xander, mas é sempre com essa perda persistente dentro dela.

Eu adoro o corpo dela depois e tento tirar sua mente disso, mas é uma realidade com a qual tivemos que conviver.

Agora, tornamos essa criança inexistente possível.

Nossos amigos estão aqui: Aiden e Elsa, Xander e Kim, Ronan e Teal. Levou algum tempo, mas Silver finalmente fez as pazes com Elsa e Kim. Ela teve que se desculpar por aqueles anos na escola. Elsa se desculpou por espancá-la, dizendo que ela não deveria. Kimberly não demorou muito para perdoar Silver depois que ela soube por Xander e Teal que Silver sempre perguntava por ela e cuidava dela. Na universidade, Kim e Silver reconstruíram sua amizade desde quando éramos mais jovens.

Ela agora está sentada do outro lado de Silver, prestes a chorar com ela, porque ela sabe o quanto Silver sonhou com esta criança. Kimberly sempre foi uma molenga e, ao contrário de Silver, ela não tem medo de mostrar isso.

A hostilidade de Elsa em relação à minha esposa diminuiu desde que Silver contou a ela sobre Adam empurrando-a para a piscina. Com o tempo, elas se tornaram amigas, considerando que compartilham Kim e Teal. Esta última, esposa de Ronan, sempre teve algum tipo de acordo com Silver. Ambas ficam mais furiosas ao tomar decisões cruciais. Elas nunca e quero dizer, *nunca* se detêm.

Ronan está sempre sorrindo como um idiota orgulhoso sempre que vê sua esposa em ação.

Nós oito nunca nos separamos. Compartilhamos o mesmo mundo e empreendimentos comerciais. Costumamos nos encontrar para assistir a jogos e até mesmo voltar ao Meet Up. Levi e sua esposa Astrid se juntam a nós também. Knox, o irmão gêmeo de Teal, vem também quando... bem... quando ele não está tão envolvido em sua nova vida.

As noites começam e terminam com as travessuras de Ronan e Xander. Aiden e eu fingimos que os toleramos. A verdade é que precisamos da

vibração que eles trazem para nossas vidas.

Não que vamos admitir isso.

Ronan segura Teal pela cintura e se inclina para falar. A diferença de altura deles é tão perceptível, ela sempre parece tão pequena comparada a ele. —Devemos casar nosso Remi com a pequena Ava, *ma belle?*

Ela ri. —Pare de tentar casar todo mundo com nosso filho.

—Sim, Ron.— Xander bate em seu ombro. —Eu pensei que você queria que ele se casasse com minha filha.

—Você disse que não.— Ronan o cutuca de volta.

—Ainda assim, como você ousa trocar minha Cecília por outra pessoa? — Xan zomba. —Não que eu fosse deixar ela se casar. Ela vai ficar conosco para sempre.

Kim balança a cabeça, sorrindo, mas não diz nada.

—Papai.— Eli puxa as calças de Aiden, maravilha preenchendo suas feições. —Ela é tão bonita.

—Nada mal para a prole de Cole.— Aiden levanta seu filho de seis anos para que ele possa beijar Ava. Ele vai direto para a boca.

Silver e Elsa riem.

Eu olho para Aiden. —Mantenha seu filho longe de minha filha. *Muito* longe.

—O que há de errado com meu filho?— Aiden me encara e bagunça a cabeça de Eli. —Não dê ouvidos ao seu tio Cole, Eli. Se você quer a filha dele, vá em frente. Eu vou te apoiar.

—Não se eu quebrar as pernas dele primeiro.— Seguro Silver perto e ela bate no meu ombro de brincadeira.

—Pare com isso.

Tudo bem, então eu ainda guardo rancor de Aiden, mas não é apenas por causa do noivado. Ele pegou o primeiro dela que eu nunca consegui recuperar, uma valsa. E sim, lembro que ela deu sua primeira valsa quando tínhamos quatorze anos. Eu me lembro de tudo sobre ela.

Eu sou obcecado por essa mulher. Viciado nela. Fodidamente apaixonado por ela e pelo belo caos que ela traz para minha vida.

Eu beijo sua cabeça novamente e nós dois sorrimos enquanto observamos nosso milagre. Nossa Ava.

Nossa história pode não ter começado da melhor maneira possível, mas não a teríamos de outra maneira.

Silver é minha e eu sou dela.

No passado. No presente. No futuro.

Sempre.

FIM

Sobre a Autora

Rina Kent é autora de best-seller internacional de tudo que é romance de inimigo para amante.

A escuridão é seu playground, o suspense é seu melhor amigo e as reviravoltas são o alimento de seu cérebro. No entanto, ela gosta de pensar que tem um coração romântico de alguma forma, então não mate suas esperanças ainda.

Seus heróis são anti-heróis e vilões porque ela sempre foi a esquisita que se apaixonou por caras por quem ninguém torce. Seus livros são polvilhados com um toque de mistério, uma dose saudável de angústia, uma pitada de violência e muita paixão intensa.

Rina passa seus dias privados em uma cidade tranquila no Norte da África, sonhando acordada com a próxima ideia do enredo ou rindo como um gênio do mal quando essas ideias se juntam.

Notas

[←1]

B de bitch (Vadia)

[←2]

Mas é claro

[←3]

Babacas

[←4]

Exatamente em francês

[←5]

Por favor

[←6]

—Ah sim. A Sra. Davis voltou para a Inglaterra com o Sr. Lucien. —